

GLADYS OSBORNE LEONARD

MINHA VIDA EM DOIS MUNDOS
PREFÁCIO DE SIR OLIVER LODGE



GLADYS OSBORNE LEONARD
MINHA VIDA EM DOIS MUNDOS

Lançamento original em inglês:

GLADYS OSBORNE LEONARD – MY LIFE IN TWO WORLDS
FOREWORD BY SIR OLIVER LODGE

Publisher: Cassell & Company Ltda
London, 1931.

Tradução: Luciene Maria Miquelon Nascimento

Revisão: Jorge Hessen e Vitor Moura Visoni

Formatação: Alexandre R. Distefano

Versão digitalizada:

© 2022

Distribuição gratuita:

Portal Luz Espírita

Autores Espíritas Clássicos



GLADYS OSBORNE LEONARD

MINHA VIDA EM DOIS MUNDOS

PREFÁCIO

PREFÁCIO DE SIR OLIVER LODGE

**My Live in Two Worlds by Gladys Osborne Leonard
Foreword by Sir Oliver Lodge
Cassell & Company Ltda.
London, 1931**



GLADYS OSBORNE LEONARD (1882 – 1968)

Leonard nasceu em 28 de maio de 1882 na cidade Lytham St. Annes, estância balnear na costa Fylde de Lancashire, Inglaterra, ao sul de Blackpool, no estuário de Ribble.

Considerada uma das maiores, senão a maior, médium inglesa de todos os tempos. Gladys Osborne ficou conhecida como a “Sra. Piper britânica”, pela correlação de seus fenômenos mediúnicos e a facilidade que tinha em produzi-los. Assim como a Sra. Piper, Osborne foi exaustivamente testada num período de mais de 50 anos por pesquisadores experientes e reconhecidos, a fim de verificar a autenticidade de suas faculdades mediúnicas.

Médiuns autênticos, que foram testados e aprovados em pesquisas rígidas, com os principais pesquisadores da época são muito raros. Mas esse foi o caso de Gladys, que passou nos testes da SPR (Sociedade de Pesquisas Psíquicas) e teve sua mediunidade confirmada. Não é fácil a vida de um grande médium: o público cético tende a vê-los como fraude, pesquisadores os perseguem desejando sempre uma prova a mais, psiquiatras cientificistas podem querer encaixá-los em categorizações tendenciosas. Mas Gladys parece ter passado por tudo com louvor e cumprido sua missão. Seus testemunhos são uma dos maiores indícios da realidade da sobrevivência após a morte e da existência do mundo espiritual.

A médium ficou conhecida pela sua faculdade de comunicação com os espíritos e também por sua incrível clarividência, sua capacidade extraordinária de ver coisas a grandes distâncias. Ela explicou isso em sua

biografia relembrando das visões corriqueiras que tinha na infância: “para tudo o que eu estivesse olhando, a aparência física da parede, a porta, o teto, ou qualquer que seja, desapareceria, e em seu lugar gradualmente apareciam vales, pequenas montanhas, adoráveis árvores e bancos cobertos com flores, de toda forma e matiz. A cena parecia se estender a muitas milhas, e eu estava consciente que poderia ver muito mais distante do que fosse possível com a paisagem física ordinária ao meu redor”. Segundo Gladys, uma espécie de intuição a sugeriu não falar mais sobre essas visões e manter segredo sobre elas.

Gladys também era uma exímia projetora, realizava com bastante facilidade uma experiência extracorpórea. Ela conta que viajava no astral e conversava com várias entidades. Trazia informações precisas desses encontros no plano espiritual para o plano físico.

O reverendo Charles Drayton Thomas, que nenhuma ligação tinha como o Espiritismo, fez nada mais nada menos do que 500 sessões com Gladys a fim de avaliar a veracidade de sua mediunidade. Excluiu completamente a hipótese de seu conhecimento transcendental ser apenas telepatia e não o contato com os espíritos. A partir de sua avaliação final, após longos estudos com a médium, o reverendo conclui que “afirmar que foi pura coincidência [os incríveis dados transmitidos por ela, que em hipótese alguma poderia saber] é uma teoria igualmente absurda”. E acrescenta que “A telepatia só pode ser uma explicação se, por esse termo vago, entender-se o poder da médium de ler os pensamentos subconscientes de pessoas (1) que ela não conhecia, (2) de cuja localidade no Reino Unido ela não tinha idéia, (3) que não sabiam quando as sessões estavam transcorrendo, sessões que (4) se davam, de fato, a mais de 320 quilômetros de distância. Considero essa hipótese muito forçada”.

Sir Oliver Lodge também dedicou bastante tempo para pesquisar a mediunidade de Gladys e os resultados foram positivos. Sra. W. H. Salter, uma conhecida pesquisadora da SPR, realizou um número bem grande de sessões com Gladys. Sra. Lydia W. Allison, Radclyffe-Hall e Lady Troubridge também fizeram muitas sessões com Gladys e todos eles ficaram convencidos da mediunidade de Gladys. Oliver Lodge teve uma comprovação adicional com Gladys. Seu filho Raymond Lodge falecera na primeira guerra mundial, e Lodge foi estudar as faculdades de Gladys. Logo seu filho aparecera nas sessões e Logde recebeu informações verídicas, que ninguém mais sabia, a respeito do seu filho. Lodge então admitiu que seu filho poderia, de fato, estar ali presente e

se comunicando por intermédio de Gladys. Tudo isso deu notoriedade a médium, que passou a ser mais reconhecida e aclamada.

Faleceu em 10 de março de 1968, na cidade Broadstairs, distrito ao leste de Kent, Inglaterra.

Sumário

- Prefácio — pág. 09
- I – Raio solar de ontem — pág. 11
- II – Um amigo "desaparece" — pág. 15
- III – O vale feliz — pág. 20
- IV – Uma revelação — pág. 23
- V – Problema fermentando — pág. 29
- VI – Relaciono tópicos importantes — pág. 31
- VII – Meu primeiro encontro com Fedá — pág. 34
- VIII – "Onde os anjos temem andar" — pág. 37
- IX – Os fios são atraídos mais fortemente — pág. 42
- X – Fedá atinge seu objeto — pág. 46
- XI – Referente a uma experiência desagradável — pág. 50
- XII – Eu começo a trabalhar com determinação — pág. 55
- XIII – Eu encontro um grande homem — pág. 60
- XIV – Algumas evidências de sobrevivência — pág. 63
- XV – Um pouco mais de provas – E uma rejeição — pág. 65
- XVI – No qual eu encontro o meu pai; o perco e o encontro novamente — pág. 69
- XVII – Eu enfrento uma provação desagradável novamente — pág. 75
- XVIII – Eu ouço uma palavra estranha — pág. 83
- XIX – O outro lado do muro — pág. 87
- XX – Eu tenho uma aventura extraordinária — pág. 90
- XXI – Eu deixo meu corpo físico novamente — pág. 97
- XXII – Sobre a parede e o que parece — pág. 102

- XXIII – Uma pergunta estranha é feita – E respondida — pág. 105
- XXIV – Meu eu marrom — pág. 113
- XXV – Fenômenos físicos — pág. 117
- XXVI – Veja mais do que foi negociado — pág. 121
- XXVII – Um espírito nos acorda um pouco — pág. 127
- XXVIII – Referente a fadas e ataques aéreos — pág. 131
- XXIX – Coisas estranhas começam a acontecer em nossa casa — pág. 135
- XXX – A primeira respiração, e o que se seguiu — pág. 141
- XXXI – Um visitante da meia noite — pág. 144
- XXXII – Algumas dificuldades surgem — pág. 147
- XXXIII – A piada contra mim mesma — pág. 150
- XXXIV – Como "eles" nos ajudam em tempos de angústia — pág. 155
- XXXV – Alguns fenômenos maravilhosos — pág. 159
- XXXVI – Como desenvolver suas faculdades psíquicas — pág. 163
- XXXVII – Algumas trabalhos necessárias — pág. 170
- XXXVIII – Desenvolvendo a mediunidade de efeitos físicos — pág. 177
- XXXIX – Sessões de mesa – E como conduzi-las — pág. 185
- XL – Desenvolvendo a mediunidade de transe — pág. 190
- XLI – Clarividência — pág. 208
- XLII – Clariaudiência — pág. 218
- XLIII – Percepção — pág. 225
- XLIV – Escrita automática — pág. 232
- XLV – Cura e diagnóstico — pág. 240
- XLVI – Profecia — pág. 246
- XLVII – Das trevas para a luz — pág. 254

Prefácio

Pelo Senhor Oliver Lodge

Este me parece ser um livro útil e muito necessário, cheio de informações que não são facilmente acessíveis. Ele representa de forma justa e verdadeira os sentimentos e interpretações de experiências sensitivas, e que contém material para estudo psicológico. Ele também representa as dificuldades encontradas por uma provável médium nesta fase do conhecimento do mundo a respeito do assunto, quando ela está em constante perigo de processo por quebra do que os tribunais consideram ser a lei. Levando isso em consideração, a narrativa prossegue sobre a convicção da realidade de um mundo espiritual com o qual é possível, em determinadas condições, entrar em contato. Ela está inclinada a pensar (e eu estou também) que os habitantes daquele mundo estão todos em torno de nós, mas que a sua presença é inacessível para nós, a menos que tenhamos um instrumento de recepção: assim como nós não temos conhecimento das ondas etéreas enviadas das estações de Daventry e de outras estações, embora eles só exijam um instrumento adequado que esteja em sintonia para a sua interpretação na fala e na música. Para comunicar com o mundo espiritual a maioria de nós precisa dos serviços de um ser humano com um organismo treinado para permitir-se ser utilizado por outras inteligências, que são assim capazes de demonstrar a sua existência e para enviar mensagens de carinho e conforto.

A Sra. Leonard é essa tal médium, e provou-se, no passado, ser a melhor ou uma das melhores que eu conheço.

As pessoas imprudentes frequentemente se opõem à utilização de um médium, e perguntam por que elas mesmas não podem entrar em contato; elas se esquecem de que, para muitos propósitos mundanos um médium faz-se necessário. A maioria das pessoas é muito incompetente para receber ou enviar um telegrama sem a ajuda de um operador, que age como um médium. Estamos todos equipados com aparelhos adequados para enviar e receber mensagens do tipo habitual, tanto na escrita quanto na fala, é somente quando tentamos nos

comunicar com as pessoas cuja existência é incerta, e que só pode ser obtida de uma forma estranha, que dúvidas e dificuldades surgem. Nossos órgãos dos sentidos estão tão adaptados que podem facilmente entrar em contato com inteligências que habitam o mundo material, embora o seu prazo de vitalidade seja comparativamente evanescente: Minha opinião é que o mundo etéreo seja habitado por uma multidão de seres tais quais aqueles com os quais crescemos acostumados nesta esfera mundana, mas uma vez que não há uma sensação da presença deles em nossos sentidos, a maior parte escapa de nosso alcance. A plena magnitude da existência inteligente, portanto, nos escapa, e nos concentramos na pequena porção do universo prontamente disponível. Ir além disso envolve perigos, exatamente como em qualquer tipo de exploração, mas somos advertidos deles, e é possível para qualquer pessoa normal, saudável e bem-intencionada escolher, sob orientação beneficente.

A Sra. Leonard foi solicitada a escrever este livro, a fim de informar-nos como todo o assunto parece a uma pessoa dotada da faculdade necessária, e sua narrativa não pode deixar de ser instrutiva, mesmo para aqueles que estão inclinados a interpretar as experiências de forma diferente. Para mim, eu estou contente com a interpretação direta que as coisas são, no todo, como o que parecem ser, e eu tentei mostrar que isso não está fora do acordo com as doutrinas da física moderna. Seja como for, todos vão ser certamente gratos a uma pessoa dotada de faculdades excepcionais para o registro de suas sensações, e o que ela pensa serem suas experiências, de uma forma simples e interessante. Com uma grande quantidade de declarações em seu transe, que se revelaram como ajuda e conforto para milhares, ela é forçosamente ignorante, pois ela mesma fica em transe durante a sua recepção, mas ela tem acumulado muitas outras informações, e estabelece o que pode valer a pena. Eu acho que, assim, ela prestou um serviço muito considerável para pesquisa psíquica, e agradeço-lhe cordialmente pelo esforço.

17 de junho de 1931.

Capítulo I

Raio de sol de ontem

"- E nós também vivemos e fazemos a passagem, refletindo por um momento e na medida de nossa capacidade da luz e das maravilhas do Eterno. E isso não é o suficiente?"

Eu li estas palavras no Sunday Express de 1º de janeiro de 1928. Elas foram as palavras de conclusão de um artigo sobre a Imortalidade pelo senhor H.G. Wells.

Em um parágrafo anterior intitulado "Raio de Sol de ontem", o senhor Wells afirmou que "Os homens do Dr. viveram e passaram como a luz sobre as partículas em raio de sol de ontem, e tudo o que resta hoje do Dr., o antigo, são montes de lixo e coisas abandonadas e desgastadas – e todas as suas vidas individuais são apenas uma memória fraca".

Os itálicos são meus. Aquelas palavras me pareciam ser terrivelmente tristes. Elas não estão de acordo com a massa de provas irrefutáveis de que foram coletadas durante os recentes anos por muitos pesquisadores cuidadosos e inteligentes sobre a Sobrevivência Humana Pós Morte.

As vidas individuais do Dr ainda persistem, assim como as vidas individuais de todos os homens que "viveram e passaram" Na Grande Guerra de alguns anos atrás – a mãe que fez a passagem no ano anterior, o pai ou o marido, o filho ou a filha, ou, de qualquer um de nós que fez a passagem no mês passado? – ou na semana passada, ou ontem – persistem. Nenhuma dessas vidas individuais existirá apenas como uma "memória fraca."

Os fatos e as evidências que foram coletados demonstraram-nos que cada uma destas vidas individuais persiste (ainda como indivíduos), após a Alma ter deixado o corpo físico, mas o senhor Wells e muitos milhares como ele não desenvolveram perfeitamente a faculdade normal da clarividência – ou clariaudiência – e não podem ver ou ouvir o ente querido que passou à sua

nova condição de corpo e ser, e por isso, porque eles não podem percebê-lo com a sua visão física, eles simplesmente negam sua existência.

Supondo que essas pessoas céticas tenham nascidas surdas, eles teriam negado a existência da música, porque elas próprias não tinham a capacidade de ouvir? Será que elas não aceitariam a palavra de todas as inúmeras pessoas que já ouviram falar, ou será que elas julgariam as suas declarações como uma mera prova de alucinação ou ilusão em caso contrário bem equilibrados e razoáveis seres humanos cuja opinião seria aceita em relação a qualquer outro assunto?

"E nós também vivemos e fazemos a passagem, refletindo por um momento e na medida de nossa capacidade a luz e a maravilha do Eterno. E isso não é o suficiente?", pergunta o Sr. Wells. Não, não é o suficiente. Não é o suficiente para aqueles que amaram, e que perderam o companheirismo diário, o carinho e a compreensão e simpatia da pessoa amada, que parece ter sido arrancada de nós pelo processo chamado de Morte Física.

Eles são – nossos entes queridos – a serem pensados apenas como "Raios de sol de ontem"?

Agora, como este livro é um registro de experiências pessoais, eu sou obrigada a falar tudo sobre mim mesma. Cada página ficará repleta de um grande número de eus, e provavelmente se arrepiarão com infinitivos divididos e outros erros gramaticais e literários, mas pode-se falar das próprias experiências mais facilmente do que das de outras pessoas.

Em uma parte desse volume proponho dar algumas das evidências que me levaram a acreditar no Espiritualismo, e em outra parte dar – no melhor de minha capacidade – algumas instruções a respeito do desenvolvimento das faculdades psíquicas. Eu acho que chegará o tempo em que existirá um “médium” em cada casa, talvez todos os membros da família pudessem desenvolver não para a exclusão de outros interesses e direitos, mas como um dom adicional – uma faculdade que pode e deve aumentar e ajudar a cada ação, palavra e pensamento em nossas vidas diárias.

Eu mesma não achei que o desenvolvimento da percepção psíquica diminua de qualquer modo os outros chamados estudos normais. Eu sou uma jardineira mais bem sucedida do que eu costumava ser, sou muito melhor como cozinheira; em muitas direções bastante comuns, mas extremamente úteis, eu sei que eu melhorei; minha saúde e meus nervos estão bem mais controlados, conseqüentemente eles estão mais aptos para serem invocados do que jamais

estiveram antes de eu desenvolver o que muitas pessoas pensam como um poder anormal ou extraordinário.

(Uma senhora comentou, ao conhecer-me, pela primeira vez, mas sabendo que eu era uma médium, "Meu Deus, Sra. Leonard, a senhora parece muito sensata." Tenho certeza de que ela esperava me ver com rolinhos no meu cabelo, e uma expressão perturbada e do tipo Ofélia.).

É o conhecimento do que o Espiritualismo fez por mim espiritualmente, mentalmente, e mesmo fisicamente, que me impele a tentar, neste livro simples, mostrar aos outros como compreender a verdade sobre a sobrevivência pessoal, e beneficiar aqueles pelo acréscimo de esperança e de coragem para enfrentar as dificuldades e provações da vida cotidiana, e enfrentar com calma – ainda espero que a tragédia aparente chamada Morte seja banida das mentes da pobre maioria dos seres humanos tão logo quanto possível. Não é tanto a sua própria morte – embora pareça apresentar terrores sobre o desconhecido para um número muito grande de pessoas – como o medo de perder um parente ou um amigo próximo e querido, e o sentimento terrível de perda que vem com o silêncio – esse terrível silêncio que se segue a passagem da pessoa amada – para aqueles que ficaram, e que esperam.

*Quando alguma voz amada que era para você
Som e doçura desfalecem de repente,
E o silêncio contra o qual você não se atreve a chorar,
Dores em volta de você como uma doença forte e nova
O que esperar? O que ajudar? Que música vai desfazer
Aquele silêncio para o seu sentido? Não é suspiro da amizade,
Não é contagem sutil da razão, não é melodia
De violas, nem de tubos que Faunus tocava;
Não é canção de poetas – nem de rouxinóis,
Cujos corações saltam para cima através dos ciprestes
Para a lua clara, nem mesmo as leis esféricas
Auto-cantadas, nem as doces saudações dos anjos,
Derretidas no sorriso de Deus, ou melhor, nenhum destes.
Fale você, ajude Cristo! E preencha esta pausa.*

E. B. BROWNING.

O Espiritualismo ajudou a "preencher a pausa" para milhares de pessoas, dando-lhes de volta a sua fé perdida, a sua esperança de Eternidade, e a reunião com aqueles que eles amam.

Capítulo II

Um amigo "desaparece"

AS PESSOAS frequentemente me perguntam: "O que a levou a pensar em tornar-se uma médium? Em primeiro lugar, o que foi que trouxe o assunto de Comunicação e de Sobrevivência em sua mente?"

A causa remonta quando eu era uma criança, provavelmente aos oito anos de idade. Eu sempre fui cuidadosamente resguardada por meus pais a fim de não ouvir assuntos sobre morte, acidentes, ou qualquer coisa "desagradável". Os jornais eram cuidadosamente mantidos fora do alcance das crianças. Acontece que não tínhamos tido uma morte em nossa família, ou mesmo entre nossos amigos íntimos. Agora, nas manhãs de domingo, depois de termos ido à igreja, eu e meu pai realizamos um programa regular semana após semana, ao longo de um período bastante longo. Andamos pelos campos e através das pistas do país para visitar um amigo de meu pai, cujo nome, eu acho, era Underwood; de qualquer maneira, vou chamá-lo por esse nome. Sr. Underwood era um homem de cerca de 40 anos, do tipo firme e forte, gosta muito de jardinagem e vida ao ar livre. Ele costumava nos levar ao redor de seu jardim em cada visita e expor suas plantas, rosas, etc, com grande orgulho. Sr. Underwood, com seu amor pelo detalhe, pela ordem, e entusiasmo por todos os seres vivos, tornou-se uma espécie de instituição em minha pequena vida. Ele pertencia – era uma parte essencial – ao meu mundo de coisas tangíveis do cotidiano. Ele enfileirou o banho matinal, café da manhã, oração, lições, e tudo o que se esperava que fosse continuar a fazer amanhã, como é hoje, e como foi ontem.

Então veio uma manhã de domingo. Meu pai e eu partimos como de costume. Era uma manhã de sol brilhante, e eu estava muito ansiosa para ver o lindo jardim do nosso amigo novamente. Quando chegamos a casa, percebemos que as cortinas estavam todas fechadas. Isso pareceu estranho, porque a família gostava de sol e ar. Meu pai bateu à porta, que foi aberta pela empregada

doméstica que geralmente estava alegre, com lágrima – rosto manchado. Ela disse imediatamente, "Oh, senhor, Sr. Underwood, ele se foi!"

Meu pai, surpreso, repetiu, "Se foi?"

"Sim – se foi – morreu à noite, de resfriado, que ele não cuidava muito bem, virou pneumonia e ele se foi."

Meu pai entrou na casa, deixando-me no jardim, dizendo que ele ficaria apenas um pouco. Eu andei em volta dos caminhos. Eu vi as mesmas plantas, as mesmas árvores, a mesma grama que eu tinha visto no domingo anterior. O mesmo cão que deu a volta conosco – ele estava lá. Tudo estava lá, do mesmo jeito, mas a figura central, o baluarte de toda a cena, não estava lá. Parecia inacreditável. Olhei pelos cantos, atrás das árvores, na estufa, meio que esperava que ele aparecesse de repente, conduzindo uma flor familiar – um vaso e mostrando-nos o seu último tesouro, mas nada aconteceu.

Meu pai veio da casa. Em silêncio, ele pegou minha mão, e caminhamos calmamente em nosso caminho de volta para casa. Eu me senti como se estivesse sufocada com um medo extraordinário, e uma espécie de curiosidade terrível que devia ser satisfeita, ou algo em mim estouraria.

"Pai, onde está o Sr. Underwood?" "Ele se foi, querida."

"Foi para onde?"

"Não faça perguntas, querida. Você entenderá melhor depois.

Ele foi para o céu."

"Mas por que ele foi para o céu? A Sra. Underwood queria que ele fosse?"

"Não, querida."

"Se ela não quisesse que ele fosse, ela não estaria terrivelmente assustada e infeliz?"

"Sim, receio que ela esteja muito chateada com isso."

"Mas por que ele foi, se ela não queria que ele tivesse ido" "Eu não sei, querida. Não fique fazendo perguntas." O resto da caminhada foi feito em silêncio – uma caminhada terrível, cheia de temores novos, vagos e estranhos.

Dois dias depois eu notei que o meu pai não havia saído de casa para ir ao seu escritório no horário habitual. Ao invés disso, ele se vestiu com trajes extraordinariamente sombrios, e saiu de casa bem mais tarde. Eu o vi sair da janela da estufa de plantas, e imediatamente minhas aulas matinais se acabaram, corri para a cozinha, onde, como regra, eu não podia permanecer. Eu peguei pelo braço a empregada doméstica, que estava conosco há pouco tempo,

e perguntei-lhe onde meu pai tinha ido. Ela disse: "Para o funeral do Sr. Underwood." "O quê?" Eu perguntei.

"Bem, eles estão enterrando-o hoje." "Enterrando – enterrando... enterrando o Sr. Underwood?" Oh, pensamento terrível!

"Sim, claro, igual enterram todo mundo que morre -. Tola."

"Onde eles o enterram?"

"Em uma sepultura -. Debaixo da terra".

"Debaixo da terra – no fundo – de onde ele não pode sair se quiser?"

"É claro que ele não pode sair. Ele não! Vamos agora. Pare de fazer perguntas. Eu quero começar com o meu trabalho."

"Espere um minuto, Ellen, eu preciso saber. Será que todo mundo tem que ser enterrado? Será que todo mundo vai, vai, de modo que devem ser enterrados, e nunca mais voltam de novo, nunca?"

"Você é uma garota perversa, senhorita Gladys. Não se lembra de nada sobre a Ressurreição? Eles vêm, então, quando a última trombeta soa, é claro. "" Ah. Eles vêm realmente?" Um raio de esperança. "Quando – por quanto tempo eles devem ser enterrados antes da Proclamação?"

"Até o fim do mundo, como diz no Livro de Oração, se você tiver o bom senso de se lembrar."

"O fim – o fim? O fim do mundo?" Oh, matrizes infinitas de aniversários, Dias de Natal e outros muito esperados eventos e épocas, que entre cada um parecia estender-se a eternidade, e agora me dizem que isso é tudo dos meus aniversários e todas as outras datas, e milhares e milhares mais – incontáveis milhares.

Não, é impossível entender. Devo descobrir por mim mesma. Como – onde – eu não sei, mas tenho que descobrir. Um pensamento ainda mais terrível surge, um que não será suprimido. É mais devastador do que qualquer outro, para minha mente infantil.

"Ellen, só mais uma pergunta – algum dia – algum dia – a minha mãe irá – e terá que ser enterrada?"

"É claro que ela irá, e seu pai, e eu, e você, e todos. É o caminho da Carne, como você deve ter aprendido indo à igreja regularmente – e tudo, como você faz. Você não parece ter aprendido nada. Você é uma menina retrograda" e assim por diante.

Além disso, eu não ouvi. A própria vida se tornou um pesadelo. Onde havia qualquer alegria possível em alguma coisa? O jardim, o balanço, os jogos

familiares após o chá que até aqui todos nós tínhamos cegamente desfrutado inconscientes deste terrível destino que pende sobre nós. Como eu poderia ver novamente a beleza ou felicidade em alguma coisa? Ao brincar com o jogo de "bola" desfrutado anteriormente no gramado, com a minha mãe tão ativa e cheia de vida como qualquer uma de nós, crianças, eu costumava parar de repente morta, olhar para ela, e lembrar que a qualquer momento ela poderia misteriosamente "ir", como o Sr. Underwood, e então ela seria enterrada – a minha querida mãe, viva e saudável!

Então eu li atentamente a Ordem para o Enterro dos Mortos, mas eu não conseguia entender. "Embora vermes destruam este corpo, ainda em minha carne verei a Deus", foi incompreensível para minha mente infantil. "Cinzas a cinzas – pó ao pó." Tudo parecia tão envolvido, de modo contraditório, e sem esperança.

Por volta desta época, minha mãe teve uma doença que durou alguns meses, e durante este período eu fui autorizada a ir à igreja aos domingos de manhã sozinha. Como o nosso próprio serviço do "Alto" Clero da Inglaterra falhou em me dar algum consolo espiritual definido sobre os medos e temores que vivi, eu tentei todas as outras igrejas, de todas as denominações, a quilômetros de distância. As mais engenhosas foram as mentiras que eu tinha que dizer para explicar meu retorno tardio de nossa própria igreja, a que naturalmente supunham que eu estivesse e que era apenas a uma curta distância de casa. Como a maioria das crianças fazem, eu mantive minhas fantasias para mim mesma por medo de que as pessoas rissem de mim. Nos anos posteriores, falei com homens e mulheres de todas as idades, e muitos me disseram que em sua infância eram acossados e perseguidos com medos muito semelhantes aos meus.

A infância para mim foi um momento de dor e tortura, em vez de cuidado – tempo livre e alegre normalmente é o que se supõe ser, e eu sei que muitas crianças sensíveis passaram pela mesma experiência.

No Movimento Espiritualista há uma parte da organização dedicada às crianças. Os serviços são mantidos, que são especialmente pensados como sendo úteis, explicando o processo de transição do físico para o estado espiritual, em uma maneira perfeitamente natural e simples. Esses serviços fazem parte do Movimento Liceu, como é chamado, e muitas vezes eu penso sobre a miséria da qual eu deveria ter sido salva se tivesse sabido desta organização enquanto eu era jovem.

Foi uma surpresa eu não me tornar uma criança muito nervosa e mórbida, mas eu era uma leitora voraz. Em algum momento entre sete e dez anos de idade, eu li Shakespeare, Byron, Dickens, Zola, e tudo o que pudesse colocar as mãos e os olhos.

Devo mencionar aqui sim uma coisa curiosa. Meu pai tinha ideias fortes sobre educação. Ele achava errado fazer uma criança aprender alguma coisa de uma forma escolar antes dos oito anos de idade. Aos seis anos de idade eu disfarçadamente aprendi a ler sozinha. Como eu consegui isso, eu não posso agora perceber, mas cortando grande impressão de capas de revistas, e fazendo visitas secretas e corridas à cozinha, onde eu assediava as empregadas com questões como que letra do alfabeto que era, e em qual palavra que ela estaria, eu o fiz. Até mesmo o carteiro foi chamado para ajudar; na verdade, qualquer um a quem eu pudesse confiar para não me denunciar aos meus pais. Bem, de uma maneira ou de outra eu ensinei a mim mesma a ler, e antes que eu completasse oito anos de idade, devo ter devorado uma extraordinária coleção de literatura todas as vezes que eu estivesse sozinha. Os livros de meu pai costumavam estar escondidos em uma bifurcação nos galhos de uma macieira grande, e mesmo nos caminhos das calhas correndo sob o beiral da casa, onde eu tinha que pegar uma escada alta e subir de um jeito bastante aterrorizante, a fim de secretamente recuperar o meu livro, quando eu precisasse. Dois ou três livros foram destruídos pelo excesso de água, mas nunca fui descoberta como sendo a delinquente. Qualquer um poderia pensar que uma boa parte daquele material estranho que eu lia deve ter sido incompreensível para mim, mas é extraordinário, olhando para trás, para perceber o quanto eu entendia. Manfred de Byron, Dombey e Filho de Dickens, Nana de Zola, e muitas outras obras que crianças pequenas geralmente não sabem nada como eram de alguma forma curiosa, digeridas e assimiladas pela minha mente a um grau extraordinário.

Capítulo III

O vale feliz

Outra coisa de natureza completamente espiritual e psíquica me estava sendo dada nessa época.

Toda manhã, logo depois de acordar, mesmo enquanto me vestia ou tomava meu café da manhã, eu tinha visões dos mais belos lugares. Em qualquer direção que ocorria de eu estar olhando, o ponto de vista físico de parede, porta, teto, ou o que quer que fosse, desaparecia, e em seu lugar, gradativamente, vinham vales, encostas suaves, árvores encantadoras e bancos cobertos com flores de todas as formas e matizes. A cena parecia se estender por muitos quilômetros, e eu estava consciente de que eu podia ver muito além do que era possível com a paisagem física normal ao meu redor. A parte mais fascinante para mim foi a repousante, verde e aveludada grama que cobria o chão do vale e das montanhas. Passeando, normalmente casais e, às vezes em grupos, eram pessoas que pareciam estar radiantes de felicidade. Elas vestiam graciosas capas esvoaçantes, a maior parte, mas cada movimento, gesto e expressão sugeriam um modo indefinível e ainda positivo: um estado de profunda felicidade, um estado de êxtase tranquilo. Eu me lembro de pensar comigo mesma: "Como eles são diferentes, como são diferentes das pessoas "daqui de baixo", como elas são cheias de amor e de luz e paz. Não existe medo, ou dúvida, ou mistério terrível. "Tudo parecia muito expressivo sobre a Vida e a Alegria de estar de alguma forma relacionadas ao estado insatisfatório em que eu mentalmente vivia.

"Aquele lugar", eu respondi, apontando para a parede da sala de jantar, que estava nua, exceto por um par de armas penduradas nela.

"Sobre o que você está falando?" Meu pai perguntou.

Eu tentei explicar, o que trouxe toda a família e as domésticas em volta de mim em um grande estado de ansiedade e aborrecimento.

A princípio, eles pensaram que eu estava "inventando", mas como eu estava tão persistente, e descrevia muitas das visões tão minuciosamente, eles foram forçados à conclusão de que havia algo nela – algo que não estava de acordo com a sua forma convencional de ver as coisas. Eu fui severamente proibida de ver ou olhar para o Vale Feliz de novo!

Você deve entender que a minha família era muito ortodoxa em suas crenças. Eles acreditavam em um céu de harpas e coroas, mantido especialmente para aqueles que se abstiveram de "sondagem" em coisas que nunca foram feitas para entender.

Eu não sei se foi a sugestão coletiva de cada mente em torno de mim, pais, médicos e amigos, mas, certamente, pouco a pouco, minhas visões desapareceram. Esta foi uma grande privação. Eu estava consciente de um vácuo espiritual definido. Eu não posso descrevê-lo por meio de outras palavras. De muitas maneiras, eu tinha um cérebro sensitivo prático (eu ainda consegui isso depois de dezoito anos de trabalho psíquico árduo), e um senso de autopreservação me impeliu de colocar o sentimento de perda de um lado. Tentei sentir como Wordsworth escreveu:

Que embora o brilho que já foi tão luminoso
Seja agora para sempre tomado de minha vista,
Embora nada possa trazer de volta a hora
De esplendor na relva, de glória na flor;
Nós não lamentaremos, ao invés encontraremos
Força no que ficou para trás.

Mas eu sei que eu não tirei o melhor proveito de, ou coloquei o meu melhor para, "o que fica para trás." Foi simplesmente "ficar com as coisas" tão bem quanto eu poderia, se tornando mais difícil e mais egoísta, mais determinada a buscar o meu próprio caminho no sentido material, tendo perdido, por meio da obediência aos ditames dos outros, o conforto espiritual e mental, que eu possuía antes.

Um período de grande dificuldade veio sobre a minha família neste momento. Meu avô fez a passagem, e quando o seu testamento foi lido, foi revelado que ele não tinha tanto dinheiro como seus sucessores pensavam, tendo gasto muito em sua vida, nem sempre com sabedoria, receio, e que ele tinha cortado inteiramente fora de seu testamento os seus dois filhos, meu pai e meu tio. Isto foi um golpe, e embora os dois filhos fossem inteligentes, em muitos aspectos,

eles prosseguiram com suas diferentes vocações mais em caráter amador do que profissional, e estiveram "vivendo ao máximo" com a promessa de "dinheiro por vir" com a morte do pai. A posição dos dois irmãos era desesperadora, isto é, para os homens de sua educação e temperamentos. Meu tio prontamente cometeu suicídio, atirando-se, da janela do quarto andar do apartamento em que vivia, sua esposa tomou ácido cianídrico depois de alguns meses, e meu pai parecia tornar-se, por um tempo, mentalmente desequilibrado e sem qualquer senso de responsabilidade. Nosso iate, casa e móveis foram vendidos, até mesmo os brinquedos das crianças, e deixamos o bairro e tentamos nos perder no que nos parecia a miséria absoluta de uma nova condição de coisas. O comportamento errático do meu pai tornou impossível para nós ficarmos com ele. Nós o deixamos, e então começou uma luta pela sobrevivência de minha mãe e seus quatro filhos, que agora tinha de viver sobre a mesada muito pequena, feita para nós por longo sofrimento de parentes de mamãe, cuja paciência deve ter sido provada às vezes pela incapacidade de qualquer um de nós fazer alguma coisa prática, a fim de nos ajudar. Não é completamente nossa culpa, mas a falta de educação e meio ambiente, e na ausência de qualquer coisa na maneira de preparação para uma catástrofe como tinha acontecido conosco.

Capítulo IV

Uma revelação

Enquanto eu estava na minha adolescência meus Guias fizeram várias tentativas em vários momentos para chamar a minha atenção para o Espiritualismo, na esperança de que eu deveria ser capaz de compreender e usar o poder psíquico que eles sabiam que eu possuía.

Um dia eu fui às compras para a minha mãe, e fui caminhando por uma rua congestionada, em uma cidade ao norte do país, a poucos quilômetros de nossa casa. Em meu caminho para o lugar onde eu pretendia tomar um ônibus, aconteceu de eu olhar para uma rua estreita e vi uma placa exibida em um edifício pobre, no qual estavam as palavras, "Espiritualismo – Reuniões realizadas às sete horas toda quinta-feira."

As palavras efetivas não transmitiram nada para mim, mas como eu parei e ali, uma convicção veio que eu tinha que participar de uma das reuniões. Aquele mesmo dia, era uma quinta-feira, então eu fui para casa o mais rapidamente possível, mas algum instinto me disse para não dizer nada sobre meu projeto. Receio que eu fui muito falsa, já que eu fingi que estava cansada e que iria para a cama depois do chá. Mamãe saía de noite até muito tarde, e uma coisa e outra conspiraram para tornar tudo mais fácil para mim, e logo que possível, eu me vesti e novamente saí para o lugar onde eu tinha visto o letreiro.

Eu tive uma sensação curiosa de que eu estava embarcando em uma aventura particularmente emocionante, uma aventura que viria a ser de alguma importância para mim. Quando cheguei ao prédio, encontrei-me indo até uma passagem mal iluminada, até algumas escadas não atapetadas, e em uma grande sala, onde já, embora faltassem vinte minutos para a hora inicial, sessenta ou setenta pessoas se reuniram. A maioria deles parecia ser da classe trabalhadora superior, embora houvesse um punhado de homens – e mulheres – que poderiam ser qualquer coisa, a julgar por seus aguçados rostos

intelectuais. Depois de uma breve comida servida, que me lembrou de um pouco de algumas das igrejas Metodistas em que eu tinha me desviado em busca de conforto espiritual, alguns anos antes, um jovem ficou de pé na plataforma. Absoluto silêncio invadiu o público.

O jovem (eu nunca o esqueci) tinha um rosto pálido e solene, com uns olhos azuis grandes, sérios e protuberantes. Ele era um pouco gordo, mas de aparência anêmica. Eu não gostei dele, mas eu o observei, fiquei fascinada, enquanto ele ficava em silêncio na plataforma. Ele fechou os olhos, passou a mão sobre a sua testa duas ou três vezes e, em seguida, para meu espanto, uma voz aguda e estridente de criança veio de seus lábios. Todo o seu comportamento mudou. O jovem pesado e gordo se transformou em uma menina vivaz aparentemente com sete ou oito anos de idade, com um forte sotaque estrangeiro. Eu pensei que fosse algum entretenimento novo e atraente. O que realmente aconteceu, ou seja, de que ele havia sido controlado por um espírito desencarnado, eu não tinha a menor ideia.

Ele então começou a escolher várias pessoas na plateia e descreveu minuciosamente outras pessoas, seus rostos, formas, personagens, etc. Tudo o que ele disse, o destinatário parecia responder apenas de uma maneira, com apenas uma palavra: "Sim", ou "Isso é correto." Isso durou por cerca de uma hora – descrição detalhada pelo jovem homem com a voz da menina, e uma afirmativa: "Sim" sempre do ouvinte.

Perto do fim comecei a ficar cansada.

A diversão que eu tinha sentido ao ouvir a voz afinada da criança através dos lábios do homem, extinguiu-se, e eu fiquei com um sentimento de decepção. Um hino ou dois, uma oração e a reunião se encerrou.

Fui para casa, imaginando por que eu tinha adquirido tantos problemas para ir e visitar um lugar que eu não conhecia, e tinha encontrado algo bastante monótono e entediante. Estes sentimentos persistiram até a terça-feira seguinte, quando eu comecei a sentir um interesse recorrente nas reuniões de quinta-feira. Eu tinha uma sensação estranha, como se os meus pensamentos estivessem sendo atraídos, ou direcionados para o lugar. Eu esqueci o meu tédio anterior, e secretamente arrumei um jeito para frequentar a reunião.

Chegou a noite de quinta-feira, e no meu caminho para o lugar eu senti de novo a alegria e o interesse que eu havia experimentado na semana anterior, antes e no início da reunião.

Abaixo a mesma passagem sombria, acima as mesmas escadas monótonas. As mesmas pessoas desinteressantes, mas obviamente, respeitáveis; as orações e hinos – mas ao invés do jovem gordo, uma mulher de meia-idade, magra, de aparência delicada, com uma leve expressão, ficou de pé na plataforma. Ela, também, fechou os olhos, esfregou a testa, mas ela se sacudiu violentamente várias vezes. Então, para minha alegria, ela deu um uivo tremendo – um uivo de gelar o sangue – e depois violentamente balançando os braços em um círculo selvagem em volta dela, por pouco não atingindo o presidente e outros funcionários na plataforma, uma voz forte de homem, rompeu profundamente dos lábios, falando primeiro em uma língua desconhecida, depois em um reincidente Inglês interrompido. A partir dos livros que tratam de aventuras no Oeste Selvagem – Buffalo Bill e outros – achei que a mulher estivesse atuando (perfeitamente, eu pensei) o papel de um índio norte-americano.

Eu esperava que ela fosse fazer algo realmente emocionante e desesperado, mas para minha decepção ela se acalmou e adotou o mesmo procedimento um pouco chato do desempenho da quinta-feira anterior, ou seja, uma descrição após a outra, um detalhe após o outro, bastante comum, mas de pessoas imaginárias – como eu pensava na minha ignorância. Todo mundo disse, "Sim", "Sim" e "Isso é correto", assim como na ocasião anterior, até que o orador abordou um idoso com barba. Ela deu-lhe a descrição de uma jovem. Para minha surpresa, em vez de responder "Sim", ele prontamente disse: "Não, eu não a reconheço." O orador continuou com mais detalhes, para os quais – o homem ainda disse: "Não."

Eu pensei comigo mesma, "velho idiota, ele não conhece as regras do jogo." Talvez fosse gentil inclinar-se sobre ele e sussurrar-lhe: "Você deve dizer 'sim'." Assim como eu estava pensando em fazer isso, a mulher de repente rompeu com a descrição que ela estava dando e disse, ainda abordando o idoso, "Oh, agora vejo outra forma – a forma de uma mulher mais velha." Aqui seguia uma descrição, com muitos detalhes da personalidade, que o idoso imediatamente respondeu, dizendo: "Esta é a minha querida esposa, ela morreu ano passado, e agora eu me lembro de quem era o primeiro espírito. É a irmã mais nova da minha esposa que morreu há vários anos antes." Então, ele recebeu algumas mensagens e palavras de amor, que ele respondeu: "Dê a ela meu amor, e diga a ela que eu estou apenas esperando, muito feliz e pacientemente, até chegar a minha hora e eu possa juntar-me a ela."

Lembrem-se, leitores, de que esta foi a primeira vez durante os serviços que alguém na plateia havia respondido, ou feito qualquer comentário sobre as descrições e mensagens; até agora tudo tinha sido muito unilateral, mas agora a verdade explodiu em mim! Foi como se uma grande luz de repente surgisse em cima de mim. "Por quê", eu disse para mim mesma, "eles estão falando de pessoas mortas. Eles estão afirmando que estas pessoas mortas estão vivendo, e sendo felizes, limpas e saudáveis, e não apodrecendo em uma cova horrível, como eu acreditava. Oh, que alegria! agora eu sei o motivo pelo qual eu fui atraída para esse lugar!"

Sentada na cadeira de madeira barata naquele quarto pobre e miserável, senti a confiança e a paz roubadas de mim, como eu nunca havia sentido antes – e talvez nunca tivesse excedido, por ser a minha necessidade tão grande.

Em seguida, a médium – como agora posso chamá-la – virou-se em minha direção, embora sem olhar diretamente para mim. Toda sua aparência sofreu uma mudança. Ela se encolheu e tremeu. Acenando com a mão na frente dela, ela disse: "Há alguém aqui que se afogou – um menino. Ele estava tão assustado, pobre rapaz, e não podia entender por que ninguém tentou salvá-lo. Tantas pessoas estavam perto dele naquele momento, mas ninguém tentou salvá-lo. Oh, ele está se direcionando a pessoa a quem ele deseja falar – é para você, a jovem lá – você – ele quer você – seu nome é Charley, e ele está relacionado a você, embora você não o conhecesse intimamente." Ela apontou diretamente para mim. Eu imediatamente reconheci a descrição como sendo a do meu primo Charley, que se afogou durante o banho, sendo acometido por câibras nas pernas, e na visão completa dos seus amigos que não sabiam nada de errado que estava acontecendo com ele, pois ele era um nadador eficaz para a sua idade. Todos esses detalhes foram dados corretamente, e muitas outras questões mencionadas em relação à minha família.

A médium passou a dizer que eu tinha "guias" que estavam cuidando de mim, e que eu estava sendo preparada para um trabalho especial, semelhante ao que ela, a oradora, estava fazendo, mas que eu teria grande dificuldade em fazê-lo, e teria muitos estudos e problemas antes que eu estivesse pronta para o trabalho. Esta parte da mensagem não me impressionou naquela época, pois eu não tinha a menor ideia de como seria possível para eu desenvolver tais poderes, mesmo se eu possuísse a semente deles, mas o efeito geral da mensagem foi extremamente reconfortante – a percepção de que aqueles que "morreram" nunca estavam na sepultura totalmente, somente a matéria – que não é mais

necessária – revestimentos exteriores foram colocados abaixo do solo, e seus eus reais, em novos corpos saudáveis, escaparam e subiram para um mundo melhor.

Eu viajei para casa no ar. Tudo parecia diferente. A esperança estava bem no ar que eu desenhei. Eu cheguei a casa e, imediatamente, ocorreu um erro fatal. Em vez de subir as escadas em silêncio para o meu quarto (nossa porta raramente estava trancada) sem que ninguém soubesse que eu estava fora, eu fui direto para a sala de jantar, e esperei impacientemente o retorno de minha mãe.

Eu senti que devia compartilhar meu conhecimento glorioso com todos.

Que ajuda seria a mamãe, que tinha tido tantos problemas e ansiedade, como uma luta pela existência durante estes últimos anos miseráveis, quando eu lhe disse que nossos estudos eram conhecidos por pessoas amorosas e simpáticas que fizeram a passagem, e que estavam apenas esperando por nós para nos abrir para elas – manter as nossas mãos que podem levá-las com piedade e compreensão, prontas para nos ajudar do modo que for melhor e direito.

Mamãe entrou. Comecei, dizendo a ela; mas tudo derramado em uma torrente. Talvez eu estivesse muito impetuosa, ansiosa. Atrevi-me a dizer que eu estava nervosa e excitada. Sua expressão – por estar irritada e assustada – instalou-se como uma das reprimidas, mas com uma raiva profunda, agravada pelo (eu podia ver tão claramente) medo.

"Pare!", Ela disse, em voz baixa, mas terrível.

"Tudo o que você está me dizendo é vil e perverso, e eu a proíbo de ir naquele lugar de novo, ou fazer mais alguma coisa sobre o assunto. É terrível. Algo terrível acontecerá a você se seguir essas práticas maléficas. Eles são maus, eu lhe digo, maus."

Mais para o mesmo efeito, mais uma vez. Durante todo o dia seguinte, e no outro, até que meus poderes de resistência foram exauridos.

O pior de tudo foi que não tínhamos amigos que poderiam de alguma forma me ajudar, ou quem teria cuidado para tentar alterar os pontos de vista de mamãe. Naqueles dias, o preconceito contra o Espiritualismo era muito grande. Assim como eu fui forçada anos antes a por de lado a lembrança das visões do Vale Feliz, eu era agora forçada a abandonar as reuniões, e qualquer plano ou ideia de seguir o assunto que parecia oferecer tal interesse e paz para mim. No entanto, alguma coisa persistiu em mim, como uma voz ainda pequena,

lembrando-me de que algum dia eu poderia ser uma agente livre e capaz de acompanhar tudo de novo.

Capítulo V

Problema fermentando

Como eu cresci, descobrimos que eu tinha uma boa voz para cantar, e por vários anos treinei com o objetivo de me tornar uma cantora profissional.

Eu estava prestes a entrar em um compromisso de trabalho lírico, quando eu fiquei com difteria e fui levada para um hospital com febre.

Uma das enfermeiras era Espiritualista. Depois que saí do hospital, ela me convidou para ir a sua casa, onde eu participei da minha primeira sessão de mesa.

No caso de alguns de vocês não saberem como uma sessão de mesa é realizada, devo explicar que um código é organizado com o qual o Comunicador do Mundo Espiritual pode soletrar mensagens pela inclinação da mesa ou bater sobre ela para cada letra do alfabeto.

Nesta sessão foi-me dito que eu iria um dia ser uma médium, e que eu estava contribuindo bem com o poder para a sessão naquela noite.

Algumas mensagens muito probatórias foram dadas a mim, referindo-se a pessoas e assuntos conhecidos meus, mas não dos outros na mesa, e eu fui embora, pensando se havia uma possibilidade de eu recuperar a faculdade de ver as belas cenas que via quando criança.

Na minha volta, reuni minha coragem e disse à minha mãe tudo o que tinha acontecido na casa da enfermeira. Ela ficou horrorizada, e novamente começou a contar-me do terrível destino que aconteceria se eu "me envolvesse em tais coisas." Eu seria, como ela me informou, conduzida às drogas, à bebida, ou à loucura, ou talvez todas essas coisas combinadas. Meu senso de humor me fez pensar, e observar, que, como estávamos sempre em um estado de dificuldades, era improvável que tivesse condições financeiras de adquirir tanto o ópio, como a morfina, ou a bebida, e que até o presente momento eu não tinha mostrado sinais de demência, e não vejo porque um assunto que me ajudou a ser feliz

deveria me transformar em uma louca! Temo por ser bastante impertinente, mas agora eu cresci, não sou mais uma criança, e eu estava determinada a prosseguir com o tema do Espiritualismo, sempre que houvesse oportunidade.

Nesta época, eu descobri que estava perdendo a minha voz, devido à difteria, seguida da complicação na garganta.

Comecei a participar de várias reuniões públicas para a clarividência, e às vezes recebia mensagens, dizendo que eu deveria desenvolver o poder psíquico.

A saúde de minha mãe ficou ruim, mas como ela era uma mulher ativa, eu não tinha ideia de que fosse algo realmente sério.

Um dia – 18 de dezembro de 1906 – fui passar a noite em uma cidade a 48 quilômetros da nossa casa. À noite, eu acordei de repente, com uma sensação de que algo incomum estava acontecendo.

Eu olhei para cima e vi na minha frente, mas cerca de um metro e meio acima do nível do meu corpo, uma mancha de luz grande e circular com cerca de um metro de diâmetro. Nesta luz, vi minha mãe distintamente. Seu rosto parecia vários anos mais jovem do que eu tinha visto algumas horas antes. Um rubor rosa de saúde estava em seu rosto, seus olhos estavam claros e brilhantes, e um sorriso de felicidade absoluta estava em seus lábios.

Ela olhou para baixo, fixando em mim por um momento, parecendo transmitir-me um intenso sentimento de alívio e uma sensação de segurança e bem-estar.

A visão desapareceu. Eu estava acordada o tempo todo, muito consciente do que estava ao meu redor.

Saltei da cama, acendi um fósforo e olhei para o relógio. Passavam apenas alguns minutos depois das duas horas da madrugada. Voltei para a cama e caí em um sono profundo e sem sonhos, despertando tarde na manhã seguinte para encontrar um telegrama de meu irmão, dizendo: "Mamãe faleceu às duas horas da manhã."

Fiquei profundamente impressionada, e estava convencida de que minha mãe tinha vindo a mim imediatamente depois de deixar seu corpo físico para me deixar saber que ela ainda vivia, e que tudo o que eu tinha ouvido falar dos Espiritualistas era verdade, que ela estava agora em um novo corpo – muito real e saudável, como um corpo que ela tinha há vinte anos, e que todos os seus sofrimentos e preocupações foram deixados para trás com seu envelope físico descartado.

Capítulo VI

Relaciono tópicos importantes

Conforme o tempo passava, a minha voz não melhorava, na verdade, piorou. Eu achei que estava cada vez mais difícil controlar a língua e a faringe, não podia ir de uma nota baixa para uma maior sem dificuldade; alguns dias, estava melhor, outros pior; eu não poderia depender disso, então, tomei parte em peças em que eu não fosse chamada para cantar.

Felizmente, logo após a morte da mamãe, conheci meu marido (de uma forma estranha, que falarei em um capítulo posterior) e descobri que afinal havia alguém que era solidário com o Espiritualismo. Ele não sabia nada sobre isso, mas quando eu lhe contei algumas das minhas experiências e ideias sobre o assunto, recorreu-lhe ser uma crença razoável, e ele estava quase tão feliz quanto eu havia estado, a fim de ter algo definido – em um sentido espiritual – com o qual ele pudesse se apoiar. Ele havia sido criado, como eu, de uma forma familiar estritamente ortodoxa, mas ao alcançar a maturidade, como tantos outros, ele se afastou das crenças antigas, sem ter nada para colocar no lugar.

Agora eu sempre acredito que temos de usar a nossa força de vontade e percepção para o melhor de nossa capacidade a fim de lidar adequadamente com o cotidiano da vida na Terra. Eu não admitiria que fôssemos de algum modo, fantoches ou ferramentas, dos Guias superiores, ou de algo misterioso chamado sorte ou destino. Mas, olhando para trás, nesses dias sobre os quais eu estou lhe contando, eu posso ver claramente que alguém ou alguma coisa estava, certamente, me dirigindo, e moldando o meu caminho. Nos anos posteriores, os meus amigos espirituais, muitas vezes me disseram que eles foram gentilmente me guiando em determinadas direções, mas que eles nunca estão autorizados a forçar ou coagir ninguém, mas apenas ajudar a escolher o melhor caminho; eu muitas vezes conscientemente atrasava os eventos, fazendo algo que estava em desacordo com os seus planos. Embora naquela

época eu não soubesse nada definido sobre meus Guias, eu comecei a me sentir fortemente impressionada e tinha uma necessidade de encontrar formas e meios para investigar o Espiritualismo ainda mais, mas eu não sabia como poderia fazê-lo; como nessa época a saúde do meu marido começou a dar-nos alguma ansiedade, e particularmente afetando sua garganta, o que, para um ator, era muito infeliz. Eu sabia que não haveria possibilidade de realizar meu desejo de saber mais sobre o Outro Lado se saíssemos em turnê e nos movêssemos de um lugar para outro a cada semana, e eu senti que a única chance para eu estudar o assunto era a nossa estada ali ou perto de Londres, na esperança de encontrar pessoas que também estivessem interessadas sobre o tema.

Era extremamente difícil fazer isso. Nós experimentamos grandes privações e dificuldades, nenhuma das quais eu me arrependo agora, pois nós aprendemos muito sobre a luta terrível que milhares de pessoas passaram as quais estavam aptas a trabalhar, mas não podiam, porque parece que há muitas pessoas para qualquer trabalho disponível. Num inverno, nós aceitamos um contrato muito pobre com uma companhia teatral que foi visitar os teatros suburbanos. Meu marido era contra esse envolvimento, pois era tão mal pago que dificilmente poderíamos sobreviver dele, mas eu me senti fortemente impressionada que era uma boa coisa a fazer.

Durante os ensaios, a minha atenção foi atraída para duas moças que, eu depois soube, eram irmãs e, apesar de eu não ter encontrado nenhuma oportunidade de falar com elas por vários dias, encontrei-me continuamente desejando que eu pudesse fazê-lo. Elas, também, olharam para mim, como se elas estivessem tão interessadas em mim quanto eu estava nelas. Nenhuma oportunidade veio até a primeira apresentação, que era uma matinê.

Descobri que um camarim havia sido alugado para nós três – as duas irmãs e eu – fui até o teatro muito cedo, e vi que as irmãs já estavam lá, organizando seus vestidos e maquiagem. Assim que entrei no quarto, que era feio e nu, um lugar enorme, em um teatro antigo grande, me dei conta de mais uma amigável e agradável atmosfera. Era como se o quarto empoeirado e que não era convidativo estivesse preenchido com luz e calor.

Eu disse "Boa tarde", as primeiras palavras que eu tinha falado com elas.

"Boa tarde", disse a irmã mais velha, voltando de sua troca de roupas e dando alguns passos deliberadamente em minha direção. "Você está interessada no

Espiritualismo?" Engoli em seco, me aproximei, e disse simplesmente: "Sim, você está?"

"Sim, vamos tentar e experimentar juntas? Você, e eu e minha irmã?"

"Sim", eu respondi, sentindo como se eu estivesse em um sonho, falando e me movendo automaticamente, meio que percebendo que algo de grande importância para o meu futuro estava ocorrendo, mas sem ter nenhuma ideia de como era importante!

"Certo! Vamos tentar esta noite, durante a longa espera no Ato III."

"Certo", eu disse.

Foi esta conversa, curta e concisa tal qual eu me recordo aqui, que foi o início de tudo o que aconteceu depois, e se, através da minha mediunidade tardia qualquer alma de luto foi ajudada, e eu acho que eu posso dizer, muito humildemente, que muitas foram. Tudo remonta a esta reunião extraordinária, e aquelas poucas palavras áridas que nós literalmente disparamos umas contra as outras naquela tarde memorável.

Entre a matinê e a apresentação da noite tomamos chá juntas, e falávamos como pessoas que se conhecessem em todas as suas vidas, embora depois descobrisse que as irmãs eram geralmente muito reticentes e reservadas. Disseram-me que tinham ficado interessadas neste assunto através de um amigo, de quem haviam se separado por algum tempo. A mãe delas tinha morrido na mesma época que a minha, e elas tinham um grande desejo de se comunicar com ela, e tentar descobrir que verdade há por trás do Espiritualismo. Elas estiveram esperando encontrar alguém com quem pudessem investigar, assim como eu estive. Elas – Chama-las-ei de Florença e Nellie – sugeriram que deveríamos começar nos sentando em volta de uma pequena mesa, do jeito que seu amigo espiritual havia dito a elas como fazer, e eu também tinha tido uma experiência na casa da enfermeira, depois que eu saí do estado febril do hospital. Meu marido adquiriu uma pequena mesa para nós, e durante a noite, quando a hora do intervalo chegou, nós solenemente e na expectativa, posicionamos nossas cadeiras em volta da mesa, e colocando nossas mãos sobre a mesa aguardamos os eventos.

Nada aconteceu.

Na noite seguinte, nós nos sentamos novamente.

Capítulo VII

Meu primeiro encontro com feda

AINDA não aconteceu nada. A mesa se comportou como faz normalmente qualquer mesa comum – permanecendo parada e sem vida. Destemidas, nós nos sentamos vinte e seis vezes, sempre à noite, mas sem resultado.

Na vigésima sétima noite, Nellie ficou desanimada e se recusou a "sentar-se." Ela disse: "Não há nada nela. É evidente que as mesas não se movem, a menos que alguém as mova."

Ela pegou um livro e sentou-se sozinha no outro extremo da sala. Florença e eu ainda permanecemos presas à mesa, e em dois minutos, a mesa começou a inclinar para cima e para baixo! Radiante, expliquei como o alfabeto era usado, e logo a mãe de Florença e eu estávamos soletrando as mensagens evidenciais.

Nellie implorou para ser autorizada a voltar. A permissão foi dada e o seu retorno não fez nenhuma diferença, a mesa continuou a se mover. Mais tarde soubemos que tinha havido a princípio muita força psíquica conosco. O poder misterioso era muito forte para começar. Posteriormente, não parecia importar.

Depois que nossas respectivas mães haviam dado várias mensagens, um Comunicador veio e deu seu nome como Feda, desinteressadamente, explicou que ela era minha antepassada. Ela se casou com o meu tataravô.

Minha mãe sempre me contava sobre uma indiana que se casou com esse ancestral, mas você sabe como as crianças ficam entediadas por ouvir a história da família, sendo frequentemente repetida? Eu não prestava muita atenção naquela época.

Depois de se casar com essa menina nativa, meu tataravô, William Hamilton, não era popular na Índia, e ele fez arranjos para trazer Feda para a Inglaterra. Na véspera da partida para casa, ela deu à luz a um filho, e morreu. Ela tinha, então, apenas treze anos de idade. Isso foi por volta do ano de 1800.

Feda me disse (soletrando as palavras, com o auxílio da mesa) que estava zelando por mim desde que eu nasci, esperando que eu desenvolvesse o meu poder psíquico para que ela pudesse me colocar em transe e dar mensagens através de mim.

Devo confessar que a ideia de entrar em transe não me recorreu. Eu esperava que pudesse desenvolver a clarividência normal, e ver ou ouvir os espíritos do Outro Lado, como eu tinha visto minha mãe naquela breve visão, e os lugares que eu tinha chamado de Vale Feliz. A ideia de ser "controlada" por outra personalidade enquanto estivesse em transe era repugnante, por isso eu me recusei, implorando a Feda que tentasse e trabalhasse comigo de alguma outra maneira que não necessitasse tanto da minha perda de consciência ou "medando" ou a ela ou ao controle de qualquer outra pessoa. Mesmo sabendo quem era Feda, eu não sabia como era seu caráter, temperamento e personalidade naquela época. Florença, Nellie e eu continuamos sentadas na mesa noite após noite, sempre recebendo mensagens de grande ajuda e conforto em nossas vidas diárias. Às vezes, eram de nossas mães, mas com mais frequência de Feda, que parecia ser uma espécie de Mestra de Cerimônias espiritual.

Ocasionalmente, fomos convidadas por Feda para fornecer uma mesa mais pesada, para que ela pudesse "mostrar sua força." Nós tentamos todos os tipos, até mesmo uma mesa de carvalho pesada com pernas semelhantes às de um piano. Foram necessários três homens para carregá-la para o quarto, mas quando colocamos nossas mãos nela, ela se moveu para cima e para baixo como uma pena!

As paredes do quarto onde ficávamos sentadas foram caiadas de branco. Nós sempre sentávamos abaixo de uma luz boa, mas ligeiramente moderada, e nas paredes brancas, muitas vezes, víamos as formas de Feda e nossos outros amigos espirituais em silhuetas bem distintas, como sombras claramente cortadas, que se mostraram perfeitamente contra o fundo claro. Esta foi uma forma interessante de fenômenos que eu nunca havia testemunhado desde então.

Durante vários meses, nós vivemos em comunicação feliz com aqueles que amamos do Outro Lado. Todas as nossas dificuldades e provações diárias (e, nesse período nós três tivemos a nossa quota bem repleta) foram iluminados pelo conhecimento de que aqueles a quem nós pensávamos que estivessem perdidos para nós estavam muito perto e podiam ver, ouvir e nos ajudar. A própria natureza de prova das muitas mensagens nos provou isso.

Eu não posso dizer o que isso significou para mim. As provas dadas nos foram tão esmagadoras, embora provavelmente seriam colocadas na categoria de "triviais" por algumas pessoas críticas. Eu acho que Feda e os outros amigos propositalmente escolheram testes simples para que pudéssemos verificá-los facilmente, e fomos sempre capazes de fazê-lo.

Capítulo VIII

"Onde os anjos temem andar"

Nos estágios iniciais de investigação aconselho a todos para "irem devagar", não para tentar "testes" incluídos ou difíceis até que os próprios Guias estejam prontos para dar, e estejamos prontos para recebê-los.

De tempos em tempos Feda gentilmente me lembraria de seu desejo de me controlar, mas eu sempre me recusei e, eventualmente, ela deixou de mencionar sobre o assunto.

Depois de algumas semanas desta comunicação simples e feliz com os nossos amigos de Lá, que, agora sentíamos, estavam muito, muito perto, de fato, um de nós leu em algum lugar que era possível para um espírito materializar uma forma que poderia ser vista, ouvida e na verdade, sentida – que se poderia sentir o toque da mão sólida materializada de um espírito. Nós perguntamos a Feda se ela iria se materializar e mostrar-se, não como uma silhueta, mas para que pudéssemos senti-la nos tocando.

Feda continuamente respondeu: "Não, eu não farei isso. É possível que tenha sido feito muitas vezes, mas não é para mim ou para você, no momento."

Por uma semana ou duas esta mensagem nos dissuadiu por pressionar além a questão. Tivéssemos-la esquecido completamente, isso teria-nos salvado de uma experiência aterradora sobre a qual eu vou lhes dizer, para ilustrar um dos perigos para os que tentam investigar muito profundamente questões que seus amigos espirituais podem não estar preparados – ou qualificados – para ajudá-los.

Um dia, no inverno de 1909, como tivemos uma matinê, estávamos sentadas à tarde para nossa sessão de mesa. Nós lemos um relato de um espírito que materializou a sua mão tão completamente, que ele pôde apertar as mãos de todos os assistentes. Ele andava; ele falava! Mas de tudo o que mais nos

impressionou foi o fato de que ele era sólido o suficiente para tocar e ser tocado.

Nós novamente solicitamos nossos amigos espirituais para nos dar uma experiência maravilhosa. Mais uma vez, nos disseram: "Não é desejável."

"Vamos arriscar", dissemos. Houve uma longa pausa, uma pausa estranha, e então a mesa começou a se inclinar de uma forma bastante diferente da de Feda.

Um Comunicador que era estranho para nós especificou o seguinte: "Seu desejo será concedido." Perguntamos quando, onde e como?

Ele deu as seguintes instruções: "Voltem ao anoitecer. Use a cadeira simples de madeira para colocar as mãos em cima, ao invés da mesa. Ajoelhem-se no chão em vez de sentar nas cadeiras. Apaguem todas as luzes. Tranquem a porta."

Depois da matinê, nós saímos e tomamos chá, cheias de entusiasmo, retornamos no horário marcado. Trancamos a porta, colocamos uma cadeira comum de madeira no centro do quarto, puxamos as cortinas, e apagamos a luz elétrica.

Nós achamos que era impossível fazer com que o quarto ficasse bem escuro, como nos foi dito para fazer, porque as luzes da rua brilhavam através das cortinas, iluminando fracamente o quarto. A luz não era forte o suficiente para nos permitir distinguir claramente os objetos no quarto, mas quando nos ajoelhamos em volta da cadeira pudemos nos ver vagamente.

Eu estava ajoelhada entre Florença e Nellie, a parte de trás da cadeira estando entre elas e oposta a mim. Nellie estava à minha esquerda, Florença à minha direita. Nellie estava usando uma blusa branca, e estava em linha direta com a janela, por isso eu pude vê-la mais distintamente do que qualquer outra coisa no quarto.

À medida que nos ajoelhamos e esperamos, nós três observamos que era uma atmosfera inteiramente diferente da que geralmente sentíamos em nossas sessões.

Depois de estarmos ajoelhadas por cerca de quinze minutos, notei um brilho avermelhado e peculiar no canto do quarto, atrás de Florença. Pedi-lhe para virar e ver se ela poderia distinguir alguma coisa. Ela o fez, e imediatamente comentou: "Há uma espécie de fogo no canto atrás de mim, um pouco à minha direita. Eu me pergunto o que seja?"

Nellie viu o brilho, ao mesmo tempo. Então, distintamente, vimos uma letra D formada no centro dele. Intrigadas, perguntamos o que queria dizer. A cadeira começou a se inclinar, e soletrar: "Morte neste quarto."

"Será que a letra maiúscula D significa Morte¹, então?" Perguntamos.

(1) Morte em inglês é Death.

"Não -: – o nome de homem – em breve", foi a resposta. Nós não estávamos muito interessadas nisto naquele momento, mas é um fato que na segunda-feira seguinte, um homem cujo nome começava com a letra D morrera de repente naquele quarto. Ele era totalmente estranho para nós, de modo que a mensagem não tinha nenhum significado pessoal para nós. Provavelmente ele estivesse doente na época em que sentamos ali, e os espíritos sabiam que estava fadado a terminar fatalmente e queriam nos mostrar que sabiam de coisas que eram desconhecidas para nós, mesmo que muitas vezes eles não são permitidos a nos contar nada sobre eles.

Bem, o brilho desapareceu. Nada mais aconteceu e nós ficamos um pouco impacientes.

"Isso é tudo?" Perguntamos. "Não podemos sentir algo, como você prometeu que deveria ser?"

"Muito bem", foi a resposta, "permaneçam imóveis." Nossos joelhos doíam com o chão duro. Nós nos mexemos.

Comecei a sentir uma sessão bastante desinteressante.

Então, de repente, me dei conta de algo que estava entre Nellie e eu. Eu não vi nem ouvi nada neste momento, mas o ar perto de mim parecia preenchido por algo desagradável – Algo que pressionava contra mim! Procurei por uma causa, mas não pude ver nada, apenas sentia Algo invisível, mas tangível.

"Não seja imaginativa", eu disse para mim mesma.

Eu, então, comecei a olhar na direção de Nellie novamente.

Em seu ombro direito, o mais próximo de mim, eu vi uma pequena mancha preta. Quando olhei, ele alongou gradualmente. Cresceu mais e então assumiu uma forma curva que se estendia do ombro direito em toda a parte superior do peito.

Só então a luz através da escuridão tornou-se um pouco mais forte, e a linha que atravessava Nellie cresceu mais evidente. Então, eu vi que não era uma sombra ou marca – mas um braço! Não como um braço seu ou meu, mas um muito mais longo, mais fino, de cor escura, e coberto com pelos!

Eu me perguntei se deveria dizer a Nellie o que eu podia ver. Como eu hesitei, eu vi o braço movendo em direção ao seu pescoço. Fiquei agitada, eu ainda estava ansiosa para não assustar Nellie, por isso fiz um esforço para falar tranquila e naturalmente com ela.

Eu não consegui mais do que: "Nellie, há um -" quando ela pulou com um grito agudo, derrubou a cadeira, empurrou-nos para um lado, e correu às cegas para a porta, a qual ela sacudiu violentamente, esquecendo-se por causa de seu terror que havia sido trancada.

Florença teve a presença de espírito para encontrar o interruptor e acender a luz elétrica. Nellie estava em um estado lastimável, branca como uma folha, e tremendo da cabeça aos pés. Depois que ela se acalmou um pouco, nós lhe perguntamos o que a tinha assustado. Ela nos disse que percebeu a mesma pressão que eu havia sentido, e sabia que algo estava colocado em seu ombro e no peito, mas esperaram para ver o que iria acontecer.

Então, de repente, ela sentiu o peso ser transferido para sua garganta, e isso lhe deu um sentimento de medo intenso que ela não poderia suportar por mais tempo. Seus nervos cederam e ela correu para a porta, seu único pensamento coerente foi o de escapar de tudo o que havia lhe tocado.

Nós conversamos sobre as coisas com calma e sensatez, e chegamos à conclusão de que aprendemos bem a lição, pois tínhamos sido avisadas.

Em um estado de espírito muito humilde, nós voltamos para a sessão da segunda-feira seguinte, muito castigadas em espírito, e nos perguntando se devíamos ser perdoadas por nossa curiosidade perigosa que tinha trazido uma experiência muito assustadora, e estávamos muito felizes em pensar que íamos entrar em contato novamente com os espíritos que conhecíamos e confiávamos.

Quando nos sentamos em volta da mesa de maneira usual, Feda veio e nos disse que ela sabia que tínhamos aprendido a lição e lucraríamos com isso, também, que ela tinha um importante comunicado a fazer. Foi no sentido de que eu deveria começar a desenvolver imediatamente como uma médium de transe, e que ela – Feda – ia me controlar para que ela pudesse dar através de mim mensagens daqueles que fizeram a passagem.

Nesse momento, eu senti que eu realmente conhecia bem Feda, e a amava e confiava nela como eu tivesse sido capaz de confiar em pouquíssimas pessoas na terra, que parecia absurda e ingrata em persistir em negar-lhe a oportunidade de realizar o trabalho que desejava fazer, simplesmente por

causa de um preconceito pessoal, que era, provavelmente, sem qualquer fundamento real.

Então eu concordei em deixá-la entrar em mim, e perguntei-lhe o que poderia fazer para ajudá-la. Ela só me disse para sentar-me com dois ou três amigos em volta de uma mesa, e que eu deveria mais tarde, entrar em transe com bastante facilidade e naturalidade.

Sentamo-nos desta forma por vários meses, mas nada aconteceu. Eu não senti nada dos sintomas extraordinários que esperava sentir. Tornei-me um pouco desesperançosa com isso, mas Feda me incentivou e disse que certamente viria com o tempo, mas que minhas antigas objeções ao transe estavam agindo como uma inibição subconsciente para seu controle da minha mente. Ela também me disse que eu teria de trabalhar profissionalmente, porque se eu trabalhasse apenas com um pequeno círculo de amigos, um grande número de pessoas nunca ouviria falar de mim, ou seria capaz de vir e receber ajuda através de mim.

Eu disse a Feda que não gostaria de ser paga para ajudar as pessoas desta forma. Ela me lembrou de que os clérigos e os médicos eram pagos para ajudar as pessoas, e que eu tinha que dar todo o meu tempo ao seu trabalho, não apenas as horas excedentes, que eu poderia dispensar de outras funções, quando eu pudesse estar cansada e praticamente inútil para ela.

Houve um período que as minhas amigas, Florença e Nellie, não puderam se sentar comigo. As circunstâncias as obrigaram a tomar parte em outra companhia, pois a que estávamos faliu, e meu marido também teve de sair em turnê de novo, deixando-me sozinha.

Capítulo IX

Os fios são atraídos mais fortemente

Senti que não devia perder tempo, e pensei em um letreiro que eu tinha visto através da porta, enquanto fazia compras numa manhã. Este letreiro indicava que as reuniões, palestras e círculos espiritualistas foram realizados em algumas noites, então eu entrei e vi um homem que era responsável pelo pequeno edifício, e perguntei-lhe se ele sabia a respeito de um círculo espiritualista em atividade. Ele me disse que havia um toda terça-feira, às oito horas da noite, e depois eu lhe contei sobre o meu desejo de desenvolver, ele sugeriu que eu poderia participar da próxima reunião.

Assim, poucos minutos para as oito, na terça-feira seguinte, eu me encontrei em uma sala pequena, mobiliada apenas com uma mesa de mogno redonda, onde havia cerca de sete ou oito cadeiras arrumadas próximas a ela. Na sala, havia cerca de meia dúzia de pessoas – o homem que eu tinha conhecido anteriormente, que eu agora descobri ser uma espécie de presidente do círculo, um jovem sério, parecendo um funcionário de banco ou algo do tipo, um homem baixo, de óculos de idade incerta, e três mulheres. Eu só me lembro de uma das mulheres, ela era forte, com cerca de quarenta e cinco ou cinquenta anos, com uma espécie de rosto materno. Eu nunca ouvi falar de seus nomes, e não lembro se eu lhes dei o meu, mas que me acolheram em seu círculo de uma forma bem amigável. Havia uma atmosfera de companheirismo simples e gentil, e eu me senti à vontade imediatamente.

Nós nos sentamos em volta da mesa. As luzes foram diminuídas, mas não desligadas. Uma oração belíssima foi feita pelo presidente, na qual ele pediu que todos os presentes deveriam ser ajudados a desenvolver seus dons psíquicos da melhor maneira possível, para que elas pudessem ser usadas para

a benefício e elevação de todos com quem entrou em contato. Após esta invocação, sentamos em silêncio por um tempo.

De repente, senti um formigamento em minhas mãos, que estavam apoiadas levemente sobre a mesa. O formigamento propagou-se pelos meus pulsos, meus braços, em seguida, começou nos meus pés e pernas, até que meu ser inteiro sentiu como se estivesse preenchido por uma corrente elétrica suave. Em seguida, veio um sentimento estranho em minha cabeça – uma pressão sobre as têmporas como de uma banda amarrada em volta delas, e também em cima da cabeça.

A pressão cessou, e eu senti uma força curiosa, puxando-me para cima da minha cadeira, impelindo-me a ficar. O que eu faria no caso de ficar de pé, eu não podia imaginar. Era como um sonho em que eu não estava nem consciente nem inconsciente, mas ainda ciente de que alguém fora de mim pediu-me para fazer uma coisa de cada vez, dizendo-me para não tentar pensar em que poderia ser a sequência de eventos.

Fui preparada até os meus pés, por este estranho poder magnético que parecia operar logo acima da minha cabeça. Minha boca se abriu; um som emitido pelos meus lábios. O que era, eu não sabia, pois naquele momento, o presidente tocou-me na mão, dizendo: "Tudo bem, amiga, não se preocupe, você vai ser capaz de falar em um instante." Ele abordava o espírito que ele sabia que estava tentando me controlar, mas eu estupidamente pensei que ele estivesse falando comigo. Isso, e o toque na minha mão, quebraram o encanto.

Toda a sensação de controle magnético me deixou. Voltei ao meu estado normal novamente, e apressadamente sentei-me na minha cadeira, sentindo que eu tinha me passado por uma situação ridícula sem propósito. De repente, o jovem sério, que estava sentado ao meu lado direito, começou a tremer violentamente. Ele balançou como se estivesse com calafrios. Eu pude ver que ele estava começando a sentir o mesmo impulso de levantar-se igual ao que eu tinha tido. Depois de alguns momentos, ele se pôs de pé. Seu rumo inteiro foi alterado. Uma beleza extraordinária e digna rastejou sobre suas características comuns. Literalmente, não o teriam reconhecido como sendo o mesmo indivíduo que tinha se sentado à mesa cinco minutos antes.

Uma voz sonora, mas muito melodiosa – muito ao contrário de seus próprios tons finos e incolores – saía de sua boca, falando em uma língua estranha, que um dos assistentes reconheceu como hindu. O homem em transe se virou para mim. Um fluxo de palavras, que, obviamente, eu não conseguia entender, foi

dirigido a mim. Ele fez muitos gestos maravilhosos e graciosos com seu corpo, mãos e braços, completamente diferente de qualquer movimento que ele costumava fazer em sua vida cotidiana, tenho certeza.

Depois que ele terminou de falar, a pessoa que estava sentada, que aparentemente tinha entendido muito do que foi dito, me disse que o espírito controlador tinha explicado que era um padre indiano que morreu há muitos anos, e que tinha tentado, em vão, por um longo tempo, controlar o jovem. Ele disse que eu e meu provável controlador tínhamos muita energia, e que quando a tentativa de me controlar foi interrompida pela grande quantidade de força psíquica, em torno de mim, foi desviada e dirigida pelos Guias em direção a ele.

Em seguida, a mulher forte de meia-idade se afundou em sua cadeira. Seu corpo parecia encolher a metade de seu tamanho. Seu rosto perdeu suas linhas e tomou a forma e as curvas de uma criança. Passado pouco tempo, dos lábios deste corpo sensato e maternal veio a voz de uma menininha. Ela abordou vários dos assistentes, descrevendo vários espíritos que estavam presentes, e então ela se virou para mim. "Você tem poder. Você tem um trabalho a fazer, mas não está preparada para fazer esse trabalho da forma como os seus Guias desejam que você faça." (Senti-me culpada das minhas objeções em ser uma médium profissional.) "Você deve fazer este trabalho. Amanhã, você receberá uma carta. Grande aflição vem nela. Um momento muito conturbado e difícil vem a seguir, mas quando você estiver preparada para fazer o que for exigido de você, tudo estará bem. A carta vem de um lugar muito distante."

Eu não poderia pensar em qualquer problema imediato que estava provavelmente para acontecer comigo, então a mensagem não me impressionou muito naquele momento.

Na manhã seguinte, imediatamente após acordar, abri algumas cartas. A primeira que li foi a do meu marido, dizendo que ele havia perdido sua posição não por culpa própria, mas por uma combinação de circunstâncias infelizes que tinham surgido muito inesperadamente, e que ele estava voltando para Londres em breve.

Todos os nossos planos foram prejudicados. Deslocamo-nos para um lugar longe de Florença e Nellie. Tudo deu errado. A saúde do meu marido ficou pior, sua voz também. Foi um período de maior privação, durante o qual fizemos todo tipo de trabalho manual pesado que pudesse ser arranjado.

Embora fosse difícil fazer-lo, senti que a todo custo eu devia permanecer em Londres na esperança de que Florença, Nellie e eu pudéssemos nos

encontrar de novo, então quando meu marido aceitou a oferta de uma ocupação especial quinzenal nas províncias, eu permaneci na cidade, porque eu tive uma premonição muito forte de que algo de importante iria acontecer enquanto meu marido estivesse ausente.

No dia seguinte a sua partida, encontrei uma mulher que eu conhecia muito pouco, e ela me perguntou se eu conhecia alguém que pudesse ser coadjuvante em um show enorme e espetacular que acabara de ser colocado em cartaz em um teatro na extremidade ocidental. Tive um sentimento curioso que deveria sugerir a mim mesma. Ela disse: "Bem, eu não pensei que você aceitaria o contrato, mas eu senti que deveria mencionar a você." Ela me deu todas as indicações, horário dos ensaios para o dia seguinte, etc.

Quando cheguei a casa, para a minha surpresa, havia uma carta de Nellie, de quem eu não tinha ouvido falar há muito tempo. Ela falou sobre essa mesma produção, dizendo que ela havia sido contratada, e já havia sugerido meu nome para o produtor, e me pedindo para ir ao teatro no mesmo horário que eu já tinha arranjado para estar lá.

Fiquei muito feliz com a ideia de trabalhar com Nellie novamente, embora triste porque Florença não estaria lá.

Cheguei ao teatro na manhã seguinte, encontrei Nellie, e fui contratada pelo produtor. Enquanto esperava para vê-lo, eu estava ouvindo casualmente as dezenas de atores e atrizes que esperavam conversando, quando meu ouvido destacou uma voz entre todas as outras. Pareceu-me estranhamente familiar.

Quando eu olhei para o alto-falante, eu vi que ela era completamente estranha para mim, mas eu me senti muito atraída por ela.

O show necessitava de muito mais ensaios do que a direção esperava. De fato, os ensaios continuaram durante algumas semanas, ao invés da quinzena originalmente estabelecida. Durante os ensaios Nellie e eu fizemos amizade com a senhora cuja voz tinha me atraído. Para nosso espanto, descobrimos que ela tinha alguma experiência em pesquisa psíquica, e estava extremamente interessada a respeito de todo o assunto. Isso fez com que nós três nos aproximássemos.

Dissemos a ela (vou chamá-la de Agnes) sobre nossas sessões de mesa, e como Feda disse que iria me controlar, e que eu tinha finalmente concordado em deixá-la fazer isso, mas ela ainda não tinha sido capaz de fazê-lo. Agnes sugeriu que deveríamos tentar de novo (embora parecesse impossível em tais condições) e ver se Feda poderia entrar em mim.

Capítulo X

Feda atinge seu objetivo

ONDE poderíamos sentar, naquele grande edifício barulhento? Não havia lugar adequado no camarim lotado, ou em qualquer parte do edifício que eu pudesse ver.

Devo dizer-lhe que, em nossas sessões iniciais, Florença, Nellie e eu sempre tivemos a sorte de termos nosso próprio espaço, e costumávamos fazer as "Condições" tão harmoniosas quanto podíamos, sem discutirmos assuntos desagradáveis ou mundanos antes de nossa sessão, e cantando suavemente os hinos que pareciam ser adequados ao nosso propósito. Feda sempre escolhia "Fica comigo." Frequentemente o cantávamos várias vezes durante a noite, e com relação às palavras: "Onde está a dor aguda da Morte – onde sepulta tua vitória", algum sinal de sua presença sempre nos seria dado, mesmo se na sessão anterior tivesse havido uma ausência temporária.

Vestir-se no meio daquele grupo de meninas tagarelas foi, portanto, uma experiência nova para nós, e todas as três concordávamos que era impossível tentar ter um lugar reservado lá.

Costumávamos passear ao redor do teatro, à procura de um local tranquilo. Parecia impossível, até uma noite em que descobrimos uma escada muito íngreme e estreita que conduzia para baixo do palco. Descemos, embora, na verdade, nós não tínhamos permissão de fazê-lo, e nos encontramos em um grande lugar deserto, entre todos os diferentes motores e máquinas que foram usados para a iluminação, aquecimento e outros propósitos do teatro. Nenhuma alma à vista, e as paredes e o teto eram tão grossos que quase não podíamos ouvir som algum, exceto o baque abafado dos motores. Encontramos um canto limpo, que parecia um verdadeiro paraíso de paz depois de todo o ruído e vibração lá de cima. Meu marido, que tinha retornado das províncias e felizmente foi contratado para a produção, pouco antes de sua inauguração, arranjou uma mesa e três cadeiras de Windsor para nós. Nós as levamos para

baixo com todo o sigilo, esperando desesperadamente que não fôssemos descobertas. Entre às nove e dez horas tivemos um "intervalo", portanto, decidimos sentar-nos todas as noites naquele horário.

Fizemos isso, e tivemos o prazer quando Feda soletrou mensagens através da mesa em seu antigo estilo familiar. Ela me lembrou de que ia me controlar tão logo fosse possível, e também disse que Agnes, Nellie e eu tínhamos sido guiadas para aquele teatro de modo que pudéssemos sentar e investigar juntas.

Eu disse a ela que agora estava muito ansiosa para que ela entrasse em mim, e ela disse que iria fazê-lo logo que pudesse, mas as noites se passaram e, embora ela me assegurasse que estava tentando fazer de tudo para realizá-lo, não parecia haver nenhum progresso. Agnes e Nellie foram brincalhonas. Elas nunca ficaram cansadas ou impacientes. Francamente, eu era quem estava. Eu comecei a perder meu entusiasmo anterior, e senti que talvez Feda e os Guias haviam superestimado os meus poderes psíquicos, e eu estava terrivelmente desapontada.

Agora, este teatro era relativamente novo, e recentemente tinha sido construído pelo senhor Walter Gibbons, que era diretor administrativo. Eu não sabia absolutamente nada sobre ele, nem Agnes, nem Nellie. Nós nunca o tínhamos visto, até que chegamos a seu teatro para esta produção especial.

Uma noite, logo depois que nos sentamos para a nossa sessão habitual (Feda tinha desistido de soletrar mensagens, pois ela disse que queria se concentrar inteiramente em controlar-me, o que fez a coisa toda muito sem graça na verdade), percebemos que o senhor Walter, a quem tínhamos acabado de conhecer de vista, havia descido para a sala de máquinas, e estava andando, de um lado para o outro, de um lado para o outro, com as mãos para trás. Nós tínhamos descido um pouco mais cedo do que o habitual, por isso, simplesmente sentamo-nos, quietas como ratos, na esperança de que ele não iria perceber-nos na escuridão. Ele olhou em nossa direção de forma casual, mas não peremptoriamente pediu-nos para sairmos, como certamente esperávamos que ele fizesse. Em vez disso, ele continuou andando para cima e para baixo, a cerca de 15 ou 18 metros de onde estávamos sentadas. Nós pensamos: "Será que ele nunca vai embora?" E enquanto esperava, eu recaí em um estado anormal de sonolência. Eu me senti mais pessimista do que nunca sobre minhas possibilidades psíquicas. O sentimento sonolento e cansativo aumentou. Eu pensei preguiçosamente, "Hoje está mais escuro do que o

habitual. Estou sonolenta. Não vão notar se eu dormir um pouco." Eu dormi. Acordei.

Pareceu-me como se eu tivesse adormecido por alguns meses ou por muitas horas. Agnes e Nellie estavam apoiadas sobre a mesa, segurando minhas mãos. Eu notei que elas estavam agitadas. Nellie acendeu a luz e vi que as lágrimas estavam brilhando em suas bochechas. "Que problema está acontecendo?" Eu perguntei.

"Problema!", Disse Agnes. "Feda controlou você e nos deu mensagens de nossos parentes. A mãe de Nellie enviou-lhe algumas mensagens, também. Foi um momento maravilhoso."

Disseram-me muitas coisas probatórias que foram dadas sobre assuntos dos quais eu não sabia de nada, e ainda eu mal podia acreditar que era verdade. Eu me senti muito confusa e cansada para entrar no espírito de alegria e maravilha que Agnes sentia.

A sensação de cansaço logo passou, no entanto, e eu comecei a me sentir muito feliz pelo fato que Feda finalmente tinha conseguido falar através de meus lábios.

Por que aconteceu naquela noite em particular, eu me perguntava, e Agnes e Nellie me disseram que Feda havia apontado para onde o senhor Walter Gibbons estava de pé, e disse: "O poder daquele homem ajudou Feda a incorporar."

Vários anos depois, quando eu estava realizando minha mediunidade profissionalmente, o senhor Walter Gibbons foi enviado para mim de uma forma tortuosa, muito indireta, anonimamente. Foi durante a guerra, e ele estava de uniforme militar, e parecia tão diferente do homem em traje de noite que tinha andado na penumbra da sala de máquinas, que eu nunca suspeitei da sua identidade por um momento sequer; mas ao entrar em minha sala de estar para cumprimentá-lo, eu experimentei uma sensação extraordinária de poder. Na verdade, era tão forte que eu mal podia falar com ele, e senti como se eu tivesse entrado em contato com uma força enorme. Eu mecanicamente fui até a janela para ajustar as cortinas, perguntando como eu iria me recompor, a fim de sentar-se com um homem que possuía tal irresistível poder. No entanto, eu o fiz, e imediatamente Feda incorporou, disse-lhe o que tinha acontecido em seu teatro, como ela o havia influenciado a descer as escadas a fim de que ela pudesse extrair algum poder dele, de modo a ser capaz de entrar em mim. Primeiramente, ele não poderia se lembrar de nada sobre o episódio, mas

depois lembrou a coisa toda, como que estranhamente ele tinha estado impressionado a descer as escadas, e ficar lá, embora fosse dificilmente um convite ou um lugar animado, e como ele tinha visto "três moças sentadas a uma mesinha, calma e vagamente se perguntou o que elas estavam fazendo, mas sem a menor inclinação para interferir com elas, ou dizer-lhes que não tinha nada de interesse delas lá em baixo."

Este estranho encontro com o senhor Walter levou a muitas experiências extraordinárias, mas devo deixá-las para um capítulo posterior.

Capítulo XI

A respeito de uma experiência desagradável

FEDA me controlava sempre que eu encontrava um lugar para a sessão que fosse compreensível e agradável, mas como eu conhecia pouquíssimas pessoas, foi muito difícil ganhar a experiência e prática que eu devia ter tido, e sem dúvida, foi muito tempo desperdiçado.

Hoje em dia, existem vários lugares excelentes em Londres onde as aulas são realizadas com o objetivo de incentivar os poderes psíquicos que estão latentes em todo mundo, mas, em muitos casos, são difíceis para desenvolver por falta de dinheiro, conhecimento e instrução. Eu acho que deve ser mais fácil agora para quem sente que a mediunidade é a sua vocação. Felizmente para o meu trabalho, Agnes me apresentou a alguns amigos, entre eles, uma velhinha – a senhora Watkins, que, mais tarde, realmente "empurrou-me" ao começo de meu trabalho profissional.

Continuei realizando sessões com uma pessoa e outra, não ficando muito a frente, pelo que eu pudesse ver, ou fazer muitas coisas boas. Feda me controlava, passava mensagens bastante interessantes e muitas vezes mensagens evidentes para as poucas pessoas com quem eu me sentei. Então, ao final do último verão de 1913, eu pensei que iria tentar ampliar meu círculo de assistentes. Infelizmente, tive um pouco de neuralgia e achei melhor extrair alguns dentes, então fui a um dentista que foi altamente recomendado para mim. Fui anestesiada e extraíram-me vários dentes. Saí do dentista, fui para casa, sentindo-me (ou tentando me fazer sentir!) tão alegre quanto possível nestas circunstâncias.

Naquela noite, eu me senti terrivelmente cansada e fui para a cama, adormecendo imediatamente. No segundo exato que perdi a consciência, eu

tive a mais terrível e vívida experiência. Eu pensei que estivesse no consultório do dentista, sentada na cadeira odontológica, e que o gás anestésico tinha acabado de ser colocado para eu cheirar. Eu vi o médico e o dentista fazendo uma ou duas pequenas coisas, afastando um suporte, selecionando um instrumento, e assim por diante, e em seguida, o dentista começou a extrair meus dentes.

Eu senti a dor real de cada extração. Eu ouvi o barulho, "amassando" como se vários dentes se quebrassem na gengiva, ao invés de sair. (Lembre-se de que eu não tinha tido, aparentemente, a consciência de qualquer um destes detalhes no momento da extração, nem de qualquer dor enquanto estava sob o efeito da anestesia, ou depois de me recuperar.) A dor agora era agonizante. Vi o médico, curvando-se diante de mim, observando meu rosto, e o ouvi dizer ao dentista, "Vá mais um pouco", mas o dentista respondeu: "Não, eu acho que é melhor parar agora. Eu tenho um bom punhado".

Acordei banhada em suor, e tremendo de dor. Reunindo todo meu autocontrole, que me assegurei ser tudo imaginação exagerada – Eu só tive uma espécie de pesadelo. Eu me recompus, e depois que dormi um pouco, veio sobre mim, mas quase imediatamente comecei a passar por uma repetição, em detalhe, da mesma experiência terrível. Mais uma vez eu suportei toda a agonia das extrações, e novamente eu acordei depois que toda a operação miserável havia acabado.

Para encurtar uma longa história desagradável – isto aconteceu noite após noite (por mais ou menos duas semanas). Eu tinha medo de dormir, e peguei o hábito de tentar cochilar com "um olho aberto", com medo de passar por toda aquela provação novamente.

Uma tarde, eu tentei me submeter ao controle, esperando que Feda viesse para falar com a Sra. Watkins, a velha senhora com quem eu havia me tornado amigável através de apresentação de Agnes, mas assim que eu me preparei para entrar no estado de transe, senti a dor das extrações iniciar novamente, apesar de não me lembrar do dentista, ou da sala de operações, mas simplesmente a dor intensa. Por alguns momentos, eu tentei suportar, mas tornou-se pior, e eu desisti da tentativa.

Isso acontecia cada vez que eu tentava entrar em transe, então eu pedi a Sra. Watkins para tentar sentar-se à mesa comigo. Ela consentiu e nos sentamos, mas a energia era muito fraca e Feda lentamente soletrou apenas algumas frases, e com grande dificuldade. Ela disse que o choque para os meus nervos

proveniente das extrações, e a falta de qualquer tipo de cuidado (eu estava morando sozinha, no momento, em um alojamento muito ruim, meu marido estava longe), sem ninguém para conversar, ou fazer qualquer coisa para mim, somado ao fato de que eu tinha sido muito degradada, havia sido colocada em uma condição nervosa tão fraca que deveria abandonar qualquer ideia de começar meu trabalho de forma profissional por alguns meses, ou até que ela – Feda – me desse instruções inconfundíveis para fazê-lo.

Isto foi uma grande decepção, mas eu sentia instintivamente que Feda estava certa. Ela me disse que um índio norte-americano, chamado Estrela do Norte, me daria alguma cura, e que eu devia levar as coisas muito calmamente, apenas sentando-me, ocasionalmente, para a Sra. Watkins e sua irmã, Sra. Massey, ou um amigo íntimo.

Eu gradualmente fiquei mais forte ao seguir este conselho, mas ainda tinha um pouco de medo de dormir. Uma noite, sentindo-me muito cansada, eu tinha rezado com mais fervor do que nunca para ser poupada da provação dental, e consegui dormir, e para meu grande alívio, eu caí em um sono perfeitamente natural por cerca de três horas, acordando entre três e quatro horas da madrugada. Como eu acordei, ouvi uma voz de barítono glorioso, cantando o início do hino "Mais perto, meu Deus, de Ti".

Sentei-me na cama rapidamente. A voz parecia estar na sala.

Totalmente consciente, eu escutei esta voz, cantando todo o primeiro verso. (Era o tipo de voz que seria de se esperar ouvir na primeira classe de ópera ou oratório.) Então, eu fiquei ciente de que o som não parecia estar só no quarto, mas em todos os lugares. Eu pulei da cama e abri a janela. Era uma noite de luar, na rua próxima à esquina não havia uma alma à vista. O cantor continuou. Extasiada, eu repeti as palavras do hino, baixinho, como a voz cantava, exatamente na última linha. Senti-me mais calma do que me sentia há meses, fui calmamente para a cama de novo, consciente de que havia recebido uma manifestação de ajuda maravilhosa e calmante. Dormi, e nunca mais tive esse pesadelo horrível, ou o que quer que fosse, sobre as extrações dentárias.

Estrela do Norte continuou a ajudar-me, foi isso que me disseram.

Eu não posso dizer que estivesse consciente de ele fazer alguma coisa para mim, mas eu certamente fiquei forte rapidamente. Ocasionalmente, Feda permitia que Estrela do Norte me controlasse, embora ela fosse geralmente avessa a qualquer um fazer isso, exceto ela mesma.

Estrela do Norte nunca foi capaz de falar por mim.

Ele só fez uma espécie de som gutural, mas ele usou minhas mãos e braços de uma forma extraordinária, aplicando passes no paciente, e, certamente, ele curou várias pessoas de diferentes doenças.

Às vezes, os pacientes eram trazidos ao meu conhecimento de uma maneira muito estranha. Por exemplo, uma tarde, a Sra. Watkins tinha me convidado para sua casa para tomar chá e conhecer sua irmã, Sra. Massey. Quando cheguei, a Sra. Massey já estava lá. Ela parecia muito tranquila e moderada.

Sentamo-nos, bebendo chá e conversando de forma desconexa. Várias vezes, eu tive uma curiosa sensação de que havia algo que eu deveria dizer – ou fazer – a Sra. Massey, mas não tinha ideia do que poderia ser. Tal sentimento me intrigou muito. Tentei lembrar se me disseram algo sobre ela ou se foi dada uma mensagem para ela por alguma pessoa, mas não pude me lembrar de nada do tipo.

Agora, a Sra. Watkins, a Sra. Massey e eu estávamos sentadas em três cadeiras a cerca de um metro e meio ou dois metros e meio uma da outra. A cadeira da Sra. Massey era de balanço, de madeira. De repente, sua cadeira começou a balançar para trás e para frente, primeiro suavemente, depois ganhando velocidade, até que balançava a um ritmo tremendo. O rosto da Sra. Massey era inquiridor, uma vez que, como ela depois nos disse, ela não tinha começado a balançar-se, estava perfeitamente imóvel.

Então, para nosso pavor, a cadeira virou uma cambalhota completa. Assim como fez a Sra. Massey. Ela caiu de cabeça, e ficou onde ela havia caído. Corri para ela, e antes que eu percebesse o que estava acontecendo, Estrela do Norte tinha tomado o controle de mim!

Um caroço, do tamanho de um ovo, surgiu na cabeça da Sra. Massey. Estrela do Norte colocou minhas mãos sobre ele: em pouco tempo ele tinha desaparecido. Estrela do Norte então deixou sua cabeça e passou a dar passes sobre seu corpo, principalmente sobre o coração. Ela emitiu gemidos altos de satisfação, e parecia extremamente satisfeita com alguma coisa.

Depois de cerca de meia hora de muito trabalho, ele parou de me controlar, e a Sra. Massey, então, revelou o fato de que ela se sentia muito mal há alguns dias passados, e toda a parte inicial deste dia especial, e que tinha se preocupado com seu coração. Todos os sintomas ruins desapareceram durante o tratamento de Estrela do Norte, e ela se sentia melhor agora do que meses atrás.

Um método bem drástico empregado por Estrela do Norte para curá-la, você pensará! Entretanto, aparentemente, ele tinha que criar o galo na sua cabeça para abrir o caminho para tratá-la de uma queixa mais grave.

Capítulo XII

Começo a trabalhar com determinação

Em março de 1914, Feda deu a Sra. Watkins uma mensagem direta para dizer que eu arrumaria alguns quartos, onde eu poderia começar a trabalhar como uma médium profissional o mais rápido possível. Feda repetiu esta mensagem através de amigos que eram videntes, através de prancheta, mesa, escrita automática, ou de qualquer maneira que conseguisse.

Na primavera de 1914, eu estava inundada com esses pedidos que tinha que começar imediatamente, e cada mensagem terminava com as palavras: "Algo grande e terrível vai acontecer ao mundo. Feda deve ajudar muitas pessoas através de você", ou seja, eu.

Eu mesma fiquei impressionada como nunca, e com a ajuda da Sra. Watkins eu peguei três quartos em Maida Vale e coloquei um anúncio em um jornal espírita, dizendo que eu apresentava sessões privadas diariamente, e pequenas sessões públicas em determinadas noites.

Na primeira noite, três pessoas apareceram para o encontro, todos estranhos para mim, e entre si, eu acho.

Eu não gostei do meu trabalho inicialmente. Honestamente, eu preferiria ter lavado soleiras para viver. O senso de responsabilidade era enorme.

Assim, muitas pessoas, uma vez que tinham entrado em contato com um amigo espiritual do Outro Lado, pareciam imaginar que todas as dificuldades, todos os problemas de suas vidas diárias, poderiam ser arquivados, e todos os encargos colocados sobre os ombros do povo espiritual. Esta é uma atitude tomada por muitos, e eu tenho certeza de que é errada. Nossos amigos na vida espiritual são, sem dúvida, autorizados a nos ajudar quando não podemos ajudar a nós mesmos, mas devemos assumir as nossas próprias

responsabilidades, a fim de fortalecer e desenvolver nosso caráter. Este é o propósito para o qual nós estamos vivendo na terra, tenho certeza.

Um dia, em meados de junho de 1914, uma estranha veio até mim para uma sessão. Depois, ela me convidou para sua casa para uma noite musical.

Eu fui no sábado seguinte. Era uma casa antiga e interessante, próxima ao Parque Regente. A sala em que nos reunimos para ouvir a música era longa, pois eram antes duas salas, mas a parede divisória tinha sido removida. Eu fui e sentei-me na parte de trás, com minha anfitriã e uma estranha senhora a quem chamarei de Sra. Norton.

A atmosfera era mediúnica e pacífica.

Nós três sentamo-nos, ouvindo a música, quando, de repente, me dei conta de que o centro de nossa parte da sala parecia estar cheio de uma névoa cinza. Pisquei os olhos, fechei-os e os abri, mas a névoa ainda estava lá, e ela cresceu mais espessa. A Sra. Norton também foi olhando fixamente na direção da névoa.

Em seguida, no centro, gradualmente construiu-se a forma de um homem, jovem e escuro. Ele estava de uniforme. Seu rosto estava pálido e perturbado. Ele segurava algo em suas mãos, um objeto redondo que eu não podia ver claramente.

Sussurrei para a Sra. Norton, "A senhora pode ver alguma coisa?"

Ela respondeu imediatamente: "É claro que eu posso. Eu vejo a forma de um jovem de uniforme sérvio. Pelo menos, eu acho que é como as imagens dos uniformes sérvios que já vi."

Imediatamente, percebi que ele era o jovem rei Alexandre da Sérvia, que havia sido assassinado há alguns anos. Ele pareceu sentir o meu reconhecimento tácito dele, pois ele olhou fixo e tristemente em minha direção, e estendeu as mãos, para que eu pudesse distinguir claramente o objeto que ele segurava. Era uma pequena bala de canhão coberta de sangue. Ele murmurou alguma coisa, mas eu não conseguia ouvir as palavras. Ele as repetiu várias vezes, mas a única que eu pude captar foi "país."

A visão desapareceu. A Sra. Norton e minha anfitriã tinham visto tudo também, e cada detalhe foi verificado por nós três. A Sra. Norton disse que as primeiras palavras proferidas pelo espírito foram em uma língua estrangeira, mas que ele parecia perceber que não poderíamos entender, e ele depois repetia várias vezes em Inglês as palavras, "Meu pobre país!" Seis semanas depois da Grande Guerra começou. Compreendi então a finalidade para a qual eu era necessária. Eu iria ser usada para provar para aqueles cujos entes

queridos foram mortos, que eles não estavam perdidos para eles e que os mortos nunca morreram.

Durante esses primeiros meses terríveis de guerra, muitas mães e viúvas de luto voltaram-se para o Espiritualismo em busca de consolo, e encontraram. Muitas que estavam correndo o risco de perder a razão por causa do sofrimento, tornaram-se sãs e conduziram suas vidas de maneira útil mais uma vez, seguras no entendimento de que seus maridos ou filhos viviam e estavam esperando por elas.

Às vezes me pergunto se muitas pessoas perceberam que as condições extraordinárias mentais que prevaleceram durante a guerra; milhares de jovens ativos, sendo de repente retirados de suas condições de terra, em que estavam acostumados, a uma inteiramente nova, que deve ter sido um grande choque e surpresa para muitos deles. Pode-se sentir o desejo enorme de todas estas milhares de almas entusiastas e amorosas, que provavelmente (eu acho, certamente) desejaram voltar aos seus entes queridos que haviam deixado para trás na terra. Eu tenho, de fato, a certeza, na minha própria mente, de que todos eles realmente queriam a oportunidade de retornar, mesmo que apenas por uma hora, para consolar os que choravam por eles, e dizer-lhes algo sobre suas novas condições e circunstâncias.

Lembro-me de uma ocasião em que um médium de voz direta visitou minha casa, em 1915, e deu uma sessão muito bem sucedida para um círculo composto de cerca de uma dúzia de nossos amigos, meu marido e eu. O Guia chefe do médium, um escocês sábio e bondoso, chamado David, foi ouvido, sussurrando primeiro em uma parte da sala e depois em outra. Qualquer um podia ouvir pedaços da conversa, tais como:

David: "Agora, então, meu rapaz, qual é o seu nome?"

Voz desconhecida, ansiosa e rapidamente: "Alec Clark" (ou algum outro nome – muitos foram dados, eu esqueci todos eles).

David: "Bem, Alec, estás certo que conheces uma das pessoas aqui, porque, se não, deves não interromper. Deves ficar de lado e deixar que os rapazes pertencentes às pessoas aqui se manifestem".

Voz desconhecida: "Mas talvez uma dessas pessoas conheça o meu povo. Oh, eu quero enviar uma mensagem".

David: "Bem, rapaz, eu vou perguntar-lhes se já ouviram o seu nome."

Então ele iria virar-se, aparentemente, para o círculo e perguntar, em voz alta e clara: "Algum de vocês conhece Alec Clark ou seus familiares?" Talvez sim, talvez não.

David explicou que havia centenas de "rapazes" presentes, todos desejando dar mensagens na esperança de que algum dos assistentes pudesse um dia encontrar seus pais ou outros parentes. Parecia terrivelmente triste. Eu desejei poder me dividir em mil pedaços, se cada pedaço pudesse ser usado como um canal pelo qual estas almas ansiosas e jovens tivessem a capacidade de se comunicar.

Em todo o país, deve ter havido médiuns que estivessem fazendo o máximo para gravar as mensagens que lhes foram dadas daqueles que se foram, mas mesmo assim, o número de médiuns deve ser lamentavelmente tão pequeno em comparação com o extraordinário número de Espíritos que queriam se comunicar. Desde então, fui informada de que, comparativamente, os poucos que podiam, e fizeram, conseguiram estabelecer a comunicação com os seus parentes do nosso lado, contaram a todos os outros que não puderam, e isso fez o abismo entre os dois mundos parecer menos para eles, apesar de estarem privados da satisfação pessoal de saber que tinham dado alguma mensagem contendo a prova definitiva de sua existência. Felizmente, muitas mães e esposas de luto, depois de experimentar poucas sessões bem-sucedidas com um médium de confiança, foram inspiradas a tentar alguns meios de desenvolver seus próprios poderes latentes, e um bom número foi capaz de fazer isso, por meio da inclinação da mesa, escrita automática, etc., e depois elas foram capazes de ajudar outras pessoas, também, muitas das quais poderiam ter, naqueles dias, um preconceito contra a visita de um médium profissional.

É claro que, além de as pessoas realmente de luto, por quem eu senti que era a minha missão especial de "fazer a sessão", havia certamente algumas pessoas excêntricas que foram atraídas por algum tipo de natureza psíquica, simplesmente porque parecia oferecer a chance de alguma emoção. Entrei em contato com várias pessoas cujas ideias egoístas sobre si mesmas, seus próprios poderes, etc., foram completamente absurdas (ainda trágicas em um sentido, porque se sentia que elas eram um descrédito para o movimento, ou poderiam parecer ridículas).

Senti-me um pouco desesperada após uma ou duas dessas pessoas que me chamaram, informando que elas foram controladas pela rainha Elizabeth, ou Sócrates, ou Shakespeare, todos os quais falaram o mais absurdo flagrante, e eu

gostaria de evitar esses encontros, pois parecia um desperdício de tempo, e teve assim um elemento indesejável nele.

Durante o inverno de 1914, o Sr. Hewat McKenzie, o fundador do Colégio Britânico de Pesquisas Psíquicas, invocou-me, de forma anônima. Eu nunca tinha visto ou ouvido falar dele antes, mas Feda deu-lhe o que ele considerou uma sessão satisfatória, e desde então, ele foi de grande ajuda para mim, me enviando apenas o tipo certo de pessoas para a sessão, despojadas, mas bem equilibradas, mesmo as céticas, a quem as sessões foram proveitosas.

Capítulo XIII

Eu encontro um grande homem

Um dia o Sr. McKenzie pessoalmente trouxe para mim uma senhora de luto profundo, que estava obviamente acometida de grande tristeza. Suas sessões comigo lhe trouxeram algum conforto. Ela conhecia o senhor Oliver Lodge, embora eu não o conhecesse, naquela época, e quando seu filho Raymond foi morto na guerra, no outono de 1915, esta senhora arranjou uma sessão para um “cavalheiro desconhecido”.

Pode parecer absurdo, quase inacreditável, mas como aconteceu eu nunca tinha visto antes o senhor Oliver Lodge, em pessoa, nem nunca tinha visto um retrato dele. Li pouquíssima literatura científica ou psíquica, e eu nunca tinha lido nada que ele havia escrito. De qualquer forma, eu não tinha a menor ideia sobre sua identidade, mas Raymond nesta sua primeira sessão comigo se comunicava com seu pai através de Feda, e desta época em diante, tem sido o meu grande privilégio ter tido muitas sessões com ele, e também com muitas das pessoas enlutadas que escreveram ao senhor Oliver, pedindo-lhe para enviá-las a alguém que pudesse dar-lhes uma mensagem de quem partiu.

Senhor Oliver e sua secretária, senhorita Nea Walker, a autora e compiladora do trabalho maravilhoso, "A Ponte", tomou as dores infinitas em classificar as pessoas genuinamente de luto, e organizar todos os detalhes sobre seus compromissos comigo, para que todo o anonimato pudesse ser estritamente preservado. A senhorita Walker costumava simplesmente escrever para mim e dizer: "Na segunda-feira, 12 de dezembro, esperar uma senhora às 11h. Na quarta-feira, 14, esperar um cavalheiro no mesmo horário", e assim por diante. Este foi um agendamento muito satisfatório, tanto para o assistente quanto para mim. Olhando para trás, percebo agora, mais do que nunca, o quanto eu devo ao senhor Oliver e sua sabedoria, paciência e bondade. Eu nunca poderia encontrar palavras que expressassem adequadamente o meu apreço por tudo o que ele pretendia, e fez para o meu trabalho. Na verdade, para onde é que o

meu trabalho poderia ter ido sem a ajuda do senhor Oliver Lodge? Eu não posso imaginar. Fui assistida através de outras fontes, também. A Sociedade de Pesquisas Psíquicas, os funcionários e membros que sempre me mostraram a maior simpatia e consideração, todos os assistentes foram encantadores, com os quais foi um prazer e satisfação trabalhar.

Quão grandiosa a ajuda da assistente em desenvolver a mediunidade de alguém! O sábio, prudente, mesmo o assistente cético, se ele tem uma mente aberta, obtém os melhores resultados, e é um grande fator definitivamente sendo construído, pouco a pouco, as forças psíquicas e mentais do médium, e mesmo do controle. O crédulo, "Eu estou disposta a acreditar em qualquer coisa, minha querida. Eu não quero testes", tipo de assistente que não melhora a qualidade de sua mediunidade, nem obtém os melhores resultados. O ceticismo de um tipo razoável é muitas vezes uma boa condição na fase inicial de investigação. Tal pessoa que tenho em mente, e ele é o Sr. Robert Blatchford, que era certamente muito cético, como todo mundo sabe, num primeiro momento, mas quando ele obtinha o que ele considerava uma evidência, ele reconhecia isso, e desde então ele deve ter ajudado milhares por suas declarações corajosas sobre suas crenças e opiniões.

Apesar de todo o incentivo e ajuda amigável que recebi, eu achei que a tensão constante de "realizar sessões" para todos os tipos de pessoas era muito grande. Você vê, elas estavam quase todas de luto, terrivelmente de luto, mergulhadas nas profundezas de sofrimento e solidão tão repentinamente. Se eu tivesse coragem de me deixar permanecer, envolvendo-me naquele sofrimento, eu deveria ter sido oprimida pela tristeza de tudo aquilo. Apenas dizendo a mim mesma: "Você sabe que é terrível, horrível, mas não seja uma tola egoísta e sentimental. Não perca tempo e energia, contemplando o óbvio, mas se recomponha, de modo a dar as condições pacíficas e certas, para que aqueles que deixaram este terrível estado caótico na terra possam aproximar-se de você, e se comunicar através de você."

Eu sabia instintivamente que devia proporcionar uma condição mental, calma e harmoniosa, de modo a tornar as coisas o mais fácil possível para os Comunicadores Espirituais. Isto sempre me foi impresso por Feda, que é uma pessoa alegre e otimista, que eu tenho certeza de que deve ter me influenciado enormemente durante esses anos difíceis. Além disso, o conhecimento de que, por causa das sessões, as pessoas estavam sendo retiradas de desespero e

desesperança, e sendo colocadas em uma vida normal e útil novamente, me ajudou a lutar contra as dificuldades e provações dessa fase.

Você vê, eu tinha-me tornado tão segura de meus fatos. Eu já nem, como na minha juventude, esperava e desesperava alternadamente. Pouco a pouco, os Guias e Comunicadores do Outro Lado fizeram-me saber. Às vezes os assistentes me contavam sobre a prova que tinha sido dada a eles através de Feda, que foi muito útil para mim. Eu acho que vou relatar um pouco desta evidência, pois ajudará você a conhecer o tipo de material – simples, mas definitivo – que ajudou a assistente de luto, e também me impressionou.

Capítulo XIV

Algumas evidências de sobrevivência

Em 1916, uma senhora, a senhora Kelway-Bamber, veio verme, cujo filho, Claude, um aviador, havia sido morto na França. Ela obteve uma grande quantidade de evidências pessoal dele que a convenceu de que era, sem dúvida, seu filho, que estava se comunicando. Um dia, quando ela veio ter uma sessão comigo, ele disse a ela: "Mamãe, eu sei que muitas vezes você gostaria de poder dar-lhe um teste que seria absolutamente estanque, algo que ninguém na terra soubesse."

Sua mãe disse: "Sim, eu gostaria que você pudesse fazer isso: ajudaria tantas pessoas a acreditar na vida após morte, se eu pudesse dizer-lhes algo que excluísse a teoria da telepatia". "Bem, mamãe", ele respondeu, "você se lembra de um menino que era um amigo particular meu na escola? Nós sempre o chamávamos de "Pequeno Willie". (Aqui ele lhe deu diversas particularidades que estabeleceram claramente a identidade do outro garoto.)

A mãe disse imediatamente: "É claro, eu me lembro dele, mas nós não tivemos notícias dele por algum tempo."

Seu filho prosseguiu: "Willie acaba de fazer a passagem. Ele foi morto na França, atingido por um tiro no avião". O seu corpo está num local onde não é susceptível de ser encontrado por algum tempo. Tenho ajudado a sua alma a ficar longe do corpo e das condições de guerra, porque será um grande choque para ele quando acordar e descobrir o que aconteceu.

"Ninguém sabe que ele está morto – nem uma alma viva na terra, no momento, porque eles não estão esperando-o de volta na base ainda. Ele acaba de ser morto, e eu estou muito feliz por estar nesta sessão com você, para que eu possa lhe falar sobre isso antes que qualquer outro saiba."

A Sra. Kelway-Bamber foi imediatamente para o Ministério da Guerra e fez perguntas, mas lhe foi dito que, tanto quanto eles sabiam, o oficial em questão estava são e salvo. Poucos dias depois, ele foi relatado como "ausente", mas somente um ano depois que provaram que ele tinha sido morto. Foi então descoberto que ele tinha sido atingido naquele mesmo dia pouco antes da sessão. Este, penso, foi um teste que não pode ser explicado por telepatia.

Nessa época, uma jovem viúva veio a mim, logo depois que seu marido havia sido morto, também na guerra. Depois de algumas sessões de sucesso (com Feda me controlando) ela pensou que gostaria de experimentar uma sessão de mesa. Seu marido provou bem ser um especialista de fato, ele dominou a "técnica" das sessões ao seu lado com uma rapidez impressionante.

Seu controle sobre a mesa era tão perfeito que eu só precisava manter uma mão – minha mão esquerda – levemente sobre ela, e fui capaz de usar a mão direita para escrever as letras conforme ele as soletrava para nós. Era necessário que eu o fizesse, pois ele movia a mesa tão rápido que de outro modo nós esqueceríamos a ordem das letras.

Enquanto ele estava dando uma mensagem sobre algum assunto comum, mas bastante interessante, ele interrompeu-se, mudando de assunto, dizendo: "Nora, você esqueceu que dia é hoje?"

"Não", sua esposa respondeu, "mas eu pensei que você tivesse."

"Você não pode me dizer o que hoje significa para você, porque é um dia muito especial?" Sem a menor hesitação, as seguintes letras foram batidas rapidamente sobre a mesa:

NAIGREJADATRINDADECONHECIOMEUDESTINO

Olhamos para as letras, mas não pudemos fazer nada do amontoado como parecia. Em um tom decepcionado, a esposa disse: "Bem, querido, achei que você lembraria que dia é hoje."

"Eu lembrei", insistiu ele, "Eu já lhe disse. Leia com cuidado o que soletrei."

Ao ler de novo as letras que ele tinha dado, descobrimos que elas significavam: "Na Igreja da Trindade conheci o meu destino." A mulher ficou encantada, pois aquele dia era o aniversário de seu casamento. Era exatamente o tipo de coisa que ele teria dito, ela explicou: ele queria dar a prova com suas próprias palavras, à sua própria maneira – não à dela.

Capítulo XV

Um pouco mais de provas – E uma rejeição

A ideia de que toda a evidência pode ser explicada pela teoria de que o médium simplesmente lê a mente do assistente e encontra algumas informações lá, e faz uso delas, convertendo-as mental e verbalmente em uma suposta comunicação de um espírito desencarnado, está tão desgastada que os estudantes sérios e experientes sobre o assunto estão descobrindo que este tipo de telepatia entra muito pouco, se algo, em uma sessão espírita com um médium totalmente desenvolvido.

Se você ler livros como *A Vida Além da Morte com Evidências*, e *Algumas Novas Evidências Para a Sobrevivência Humana* do Rev. Charles Drayton Thomas, você encontrará um imenso número de casos em que a evidência é de tal natureza que não pode ser explicada pela hipótese de leitura de pensamento. Seria uma perda de tempo para eu repetir qualquer destes casos aqui, já que todos podem lê-los por si mesmos, na íntegra, além de muitos outros materiais interessantes e instrutivos.

Feda muitas vezes nos explica que no Mundo Espiritual há o que só se pode descrever como investigação dos Serviços Sociais, onde aqueles que estão ansiosos para enviar mensagens para seus amigos na terra, fazer contato com alguns dos Comunicadores experientes, como o Sr. Drayton, o pai de Thomas, e pedir-lhes para ajudar, seja levando-os a uma sessão ou enviando uma mensagem para eles.

É claro que eu ouvi muito pouco sobre a evidência que a maioria dos meus assistentes obteve. Muitas eram de natureza muito íntima e privada para a pessoa assistente me confiar, ou para publicá-las em um livro ou periódico, e muitas vezes não era desejável que eu ouvisse qualquer coisa a respeito, já que

o Comunicador poderia querer continuar com a sua evidência, e é sempre melhor que a minha mente pudesse estar a mais limpa possível sobre qualquer assunto o qual um assistente pudesse requerer mais evidências.

Pessoalmente, acho que a ideia de um médium "colorir" as mensagens é muito exagerada, mas temos que considerar que estamos às vezes tentando fornecer evidências que vão convencer o cético. Nós não estamos tentando converter os convertidos.

De tempos em tempos, foram-me dadas provas pessoais notáveis. Gostaria de falar sobre um exemplo muito marcante, mas como se trata de alguns parentes que não gostam do assunto relacionado às Pesquisas Psíquicas, e que fortemente desaprovam meu trabalho sobre o assunto, eu tenho que disfarçar os nomes, pois eu não desejo de forma consciente irritar ou prejudicá-los.

Uma noite, no outono de 1914, eu visitei o apartamento de um amigo em Bayswater com o objetivo de encontrar dois ou três outros amigos e ter uma sessão de mesa. Todos nós nos conhecíamos muito bem, com exceção de uma senhora, a quem chamarei de Sra. C. Através da mesa, vários Comunicadores soletraram mensagens curtas, nenhuma delas do tipo muito interessante, e um curto intervalo de tempo durante o qual a mesa parecia tornar-se completamente "morta" e parada. Esperamos, imaginando se a sessão havia terminado, quando de repente a mesa começou a se mover de novo, em primeiro lugar de uma maneira bastante incerta, e depois, gradualmente, cada vez mais firme e mais forte. Um nome – Christian e sobrenome – foi soletrado. Nenhum dos outros assistentes o reconheceu. Eu sim, mas não me importei com isso, pois não achei por um momento que fosse para mim, porque a única pessoa, que eu conhecia por esse nome, estava, tanto quanto eu soubesse, na terra, e eu tinha certeza de que eu deveria ter ouvido se ele tivesse passado para o outro lado.

Então, eu não disse nada.

Mais uma vez o nome foi soletrado, desta vez muito forte, de fato. A assistente, a quem eu chamei de Sra. C., então me disse: "Sra. Leonard, eu sou clarividente, ocasionalmente, ou eu "sinto" coisas, e estou fortemente impressionada, pois este Comunicador te conhece, e deseja falar com você."

"Bem", eu disse, "Eu conheço alguém com esse nome. É o nome de um tio, mas ele está, eu estou bem certa, vivo e bem, ou eu deveria ter ouvido. Estou certa de que não pode ser ele." Quando terminei de dizer isso, a mesa ergueu-se, e,

literalmente, estrondou, "Sim – Eu sou ele – Eu sou seu tio – e eu desmaiei de repente", repetindo novamente Christian e o sobrenome.

Eu ainda não podia acreditar, e perguntei-lhe o nome de sua casa, que estava em um lugar a trezentos ou quatrocentos e oitenta quilômetros de distância e bastante desconhecido de qualquer um dos outros assistentes. O nome foi dado corretamente. A Sra. C. falou novamente: "Eu posso ver este Comunicador tão distintamente. Ele está de pé atrás de você, Sra. Leonard. Vou descrevê-lo para você."

Ela fez uma excelente descrição minuciosamente, o que teria servido muito para poucas pessoas exceto o meu tio, que tinha uma personalidade muito incomum. Senti, então, que devia ser ele, e lhe disse que estava feliz por ele ter chegado a mim, pois minha mãe e eu gostávamos muito dele, ele era um homem excepcionalmente bom e gentil, se alguma vez houve um.

Ele então começou a me dar algumas informações sobre seu filho mais novo, a informação que novamente parecia impossível creditar. Ele disse que o filho havia sido detido como um prisioneiro na Alemanha. Isso não se encaixava em tudo com o que eu sabia sobre os planos e movimentos recentes da família. Eu estava mais confusa do que nunca. Ele, então, pediu-me para escrever e dizer a sua esposa, minha tia, que tinha se comunicado, e disse que ela verificaria todas as suas declarações. Eu prometi fazê-lo.

Eu e os outros assistentes estávamos extremamente interessados em toda a comunicação. Nós imediatamente escrevemos tudo o que ele tinha dito, enquanto estava fresco em nossas mentes, e todos nós a assinamos e datamos.

Ao chegar a casa, li a declaração para o meu marido, que disse que ele não podia imaginar que o meu tio havia desencarnado, ou eu deveria ter ouvido falar sobre isso de um dos meus parentes, precisamente da minha tia. Eu, então, pensei na minha promessa de escrever e dizer a minha tia que o titio tinha falado comigo. Como eu poderia colocar em palavras, eu me perguntava? Como meu marido disse, eu não poderia escrever e dizer: "Por favor, tia, é o tio morto?" Não importa o quão diplomaticamente eu poderia colocar o assunto, seria realmente ascender a isso, então eu simplesmente escrevi e disse que eu não tinha ouvido falar dela por algumas semanas, e que eu particularmente queria saber "se as coisas estavam bem em casa." Minha tia escreveu em resposta, dizendo que ela estava arrependida por não ter escrito antes, mas meu tio havia morrido de repente três semanas antes, e havia uma quantidade enorme de negócios que de repente recaíram sobre ela. Ela também disse que o

meu tio estava preocupado com o fato de que seu filho mais novo havia passado pela Alemanha na eclosão da guerra, e havia sido detido lá! Esta confirmação de tudo o que meu tio tinha-nos dito através da mesa foi mais marcante, e eu imediatamente enviei para a minha tia a declaração assinada do que tinha acontecido na sessão.

"Como ela ficará feliz por saber que ele já tomou as medidas para se comunicar a fim de mostrar o seu amor e interesse em todos nós", eu pensava, mas eu estava enganada.

Minha tia respondeu que ela esperava que eu nunca me referisse ao assunto de novo, e que eu não perturbasse o meu tio, mas permitisse que ele descansasse em paz. Eu percebi que seria impossível explicar a ela que eu não o tinha "perturbado". Ele havia-me "perturbado" de uma maneira mais específica, e eu estava muito feliz por ele ter feito isso.

Na primeira oportunidade eu disse-lhe calmamente o que a titia havia dito (ele provavelmente sabia disso), e disse-lhe que não poderia enviar outras mensagens dele. Ele disse que entendia, e que ele estava muito contente, e foi meio previsto, mas que ele manteria contato comigo de vez em quando. Eu não ouvi muito sobre ele, mas espero que ele ainda se sinta interessado em mim e pense em mim, mesmo que sua vida e obra (estou certa de que ele esteja ocupado e ativo em sua vida presente) não o coloque em contato com a vida na Terra.

Capítulo XVI

No qual encontro meu pai; perco-o e o encontro novamente

Uma sequência MUITO forte de um assunto evidente foi tecida em volta de meu pai, o meu reencontro com ele, e sua posterior "passagem".

Em um capítulo inicial, eu disse que as perdas financeiras tinham perturbado a mente de meu pai a tal ponto que ele pareceu perder todo o senso de suas responsabilidades materiais como marido e pai. Aqui, devo salientar que tenho a certeza de que eu era sua filha favorita. Eu era muito afeiçoada a ele de fato, e sendo a mais velha, eu tinha idade suficiente para compreendê-lo melhor do que os meus irmãos ou irmãs, se poderia esperar para fazer. Depois que saímos, ele fez várias tentativas de persuadir-me para ir viver com ele. Ele tinha um grande domínio de muitas línguas diferentes, compreendia e falava fluentemente francês, italiano, alemão e outras línguas menos conhecidas e fazia de vez em quando correspondência e outros trabalhos durante as diferentes guerras do Continente e "Oriente Próximo". Ele pode atuar como intérprete em condições difíceis e complicadas, e, é claro, também ensinou idiomas, mas não tinha paciência para fazê-lo.

Se eu tivesse deixado minha mãe e ido ao encontro dele, eu, sem dúvida, teria uma vida mais fácil e mais interessante, apesar de boêmia, viajando para o exterior com ele. Ele era uma companhia fascinante, às vezes, embora em outros momentos, ele era terrivelmente sarcástico e cínico de uma forma divertida, mas extremamente cruel. Ninguém nunca se aborrecia com ele. Ele foi, certamente, o que é conhecido como uma dupla personalidade, porque por trás de todo o seu charme, inteligência e amor pelo inusitado, havia um traço curioso ortodoxo e convencional, que foi, sem dúvida, responsável por sua

recusa em permitir que eu fizesse qualquer pergunta, ou visse qualquer coisa que ele chamou de "sobrenatural".

Eu ansiava por me juntar a ele. Foi uma grande tentação, mas nós, todos os filhos, sentimos que o nosso lugar certo era com a nossa mãe, então eu fiquei. Talvez eu estivesse impressionada em fazê-lo. Por outro lado, se eu tivesse ficado sozinha com meu pai, eu poderia tê-lo trazido ao meu modo de pensar sobre o Espiritualismo. Eventos subsequentes me fizeram pensar que isso teria sido possível, embora eu não tivesse pensado assim na época. Agora, depois de ter atingido a idade de dezessete ou dezoito anos, até os trinta e dois anos, eu não havia visto nem ouvido falar de meu pai, e não sabia se ele estava neste plano ou não. Quando a guerra eclodiu em Agosto de 1914, pensei muito nele novamente, pois ele havia tomado parte na Guerra franco-prussiana de 1870, do lado francês.

Eu tive uma grande amiga, Beatrice Chester, que sabia tudo sobre ele, e uma noite, quando eu estava em sua casa em Regent Park, ela sugeriu que nós pudéssemos ter uma pequena sessão, e ver se alguns dos parentes do meu pai que haviam desencarnado viriam e dar-me-iam informações sobre ele. De bom grado concordei, e nós nos sentamos como de costume. Para minha surpresa, alguém veio e disse que seu nome era William Edward e que ele era o irmão do meu pai.

Eu não acreditaria nisso, porque eu entendi que meu pai não tinha outro irmão a não ser um chamado Harry.

- "Olá", eu disse, "Você quer dizer que você é o Harry?"

Ele disse: "Não, eu sou o irmão mais velho de seu pai." Eu disse, "Você está errado, então, porque meu pai não tinha irmão mais velho, ele era o mais velho".

Ele disse: "Eu sou seu irmão, mas eu morri antes de seu pai nascer."

Eu disse: "Como você pode ser William, porque não existem dois filhos de uma mesma família chamados pelo mesmo nome de batismo, e meu pai era William." Ele disse, apesar disso que ele estava certo. Eu respondi: "Muito bem, você tem visto o seu suposto irmão ultimamente?" "Sim".

"Onde? Ele está no Continente?" "Não, ele está na Inglaterra".

"Você pode me dizer alguma coisa sobre onde ele possa estar?" "Sim, em Leeds."

Eu disse: "Não, isso não pode ser." Eu pensei, por que ele deveria estar em Leeds? Aquela era uma das muitas cidades que ele não iria. No entanto, fiz

perguntas, e através do meu irmão, eu descobri que o meu pai tinha sido visto em Leeds. Meu irmão, ao mesmo tempo em que escreveu sobre isso, enviou-me um velho saco contendo alguns documentos, como ele estava se mudando do lugar onde ele estava vivendo para o outro. Neste saco eu encontrei um envelope rasgado com o carimbo de Leeds, que deu as últimas três letras do nome de uma estrada - "I AN." Eu pensei, a partir desse momento, que era evidente que ele estava em Leeds, então eu disse que eu tentaria descobrir do espírito, que se dizia irmão do meu pai, se poderia me dizer alguma coisa mais sobre o assunto. Assim, na primeira oportunidade que lhe perguntei se ele poderia possivelmente descobrir qualquer endereço que meu pai já teve em Leeds, ou era susceptível de ser encontrado. Depois de um monte de problemas e grafias erradas, ele soletrou as palavras, "Estrada da Caledônia, Leeds." Eu não consegui obter o número da estrada, mas eu pensei em escrever para o meu pai para aquele endereço e ver o que aconteceria. Para minha grande surpresa, uma quinzena depois, eu recebi uma resposta do meu pai, mas de um endereço completamente diferente. Ele disse que tinha se mudado da Estrada da Caledônia, que era uma via longa, e sem um número específico era mais improvável que qualquer carta chegasse a ele, mas algumas pessoas daquela estrada, a quem o carteiro fez perguntas, se deram ao trabalho de lhe dizer para onde meu pai provavelmente tinha ido, e as autoridades postais enviaram minha carta para esse endereço.

Em sua resposta, meu pai disse que estava muito satisfeito e surpreso ao ouvir de mim. Ele disse que gostaria de saber o que eu estava fazendo, e perguntou se seria possível me ver. Eu respondi que eu ficaria muito encantada em encontrá-lo; se ele viria me ver? Tentei explicar a ele o que eu estava fazendo, pois na ocasião, eu estava trabalhando profissionalmente como médium. Foi no inverno de 1914. Vi que em sua carta seguinte, ele ignorou o que eu tinha dito sobre o meu trabalho, embora ele tivesse sido bem discreto. Ele me disse que não podia vir me ver, pois ele não estava muito bem, e não poderia ir de um lugar para outro facilmente. Aliás, ele me disse que tinha se casado novamente. Minha mãe havia morrido alguns anos antes. Ele não sugeriu que eu deveria ir até ele, mas eu achei que na semana de Natal, meu marido foi tratar de um pequeno negócio em Wakefield, que não é longe de Leeds. Eu telefonei para o meu pai, perguntando se ele poderia vir para um determinado endereço em Wakefield, que é apenas uma viagem de bonde elétrico de Leeds. Ele respondeu: "Sim." Meu marido e eu fomos à Wakefield, e

meu pai veio nos ver. Nós nos encontramos no terminal do bonde, ele não me conheceu, mas eu o reconheci imediatamente. Nós o levamos para o local onde estávamos hospedados e almoçamos, depois eu pedi ao meu marido a deixarmos juntos para uma conversa confidencial, e eu abordei o assunto do meu trabalho ao meu pai.

Ele me disse: "Bem, eu sempre duvidei dos médiuns e pensei que eles eram fraudes – que podia haver certo elemento de leitura do pensamento e telepatia envolvidos nisso, e uma sugestão de hipnotismo, mas eu acredito que você é bastante equilibrada, e bastante consciente, e eu não acredito que você iria exibir de maneira séria tal coisa como esta sem acreditar que fosse verdade."

Eu respondi: "Eu achei que você soubesse isso, e que eu não iria seguir adiante a menos que eu tivesse provado ser verídico."

"Você acha que alguém pode voltar", ele questionou.

Eu disse: "Sim, qualquer pessoa que queira fazê-lo pode, desde que haja alguém no plano terrestre que também deseja se comunicar."

Ao que ele respondeu: "Bem, quando eu desencarnar, como você o denomina, eu voltarei para você." Ele me pediu para explicar uma ou duas coisas sobre a comunicação, e eu disse a ele como ele poderia dar uma mensagem através de uma mesa, ou mostrar-se a uma médium para que ela pudesse descrevê-lo, ou tentar pensar em algo para me convencer de que era ele. Ele disse: "Tudo bem, eu vou fazer isso quando eu desencarnar, mas eu me sinto muito bem no momento."

Eu lhe contei o quanto eu podia sobre o assunto, e ele tornou-se mais e mais interessado, e fez perguntas intermináveis. Então ele disse de repente: "Você sabe que eu ouvi uma voz, uma voz objetiva, várias vezes durante as últimas semanas."

"Oh," eu exclamei, "que interessante! O que faz a voz diz? "

"Morte, no dia 15 de janeiro", ele respondeu. "A voz nunca diz mais nada, mas sempre isso, "Morte, no dia 15 de janeiro." Eu não sei de quem é a morte que ela se refere. Talvez seja a do maldito velho Kaiser ", acrescentou ele, com uma risada.

Eu nunca vi meu pai novamente na carne. Ele morreu na manhã do dia 15 de janeiro, apenas duas semanas depois que ele havia me contado sobre a mensagem. Eu não entendo por que a voz disse a ele a respeito da data, ou como "ela" sabia. Eu somente me recordo disso como um incidente interessante. Cerca de três dias depois que meu pai desencarnou, eu estava

descansando na minha cama, à tarde, lendo, quando minha atenção foi atraída por um movimento de alguma coisa ao lado da cama. Olhei e fiquei surpresa ao ver meu pai em pé na minha frente. Eu o vi tão distintamente como alguém pudesse ver qualquer pessoa do plano terrestre. Ele ficou entre minha cama e a lareira, de frente para o sol de inverno brilhante que entrava sobre ele da janela. Notei que o seu corpo era sólido, e bloqueava completamente parte da prateleira e da lareira. Eu olhei para ele, ele olhou para mim, com um tipo de expressão, "Eu sou um rapaz esperto – disse que ia fazer isso". Ele parecia ser vários anos mais jovem do que em meu último encontro com ele – brilhante, alerta e ereto, com o rosto envolto em sorrisos. Eu podia ver que ele estava encantado de ser capaz de mostrar-se a mim. Eu podia tocar nele, esticando minha mão.

Por um momento eu esqueci que ele estava "morto" e pensei que ele estivesse lá, em seu corpo físico. A seguir, lembrei-me e, cheia de alegria e intimidada, consegui sussurrar: "Oh, Pai."

Ele sorriu ainda mais, acenou com a cabeça e desapareceu. Fiquei contente em pensar que ele havia conseguido fazer-me vê-lo, mas, oh, muitas coisas que eu pensei depois que queria ter dito a ele, enquanto ele estava ali, bem na minha frente.

Era só uma questão de três ou quatro minutos, mas eu poderia ter dito tudo que eu nunca disse antes, mas espero que ele tenha captado meus pensamentos e sabido que eu estava muito surpresa com o momento de dizer tudo o que estava em meu coração.

Cerca de uma semana depois, eu tive a impressão de que Papai gostaria que eu fosse a uma médium para que ele pudesse falar comigo, então eu assisti a um círculo realizado por um médium psicofônico bem conhecido, Sr. J. J. Vango. Sr. Vango não me conhecia, mas logo depois de entrar em transe, ele descreveu meu pai exatamente como era em sua vida terrena, dando seu nome, a maneira como ele desencarnou, e muitos outros detalhes, o que me fez ter certeza de que foi o meu pai quem ele descreveu. O Sr. Vango então me contou sobre a visita do meu pai para mim, e o quão satisfeito ele estava por tê-lo visto, e que ele iria manter contato comigo de "Lá". Outras mensagens seguiram. Foi uma sessão extremamente probatória e reconfortante.

Desde então, meu pai tem me dado provas e provas de seu contínuo interesse em mim e na minha vida; na verdade, enquanto eu escrevia o parágrafo anterior, apenas alguns minutos atrás, eu estava consciente de que ele estava

sentado no sofá na minha frente, evidentemente, muito interessado no que eu dizia sobre ele.

Capítulo XVII

Eu enfrento uma provação desagradável novamente

EU OUÇO muitas pessoas dizerem: "Os espíritos já te disseram alguma coisa útil?"

É um pouco difícil definir a ideia das pessoas sobre o que a palavra "útil" signifique. Pessoalmente, acho que eles estão sendo úteis da melhor e maior forma quando eles têm tanta dificuldade para vir e dar-nos provas de que eles existem, e lembram-se de nós, como meu tio e meu pai fizeram, porque ao fazê-lo eles estão nos dando a felicidade de perceber que a morte não existe, e podemos, portanto, olhar para a frente para uma outra vida, onde eles nos receberão.

Em algum lugar, alguém, não sei ao certo quem, escreveu: "Quem tira o ferrão da morte priva a vida de sua amargura." * Sim, e adiciona excessivamente a sua doçura.

**"As Faculdades Psíquicas e Seu Desenvolvimento", publicado pelas Publicações LSA, Ltda, 16 Queensberry Place, London, S.W. 7.*

Mas eu acho que eu sei o que os inquiridores deste tipo realmente querem saber. Ou seja, "Podem, e fazem, os espíritos sempre dizer qualquer coisa que ajude em um sentido estritamente material ou terreno? "Sim, eu posso verdadeiramente dizer que de vez em quando eu tive a prova de que eles podem nos ajudar quando é desejável que devem fazê-lo, mas eles sempre nos lembram que devemos assumir as nossas próprias responsabilidades, desenvolver a nossa força de vontade, sabedoria e discrição, tanto quanto possível, pois eles não estão autorizados a interferir em nosso desenvolvimento individual "ajudando" em toda e qualquer ocasião. As pessoas que esperam que

eles façam tal coisa (e eu temo que sejam muitas) ficam frequentemente muito decepcionadas.

Há vários momentos diferentes na minha vida, nos últimos anos, quando eu fui de fato "materialmente" ajudada pelos Guias e amigos que desencarnaram de uma forma que profundamente me impressionou na época e desde então. No verão de 1925, eu comecei a sentir-me menos forte e nem tão bem como o habitual. Eu sofria de extrema fraqueza e fadiga. Não tinha nada a ver com o meu trabalho psíquico, já que começou logo depois que eu tirei umas férias longas incomuns.

Eu comecei a sofrer com o que parecia ser neuralgia aguda no meu rosto e na cabeça. Ficou pior. A dor era terrível. Eu estava muito febril, banhada de suor durante a noite. Nunca tive esses sintomas antes, fiquei perplexa ao explicá-las de qualquer forma, ou saber o que fazer. Devo dizer-lhe que eu tenho uma amiga muito querida, Helen Macgregor, que muitos de vocês devem conhecer, não apenas por causa de seus bons poderes psíquicos, mas como coautora de um dos melhores livros sobre desenvolvimento psíquico que eu já li!

Talvez poucas pessoas saibam que a Miss Macgregor possui poder de cura em um grau extraordinário. Seu dom para o diagnóstico é bem conhecido, mas seus Guias só lhe permitem usar seu poder de cura real em casos e circunstâncias excepcionais. Ela havia me curado várias vezes em ocasiões anteriores de um frio interno ruim, e em uma ocasião, após um acidente de carro, quando tive algumas lesões muito desagradáveis, de fato. Então, como eu fiquei assustadoramente pior, e a dor era tão aguda que eu não podia comer nem dormir, mas somente andar de um lado para outro dentro meu quarto, até que ficasse muito cansada para andar por mais tempo, e em seguida, cair na cama até que a dor me obrigasse a levantar e andar pelo quarto novamente, o meu marido telegrafou a Miss Macgregor, pedindo-lhe para vir me ver. Por vários dias meu rosto ficou gradualmente inchado e descolorado. Quando a senhorita Macgregor entrou no meu quarto, eu devo ter parecido uma visão bonita. Até então, o lado esquerdo do meu rosto tinha inchado ficando do tamanho de uma bola de futebol, e era verde, vermelho, púrpura, e a maioria das outras cores do arco-íris. Um olho estava completamente fechado, e eu mal podia abrir a minha boca.

Ela olhou para mim, e apesar de seu autocontrole habitual, ela engasgou! Jamais esqueci sua expressão de espanto e consternação. Eu poderia ter rido se eu não tivesse com tanta dor.

Ela me fez sentar em uma cadeira, embora eu duvidasse da minha capacidade de ficar parada por dois minutos consecutivos. Então, ela começou a me dar passes, e para minha surpresa a intensa dor terrível diminuiu, para que eu pudesse sentar-me ainda em relativo conforto. Por quase meia hora ela "trabalhou" em mim, quase me tocando com as mãos, mas apenas dando os "Passes." O alívio e relaxamento dos meus nervos cansados eram tão grandes, e a cessação da agonia que tinha sido duradoura, que eu mal podia perceber isso quando Miss Macgregor disse para mim: "Agora, olhe para si mesma no espelho", e ao fazê-lo, vi que o inchaço tinha quase desaparecido, e a descoloração havia sumido, ficando poucas faixas roxas fracas à esquerda. Eu fiquei sem palavras de gratidão, pois parecia um milagre. A Senhorita Macgregor então disse, "Gladys, estou fortemente impressionada, algo dentro de sua boca está causando o problema, existem algumas antigas raízes lá, enterradas nas gengivas, e elas estão agora sépticas e estão envenenando-lhe. Você tem que removê-las, tão rapidamente quanto possível".

Eu estava desanimada, pois me lembrei da experiência terrível que tive depois da extração de um alguns anos antes – fiquei muito doente e causou uma contrariedade ao meu trabalho. Claro que eu percebi que só os meus dentes foram retirados na ocasião, e que o restante tinha apenas quebrado nas gengivas e provavelmente estavam causando problemas lá, como minha amiga sugeriu.

O pensamento de arriscar outra experiência horrível, como me aconteceu com a última cirurgia dentária, foi aterrorizante. Eu também tinha compromissos importantes a cumprir, agora, e eu não queria pôr em perigo o meu trabalho psíquico, em que tantas pessoas agora dependiam. Conteí tudo a senhorita Macgregor, e ela sugeriu que, em um ou dois dias, quando eu estivesse descansado, nós deveríamos pedir a Feda para me controlar e se eu deveria extrair meus dentes ou não.

A Senhorita Macgregor veio todos os dias e me curou mais ainda. No final da semana todos os traços do veneno haviam desaparecido, e toda a dor tinha ido, também, então eu fui capaz de retomar às minhas sessões, mas quando pedimos a Feda para vir e falar conosco, e aconselhar-nos sobre as extrações propostas, ela não faria, e eu estava fortemente impressionada, pois eu tinha que escolher por mim mesma, em vez de tentar colocar a escolha e responsabilidade para as pessoas do Outro Lado. Eu tinha certeza de que se eu optasse por ter os dentes retirados, Feda e os outros amigos espirituais me

ajudariam, mas eles não queriam que eu os ocupasse com uma decisão relacionada às questões que afetavam a minha vida física.

De repente, uma noite, quando sentada em silêncio sozinha, senti que deveria decidir ver um bom cirurgião-dentista de uma vez, e tive os dentes removidos. Eu mentalmente perguntei a um amigo médico, que desencarnou recentemente, se ele me ajudaria, e eu também perguntei ao irmão da Senhorita Macgregor, que era um médico morto na guerra, se ele me ajudaria. Eu tive uma impressão muito forte porque, agora eu havia decidido, todo o possível seria feito do Outro Lado para proteger minha saúde e trabalho.

Na manhã seguinte, recebi uma carta da Sra. Kelway-Bamber, a autora de "Livros de Claude", que é irmã da Senhorita Macgregor. Em sua carta ela disse que tinha ouvido falar de sua irmã sobre a possibilidade de fazer as extrações, e que enquanto ela estivesse pagando uma visita a uma amiga, ela perguntaria se essa amiga conhecia um bom cirurgião-dentista, e ela disse que conhecia um excelente de fato, e deu a Sra. Kelway-Bamber tanto o endereço profissional quanto o residencial. Para surpresa da Sra. Kelway-Bamber, a casa dele era no meu bairro!

Imediatamente eu li sua carta, eu tinha certeza de que este era o dentista certo, e naquela noite eu pedi ao meu marido para chamá-lo e dizer-lhe que gostaria de vê-lo profissionalmente, e pedir-lhe desculpas por chamá-lo em seu endereço residencial. O meu marido foi, e para sua surpresa, o dentista disse: "Vou ligar e ver a Sra. Leonard em sua própria casa amanhã, sábado à noite."

Agora eu tinha convidado uma velha amiga, a Sra. Nora Passy, para passar o sábado à noite conosco. Ela não sabia nada sobre o meu problema dentário, como eu não a tinha visto por algum tempo, e ela estava simplesmente chegando para jantar conosco e ter uma conversa, então eu não quis incomodá-la com mais detalhes sobre a minha saúde. No entanto, quando ela chegou, eu tive que contar-lhe que eu estava esperando alguém naquela noite e que eu devia deixá-la por alguns minutos, e expliquei brevemente as circunstâncias. Ela disse: "Se eu soubesse que você queria um dentista de primeira classe, recentemente me deparei com tal homem, por acaso, de uma forma muito inesperada. Eu desejaria que você pudesse tê-lo ao invés deste homem desconhecido que você chamou".

Eu disse, "Qual é o nome do seu maravilhoso dentista?" E para meu espanto, ela mencionou o nome do homem que estava vindo me ver naquela noite! Lembre-se, a Sra. Passy e eu morávamos em lugares completamente diferentes,

a vários quilômetros de distância, e ela só sabia o endereço do dentista na Zona Oeste. Ela não tinha ideia de que era o mesmo bairro. Nós duas achamos que foi uma estranha coincidência, pelo menos isso.

Ele chegou, e sua personalidade logo me encheu de confiança. Depois de examinar minha boca, ele disse, "Você tem dezenove dentes que devem ser retirados o mais rápido possível. Alguns deles estão quebrados nas gengivas e vai ser difícil de cavar, mas não tenho medo, eu devo extraí-los, mas você terá que ter clorofórmio e éter, então você deve ir a um centro cirúrgico, ou devo trazer um médico que eu conheço aqui e realizar a operação em seu próprio quarto."

Eu concordei com a última sugestão, e arrumamos tudo para ser realizado no domingo, 8 de Novembro, ao meio-dia.

Dezenove dentes tudo de uma vez parecia uma tarefa difícil. Vários amigos me avisaram que seria demais, e que seria um choque terrível para o sistema, e assim por diante, mas a Srta Macgregor veio todos os dias, e me deu um tratamento de cura, de modo a me animar para a provação, e a Sra. Passy mais gentilmente se ofereceu para vir e ficar comigo, e me assistir durante o tempo todo, pois ela tinha uma grande experiência em trabalhar com cirurgia, adquirida durante e depois da guerra. Eu me senti muito gratificada a ela, como eu sabia quão desagradável de assistir era tal operação, mas o dentista disse que eu tinha que ter uma enfermeira treinada comigo, e quando eu lhe disse da generosa oferta da Sra. Passy, ele ficou muito contente.

Ele não me disse quem era o médico que ele se propôs a trazer, mas sentimos que era melhor deixar o assunto inteiramente por conta dele. No domingo de manhã eu acordei me sentindo muito feliz e calma, tomei um banho, não comi, é claro, voltei para a cama, e vi a Sra. Passy, aprontando um sofá liso perto da janela para deitar-me. Enquanto ela estava fora do quarto eu olhei em direção à lareira, e ali, para minha surpresa e alívio, vi ambos os médicos que desencarnaram, e que eu tinha pedido para me ajudarem, um era o irmão da senhorita Macgregor, e o outro era o meu amigo que havia desencarnado no verão passado.

Eles estavam sentados nas cadeiras, um de cada lado da lareira, calmamente discutindo algo em voz baixa, então eu não podia ouvir o que eles diziam. Em seguida, um deles olhou para mim, e disse para o outro: "Oh, ela estará bem", e eu sabia que eles se referiam a mim. O fato de saber que eles estavam lá me ajudou muito. Mesmo quando eu ouvi o tocar da campainha que anunciava a

chegada do dentista e do médico, eu nem sequer me sentia nervosa. A Sra. Passy tinha voltado para o meu quarto, e quando eles entraram, para seu grande espanto, o médico era um amigo dela! Ele ficou tão surpreso ao vê-la lá, quanto ela estava em vê-lo! Outra coincidência, e muito estranha também, você deve admitir.

Deitei-me no sofá, e o médico começou a me dar o anestésico. Fiz o que ele me disse, respirei-o com cuidado, mas não teve efeito. Ele continuou dizendo, "Você ainda pode me ouvir falando com você?" E eu continuei respondendo: "Sim – posso – infelizmente – eu gostaria de não poder", até que eu realmente comecei a pensar que nunca iria "afundar". Então, assim como eu me senti: "Pelo amor de Deus, desistir de tentar isso – não é bom, eu não posso ficar inconsciente", ouvi a voz de um homem saindo de meus próprios lábios, e sabia que eu estava sendo controlada por alguma influência forte e desencarnada. Depois eu soube que este era o Dr. Macgregor, que lhes disse para me dar um pouco mais de anestésico, como ele sabia que eu deveria exigir muito mais do que a maioria das pessoas para colocar-me anestesiada. Eu acho que deve ter sido uma operação muito peculiar e penosa para o dentista e seu amigo, porque durante a operação estavam sendo literalmente intimidados em fazer algo, e em um momento, quando recobrava a consciência antes das extrações terminarem, meus amigos espirituais gritaram: "Dê-lhe um pouco mais." O médico olhou interrogativamente para a Sra. Passy, que sabia o que estava acontecendo e que eu estava sendo "controlada", e ela sentiu que deveria dizer: "Doutor, dê a ela um pouco mais, por favor – de uma vez." "Bem ", disse o médico, "ela já tinha suficiente para três pessoas, mas aqui vai, "de modo que eu tinha um pouco mais, na verdade, eu tinha todo o material de reposição que haviam trazido com eles, bem como o que eles esperavam que eu poderia exigir!

Assim que terminou as extrações, o dentista deixou o quarto com o médico. Ele sabia que estava me deixando em boas mãos. Ele podia ver o quão competente a Sra. Passy era, mas ele disse a ela que provavelmente eu deveria dormir por algum tempo. Assim que os dois homens deixaram o quarto, o marido da Sra. Passy, que foi morto no início da guerra, e que está muitas vezes perto dela, controlando-me, e falou com sua esposa de uma maneira clara e probatória por cerca de dez minutos. Ela estava atônita. Como ela comentou mais tarde, ela certamente não esperava uma sessão pequena a ser dada a ela durante uma operação dental! Quando o Major Passy parou de falar eu imediatamente acordei, tão revigorada e "toda lá", como se eu tivesse acabado

de acordar de uma noite comum de sono reparador. Eu pulei do sofá e cheguei a minha própria cama, como se nada tivesse acontecido, e a Sra. Passy me falou de algumas das coisas que haviam sido ditas por mim ao médico e ao dentista, parte das quais eu tinha consciência, embora eu não tivesse sentido nenhuma dor. Nós gritamos, sorrindo a respeito de algumas das observações feitas, pois sabíamos que nenhum deles saberia o que tudo aquilo significava, exceto que eu era um paciente muito peculiar. A sra. Passy me disse que a operação e manuseio do dentista, lhe pareceu surpreendente, porque embora a gengiva tivesse crescido sobre alguns dos pedaços de dentes, escondendo-os inteiramente, ele não tinha como vê-los, mas parecia encontrar os dentes por instinto, suave e silenciosamente retirando cada um, aparentemente, sem esforço. Sua opinião era de que ele estava sendo guiado por alguém que pudesse ver os tocos escondidos, mas meu amigo dentista, que se orgulha em ser um materialista forte, sustenta que ele estava simplesmente sendo um pouco mais brilhante do que o habitual! Eu não discuto com ele, tanto a Sra. Passy e eu temos nossas próprias ideias sobre o assunto, e no fundo de sua mente eu acredito que ele pensa como nós, mas ele não vai admitir isso. Uma característica curiosa era que não havia o menor vestígio de clorofórmio ou éter no quarto imediatamente depois, embora o cheiro estivesse espalhado pelo resto da casa, e como o tempo estava frio, a janela do meu quarto teve que ser mantida bem fechada, mas em pouco tempo todo o vestígio do cheiro tinha desaparecido. A Sra. Passy disse que nunca havia presenciado uma coisa dessas em toda a sua experiência hospitalar.

À noite as pobres gengivas começaram a rebelar-se contra o corte que sofreram e a dor ficou cada vez pior. A Sra. Passy me disse que teve que ser assim, e que se alguém tivesse apenas um par de tocos extraídos, poderia ser esperada a dor a seguir, mas depois da remoção de dezenove, certamente tem que "passar por isso." Eu "passei por isso", e de tal forma que eu quase desejei que nunca tivesse tido os dentes extraídos, porque era tão ruim quanto a dor de dente mais violenta.

A Senhorita Macgregor tinha prometido vir por volta das oito horas da noite, a fim de dar-me um tratamento de cura, como ela sabia o que era susceptível de estar sentindo. Ela veio, cuidou de mim, e em quinze minutos a dor tinha ido embora, e daquele momento em diante eu nunca tive o menor desconforto em qualquer parte da minha boca. Eu acho que foi realmente extraordinário, porque o dentista mostrou a Sra. Passy como os dentes estavam, e havia

abscesso em quase todos. Pelo que sei, a Senhorita Macgregor é certamente um canal maravilhoso para o poder de cura. Pode Guias do Outro Lado, e os meus, estão em contato próximo, e tal equipe de trabalho em coisas espirituais é sempre muito satisfatória e bem sucedida. Penso realmente que esta é a explicação do efeito de cura notável de Miss Macgregor sobre mim.

Capítulo XVIII

Eu ouço uma palavra estranha

Aqui está outro exemplo do que poderia ser chamada de uma ajuda premeditada e um trabalho em equipe por parte de vários amigos espirituais, combinados com uma tentativa (e um muito bem sucedida, também) de dar-me algumas evidências sobre as coisas que estavam bastante desconhecidas para mim na época. Apesar de, conscientemente, eu não sentir efeitos ruins que eu poderia definitivamente remontar à doença e à cirurgia odontológica que acabei de narrar, eu achei que algum tempo depois me tornei facilmente exaurida, e dois anos mais tarde, eu fui acometida de influenza, da qual eu parecia me recuperar rapidamente, mas achei que um quadro séptico foi mostrando-se no polegar da minha mão direita. Ela inchou e ficou tão feia e desagradável que, por razões de higiene, eu tive que enfaixá-la. Depois de tentar tudo que me recomendavam, tornou-se ainda pior, e eu liguei para um médico local, um cirurgião, que apontou que havia um inchaço debaixo do braço, o direito, e que era devido à infecção do polegar, que devia ser operado. Não gostei da ideia de uma operação, então ele disse que eu poderia esquecê-la por alguns dias, mas não mais, e tentar passar alguma pomada, etc, que ele tinha feito para mim, para o momento. Fiz o que ele falou, mas depois de dois ou três dias, o estado era pior. Meu marido era impressionadíssimo e disse que ainda deveria tentar outros meios e não operar.

Agora, encontrei, por várias vezes na casa de um amigo, um médico do Oeste, que é um especialista em raios ultravioleta.

Eu sabia muito pouco sobre o seu tratamento, mas eu escrevi para ele, perguntando se ajudaria com o meu problema, que eu expliquei a ele em detalhes, e contei que o cirurgião havia indicado uma operação como a única cura. Este médico escreveu de volta, dizendo que ele tinha certeza de que ele poderia me ajudar, e me disse para ir a ele imediatamente. Logo eu mostrei-lhe

a minha mão, ele disse: "Alguns tratamentos com o raio ultravioleta vai tratar desse problema inteiramente." Francamente, eu não acreditei nele. Eu estava tão cansada de tentar primeiro uma coisa, depois outra, mas eu fiz o tratamento, que consistia em poucos minutos a exposição do meu polegar ao raio ultravioleta emitido por uma lâmpada de vapor de mercúrio.

No meu caminho de volta, eu achei que a carne parecia estar com uma cor melhor do que estava desde quando o quadro séptico começou. Eu mal podia acreditar, parecia bom demais para ser verdade. Eu fiz um segundo tratamento dois dias depois, e ninguém reconheceria o polegar. Fiz mais duas aplicações que eliminaram totalmente o problema, e só desejei escrever para o médico quando os sintomas primeiros mostraram-se, mas com a forma de vida muito ocupada que levo, estou inclinada a aceitar o que venha primeiro. Eu esqueci o meu polegar (muito feliz em poder) e continuei com muito mais saúde por mais um ano ou dois. Uma tarde, eu tinha um compromisso para uma sessão e, como é meu costume em tais ocasiões, eu fui deitar no meu quarto, ajustando as cortinas da janela. Assim que eu me deitei na cama e fechei os olhos (nem sempre durmo nesses momentos, mas simplesmente relaxo), ouvi uma voz à minha esquerda, bem perto de mim, a voz de um homem, dizendo uma palavra que soou para mim como "Ditanic" ou "Titanic." A voz era tão natural que eu imediatamente disse em voz alta, sem me mover ou abrir os olhos, "O que você disse? Titanic? Você é alguém que morreu afogado no Titanic?"

"Não", respondeu a voz, muito mais claramente e devagar, "Eu disse 'Diatinick.'" (Estou soletrando como soou para mim naquele momento.)

"Oh," eu disse, "explique – o que significa isso? Eu não sei a palavra. Explique", mas eu não ouvi mais nada.

Eu estava pensando sobre isso, imaginando o que a estranha palavra poderia dizer, e encontrei-me à deriva em uma condição psíquica. Eu vi, de forma clarividente, que havia várias pessoas ao meu redor. Suas formas não eram muito claras, mas eu vi um mais distintamente do que os outros, e reconheci-o como o Senhor -, um renomado cientista, que desencarnou recentemente, e que eu havia conhecido. Ele estava interessado no meu trabalho psíquico. Eu o ouvi dizer algo sobre "lembrar o meu polegar", mas era muito indistinto. Eu, em seguida, tornei-me normal novamente, levantei-me e desci as escadas, tentando decifrar o mistério. Em primeiro lugar, a nova palavra estranha, "Diatinick", então as pessoas que pareciam estar olhando para mim de maneira bem solícita, e o grande cientista que apenas murmurou "Lembre-se de seu polegar."

Tudo parecia tão desconectado. A sobrinha do meu marido, Rita Watkins, estava em nossa casa na época, assim como a minha acompanhante tinha acabado de chegar, eu disse apressadamente, "Rita, você já ouviu a palavra "Diatinick", e você sabe o que é significa?" "Nunca ouvi na minha vida", ela respondeu.

"Nem eu", eu disse, e eu a deixei um pouco confusa, pois não havia tempo para explicar. Durante o chá, depois da minha sessão, eu contei a Rita sobre a minha experiência intrigante. Ela pegou um dicionário, e passamos por todos os "Dys" e "Dis" até que encontramos a palavra "Diacónico", e o significado dado era "-aktis – aktinos – um raio – capaz de transmitir os raios actínicos ou químicos do sol".

É claro que eu imediatamente entendi que isso significava o tratamento de raio ultravioleta, e a referência sobre "lembrar o meu polegar" encaixava, mas eu estava mais confusa do que nunca, já que o meu polegar não estava ruim de novo, e eu me sentia muito bem, então eu tirei tudo de minha mente. Dois dias depois, eu peguei influenza, que eu tinha provavelmente pego de uma assistente que veio a mim cerca de três dias antes, e que estava sofrendo com a gripe, quando ela me visitou, embora ela não soubesse disso na época. Eu cuidei de mim mesma, mas na recuperação da própria gripe, eu descobri para meu espanto, que o dedo médio da mão direita estava começando a mostrar sintomas da mesma natureza que o meu polegar há dois anos. Então eu compreendi imediatamente a mensagem sobre "diacónico" e o que se seguiu. Eu imediatamente combinei com o meu médico mais gentil e prestativo um pouco mais de tratamento com a radiação ultravioleta, sentindo-me bastante confiante quanto ao resultado, mas eu era incapaz de entender por que aquele cientista tão famoso estaria interessado no assunto, quando havia várias pessoas De Lá que conhecia tanto o meu médico daqui e a mim mesma mais intimamente, e que seriam mais prováveis para me dar essa mensagem do que este cavalheiro. Quando cheguei ao médico, eu contei a ele sobre a coisa toda, e quando eu cheguei à parte sobre o Sr – dizendo: "Lembre-se do polegar", disse ele, "Isso é o mais extraordinário. Eu tinha assumido o controle do antigo estudo do Sr. – bem como a minha sala de consulta daquele mesmo dia!"

Isso foi tudo de mais probatório e interessante, como eu não tive ideia de que havia a menor relação entre o médico e o Sr – –, o cientista, e eu acho que isso foi um exemplo muito bom como uma tentativa de me avisar, e, portanto, me

poupar tempo e problema, e também para me dar um bom "teste" ao mesmo tempo.

Estes incidentes simples e caseiros dão uma sensação muito feliz de estar sendo vigiado, ainda (como eu quero fortemente para impressioná-lo), sem qualquer coerção ou interferência com a vontade ou a liberdade de escolha. É este interesse sábio e simpático por parte de nossos amigos espirituais que se aprecia tão profundamente. É tão livre de intolerância ou crítica cruel, porém é muitas vezes dito algo desagradável sobre si mesmo, quando os nossos amigos desencarnados acham que é necessário.

Capítulo XIX

O outro lado do muro

*A morte não pode dividir o tempo.
Pois não é como se a rosa tinha subido
Meu muro do jardim, e floresceu no outro lado? A.CAREY.*

"SIM, mas onde, onde é este outro lado invisível e misterioso?" É a questão geralmente feita pelo homem comum ou uma mulher que não sabe nada sobre a comunicação espiritual, mas que quer ser capaz de ver, sentir e compreender a Terra do Além, assim como ele pode em Glasgow, Manchester, ou em qualquer outro lugar na Terra. Caso se fale sobre Hong Kong, e diz a uma pessoa que um amigo em comum foi obrigado a ir para aquele lugar por razões comerciais, e que ele nunca poderia ser capaz de retornar ao seu país natal, ele aceita a notícia com certa serenidade, e sem argumentos quanto à tangibilidade e à realidade de Hong Kong, mas se a pessoa tinha que dar a notícia a ele que seu amigo tinha ido para a "terceira esfera no Mundo Espiritual", mas que seria consideravelmente mais fácil para ele se comunicar daquele lugar do que se tivesse ido para Hong Kong, ele dificilmente acreditaria. Ele provavelmente nunca foi para Hong Kong, mas ele aceita a evidência de outras pessoas que estiveram lá, embora ele pudesse hesitar em aceitar a palavra de um estimado amigo e de confiança que lhe garante que ele ou ela visitou a terceira esfera, e conversou com as pessoas de lá.

Se alguém fez um censo das pessoas que vivem na Grã-bretanha que disseram que tinham ido à terceira esfera, e que todos deram provas disso, e outro censo de pessoas que disseram que tinham estado em Hong Kong, acho que o primeiro ganharia do último numericamente a um grau surpreendente!

"Ah," ouço o cético dizer, "mas quando as pessoas falam de experiências de natureza espiritual ou psíquica, elas estão propensas a imaginar, exagerar ou distorcer, isto é um fato conhecido." É mesmo? Eu certamente estou bem ciente de que muitos se dão mais problemas para levantar dúvidas do que para

dispersá-los, como eu li em algum lugar, recentemente, mas quando se conhece o tipo e a mentalidade dos indivíduos que ele jura que visitaram o outro mundo, certamente podem falar sobre o fato, tanto como seria a palavra do viajante que foi a Hong Kong, ou diz que foi. Talvez algumas das pessoas que dão uma descrição longa e um pouco chata de suas viagens para Hong Kong, Birmingham, ou Houndsditch, conforme possa ser o caso, estejam realmente exagerando, extraindo de sua imaginação. Ouvindo-as muitas vezes eu acho que elas estão, mas a dúvida de alguém quanto à sua veracidade não apaga Hong Kong, Birmingham, ou Houndsditch da existência.

Eu visitei a Terra do Além. Eu só posso contar sobre isso, e sobre o que eu vi lá. Eu não posso fazer você vê-la, ou acreditar que eu fiz isso, mas provavelmente vai interessar você ouvir sobre isso.

Não, eu não sei onde fica o Mundo Espiritual, em um sentido geográfico. Parece tão perto. Talvez esteja realmente ao nosso redor – o outro lado deste lado.

A morte é uma porta com dois lados e o outro lado a que pertence à imortalidade, que é realmente mais nosso do que o presente.

J. M. BLAKE.

Nossos Comunicadores espirituais dizem que isso é verdade, e muitas vezes nos dizem que podemos vê-los, e ouvi-los, se pudéssemos apenas estar "em sintonia" com eles. O desenvolvimento do clarividente ou a faculdade clariaudiência é simplesmente isso – aprender a "sintonizar" Mesmo o melhor médium é opinião, uma pessoa especialmente talentosa, mas é aquele que, através de esforço concentrado ou aptidão temperamental, ou ambos, tem sido capaz de desenvolver a capacidade de sintonizar rápida e perfeitamente. É a minha opinião honesta, e estou apoiada nela por um grande número de Comunicadores espirituais, que se alguém quiser desenvolver psiquicamente, deve-se tomar temperamento e mentalidade em primeira mão. Não adianta pensar que um dia, "Eu realmente sinto que eu obtive o poder psíquico. Eu vou em frente e desenvolvê-lo", e no dia seguinte dizendo: "Eu não acredito que consegui finalmente." "É preciso perceber a possibilidade disso o tempo todo. Outras pessoas, bastante sensatas, pessoas comuns, têm desenvolvido esses chamados poderes sobrenaturais – por que não você?"

Quando penso em todos os médiuns e videntes de sucesso, profissionais ou não, que conheço pessoalmente, sou forçada a admitir que elas são pessoas

extremamente racionais e práticas, gostam das coisas simples e saudáveis da vida, e muito impaciente com qualquer coisa que saboreia do tipo bombástico ou sensacional.

Desenvolver as faculdades psíquicas significa levar uma vida tranquila, que alguns interpretam como maçante, mas pode ser ocupada e tranquila, uma vez que se aprende o que é o verdadeiro significado de ambos os estados.

Em um capítulo posterior, espero dar-lhe algumas dicas sobre como desenvolver as faculdades ordinárias da clarividência, clariaudiência, e outros meios de comunicação, mas neste próximo quero contar-lhe como eu comecei a perceber que alguém poderia deixar o corpo físico durante o sono, e encontrar-se do "outro lado da porta" de JM Blake.

Depois de ler experiências de outras pessoas fora do corpo, eu desejava ser capaz de fazer o mesmo, e eu repetidamente pedia a Feda e a meus outros amigos espirituais se eles me ajudariam a deixar meu corpo físico, e quando voltasse me lembrar onde eu estive, e o que eu tinha feito. Fiquei impressionada por ter que deitar-me, bem plana, em uma sala bastante escura, assim de tempos em tempos, quando era conveniente, retirava-me para o meu quarto por uma hora à tarde, pois eu descobri que eu não conseguia nada à noite, exceto sonhos ridículos que, em peneirar, eu normalmente poderia traçar em alguma origem muito mundana.

Capítulo XX

Eu tenho uma aventura extraordinária

Por algum tempo, nada de extraordinário aconteceu, até que uma tarde, eu estava descansando em minha cama no meu quarto, parcialmente escuro, quando senti uma estranha sensação de estar sendo levantada acima da cama. Eu não podia sentir a cama com o meu corpo físico. Eu pensei estar saindo do meu corpo físico, e fiquei atenta e interessada e um pouco animada, mas imediatamente a sensação de flutuar no ar me deixou. Agora eu sei que eu deveria ter me mantido calma e não pensei sobre o que ia acontecer a seguir, mas esta foi minha primeira experiência do tipo, eu comecei a me perguntar se eu poderia estar indo para algum lugar em meu corpo astral – em algum lugar no plano terrestre ou em algum lugar no Mundo Espiritual. Estava excitada, mas logo fiquei normal e percebi-me descansando na cama. Eu pensei – "Eu não podia sentir a cama há dois minutos, eu não acho que eu estivesse imaginando." Algumas semanas depois do ocorrido, eu sempre me deitava em um estado de expectativa e agilidade mental, esperando por uma repetição da experiência, mas fiquei desapontada, e finalmente desisti da esperança de ter qualquer manifestação similar.

Uma tarde, depois que eu tinha parado de pensar nisso, eu estava esperando uma senhora e um cavalheiro. Eles estavam vindo regularmente uma vez por semana, para se comunicar com o filho deles, que estava dando-lhes evidências maravilhosas quanto à sua identidade e sua contínua familiaridade com os assuntos terrenos de seu próprio povo. Eu não sabia praticamente nada a respeito do pai e da mãe, além do fato de que eles vinham para falar com seu filho. Eles moravam a muitos quilômetros de Londres, e eles sempre vinham sozinhos. Para me preparar para a minha sessão, eu me deitava na cama do

meu lado direito. Eu me sentia um pouco sonolenta, mas de repente a sonolência desaparecia e dava lugar a uma sensação muito calma, sem sonolência. Então eu sentia um formigamento, um tipo de sensação como se uma leve corrente elétrica estivesse passando pelo meu corpo, e eu mais uma vez tive a sensação de não estar descansando na cama. Eu conseguia pensar claramente, mas tendo uma lição da minha decepção anterior, mantive minha mente sob controle sereno, dizendo a mim mesma que eu iria notar qualquer coisa que ocorresse, mas não iria antecipar ou imaginar nada. O que aconteceu eu nunca vou esquecer, foi maravilhoso. Eu não me movi conscientemente de forma alguma, seja um membro ou um músculo, e meus olhos estavam fechados. Gostaria de saber até que ponto o meu corpo poderia estar acima da cama, e com um pouco de esforço mental, eu abri meus olhos e olhei para baixo e vi meu corpo físico, descansando na cama, e eu, em meu corpo astral, parecia estar descansada em cima. Para mostrar-lhe como meus pensamentos estavam claros, notei que a cabeça do meu corpo físico estava deitada em um estojo particular de camisola com um canto bordado. Eu fiquei surpresa ao vê-lo ali, porque eu não me lembro de ter trocado naquela manhã por um que estava usando. Pensei, também, o quão engraçada estava a minha cabeça descansando sobre ele, porque eu não costumo fazer isso. Eu estava satisfeita comigo mesma por ter percebido esses detalhes.

A próxima coisa que eu senti foi que o meu corpo astral estava ficando mais longe do meu corpo físico, e parecia estar pairando sobre a beira da cama durante alguns segundos. Então eu comecei a me sentir um pouco nervosa, e o pensamento passou pela minha mente: "Serei capaz de voltar facilmente?" Essa pergunta e um leve medo me chamaram de volta em direção ao meu corpo físico. Mas meu interesse levou a melhor sobre o meu medo, e eu pensei, "Aconteça o que acontecer, deixe-me passar com ele!"

No momento em que determinei, fiquei consciente do meu marido abrindo nossa porta do apartamento, que produz um ruído leve ao ser aberta, e falando com alguém no corredor lá fora. Ele estava falando em voz baixa, para não me incomodar. Eu pensei: "Gostaria de ir e ver com quem está falando", e eu não sei como isso aconteceu, mas eu me encontrei imediatamente de pé no cotovelo do meu marido na porta do apartamento. Eu não estava ciente de ter passado pela porta do quarto, que estava fechada, mas lá estava eu. Olhei através da porta aberta, e vi que o homem que estava falando com ele era o da Companhia de gás. O que eles estavam falando, eu não percebi, porque logo depois que me

juntei a eles (em meu corpo astral), uma empregada de um dos apartamentos do andar superior passou por eles, e eu vi o meu marido, sem falar com ela, tirar uma moeda do bolso e entregá-la a ela. Eu pensei "Isso é engraçado? Por que ele deu aquela empregada uma moeda?" Eu pensei também, "Eu vou me lembrar e perguntar a ele." Eu organizei tudo isso metodicamente assim – Duas coisas a lembrar-se: (1) o homem do gás, e (2) a empregada do andar de cima.

Então eu me encontrei novamente de volta ao quarto, sem saber como. Notei que a minha clareza de pensamento foi me deixando, tornando-me menos consciente, e eu pensei que era possivelmente porque eu estava prestes a voltar para o meu corpo físico. Então, eu me entreguei a ele, e parei de pensar, de modo a retornar mais fácil. Em um momento, eu estava surpresa ao descobrir minha mente começando a trabalhar de novo, mas ao olhar em volta, vi logo que eu não estava na minha cama, nem mesmo no meu quarto, mas em algum outro quarto, que eu nunca tinha visto antes. O que mais me interessava era que eu vi que a senhora e o cavalheiro, que eu estava esperando àquela tarde, estavam na sala, conversando com um cavalheiro que eu nunca tinha visto antes. Eu ouvi o meu nome mencionado pela senhora. Houve uma conversa que eu não pude detectar totalmente, mas eu deduzi que meus assistentes foram convidar o estranho para partilhar a sessão da tarde. Eu me levantei com isso e pensei: "Devo estar sonhando, porque essas duas pessoas nunca permitiriam que alguém se juntasse a eles no que eles consideram como uma questão muito particular e sagrada." Eu olhei para o estranho e vi que ele era um homem de personalidade marcante, não era de um tipo comum a todos. Eu tenho a impressão de sua aparência bem na minha mente, para levá-lo de volta comigo no meu corpo físico. Eu pensei: "Eu voltarei correndo e direi ao meu marido imediatamente, pois será um bom teste se este cavalheiro vier afinal com eles."

Eu esperava então que estaria logo de volta no meu corpo, mas ao invés disso eu me encontrei a meio caminho de descida de uma escada, que no começo eu pensei que era a escadaria que leva até o piso inferior do nosso apartamento. Antes que eu pudesse ter tempo para colocar meus pensamentos em ordem, eu me conscientizei do canto e a música que parecia vir do meu quarto. Eu estava naturalmente muito surpresa, pois, é claro, não há piano naquele quarto. Isso me deu a primeira indicação de que este não poderia ser o meu quarto, nem poderia ser de nossas escadas. Eu olhei para cima e vi o filho dos visitantes que eu estava esperando naquela tarde, de pé no topo da escada. Eu sabia que era o

filho deles, porque em uma de nossas sessões eu o tinha visto por meio da clarividência e descrevi-o a eles.

Quando eu olhei para ele, ele parecia me conhecer também, e sorriu. Eu disse: "Olá, Philip, quem é que tocava e cantava no meu quarto?" Eu não estava absolutamente certa, mesmo assim, de que era o meu quarto. Ele disse: "Não é o seu quarto, a Sra. Leonard." Eu disse, "Bem, quem é que tocava e cantava?" Ele respondeu: "É Gertrude". "Gertrude", eu disse, "Quem é Gertrude?" Porque eu sabia que ele não tinha irmãs. Ele respondeu: "Quando ela estava no plano terreno, ela costumava vir toda semana para tocar e cantar para nós, mas agora ela vem e faz isso por mim."

Eu, então, subi as escadas, depois de Philip, no quarto, e eu vi logo que não era o meu quarto. Havia um piano de cauda em um quadro muito escuro, e sentada estava uma jovem. Observei a sua aparência, exatamente como eu havia feito no caso do estranho cavalheiro alguns momentos antes. Mas eu podia sentir, ao invés de ver, que tanto ela quanto Philip estavam de alguma forma diferentes das pessoas que eu tinha visto antes, que, eu sabia, estavam no plano terrestre. Eles não eram menos tangíveis, pois eles eram tão reais na aparência em todos os sentidos, mas eu sentia instintivamente que eram pessoas do mundo espiritual. A jovem não tomou conhecimento de mim. Eu disse a Philip: "Esta é Gertrude?" Ele disse: "Sim." Entrei mais no quarto, que foi decorado como uma sala de estar, e olhei para fora da ampla janela para um grande jardim.

No gramado estavam um bom número de cadeiras e uma mesa. Eu levemente imaginei por que eu estava lá, e por que eu tinha pensado que era meu quarto.

Então eu parecia mais uma vez perder o meu poder de pensar conectada e conscientemente. Eu não posso dizer quanto tempo eu perdi, mas provavelmente, a partir da vigência de toda a experiência, gastou apenas alguns minutos. Quando retomei a consciência eu descobri que eu estava de volta no meu quarto, deitada em meu corpo astral apenas sobre o corpo físico. Eu não sei como cheguei lá. Comecei a ter medo de não poder voltar ao meu corpo físico. Meu corpo astral sentiu uma vibração, e veio um sentimento de haver dificuldade com isso. Então eu disse a mim mesma: "Não haverá qualquer dificuldade, se você manter a calma em relação a isso, você vai escorregar de volta. "Eu pensei assim, ou me fiz pensar nisso. Eu parecia então escorregar mais e mais, ainda sem pensar novamente tão conectada como antes, quando de repente eu descobri que eu estava descansando na cama novamente.

Eu enfiei meu cotovelo na cama e o senti sólido, o que me fez perceber que eu estava de volta ao corpo físico. Eu estava imediatamente bastante atenta e interessada tanto na mente quanto no corpo. Lembrei-me de tudo o que aconteceu em detalhes. Pulei da cama e desci as escadas. Meu marido havia acabado de preparar o chá, e eu achei que era três horas, meu horário habitual de levantar-me. Eu comecei imediatamente a contar-lhe sobre as minhas experiências.

Quando eu lhe contei que o tinha ouvido falar com alguém na porta, ele disse: "Ah, sim, mas você poderia estar meio adormecida, e ouviu-me, embora eu tenha abaixado a minha voz." Meu marido e eu gostamos de ser muito precisos e exatos em considerar qualquer experiência, e cada um de nós tenta verificar o outro imaginando qualquer coisa que não seja verdadeira. Eu disse, "Sim, eu pensei nisso também na época, mas eu quero dizer-lhe que era o homem da Companhia de gás que estava falando com você, pois vi seu uniforme".

Em seguida, eu contei que vi a empregada do andar de cima e ele estava dando-lhe uma moeda. Então ele teve que ceder e admitir que eu devia tê-lo visto, embora ele certamente não tivesse me visto. Ele disse que era o homem do gás, e ao falar com ele, ele tinha dado à menina uma moeda por algum serviço insignificante que ela tinha feito dois ou três dias antes, quando ocorreu a mudança. Ele não havia mencionado a questão para mim. Na verdade, ele tinha esquecido até que, de repente, lembrou-se ao vê-la passar. Então eu contei a ele do estranho cavalheiro que eu tinha visto com meus assistentes e disse que os ouvi, convidando-o para vir com eles naquela tarde. Meu marido disse: "Bem, suponho que esteja equivocada, porque você sabe que eles nunca deixariam ninguém vir a sua sessão; eles nunca fazem isso." Eu disse, "Sim, acho que esteja enganada, mas eu o vi tão claramente." Eu dei ao meu marido a descrição detalhada do homem, e contei-lhe tudo sobre a minha experiência com o Philip e a desconhecida senhora chamada Gertrude.

Já eram três e trinta, e uma campainha da porta anunciava a chegada de meus assistentes. Meu marido subiu para deixá-los entrar como de costume, e um ou dois minutos depois, ele desceu, parecendo bastante animado e disse: "Por Deus, você estava certa, pois eles trouxeram o cavalheiro que você descreveu para mim!" Fiquei espantada, e exclamei: "Eles trouxeram um cavalheiro com eles?" Ele respondeu: "Sim, como você o descreveu." Eu disse: "Você não acha simplesmente que seja parecido com ele, não é? De qualquer forma, eu vou vê-lo por mim mesma quando subir."

Quando eu entrei no quarto e vi que o estranho era idêntico ao homem que eu tinha visto quando no meu corpo astral, que eu mal sabia como me recompor e falar de uma forma normal com os meus assistentes. Eu não conseguia nem me recompor antes da sessão para lhes dizer alguma coisa sobre a minha experiência. A senhora explicou que aquele era o seu irmão, que ela tinha falado a ele sobre mim, naquela tarde, e tinha convidado para vir com eles, então ela não poderia me deixar saber de antemão que ela estava trazendo-o. Eu dei-lhes a sessão, mas tão logo acabou, o irmão teve de sair às pressas para pegar um trem.

Nisso, eu contei a senhora e ao cavalheiro sobre minhas experiências. Quando eu mencionei a parte sobre Gertrude, a senhora disse: "Isso é maravilhoso, porque Philip tinha uma prima chamada Gertrude, que sempre vinha uma vez por semana para tocar e cantar para nós." Continuei a descrevê-la, e a senhora disse: "Essa é uma excelente descrição." Gertrude, ela disse, desencarnou cerca de seis anos antes, e Philip, um. Essa foi a melhor prova para mim que a minha experiência tinha sido uma coisa real e não apenas um sonho, porque eu nunca tinha tido conhecimento até mesmo da existência de Gertrude, embora eu soubesse de Philip.

A seguir, eu descrevi o quarto onde eu tinha visto Philip e Gertrude, e a senhora disse que era exatamente como a sua sala de estar em casa, 100 quilômetros de distância. Tinha uma janela lateral que dava diretamente para o gramado, onde eles usaram muitas vezes para tomar chá, com suas cadeiras e uma mesa, quando Gertrude os visitava. Eu fui uma vez à sua casa e descobri que o quarto e o jardim eram exatamente como eu os tinha visto.

Isso não me intrigou muito na época, pois eu pensei, "Eu, sem dúvida, vi Philip e Gertrude em espírito, e como foi que eu os tinha visto nesta sala, que estava aparentemente no plano da terra." Esta dúvida foi esclarecida para mim por Philip numa sessão mais tarde, quando ele me informou que sua casa, no Mundo Espiritual era simplesmente uma cópia do que ele tinha deixado para trás no plano terrestre e da qual ele esteve tão apaixonado, mas ela, é claro, era composta de material astral. Ele me contou que Gertrude ainda veio e brincou e cantou para ele, assim como ela costumava fazer, não só as músicas antigas, mas as novas também.

Uma ou duas semanas depois, eu saí do meu corpo novamente, mas desta vez eu não tinha o menor nervoso. Eu vi Philip em pé perto da minha cama, como se estivesse esperando para me levar a algum lugar. Perdi novamente por alguns

momentos o poder do pensamento consciente, até que eu, de repente, me vi de pé em um jardim mais bonito à beira de um pequeno bosque. Philip e eu caminhávamos juntos, e ele apontava vários lugares bonitos para mim, em particular, um amplo riacho debaixo de uma ponte rústica e encantadora. Ele me disse: "Esta é como a minha casa no plano terrestre." (Isso foi antes de vê-la.) "Isto que você vê é o meu lar espiritual, onde eu estou esperando o meu pai e minha mãe. Somente esses terrenos estão em uma escala maior e mais bonitos."

Isso foi tudo o que eu vi naquele dia. Um ou dois dias depois, eu perguntei ao pai e à mãe de Philip se o que eu tinha visto era uma descrição correta de sua casa, só que maior, e eles disseram que foi mais decididamente então – uma imagem perfeitamente exata. Desde então, tenho ido até sua casa e estado na ponte rústica, e achei que era exatamente como eu tinha visto – ou sim a sua duplicata – no mundo astral, com exceção de que o riacho não parecia tão grande.

Capítulo XXI

Eu deixo meu corpo físico novamente

Em outra ocasião, eu realmente não tinha adormecido, mas estava começando a sentir-me sonolenta quando eu percebi aquela leve "retirada" ou "fugida" do meu corpo físico, que geralmente precede uma experiência deste tipo. Eu parecia estar flutuando ou voando para um lugar muito brilhante. Ao me aproximar, vi um casarão de pedra, com uma varanda e terraços em frente, ladeados por rosas. Vários passos largos levavam até uma grande porta de entrada, e em pé no topo estava uma senhora que tinha desencarnado recentemente, e que costumava me visitar para se comunicar com seu marido, que havia morrido há quatro ou cinco anos, e a quem adorava. Ela sempre quis se juntar a ele e dizia-me: "Como será o lado de lá? Bem, não importa muito como seja, contanto que o meu amado George esteja lá, e nós podemos ter nossa própria casa e jardim como tivemos na terra."

Quando ela me viu caminhando em sua direção, ela sorriu, e estendeu as mãos para mim, ansiosamente. Sua expressão era de felicidade radiante (com que frequência se é forçado a usar a palavra radiante ao descrever as pessoas e a vida do Outro Lado! É a única palavra que se encaixa.). Ela era uma mulher bonita, e eu notei que ela estava vestida com tanto cuidado como nunca, porém fiquei intrigada ao ver que ela estava usando um vestido um pouco antiquado, e quando ela vivia na terra, todos os artigos de sua roupa tinham que ser de última na moda.

Este vestido em particular era apertado, em formato de princesa, feito de rendas creme, e tinha uma pequena cauda. Acabando de notar esses detalhes, eu me vi sendo atraída de volta ao meu corpo novamente. Alguém tinha batido na porta do meu quarto, e eu acordei, sentindo-me um pouco decepcionada por

não ter sido capaz de falar com a minha amiga, ou ela comigo, mas eu tinha trazido a impressão de que ela estava completamente feliz. Depois descobri que o vestido de renda foi um dos que o seu marido adorava vê-la usando quando estava na terra. Eu nunca mais a vi, mas às vezes ela me trazia o cheiro de rosas vermelhas, às vezes violetas, as quais ela gostava muito.

Meu marido e eu, às vezes, caminhávamos por um campo vazio no inverno, e subitamente, ficávamos banhados por um ou outro destes aromas. Nós cheirávamos simultaneamente, o que é comprobatório e satisfatório para nós dois. Acontecem sempre nos mais improváveis lugares. Minha amiga sempre usava violetas frescas, sempre que era possível, e usava rosas vermelhas em sua casa para fins decorativos, dentro e fora da temporada, pois eles estavam conectados com todas as nossas memórias relacionadas a ela.

Entre meus muitos assistentes estava um oficial do exército aposentado, um homem intelectual muito forte. Eu vou chamá-lo de Coronel Halifax, embora esse não seja o seu nome. Sua esposa tinha desencarnado há mais de um ano ou dois quando ele veio pela primeira vez para a sessão, e ele sentiu sua perda terrivelmente. Eu acho que ele tinha ido a um grande número de sessões com outros médiuns, assim como comigo, e ele sempre aparentava ter um grande conforto nas sessões em que sua amada esposa sempre se comunicava com ele. Na época, eu deveria tê-lo chamado de crente absoluto de sobrevivência e de comunicação, mas muito tempo depois eu aprendi, através de seus amigos, que ele estava incerto sobre o Outro Lado. Ele aparentemente acreditava que a sua esposa existia em algum lugar – de alguma forma – e que ela podia, e fez, às vezes, a comunicação com ele com relativo sucesso. A prova que ela havia dado obrigou-o à conclusão de que a entidade que se apresentava devia ser ela. Mas como ela vivia – ou onde – e de que maneira ele iria encontrá-la novamente – se ele já a encontrou – eram questões sobre as quais ele nunca chegou a qualquer conclusão bem definida ou satisfatória.

Sem dúvida, o sentimento de que a sua esposa o tinha enviado alguma mensagem havia mudado tudo, de um homem de coração partido para um que encontrou a vida suportável, para revelar o mínimo disto, e ele iniciou muitas outras pessoas para o assunto que o tinha ajudado a superar as dores mais agudas de sofrimento.

Eu diria que a idade dele era entre cinquenta e cinquenta e cinco anos e ele era muito ativo, de modo que ninguém pensava nas chances do Coronel Halifax desencarnar, naquele momento; entretanto, um incidente um tanto curioso

ocorreu e eu devo contar a vocês. Coronel Halifax ocasionalmente tomava notas para outros assistentes, e tinha o hábito de acompanhar um senhor em particular às suas sessões comigo.

Um dia eu estava esperando por eles, e tinha corrido até o meu quarto alguns minutos antes de eles chegarem, para pegar um lenço ou algo parecido, e eu olhei pela janela, que dava para a estrada, e vi meu assistente com o coronel Halifax, andando um pouco atrás dele. O assistente abriu o meu portão, e o coronel Halifax o seguiu em seu caminho. Eu saí do meu quarto e, inclinandome sobre o corrimão, chamei meu marido, que nem sempre ouvia a campainha da porta da frente distintamente, "Eles estão aqui – abra a porta", e voltei para o meu quarto por um momento. Quando desci, meu marido disse: "O assistente está sozinho. O Coronel Halifax não veio. Por que você diz que eles estão aqui? " Eu respondi: "Porque eu vi o coronel Halifax tão claramente quanto o vejo agora. Ele deve ter vindo até a porta com o assistente, e depois foi embora novamente antes de você abri-la."

Então eu fui para a sala de estar e meu assistente me disse que o coronel Halifax não pode acompanhá-lo, pois teve um compromisso anterior.

Eu não gostei do fato de maneira alguma.

Eu não gostei disso, porque uma ocasião, quando eu pensei ter visto uma pessoa, e, em seguida, descobri que ele ou ela não estava lá, aquela mesma pessoa havia desencarnado logo depois.

Eu não posso explicar isso. Eu só sei que isso já aconteceu várias vezes, e não apenas com pessoas idosas, mas com jovens ou meia-idade, e com aqueles que estavam aparentemente desfrutando de boa saúde tanto quanto eu sabia na época. Normalmente, a pessoa havia desencarnado depois de alguns dias, a maioria, de algumas semanas, mas, em um caso, foi quase um ano, embora a doença inesperada tenha resultado na morte prematura dessa pessoa, fez-se manifestar em um curto período de tempo depois que eu já tinha visto a "duplicata", ou seja, o que for. A doença fatal devia ter estado lá no momento em que eu vi a "duplicata", embora insuspeita por qualquer um dos seus amigos. Como eu disse, eu não posso explicar isso, mas eu tenho uma teoria, que é apoiada por muitas coisas que foram ditas por Comunicadores espirituais experientes, e é – que quando alguém é acometido por uma doença maligna, ou entra em condições de tal perigo de que a morte é inevitável, a alma sabe, embora a mente comum ou o cérebro, não. A alma sente a sua rápida libertação do corpo físico. O que não acontece em todos os casos, mas pela minha

experiência, é deste modo em grande número. Eu acho que a alma sabe muito do que chamamos de futuro (a sombra do amanhã, alguém me disse para chamá-la), que é, talvez sabiamente, escondida da consciência ordinária.

Mas eu tenho que parar, porque eu estou tocando em assuntos de que eu quero falar com você mais adiante. No momento, eu quero-te dizer sobre o Coronel Halifax. Pouco tempo depois de eu ter visto a sua “duplicata”, ele ficou doente. Seu problema foi diagnosticado como apendicite, e ele estava preparado para a cirurgia habitual, mas, aparentemente, os cirurgiões descobriram que o apêndice não precisava ser removido afinal de contas, e o corte foi costurado, o coronel Halifax parecia estar se recuperando, mas alguns dias depois da tentativa de operação, ele desmaiou e morreu de insuficiência cardíaca. Ele estava sentado na cama, conversando alegremente com os amigos quando isso aconteceu.

Poucas semanas depois de sua morte, eu estava passando o fim de semana com os amigos perto de Harrow. Na tarde de domingo, minha anfitriã insistiu para que eu fosse para o meu quarto e me deitasse para descansar. Eu me preparava para cochilar. Em vez disso, comecei a me sentir bem acordada, mas senti a mesma sensação de deixar meu corpo como eu descrevi antes. De repente, eu me vi de pé em um jardim muito bonito, repleto de todo o tipo de flor. Um pouco mais à esquerda havia uma casa.

Olhando em volta, eu sabia que fui autorizada a visitar o Mundo Espiritual novamente.

Enquanto eu estava no jardim, notei que perto de mim do lado direito havia uma longa madeira derramada. Eu caminhei. O lugar parecia uma pequena obra de engenharia. De repente, um homem saiu rapidamente da sala ao lado, e para minha alegria, reconheci o coronel Halifax.

"Sra. Leonard, eu estou tão feliz que você veio me ver", disse ele. "Agora, deixe-me dizer-lhe algo rapidamente, enquanto ainda há tempo. É tudo verdade. Tudo o que foi dito sobre a vida aqui foi verdade. Só que é muito melhor do que me foi dito que seria." Ele disse isso com grande ênfase, como se ele desejasse me impressionar com o sentido de sua felicidade."

Ele me disse que sua esposa o havia encontrado imediatamente após a sua morte, e que sua alegria com o encontro foi enorme e profunda. Então ele disse: "Há alguém aqui que eu desejo que você conheça, a Sra. Leonard, e, por favor, olhe bem para ela, de modo que você vai se lembrar dela quando você retornar ao seu corpo físico." (Ele, evidentemente, estava bem ciente de que eu estava

apenas em uma visita temporária no Mundo Espiritual, e que eu deveria estar saindo novamente, quase imediatamente.)

Eu me virei, esperando ver sua mulher, mas vi logo que não podia ser ela, como durante a sua vida na terra, o coronel Halifax tinha me dado uma descrição dela, e a mulher que ele agora acenou, tinha uma personalidade muito diferente; na verdade, ela era tão marcante na coloração e na aparência que uma descrição dela não teria montado uma mulher em um mil.

Um momento depois, me senti sendo puxada para longe do lugar onde estava e encontrei-me em meu corpo físico, deitada na cama na casa da minha amiga.

Cerca de duas semanas depois, uma irmã do coronel Halifax chegou a ter uma sessão comigo. Eu nunca a tinha visto antes, mas seu irmão lhe contou, durante a sua vida aqui, sobre mim. Depois da sessão, contei a ela sobre a minha visita à casa espiritual de seu irmão. Omiti a descrição do galpão, uma vez que me intrigou, e parecia tão diferente de qualquer coisa que o coronel estivesse interessado. Mas quando eu descrevi – para mim – a desconhecida senhora, ela disse: "Aquela foi uma das pessoas que ele mais amou no mundo. Ela era a tia que o criou, tomou o lugar de uma mãe para ele. Ele foi dedicado a ela, até o momento em que ela morreu." Fiquei satisfeita ao ouvir isso, e tinha certeza de que a mente crítica e inteligente do coronel Halifax tinha arranjado para que eu conhecesse sua tia ao invés de sua esposa, como ele sabia que eu nunca tinha ouvido falar da existência dela, e seria muito mais probatório para mim, sem interesse, iria me provar que eu realmente tinha estado em sua casa espiritual e o tinha visto. Era apenas como o coronel Halifax pensava em tudo isso, pois ele sempre esteve muito interessado em "provas".

Poucas semanas depois, a irmã desencarnou, também, muito de repente, e foi bom sentir que seus últimos dias foram mais felizes porque ela ouvira falar de seu irmão.

O galpão da engenharia ainda ficou na minha cabeça, eu não podia imaginar qual a conexão que havia com o coronel Halifax.

Alguns meses depois, eu encontrei um amigo do coronel, e enquanto falava sobre ele eu me senti impelida a perguntar se o coronel já tinha se interessado por engenharia. O amigo respondeu: "É claro que ele tinha. Ele foi um engenheiro muito inteligente, e era muito apaixonado por ela, também!" Fiquei satisfeita com esta informação, pois era algo totalmente fora do meu conhecimento sobre ele.

Capítulo XXII

Sobre a parede e o que parece

Como a Terra é parecida com esse Outro Mundo! Pelo menos, essa parte dele que eu vejo quando visito os diferentes amigos que já desencarnaram. Parece haver casas, jardins, prados, bosques, lagos, mas nunca vi o que eu chamaria de uma cidade industrial, uma cidade com mina de carvão, ou qualquer coisa que se aproxime a isso, pelo menos, não no plano em que eu vi normalmente, ou no cotidiano das pessoas como o coronel Halifax e os meus outros amigos.

Que existem outras condições além desta terceira esfera, como é chamada, eu estou bem ciente. Eu nunca fui para as mais altas, ou se fui, eu não lembro quando volto para minha condição física novamente. Nós, provavelmente, muitas vezes visitamos a "terceira esfera" durante o sono, mas podemos esquecer ao despertar. Sem dúvida, assim como existe o mundo físico, ou condição, existe o mundo espiritual ou etéreo, ou condição. Temos o corpo físico, que é tangível e visível para a visão de outras pessoas, e também temos os nossos corpos espirituais ou etéreos que são invisíveis aos olhos físicos, mas são claramente visíveis para a visão de outros corpos etéreos, se esses corpos são ocupados por almas que deixaram temporariamente suas condições físicas, durante uma visita ao mundo espiritual, ou se eles "desencarnaram" e levaram até o que só podemos chamar de residência permanente por lá.

Claro que, neste livro, estou lhe falando de pessoas, lugares e coisas que eu já vi, e lembrei-me.

Outras pessoas podem "ver" de forma diferente, ou, talvez, é que nos lembramos de forma diferente ao acordar? Ao mesmo tempo, encontramos, na comparação de notas, que há um, surpreendentemente, grande número de pessoas que veem e lembram-se do mesmo tipo de coisa enquanto viajam no mundo etéreo. Tive uma comprovação muito grande de outros de muitas das cenas que presenciei dessa forma. (Até agora eu falei sobre os lugares felizes e

as pessoas que eu já vi; na verdade, impressiona-se com a felicidade que emana das pessoas que reencontram aqueles que amavam).

Percebe-se, a partir de tudo o que os nossos amigos desencarnados nos dizem, que há muito para eles fazerem por lá. Não é um lugar de ociosidade. Parece que todas as formas de beleza são reproduzidas lá. Os músicos ainda criam belos sons, a cantora canta, o artista pinta, e, sem dúvida, o jardineiro entusiasmado recebe uma boa oportunidade lá, e nós fomos informados de que aqueles que têm um dom para o desenho e construção de casas agradáveis realizam lá, para o benefício de quem desencarna e não desenvolveu a capacidade, ou o gosto, para fazer o seu próprio. Não há "pinos quadrados em buracos redondos" no plano. (Se eles estão em uma situação em que não se enquadram.) O homem ou a mulher que foi espremido/a em um trabalho desagradável na terra, mas que estava consciente de sua capacidade de fazer outra coisa muito melhor, mas não conseguiu a chance, descobre que ele ou ela é fornecido/a com o trabalho que lhes convier quando desencarnam, isto é, se eles estão prontos para isso. Pessoas que não conhecem nada sobre a condição futura, e não quis ou tentou saber, muitas vezes se encontram em desvantagem em atingir o novo mundo, e são ajudadas pelos parentes ou amigos que já estão lá, para executar algumas tarefas muito simples, para as quais foram acostumados (mesmo se eles não sentiram previamente que tal trabalho possa ter sido o seu ofício) até o momento em que eles são "aclimatados", como muitos de nossos Comunicadores o chamam.

A palavra de ordem é "serviço", e sua única ambição não é somente para o seu próprio progresso, mas também para ajudar aqueles que ainda estão na Terra para evoluir, também, e acima de tudo, esforçar-se para ensinar-lhes algo sobre a vida como um todo, não apenas a parte física dele com que muitos de nós ficamos contentes, mas todos os lados, especialmente os poderes e as possibilidades espirituais e mentais no homem, para que ele possa estar melhor equipado para a vida superior quando estiver pronto para tal. Na verdade, se pudéssemos obter o ensinamento literalmente deles, e aplicá-lo em nossas vidas diárias na Terra, tanto quanto é humanamente possível, devemos não ser capazes de viver essa vida superior antes de sair de nossos corpos terrestres? Não está previsto que devemos fazê-lo em vez de esperar na ignorância e apatia, como muitos fazem?

Quais são os seus ensinamentos? Bem, existem muitos, muitos livros, volumes deles, os quais não é preciso dar-lhe uma lista. Dois dos mais recentes que vêm

à minha mente são, Suas Infinitas Possibilidades e Seus Poderes Latentes, por Margaret V. Underhill.

Capítulo XXIII

Uma pergunta estranha é feita – E respondida

UMA VEZ, fui a uma sessão de comunicação direta na casa de um amigo. Durante a sessão muitos espíritos Comunicadores falaram para os seus amigos deste lado, e em resposta à habitual pergunta: "Você é feliz?", eles responderam que eram. De fato, vários não esperaram para serem solicitados, mas ofereceram as informações, cada um dizendo: "Estou muito feliz", etc, em palavras diferentes. Imediatamente após a sessão, um assistente que, evidentemente, demonstrava ser sua nova experiência, exclamou: "Olhe aqui, todos esses "espíritos" dizem que estão felizes. Cada um deles lhes disse isso, sem exceção. Bem, por que eles estão felizes? Que direito têm eles de ser tão felizes?"

Alguém respondeu: "Bem, eu suponho, porque parecem ter sido pessoas decentes quando estavam na terra."

"Sim", disse o recém-chegado, "mas que não somos todos santos, nem sequer decentes. Onde estão os desleais? Eles nunca falam? E se o fazem, todos eles cantam: 'Estou muito feliz?'"

Ninguém parecia capaz de lhe responder de forma satisfatória.

Eu mal o conhecia e me senti um pouco desconfiada sobre a introdução para o que teria forçosamente sido uma descrição prolixa das minhas próprias experiências sobre o assunto, mas tenho a certeza de que é uma pergunta que muitas pessoas devem ter perguntado: "Onde estão os patifes, os profundos patifes, os patifes parciais e os patifes amáveis, que são apenas podres, porque eles não têm uma filosofia espiritual que é forte o suficiente para apoiá-los nas tentações e lutas da vida na Terra?"

Essa tem sido a minha experiência triste e dolorosa ao visitar, durante o sono, alguns dos planos mais baixos, especialmente onde estão as pobres almas equivocadas que cometeram suicídio. Eu não estou me referindo agora ao homem que está temporariamente "fora de sua cabeça" por doença mental ou ansiedade, mas do homem que deliberadamente ignora a dor e o sofrimento que ele vai provocar em todos aqueles que estão ligados a ele, e recusando-se a assumir as suas responsabilidades por mais tempo, as joga fora, como ele pensa – "livrar-se delas," com o fim de sua vida física por suas próprias mãos, apenas para descobrir que ele não "se livrou" de nada, nem "terminou" com a sua vida, mas só precipitou-se em outra condição de existência.

Oh, a diferença entre a esfera para a qual se vai, e os planos felizes que descrevi para você! Estes planos inferiores são mais escuros. O próprio ar parece cinza. Uma visita a tal lugar permanece em minha mente acima de todas as outras. Percebi que eu tinha deixado meu corpo físico, e depois de experimentar esse movimento "para cima", que já mencionei antes, eu me encontrei, flutuando sobre um país curioso, desolado e rochoso. Rochas escuras e sombrias, formando cavernas e fendas, poças de água escura, e uma sensação esmagadora da solidão é o que eu me lembro, mais fortemente, deste plano sinistro.

No começo, eu vi com bastante interesse particular, pois eu percebi que fui trazida, ou enviada para o local, como uma experiência; mas ao olhar mais de perto através da atmosfera obscura, vi muitas formas humanas, movendo-se lentamente, desanimadas, e outras sentadas ou em pé sobre as rochas e as pedras grandes que abundavam lá. O que me surpreendeu foi que todas as pessoas ficavam em pé ou sentadas isoladamente. Elas pareciam ou estar inconscientes em relação à presença do outro, ou desinteressadas. A atmosfera de depressão e desesperança foi expressa pelo próprio "corte" do cenário, o "ar" de seus habitantes miseráveis.

Encontrei-me aproximando de um homem específico. Eu podia vê-lo claramente, pois eu estava bem perto dele. Seu olhar de desespero abjeto era terrível, e mudou ocasionalmente a uma espécie de admiração perplexa quanto ao que ele estava fazendo ali. Senti muita pena dele. Meu sentimento era tão intenso, que parecia que ele o sentia.

Algo que parecia – ou eu apenas imaginava?... Como um raio tênue de esperança iluminava seu rosto. Eu queria falar com ele, mas logo fui atraída de volta para meu corpo físico novamente. Acordei, lembrando-me claramente de

cada detalhe do lugar, das pessoas e da aparência deste homem particular. Senti-me inspirada a orar por ele, e assim o fiz.

Dois dias depois, o senhor Walter Gibbons veio visitar-me, parecendo muito cansado e exausto. Eu perguntei-lhe qual era o problema. Ele respondeu: "Eu tive um momento terrível no plano astral durante o sono. Na noite de anteontem, fui levado para o plano onde ocorrem alguns suicídios, e lá vi o meu velho amigo – que se matou no dia anterior, porque ele tinha se metido, tão terrivelmente, em dívida e problemas financeiros."

"Espere um momento", eu disse, "Eu acho que estive lá, também; espere até que descreva um pouco para o senhor."

Eu fiz isso, e alternadamente o senhor Walter e eu descrevemos detalhes do lugar um para o outro, até estarmos certos de que tínhamos estado realmente no mesmo plano, e vimos o mesmo homem, ao mesmo tempo, embora eu não me lembre de ver o Sr. Walter, e ele não lembrar-se de ter me visto. De qualquer forma, nós dois oramos, e pensamos em seu amigo, que, soubemos depois, gradualmente evoluiu para uma condição superior e mais feliz.

Este não foi o único plano de que o Sr. Walter e eu relembramos completa e detalhadamente.

Às vezes, ao despertar de tal experiência, o Sr. Walter olhava para o relógio e anotava o horário exato. Eu não fiz isso, porque no meu quarto, posso ouvir o relógio do vovô badalar no corredor abaixo, e costumo ter uma "boa ideia" do horário. Várias vezes notei que devia "voltar" às 05h55min, pois o relógio tocava às seis, quase imediatamente depois que acordava. Mais tarde, na comparação entre estas notas, o Sr. Walter e eu sempre concordávamos em relação ao horário de nosso retorno aos nossos corpos terrestres. Há tantos planos, alguns abaixo daquele aonde vimos os suicídios, e alguns entre aquele e o plano feliz que algumas pessoas chamam de "Summerland". Nossos espíritos Comunicadores frequentemente nos dizem que aqueles que machucam os outros – deliberadamente e insensivelmente – vão para os planos inferiores. Aqueles que se machucam mais do que outros ainda estão vinculados a uma condição um pouco abaixo no Mundo Espiritual, especialmente se eles tornaram-se escravos para os desejos da vida física – o corpo carnal.

Um pecado isolado ou lapso ocasional tem um efeito muito diferente sobre a alma em comparação com a constante e habitual vida na escravidão da carne, a conseqüente eliminação de todos os instintos espirituais.

O poder, então, que um homem terá, a posição que ele ocupará, o lugar onde ele viverá, tudo dependerá do que ele fez de seu corpo-anímico na Terra. Ele não pode "desejar" ou "escolher" onde viverá no Mundo Espiritual, ele vai para o lugar que ele se adequou durante a sua vida no corpo físico.

Há muitas pessoas que poderiam ser classificadas como pecadoras ou patifes pelo popular "incorrupto", as pessoas que vagavam sem pensar em condições indesejáveis - sucumbiam às tentações sem nunca perceber o significado do que eles estejam fazendo. No entanto, de muitas outras maneiras, elas podem ser as pessoas mais gentis e mais amáveis que se possa encontrar.

Então, alguns de nós somos todos negros – ou todos brancos!

Se tivermos equilibrado nossos "erros" por boas obras e ações amáveis, encontraremos-nos em um plano que seja muito agradável – em nosso sentido terreno da palavra – mas não terá plenos poderes e liberdade na vida espiritual, porque nossos corpos anímicos não estão preparados e equipados para isso.

As descrições que me foram dadas dos lugares que ficam entre o plano dos suicidas e do Summerland parecem muito com as condições da Terra – não a Terra no seu melhor, nem no seu pior sentido, mas uma espécie de estado intermediário, nem com as belezas de um nem com a feiúra do outro.

Uma coisa que eu tenho certeza é que não é tão fácil para aqueles que ocupam uma posição relativamente baixa no Mundo Espiritual para se comunicar nas condições ordinárias da sessão.

Muitos círculos de resgate são realizados onde médiuns e assistentes são especialmente desenvolvidos de forma para ajudar e aconselhar os espíritos infelizes que são levados a eles por Guias cuja missão é fazer este trabalho.

Muitas vezes sentamos em Círculo de Voz Direta e fico profundamente impressionada com a facilidade com que os espíritos inteligentes e evoluídos falam, em comparação com a comunicação hesitante e ofegante de alguém que desencarnou depois de causar grande sofrimento para os outros por causa de sua vida degradante e egoísta na Terra.

O plano que o Sr. Walter e eu não gostamos de visitar, ainda mais do que aquele em que vimos os suicídios, era um lugar para onde fomos várias vezes antes de descobrirmos o que era, e porque existia.

Eu hesitei muito se deveria descrever essa esfera particular ou não. No entanto, eu me sinto covarde de fugir da verdade, porque é desagradável, e parece uma política paupérrima quando sempre se apresenta somente um lado de um quadro, e com o propósito de ignorar o outro, quando se sabe que ele

existe. Detenhamo-nos nos aspectos felizes, de esperança de vida, tanto quanto quisermos, mas não podemos imaginar que não há males que devam ser eliminados. Enquanto nós fingimos que não há nenhum, ou propositadamente evitamos discutir ou tentar enfrentá-los, ajudamos-lhes a acumular, assim como seria, ignorando a presença de sujeira ou poeira em um quarto, porque não se queria levantar problemas, fazendo uma investida nele.

Enquanto eu estava – errada, eu sei – considerando a conveniência de omitir este capítulo, estendi a mão, sem pensar, e peguei um livro que estava sobre uma mesa por perto. Abri-o indolentemente e de forma aleatória, e me olhando no rosto estavam estas palavras:

Eles são escravos que temem falar

Para os caídos e os fracos;

Eles são escravos que não vão escolher o ódio, o escárnio e o abuso,

Ao invés de encolher em silêncio,

A partir das verdades que precisam, devem pensar.

Eles são escravos que não se atrevem ser

Na verdade, com dois ou três.

J. R. LOWELL.

Isso me fez ficar envergonhada em relação à minha hesitação, então eu devo apenas dizer-lhe brevemente o que vimos nas regiões inferiores. Eu devo dar a minha própria ideia sobre eles, mas o Sr. Walter tem visto o mesmo, ou alguns dos locais, também.

Em minhas primeiras visitas eu estava tão confusa quanto à natureza dos lugares, que eu só trouxe de volta um sentimento de aversão, e uma vaga lembrança de animais de lá. Eu calmamente pensei sobre isso durante o dia, e enviei um pedido mental para os meus Guias, ou para quem estava me mandando para esses lugares durante o sono, para que me dessem alguns esclarecimentos sobre o propósito de sua existência. Caso contrário, parecia um desperdício de tempo, se eu estivesse indo lá para ter meus sentimentos atormentados por algo que nem ao menos eu entendia.

Durante algum tempo depois não vi esses lugares, e pensei que deveria dar um fim às minhas visitas, pois tinha uma antipatia instintiva em relação a eles, e eu senti que deveria fazer um esforço consciente para controlar esse sentimento em que não pode estar à espreita um elemento de medo, que muitas vezes inibe a verdadeira viagem e experiências "fora do corpo".

Devo mencionar aqui que tenho notado que as experiências astrais reais ou etéreas são paradas pela relutância ou medo, mas que os sonhos ou pesadelos comuns, do tipo que são causados por indigestão ou alguma outra perturbação física que afeta o cérebro, não são. Na verdade, quanto mais medo, maior o assediado por parte deles. Muitas pessoas já me disseram isso, e as crianças, também.

Uma noite, logo depois que percebi este fato, encontrei-me deixando o corpo físico, mas em vez de o movimento ascendente, subindo, tive um sentimento pesado, como se eu fosse forçada a viajar em uma posição horizontal, e de repente me encontrei em uma rua estreita e escura. Eu descobri que poderia apenas ficar de pé agora, como se estivesse me ajustando mais facilmente a atmosfera, mas não queria colocar os meus pés no chão, pois estava coberto de lama e lodo.

Edifícios sombrios, como estábulos, amontoados uns contra os outros tão perto, que eles quase se tocaram, deixando apenas espaço suficiente entre eles. Aqui e lá vi uma abertura mais ampla, que parecia levar a uma espécie de quintal, em que as portas de alguns dos estábulos estavam abertas. Olhei e vi que o quintal estava lotado de animais – bois, porcos e ovelhas – mortos, e ainda vivos. Eu sabia que eles estavam mortos, mas eu também podia ver que eles estavam vivos, também. Eles se moveram muito pouco, muitos deitaram no chão. Compreendi imediatamente a partir de sua aparência que tinham acabado de ser abatidos.

Eu me recompus com um tremendo esforço.

O lugar e tudo nele era tão horrível que eu realmente tinha que fazer um esforço – um grande esforço. Notei que havia uma grande diferença na substância deste plano, comparado com o dos planos, onde vi a vida humana desencarnada comum. Mesmo o plano dos suicidas era diferente, na medida em que parecia fixo e sólido. Este terrível lugar me deu a impressão de ser apenas uma existência temporária. Eu não vou entrar em mais detalhes sobre o local e as condições dos animais, mas apenas dizer-lhe que era de fato mais terrível e repugnante em todos os sentidos possíveis.

Logo percebi que alguém estava falando comigo, alguém que eu não podia ver, e que parecia estar muito longe. Esta pessoa, que eu depois descobri que era um dos meus Guias espirituais, me disse que o lugar estava entre os planos terrestre e o etéreo. Sua miséria era devido ao abate enorme de animais para o alimento que ocorria diariamente; a vida animal é retirada abruptamente,

sendo forçada a sair da condição física real e que é muito próxima a da terra, e não é de modo algum parte do mundo espiritual. O que acontece com os animais astrais, eu não sei. Só me mostraram esta cena horrível no lado astral, porque acompanhava toda a matança e dor no lado da Terra. O ar ao meu redor era de um sentimento de terrível medo, sofrimento e ressentimento cego que foi ainda mais tangível do que os edifícios e paredes. Meu Guia me disse que era essa terrível sensação de que estava a ser deplorada, não só porque era uma indicação dos sofrimentos que estes animais miseráveis tinham experimentado, mas porque afetou a atmosfera mental e espiritual da Terra, e teve um efeito negativo sobre a vida humana e o progresso.

Agora, até pouco tempo atrás eu era uma comedora de carne. Todos os dias eu tinha a minha costeleta, cortada na junta, ou um pedaço de frango. Ele sempre parecia tão bonito e apetitoso que de forma alguma se pensaria ser um pedaço de alguma coisa que tinha andado e respirado, e sentido dor e desconforto, assim como nós mesmos fazemos. De vez em quando Feda tentava desencorajar a mim e a outras pessoas, também, de comer carne, mas como foi gasta pouca quantidade de energia, eu a dediquei para as necessidades dos assistentes de luto, e por isso houve pouca oportunidade de questionar Feda sobre esta questão. Agora, depois de tudo que eu já tinha visto, e da explicação que recebi sobre a existência deste plano horrível, eu senti que queria fazer várias perguntas, logo consegui um ou dois assistentes para perguntar a Feda sobre o assunto, enquanto eles estavam falando com ela através de mim.

Uma coisa que perguntamos foi: "O que aconteceria se todos nós, de repente parássemos de comer carne? Certamente, o mundo seria super habitado com bovinos, ovinos e outros animais?"

"Não", disse Feda. "Não haveria excesso, porque pararia a criação deles. Não haveria essa quantidade que você vê se você não tivesse propositalmente incentivado a produzi-las".

Ela disse que, com o tempo, quanto mais as pessoas entenderem sobre o Mundo Espiritual, elas comeriam menos carne, e seria melhor para ele e, a partir de minha própria experiência pessoal mais recente, ter chegado à conclusão definitiva de que Feda estava certo. Desde que eu desisti de carne inteiramente há alguns anos, a minha saúde melhorou muito, apesar do trabalho árduo feito às vezes sob condições muito difíceis. Meu marido também tem encontrado grande benefício por se tornar um vegetariano e o mesmo nos foi dito por muitos de nossos amigos. Minha mente está clara, e eu sou mais

"aberta" para a orientação espiritual direta do que eu costumava ser. Você não deve pensar que todos os animais que morrem ou que são "colocados para dormir", vão para tais lugares como descrevi. Um animal que você amou e que ele te amou, quer se trate de cavalo, cão, gato, ou pássaro, vai geralmente para a terceira esfera onde alguém cuida dele, e onde ele leva uma vida animal normal (exceto que ele não se reproduz como na Terra), e é ainda trazido para vê-lo, às vezes, quando você está ainda na Terra. Eu sei que você vai conhecer seus animais de estimação, os companheiros de animais que você tem amado. Eu vi meus gatos especiais, e também um cão, um pequinês, a quem o meu marido e eu estávamos muito ligados. Parece que os animais que amam e são amados alcançam direitos espirituais e têm uma pós-vida no mundo espiritual, assim como nós. Se a sua vida "pós-físico" continua para sempre, eu não sei. Duvido que eles continuem eternamente em forma de animal, mas eles certamente vivem por um tempo considerável na forma que amávamos e pelas quais os conhecíamos, e, graças a Deus, eles vão morar com a gente novamente quando desencarnarmos.

Capítulo XXIV

Meu eu marrom

CREIO que existam planos intermediários, onde os Guias espirituais mais elevados e Professores podem encontrar-nos quando deixamos nosso corpo durante o sono. Estes planos intermediários não estão eu acho, na mesma esfera ou condição em que as pessoas vão quando desencarnam após a morte. Para mim, parece haver uma diferença. Sente-se, mas não se pode explicá-lo.

Cerca de seis anos atrás, depois de me retirar durante a noite e me deitar para uma soneca, eu me encontrei, deixando o corpo, e tive uma sensação curiosa de que um bom tempo passou durante o qual eu estava viajando no espaço em que se poderia chamar uma condição de "venda". Eu sabia que estava sendo escoltada por um ou mais espíritos de pessoas nos quais senti total confiança, embora não pudesse vê-los. Eu apenas os sentia. Depois de uma hora, começou a condição de "venda" a desaparecer gradualmente, e me encontrei em algum tipo de construção, como uma escola ou instituição. A sensação que me deu não foi nem de felicidade nem de infelicidade, embora eu geralmente fique muito sensível em relação aos lugares, seja no plano terrestre ou espiritual. Simplesmente senti que estava lá para um propósito definido.

O quarto em que fiquei era bem iluminado, e uma passagem que partia dele não era tão iluminada, ao fim da passagem havia uma porta que levava para uma sala escura. Uma voz me orientou a ir para esta sala, e eu obedeci sem questionar. No começo não conseguia ver o que estava no quarto, parecia tão escuro após a atmosfera mais leve, então dei uma olhada e da última vez vi uma cadeira baixa ou assento em um canto, e reclinada sobre este lugar estava a figura de uma mulher, aparentemente dormindo. A visão dela me fez sentir uma profunda depressão. Havia algo nela que não era tão – não repugnante – mas triste. Por um lado, tudo nela era marrom. Seu vestido, cabelo, e até mesmo sua pele, eram de um maçante lamacento castanho. Enquanto eu estava lá, senti uma pena enorme dela. Ela parecia estar tão triste, sem esperança – estúpida,

desajeitada. Senti tudo isso, e meu coração se encheu de pena por ela. "Eu tenho que ajudá-la", pensei. "Devo dar-lhe algo da felicidade espiritual, a inspiração e esperança que conheço."

Debrucei-me sobre ela, como se faz com uma criança, com a intenção de colocar meus braços em torno dela, e derramar todo o incentivo e conselho que eu senti que iria ajudá-la. Quando eu estava fazendo isso, a mulher se mexeu um pouco, e abriu um pouquinho os olhos, e vi, para minha grande surpresa e consternação, que era eu mesma. Foi como se eu estivesse olhando para mim em um espelho muito sujo e escuro. Foi um choque terrível e eu fiquei paralisada, sem saber o que fazer ou dizer. "Oh, pobre coisa feia", foi o único pensamento em minha mente.

Depois de olhar para ela durante um tempo que parecia uma eternidade, ouvi uma voz, embora eu não pudesse ver o interlocutor. Era uma voz ressonante profunda, como uma nota de órgão. Naquele momento, cada palavra e cada pequena inflexão da voz ficou profundamente gravada na minha mente, mas agora só lembro que essa voz me disse que a "morena", como sempre a chamava em minha mente, era o meu eu inferior, e que a minha mediunidade – a minha associação com entidades superiores, e as vantagens que eu tinha com o desenvolvimento de minhas faculdades psíquicas, não tinha trazido a melhora espiritual e ética no meu eu carnal. Parece que muito é esperado daquele que é ajudado pelos Guias, e que desenvolve o poder de viajar e ver os planos espirituais de primeira mão, além do privilégio de poder conversar e ver aqueles que desencarnaram. Nem poderia imaginar que quando recebi a ajuda do outro lado em desenvolver-me psiquicamente, eu estava incorrendo em uma grande responsabilidade, para a qual devo, em algum momento, prestar contas! Isto se aplica, eu sei, a todos aqueles que, embora ainda vivendo no corpo físico, estão ansiosos para se comunicar com os seus entes queridos que já desencarnaram. Não é apenas uma questão para saber se podemos estabelecer uma comunicação, seja através de um médium ou diretamente, mas o que isso fará por nós, ou o que permitiremos que o conhecimento faça de nós? Sim, o privilégio de nos comunicarmos, nos traz uma grande responsabilidade espiritual e moral, da qual não podemos, nem devemos fugir.

Tudo isso me foi dito por um longo tempo pela Voz. Eu não tinha a menor ideia a respeito do assunto que me surgia a mente. Na verdade, foi tudo um grande choque para a minha autoestima, porque me orgulhava de cuidar do meu poder, usando-o para ajudar os outros. Entretanto, disseram-me que não

era o suficiente; pois ainda havia muito egoísmo e vaidade, e intolerância, aliada à resistência, quando algo muito desagradável tivesse que ser realizado, ou qualquer outro detalhe que me fizesse impopular. Oh, a Voz certamente "coloca-me além disso!" Cada fragmento de minha auto complacência não diminuiu em nada diante da verdade. Nunca me passou pela cabeça me rebelar ou negar algo. Depois do primeiro choque, decidi, mesmo enquanto a Voz estava falando, que eu levaria o meu eu inferior ao retornar ao meu corpo físico.

Olhei de novo para a figura da "mulher de marrom" formada definitivamente em minha mente. Pensei ter visto uma ligeira luz ou um clareamento da sombra deprimente e lamacenta e gradualmente ela se derreteu diante dos meus olhos, quando eu estava tomando consciência de ter me afastado do lugar, para baixo e de volta à Terra, embora a Voz ainda se mantivesse ao meu lado, enumerando baixinho quais eram os meus defeitos, e tudo o que eu tinha de erradicar.

Ao acordar, lembrei-me de cada detalhe do que tinha acontecido, e de cada palavra que me foi falada. Não era realmente como um despertar de um sono, mas como se tivesse passado de uma sala a outra. Normalmente, não há um período de inconsciência entre a saída do estado espiritual e a reentrada no físico; pelo menos, não senti nada. Deitei-me na cama e ponderei sobre a minha estranha experiência, perguntando-me o porquê de ter recebido a lição naquele momento. Pois, eu estava bem acordada, mas com os olhos fechados, ouvi a Voz mais uma vez, me dizendo que minha saúde física estava em uma condição que, embora aparentemente não tão grave, fosse levada a uma crise em que eu deveria precisar, não somente da ajuda de meus amigos espirituais, mas do meu próprio eu superior, o que era ainda mais importante. Pouco depois disso, tive a infecção dos meus dentes, quando a senhorita Macgregor me deu uma ajuda esplêndida, como já relatada em um capítulo anterior. Percebi agora que se tivesse ignorado a lição da qual me haviam passado, e me recusasse a prosseguir com o meu desenvolvimento espiritual em linha, ou até mesmo antes do progresso psíquico que havia feito, eu não poderia ter recebido a ajuda de meus Guias e amigos espirituais, tanto através da senhorita Macgregor, como também de outras maneiras. Evidentemente, é preciso ser capaz, como um desejo, de receber ajuda de fontes mais elevadas.

A propósito disto, um incidente engraçado, mas patético, ocorre à minha mente. Nos primeiros dias da Grande Guerra, um pai de luto me visitou com a esperança de se comunicar com seu único filho que foi morto recentemente na frente. Pai e filho tinham sido evidentemente devotados um ao outro, e

pareciam estar perdidos efetivamente um sem o outro. Eu senti que seria uma sessão difícil, porque o pobre homem tinha tanta certeza de que não poderia haver um Deus, não poderia existir uma vida após a morte, não poderia haver qualquer Providência de amor, ou qualquer coisa do tipo em um mundo onde tal guerra continuasse, e onde milhares de vidas jovens eram jogadas fora diariamente.

Ele explicou tudo isso para mim enquanto eu estava arrumando o quarto, e esforçando-me para colocá-lo tranquilamente em sua cadeira para tentar resolver seu problema naquela sessão. Bem, Feda levou-o seu filho, que lhe deu tantas provas de sua identidade que o fez cambalear e, após a sessão ele foi embora sem dizer muito para mim, mas ele marcou uma consulta para outra sessão em uma data próxima – Acho que foi algumas semanas mais tarde. Após esta segunda sessão, ele me disse que tinha recebido tantas provas que ele teve agora a certeza de que era seu filho, que havia se comunicado com ele, e quem lhe mostrou que ainda o amava, estava perto dele às vezes, e aguardava com expectativa o momento de estarem juntos novamente. Ele disse que já não podia duvidar ou da sobrevivência propriamente dita, ou da possibilidade de comunicação. Fiquei muito feliz, pois particularmente me senti triste em relação a este homem.

De repente, ele jogou o caderno violentamente em cima da mesa, e começou a andar de um lado para o outro da sala. Ele retirou a mão da testa com um gesto confuso e gritou: "Droga! Sabendo desta nova verdade sobre a vida futura, e meu filho e outros me vendo e sabendo o que estou fazendo, tudo vai ser um incômodo infernal para mim, o que vai revolucionar a minha vida empresarial. Eu não posso continuar conduzindo as coisas do modo antigo – me envergonharia. Sim, caramba, isso vai me dar algum problema." Ele disse mais do que isso, e sua linguagem era muito mais sinistra, mas eu não me importei. Percebi que essa ebulição em relação ao seu senso de responsabilidade era realmente o resultado de seu grande alívio e alegria em encontrar o rapaz novamente.

Em outras palavras, este agnóstico difícil foi entendido em duas sessões curtas, a lição que me levou vários anos de intenso estudo e desenvolvimento para aprender.

Capítulo XXV

Fenômenos físicos

Ao escrever este livro, espero que ele seja lido de certa forma, por pessoas que tenham tido pouca ou nenhuma experiência pessoal sobre esse assunto vasto de fenômenos físicos. De fato, meu objetivo ao escrever sobre minhas dificuldades iniciais de forma tão simples quanto possível, deve-se principalmente ao fato de poder incentivar algum leitor interessado em tomar coragem de investigar por si mesmo. Logo, meus amigos mais sofisticados e experientes devem perdoar-me as vezes que explico, em um nível bastante elementar, as coisas com as quais eles são tão familiares que provavelmente sabem muito mais do que eu.

Até agora, falei a maior parte do que chamamos de fenômenos e mediunidade mentais, com exceção, talvez, de que um incidente onde Florença, Nellie e eu exigimos uma manifestação objetiva do poder, e que resultou na melhor experiência aterrorizante do braço cabeludo em torno do pescoço de Nellie; também alguns dos mais recentes fenômenos dos quais experimentamos durante nossas sessões de mesa, tais como as formas de silhuetas ou sombras nas paredes e a forte pancada que mantinha a hora exata com o nosso canto, e novamente, mais tarde, os aromas fortes dos quais lhe falei. Estes viriam todos sob o título de fenômenos físicos.

Costumamos falar de todos os fenômenos objetivos, como pertencentes à classe física, porque os resultados podem ser sentidos, vistos e ouvidos pelos sentidos físicos do tato, visão e audição e falamos de fenômenos subjetivos como pertencentes à classe mental, porque pode ser percebido, ou sentido, ou reconhecido através dos canais da mente. Acho que muitas pessoas ficariam intrigadas a fim de saber em qual classe minhas experiências psíquicas poderiam ser classificadas, porque às vezes, quando ouço uma voz, a ouço objetivamente – todavia sou uma médium mental. Também, quando estava

sozinha, tive toques e algumas manifestações, que foram vistos e ouvidos por meus olhos físicos e ouvidos, e não por nenhum outro sentido interior. Pode ser que em cada um de nós haja uma ligeira quantidade do tipo de poder que é chamado de “físico”, e dada a condição de direito, um pouco pode ser "expulso" de repente por um operador invisível, e isso resulta em nossa experiência uma manifestação inesperada e espontânea de um caráter objetivo. Toda vez que isso acontece comigo, estou sempre consciente de um sentimento muito ligeiro "suspenso" ou em branco. Talvez pela fração de um segundo a minha mente e os sentidos ficam "estagnados" e imediatamente segue-se a manifestação. Nesse breve intervalo eu acho que alguns amigos invisíveis conseguem atrair apenas uma pequena quantidade de energia de mim necessária ao seu "trabalho".

Então, agora eu quero falar sobre a mediunidade e os fenômenos físicos, que eu suponho que apele para muitas pessoas como sendo o mais interessante e “emocionante” de todos. Olhando para trás, pude ver que as emoções que tive desse tipo foram mais reais do que as que já conheci vendo o jogo mais emocionante e absorvente, ou lendo o mais fascinante livro.

Minha primeira experiência neste sentido, exceto com Florence e Nellie, veio depois que eu comecei o meu trabalho como uma médium profissional, no início de 1915, quando tive o grande privilégio de fazer parte de uma série de sessões com um médium de materialização bem conhecido. Até esse momento, o meu marido tinha sido incapaz de tomar qualquer ação prática em nossas sessões em casa, pois Feda sempre disse que ele não devia sentar-se comigo enquanto ela tivesse me controlando, já que ele também tinha a capacidade de entrar em transe, mas em um estado mais profundo do que o meu, e que poderia ser ruim para sua saúde a menos que ele fosse capaz de desenvolver gradual e cautelosamente, como eu tinha feito. É claro que era impossível encontrar tempo e força para dedicarmos a tal propósito, além de meu trabalho; então, nós concordamos que o meu marido deveria se manter na normalidade e não procurar desenvolver psiquicamente de forma alguma, e se tal fosse seguido, seu poder poderia ser utilizado pelos Guias para me ajudar; na verdade, meu próprio poder seria aumentado por conta de alguns de meu marido, e eu tive provas abundantes de que isso é dessa forma mesmo. O que equivale é – Eu apareço para dar as sessões, com Feda me controlando, mas meu marido, sem dúvida, tem um papel invisível e descobri que eu sou, de certa forma, dependente de seu poder.

Por exemplo, nos primeiros dias do meu trabalho profissional, estávamos tendo uma luta difícil para sobreviver, pois havia tantas pessoas que precisavam dos meus serviços e de muitos outros médiuns, também quem havia perdido entes queridos na guerra, ou, às vezes, a sua fonte de renda. Estas pessoas precisavam de nossa ajuda ainda mais do que aqueles que tinham sofrido a perda da companhia do marido, namorado ou irmão, mas foram poupados da ruína financeira. Portanto, não estávamos muito opulentos em sentido material, e quando meu marido recebeu uma boa oferta de trabalho, uma turnê nas províncias, nós literalmente saltamos para ele, gratos por saber que eu seria, então, capaz de continuar meu trabalho (que precisava de toda a minha força e vitalidade naqueles momentos de tentativa e de ansiedade), sem a preocupação com as despesas do apartamento, incêndio, iluminação e o aumento do custo de vida que muito rapidamente se fez sentir.

Para nossa surpresa Feda não estava nem um pouco entusiasmada com este trabalho de meu marido, que ficou afastado por um mês ou dois, estando bem sucedido em sua empreitada, mas ela anunciou que ele deveria retornar, pois ela descobriu que não poderia usar o poder, ou não o tinha suficiente, durante a sua ausência.

Ela foi imperativa sobre o assunto, e certamente descobrimos que a qualidade das minhas sessões melhorou após o retorno de meu marido, por isso nunca mais, desde então, arriscou-se uma separação por mais do que alguns dias de cada vez.

Até o início de 1915, embora o meu marido tivesse ouvido falar de minhas experiências com Florence, Nellie e Agnes, e outros amigos, e estava ciente de tudo o que Feda fazia através de mim, ele não teve nenhuma experiência em primeira mão do seu próprio poder. Ele ocasionalmente lia literatura sobre Espiritualismo, mas sempre dizia que não podia levantar qualquer entusiasmo profundo pela leitura sobre o assunto até que ele tivesse algum contato pessoal com o Outro Lado. Então, quando entrei em contato com um médium realmente poderoso de materialização, eu pensei "que excelente oportunidade para o meu marido ver e ouvir algo por si mesmo." Claro que eu deveria tê-lo iniciado gradualmente, sentando-o à mesa regularmente, mas naqueles dias eu não tinha o poder, vitalidade ou tempo de sobra para muitas sessões pessoais depois que eu terminava o meu trabalho profissional a cada dia. Não me ocorreu que, apesar de uma sessão de materialização pudesse ser bem

convicente e emocionante, ela também poderia ser uma experiência extremamente alarmante para um completo novato sobre o assunto.

Capítulo XXVI

Veja mais do que foi negociado

CERCA de uma dúzia de nós, reunimo-nos com o médium em um quarto absolutamente vazio, com exceção de uma cadeira de madeira simples para cada assistente e outra para o médium, uma pequena mesa octogonal, medindo cerca de oitenta centímetros de diâmetro, e um par de cortinas de sarja pendurada em um canto da sala, e um par de oblongos pedaços de madeira fina, cerca de trinta por quinze centímetros, pintadas de um lado com forte pintura luminosa, que nos foi explicado, eram para ser utilizados pelos espíritos materializados para manter perto de seus rostos, para que iluminassem suas formas mais claramente. O médium se referia a estas tábuas pintadas como "chapas". O piso estava totalmente coberto com linóleo.

Todos os assistentes se conheciam, mas eram estranhos ao médium. Nestas sessões os assistentes foram colocados em forma de ferradura, homens e mulheres, alternadamente nas extremidades abertas da ferradura, terminando perto do canto cortinado, no qual o médium sentou-se em boa parte da sessão. O médium deixou o bico de gás bem cheio no início da audiência. Podia-se ler impressões muito pequenas com a luz.

A porta estava trancada.

O médium agora ficou na frente das cortinas, no interior da ferradura formada pelos assistentes, com a mesinha – cuja presença me intrigou – ao seu lado. Ele nos pediu para darmos as mãos, os dois assistentes das pontas da ferradura colocaram suas mãos livres sobre as mãos dos companheiros próximos a eles. Foi-nos dito que isto era para fechar o circuito de energia até que se tornasse forte o suficiente para ser usada. O poder magnético criado por este procedimento logo se fez sentir; era como uma corrente elétrica fraca.

Depois de alguns minutos, o médium ficou atrás da cortina, e ouvimo-lo esfregando as mãos vigorosamente e respirando com dificuldade. Mais alguns minutos, talvez uns oito ou dez minutos, e de repente ele jogou para trás as

cortinas e saiu indo em direção ao círculo. Nós mal o reconhecemos. Eu olhei atentamente para ele para ter certeza de que era a mesma pessoa. Ele parecia estar pelo menos cinco ou sete centímetros mais alto, com uma forma mais imponente, pode-se dizer imperiosa, quase ditatorial. Ele irrompeu em francês fluente, e um dos assistentes lhe respondeu. Ele explicou que era um médico francês – canadense – que era Controlador regular do médium, e ele disse que, como ganhou mais controle sobre o cérebro do médium, ele seria capaz de usar mais o seu idioma, o que, de fato, aconteceu, e ele falou em um Inglês deficiente, facilmente inteligível para todos nós, mas ainda mantendo uma personalidade muito diferente daquela do médium em seu estado normal. Ele instruiu a assistente que estava sentada na ponta do lado esquerdo da ferradura, a liberar a mão esquerda e jogá-la para fora em direção a ele. Ela fez isso, e todos nós pudemos ver um fluxo de matéria cinza pálida, como neblina ou vapor de uma chaleira, escorrendo de seus dedos. Tinha a forma de barras, cerca de uma passada longa e dois centímetros e meio de espessura. O médium estendeu cuidadosamente as mãos em direção às extremidades das hastes, e parecia tentar persuadir o material cinza para vir em sua direção, distanciando-se da assistente. As hastes um pouco "finas", já que ele induziu-as a estenderem-se, e depois de alguns minutos o Controlador Francês disse, falando através do médium de novo: "Não, não está forte o suficiente. Enlacem as mãos para cima, e fechem a energia novamente."

Os assistentes obedeceram durante alguns minutos, durante o qual a corrente elétrica se tornou tão forte que algumas das mãos dos assistentes foram puxadas para cima e para baixo, não conseguiam mantê-las firmes. A assistente posicionada na ponta foi instruída a estender a mão ao médium, como antes, e desta vez a vara de material de vapor era muito mais grossa e mais longa. O Controlador manifestou sua satisfação, e começou o movimento de desenho novamente. Ao direcionar a substância cinzenta para si mesmo, ele parecia esfregá-la vigorosamente em seu peito, e em seguida, ele jogou em rolos em volta do pescoço. Pudemos ver estas bobinas em torno do pescoço e dos ombros por alguns segundos e, depois, eles pareciam estar absorvidos em seu corpo. Esta operação durou vários minutos. Ele, então, colocou os dedos de uma mão levemente no topo da mesinha, instruindo a assistente da ponta a colocar a mão esquerda sobre ela também. Ela assim o fez, e a mesa subiu vários centímetros no ar, leve e graciosamente. Foi tão alto que a assistente teve que se levantar e segurar seu braço o mais alto possível, a fim de manter os dedos

em cima dela. Foi muito curioso assistir, em meio a uma luz brilhante, uma mesa no ar, sem qualquer tipo de apoio sob ela. Um fenômeno simples, mas muito marcante e convincente.

O Controlador, em seguida, disse aos assistentes que ele iria dar-lhes uma ilustração do que aconteceria se eles soltassem as mãos, e quebrassem a corrente de energia durante a sessão. Ele pediu a uma assistente no centro da ferradura para desvincular-se, e imediatamente a mesa caiu no chão. Os assistentes uniram-se de novo durante alguns minutos e a assistente da ponta foi instruída a expulsar o gás, que estava próximo a ela, após o médium ter se retirado de trás das cortinas e sentado na cadeira de madeira. Estávamos agora quase na escuridão, exceto por uma luz vermelha que queimava no alto de um canto da sala. Tínhamos sido instruídos a cantar baixinho, de modo a tornar as vibrações que pareciam ser necessárias em todos os círculos de fenômenos de Materialização ou Voz Direta. Prometemos não "decepcionar" por ser opressivo e silencioso, e entrar em ação, pensando em todas as músicas possíveis, de modo a não ter longas pausas entre elas. Eu acho que todos nós tivemos a sensação de ter que esperar algum tempo antes de qualquer coisa acontecer, e eu sei que o meu marido teve uma ideia de que se ele realmente visse algo nessas condições seria de uma forma muito vaga, provavelmente a uma distância que ele não seria capaz de examiná-lo de maneira alguma. Imagine, então, a nossa surpresa, quando "as cortinas foram rapidamente postas de lado e alguém saiu, pegou uma das placas iluminadas – ou lousas – e virou o lado iluminado para si mesmo. O que significa que todos nós poderíamos ver claramente uma forma muito alta de um indiano, cerca de dois metros e quinze centímetros de altura, vestido com um robe lindo, com um turbante alto e uma espada ao seu lado. Suas vestes pareciam ser compostas de muitos metros de material: parte dela era branca e pendurada em pesadas dobras de seu ombro. Ele saiu do círculo e foi em direção onde o meu marido estava sentado e estando de pé em frente a ele, abaixou-se e colocou seu rosto perto do de meu marido, segurando a placa luminosa para que meu marido pudesse examinar cada poro da pele.

Lembro-me de que, fiel às nossas instruções, nós estávamos cantando "Annie Laurie" baixinho, mas com entusiasmo. A tentativa do meu marido para continuar a cantar, com o indiano em sua frente, era cômica. Seus dentes batiam tão alto que podíamos ouvi-los mais do que o canto. Ele nos disse mais tarde que nunca havia entendido o significado de "O seu cabelo ter ficado em

pé”, mas agora ele disse que sentiu seu cabelo aumentar rigidamente em sua cabeça. Foi diferente de tudo o que ele esperava. Após um minuto ou mais, o interesse superou seu medo. Ele olhou fixamente para o rosto do indiano, e pode ver, como eu vi depois, as pequenas veias avermelhadas em seus grandes olhos amendoados que ele gentilmente girava, assim meu marido pode examiná-los.

Em seguida, o indiano, cujo nome ouvimos mais tarde, Abdullah¹, aproximou-se de mim, e permitiu-me examiná-lo de perto, e foi realmente difícil perceber que este bonito e digno Oriental, cuja roupa teria agraciado a produção do Extremo Oeste de, digamos, Chu-Chin-Chow, ou Kismet, estivesse lá no meio de nós, aparentemente tão sólido quanto nós mesmos, e ainda assim, sabíamos que ele desapareceria novamente em pouco tempo. Logo, ele começou a derreter. Esta é a única palavra que eu consigo pensar para descrever o processo pelo qual ele desapareceu gradualmente em frente aos nossos olhos. Foi exatamente como segurar cera na frente de um fogo, mas não havia nada deixado depois.

Várias outras formas saíram do armário, uma de cada vez, às vezes, tão rapidamente que se questionava como elas tinham conseguido o poder e se "moldar" ao corpo etéreo e ficar temporariamente visível aos nossos olhos terrenos, porque é o que acontece em uma sessão de materialização. É claro que, ao dizer isso, eu estou tentando descrever uma operação complicada para você em poucas palavras, pois a quantidade é grande para fazê-lo.

Ao todo, cerca de uma dúzia de formas mostraram-se – homens e mulheres, jovens e idosos, crianças, e também um cãozinho que pertencia a uma das assistentes, e que ficou tão feliz em manifestar a sua dona, e muito mais animado com isso, a julgar por seus fungados e latidos ofegantes e bruscos, do que até mesmo os espíritos "humanos". Os últimos expressaram sua felicidade ao serem capazes de mostrarem-se de forma tangível para os seus amigos na terra, mas sabia-se que eles estavam mais ansiosos sobre o sucesso de seus esforços do que estava o cãozinho. A proprietária do cão sentou-se ao lado de meu marido, e quando o cão correu para ela, ele colocou suas duas patas dianteiras sobre o seu joelho e suas duas patas traseiras estavam descansando

¹ O único Abdullah que tenho notícia seria um dos espíritos do médium Frederick G. Foster Craddock, que foi pego em fraude personificando esse e outros espíritos várias vezes, inclusive mulheres, um deles “Rosetta”. Ele colocava um bigode falso em seu bolso. Luzes espirituais eram feitas com uma pequena lanterna elétrica. As exposições mais famosas foram em 1879 e em 1906. No entanto, Craddock continuou realizando sessões até pelo menos 1930, como descrito por H. Dennis

no pé do meu marido, que disse depois que o peso do cão era quase o mesmo que um cão dessa raça (que era um pequinês) pesaria em seu corpo físico. Tivemos um pequinês que muitas vezes ficava em apenas um pé a fim de escalar até o joelho de alguém.

Poucos minutos depois, outro espírito foi materializado por outro assistente à minha esquerda. Como estávamos sentados em um semicírculo eu só conseguia ver o perfil do espírito, mas reconheci-o por meio de uma fotografia que sua esposa havia me mostrado. Notei que ele usava roupas à moda antiga, um casaco preto, camisa branca engomada e gravata preta.

Uma mulher sentada do meu lado direito me cutucou e sussurrou: "Olhe, não é um espírito, é o médium vestido. Eu reconheci o casaco pela parte de trás, e seu colarinho também. A barba, a camisa e o casaco preto estão pendurados na sua frente."

Ela insistiu nisso, o que me deixou chateada e preocupada. Em silêncio, enviei uma oração para que alguma luz pudesse ser lançada, pois eu mesma achei que a parte de trás do casaco parecia diferente da parte da frente. Uma resposta veio rápida e inesperadamente.

O espírito materializado desapareceu, e em seu lugar veio Abdullah novamente. Ele ficou bem na minha frente, olhando-me de maneira investigativa.

Senti que havia algo que ele queria me dizer ou me mostrar, então meus olhos não o deixaram enquanto caminhava lentamente, cruzando a sala em direção ao canto oposto onde o médium repousava em uma cadeira, em estado de transe profundo.

Segurando as "lousas" iluminadas, o Espírito nos mostrou o médium e ele mesmo, lado a lado!²

Quão feliz e aliviada eu fiquei. Infelizmente, a sessão encerrou logo depois.

Eu acho que a difícil atmosfera mental, que havia surgido através das dúvidas, não somente minhas, mas também dos outros assistentes foram responsáveis por interromper a sessão (mais cedo do que era habitual, como percebi durante a longa série de sessões da qual participei mais tarde), aconteceram muitos fatos reveladores para todos.

Bradley – que não sabia que Craddock já havia sido pego em fraude antes – em seu livro *The Wisdom of Gods* (1925) e por Walter Gibbons em *The Tragedy of the Heaves* (1930). (Nota do revisor Vitor Moura Visoni)

² Dado o histórico de fraude de Craddock, temos aqui ou um boneco ou um cúmplice. Segundo o livro *O que é o Espiritismo*, do padre Negromonte, o cúmplice de Craddock era a própria esposa. (Nota do revisor Vitor Moura Visoni).

O médium ficou bastante exausto depois de tudo, o que sempre acontecia quando uma condição adversa surgia durante a sessão.

Quando as condições de tempo estavam secas e claras, que é bem importante para as manifestações físicas – e assistentes experientes e simpáticos estavam presentes, o médium apresentava pouca fadiga ou nenhuma. Uma vez eu estava sentada com o mesmo médium, com apenas três amigos presentes, ficamos no círculo, e uma tempestade veio enquanto estávamos sentados.

A tempestade lá de fora não se comparava à da sala, posso garantir. Foi aterrorizante. A sala e os assistentes foram iluminados por grandes raios de luz, e os choques elétricos eram tão graves que senti que se eles se tornassem mais fortes poderíamos ser eletrocutados.

O Guia chefe do médium de repente falou durante uma pausa temporária dos "fogos de artifício", e disse de forma urgente e um pouco irritada, "Desatar as mãos e parar a sessão de uma vez. Você não pode ver que você está formando uma bateria? É muito perigoso. Parar de uma vez." Nós fizemos isso. A condição do médium era lamentável. Ele mal pôde cambalear para fora da sala. Houve, evidentemente, uma grande pressão sobre ele.

Capítulo XXVII

Um espírito nos acorda um pouco

Tivemos muitas sessões com esse médium, e meu marido se tornou cada vez mais interessado. Uma noite, um Controlador chamado Joey, que em sua vida terrena, era um palhaço famoso, disse ao meu marido, que ele muitas vezes incomodava por ser tão tranquilo e reservado, "Freddie, você é sempre tão quieto? Sendo assim, acho que terei que vir e visitá-lo em sua casa, e ver se eu não posso te acordar um pouco."

Meu marido disse: "Bem, Joey, gostaria muito se você o fizesse, mas como eu saberia que você estaria lá, se não temos este tipo de poder para que você possa se manifestar?"

"Oh, sim, você tem", disse Joey. "Eu acho que você tem o suficiente para usar, de modo que eu posso deixar você saber quando estou lá, de uma forma ou de outra."

Notei que meu marido duvidava da capacidade de Joey fazer algo desse tipo em casa. Morávamos em Londres, em um apartamento pequeno, composto pelo andar térreo e o porão. Nossa própria sala de estar e sala de jantar estavam neste porão, e existia um longo lance de escadas até a porta de entrada do apartamento. Abrindo a porta deparava-se a um corredor com cerca de cinco metros de comprimento, ao final do qual havia uma porta utilizada pelos ocupantes dos apartamentos acima do nosso. Esta porta ficava fechada, mas sempre podia ser aberta pelo lado de dentro ou de fora, acionando uma campainha elétrica fixada nas portas de cada apartamento. A campainha da nossa porta tocava no porão.

Após a promessa de Joey de "acordar o meu marido", esta campainha tocou várias vezes todos os dias da semana seguinte. Assim que meu marido sentava-se para uma refeição a campainha tocava, alta e por um longo período. Meu marido saltou e subiu as escadas o mais rápido possível, mas não encontrou ninguém lá. Ele ficou muito cansado por fazer isso depois de um dia ou dois, e

um pouco irritado, pensando que poderia ser travessuras de alguns meninos. Ele ficou olhando, mas não viu ninguém vadiando nas proximidades. Uma tarde, ao voltar das compras, entrei pela porta, fechei-a atrás de mim, andei pelo corredor até a porta do apartamento e toquei a campainha. Assim que meu marido abriu a porta para mim, olhei para a campainha e, para meu espanto, vi o pequeno botão pressionado, como se houvesse um dedo invisível ali. Ao mesmo tempo, ouvimos tocar a campainha no andar de baixo. Meu marido e eu nos olhamos com espanto. Não conseguimos entender.

Na noite seguinte, fomos para a nossa sessão de materialização, e as primeiras palavras que Joey falou foram direcionadas ao meu marido. "Freddie", disse ele, "eu te acordei, não foi?"

"O que quer dizer, Joey?" Meu marido perguntou. "as campainhas, é claro." Joey respondeu. Meu marido disse que agora estava suficientemente impressionado que Joey tinha o poder de "Acordá-lo", e que ele não precisaria se dar ao trabalho de fazer mais nada, mas Joey disse que achava ele poderia fazer "algumas coisinhas" que nos interessassem, e então ele pararia. Agradecemos por todos os problemas pelos quais ele estava passando. Eu estava secretamente bastante satisfeita, pois o meu marido estava recebendo realmente uma boa dose de evidências de que as coisas "sobrenaturais" poderiam ser realizadas em uma residência.

Joey agora experimentou uma nova linha: tão logo meu marido colocava algum de seus pertences – a bolsa de tabaco, a caixa de fósforos ou cachimbo – em algum lugar, eles desapareciam. Ele colocava algo no canto da lareira, desviava o olhar por um segundo, olhava para trás, e já tinha sumido. Depois de mais ou menos uns três dias, havia a restituição exatamente no mesmo local, porém apenas em um momento depois de alguém ter olhado para o lugar e não ter visto nada ali. O mais notável destes pequenos experimentos ocorreu uma noite, quando estávamos nos arrumando para jantar na casa de um amigo, a cerca de dezenove quilômetros de distância. Ela nos enviou seu próprio carro para nós, às seis horas. Assim que nos acomodamos no carro, meu marido levantou-se, dizendo: "Que diabos, deixei meu cachimbo aceso no meio de sua cama, Gladys. Coloquei-o lá por um segundo, enquanto eu pegava o meu casaco no guarda-roupa, e, em seguida, esqueci. Pode ter incendiado o edredom." Ele correu para dentro da casa, e depois de alguns minutos, ele saiu novamente parecendo preocupado. "Ele não estava lá", disse ele, "e nem em qualquer outro lugar da casa, pelo que pude ver." Eu disse a ele para sacudir o casaco e revirar

todos os bolsos, que ele fez, mas sem nenhum êxito. Seu cachimbo era bem grande e não estaria facilmente escondido em um bolso.

Fomos para a casa da nossa amiga, jantamos lá, dançamos por cerca de uma hora, depois, e então subi as escadas, coloquei meu casaco e desci para a sala de estar novamente para nos despedirmos de nossa anfitriã. Tão logo fui a sua direção, senti algo tocar minha manga. Ninguém estava próximo a mim. Eu olhei para o meu braço, e ali, furando a minha manga, estava o cachimbo perdido! Olhei admirado para ele, assim como as outras pessoas. O punho do meu casaco era tão estreito que apenas uma pequena parte da piteira se encaixaria nele.

Da vez seguinte que falamos com Joey, garantimos lhe que tínhamos tido ampla evidência de sua capacidade de "nos expor poder suficiente para nos mostrar que ele estava lá," e que ele não precisava se esforçar ainda mais nesses assuntos.

Em regra geral, a ordem dos fenômenos nestas sessões era bem semelhante. O médium entrava em estado de transe, era controlado, em seguida, em um transe mais profundo, os Guias que trabalhavam com ele falariam e mostrar-se-iam, depois, eles iriam ajudar os parentes e os amigos dos assistentes a "revelarem" e se manifestarem. Claro que, os operadores regulares foram mais proficientes em todos os sentidos do que os novos, que muitas vezes só podiam apenas construir os seus rostos para que pudéssemos vê-los; ao passo que os mais experientes eram capazes de nos mostrar suas formas inteiras, e cada detalhe de suas roupas.

Que absurdo seria imaginar que em tal sessão como eu descrevi para você, o médium pudesse "vestir-se elegantemente" com todos estes trajes elaborados, às vezes em apenas alguns segundos, entre as "trocas", e muitas vezes, sem intervalos. Nós, muitas vezes, víamos um espírito materializado colocar a chapa iluminada no chão, e o segundo buscá-la com a rapidez de um raio. Você pode até dizer que um arrebatou-a do outro, tão ansiosos estavam a fim de serem vistos enquanto o poder durava. Algumas das materializações só duravam alguns segundos; outras dez a quinze minutos.

Então, pense na maravilhosa maquilagem que o médium exigiria! As pessoas falam sobre máscaras, assuntos da vida, que iludem as pessoas a pensar que eles são materializações de rostos humanos. Meu marido está familiarizado com todos os tipos de maquilagem, peles, falsas testas, couro cabeludo e adições faciais, mas diz que se pode detectá-las mais facilmente a uma pequena

distância, sob uma boa luz. O médium exigiria um enorme armário com roupas de homens, de mulheres e de crianças. Vestido oriental, vestido inglês de todas as épocas, uniformes militares, etc. Onde ele os colocou para estar à sua disposição, por trás das cortinas, com cerca de um metro de largura, ou seja, apenas um espaço para a cadeira no canto?³ Claro, estou falando agora de sessões extremamente bem sucedidas, devido às boas condições de tempo, a saúde do médium e dos assistentes, o que é importante, mas eu participei de sessões em que o Controlador chefe disse, quase no início, "Nós não conseguiremos fazer nada esta noite – as condições não estão boas. É melhor dispersar, pois não é bom desperdiçar a energia do médium nesse estado de espera." A ocasião alia-se, devido à urgência de alguns dos assistentes, que poderiam ter vindo de longe e estariam desapontados por ter que ir embora de novo sem ver nenhuma manifestação, os Guias bondosamente esforçar-se-iam por utilizar a pequena quantidade de energia à sua disposição, mas os resultados foram muito fracos, a materialização consistindo de traços indistintos e confusos que não correspondiam a ninguém. Como o espírito de um jovem, que foi morto na guerra, disse a sua mãe em uma sessão posterior, referindo-se a suas tentativas de mostrar o seu rosto, "Mãe, senti-me como se fosse mais um pudim de sebo mal cozido do que qualquer outra coisa." Se um cético estivesse presente em uma dessas sessões insatisfatórias, ele poderia ter sido perdoado por pensar que a coisa toda era ou uma fraude desajeitada, ou inútil para o propósito de provar a sobrevivência humana.

³ Talvez em um alçapão no chão. (Nota do revisor Vitor Moura Visoni).

Capítulo XXVIII

Referente a fadas e ataques aéreos

DURANTE a guerra, o Controlador chefe saberia sempre se houvesse um iminente ataque aéreo. Como ele sabia, eu não sei, mas suponho que esses Controladores estivessem, provavelmente, trabalhando em torno do médium, e talvez da sala também, antes da sessão. Na verdade, eles muitas vezes nos dizem que há muito a ser feito a fim de ajustar as condições psíquicas em torno de um médium antes da sessão. Frequentemente sabia que algo deste tipo estava sendo feito para mim, e havia o cuidado de se afastar do mau humor, da ansiedade ou da excitação de qualquer origem, enquanto este processo de "ajuste" estivesse ocorrendo. (Muitas vezes penso que a mediunidade significa a prática constante do autocontrole.) Imagine, então, quão grande é a tarefa dos Guias para fazer a preparação do conhecimento pouco entendido e complicado da sessão física.

Como os Guias parecem estar atuando nas condições da terra temporariamente, provavelmente eles mantêm uma grande parte da sensibilidade que eles possuem em seu próprio plano espiritual, e são, portanto, capazes de "sentir" perigo iminente, como os cavalos e o gado pressentem o fogo que não podem ver e que pode estar a certa distância. De qualquer forma, em três ou quatro ocasiões separadas, o Guia chefe nos alertou que não podíamos nos atrasar, mas deveríamos ir para casa o mais rápido possível, porque os aviões ou os Zepelins inimigos estariam em breve sobrevoando Londres. Eles nunca estavam errados em suas previsões, e uma noite o aviso foi especialmente dirigido a mim, então como meu marido não havia me acompanhado nesta ocasião, e sabendo que ele estaria preocupado comigo e deveria avisar sobre um ataque aéreo oficial, corri para casa,

chegando lá mais rapidamente do que o habitual, porque tudo, metrô e ônibus, pareciam se encaixar muito bem. Nenhum sinal foi dado quando entrei em nossa casa, e como eu sabia que os Guias estavam sempre corretos, pensei em começar a minha habitual fabricação de pães para a semana a fim de preencher o tempo, não costumávamos ir para a cama para sermos despertados pelo barulho terrível das armas antiaéreas. Então, também, as pessoas dos apartamentos acima do nosso costumavam descer e perguntar se eles poderiam ficar em nosso porão, por isso tivemos que levantar para deixá-los entrar.

Mal misturei a massa e coloque-a para crescer na cozinha, o ataque aéreo começou. Foi o pior que tinha experimentado. Os estilhaços simplesmente caíram no telhado, e como nossa cozinha foi construída na parte de trás da casa, e era, em parte, com telhado de vidro, eu tive que esquivar-me para trás e para a frente para cuidar do pão da melhor maneira que pude. De repente uma bomba foi lançada perto de nós, nossas janelas foram quebradas, as luzes elétricas acabaram, as fotos foram destruídas em toda a sala, e depois descobrimos que cinco grandes casas compostas de apartamentos foram todas demolidas, e quinze pessoas pobres, incluindo dois amigos pessoais nossos, foram enterrados sob as ruínas.

Tão logo consegui me controlar (os ruídos me ensurdecaram por uns minutos), eu salvei a massa e coloque-a em um lugar de maior segurança, e subi e abri a porta para ver o que tinha acontecido. A rua estava literalmente coberta com vidros quebrados, tijolos e pedaços de pedra de cobertura, algumas das quais voaram a muitos metros de distância. Então eu percebi por que o Guia me avisou, pois eu era a única assistente que morava neste bairro, e se eu tivesse ficado na casa do médium até o horário de costume, eu deveria estar passando pela área afetada no momento exato que esta bomba enorme caiu, e não vejo como poderia ter evitado ser ferida pelos fragmentos de alvenaria que voavam.

Ocasionalmente tivemos materialização de um tipo completamente diferente, poucos acontecimentos espontâneos que foram realmente muito interessantes. Por exemplo, todo o círculo ficou concentrado assistindo a um esforço da figura a mostrar-se à luz da lousa iluminada, a qual não estava muito forte naquela noite, já que o médium tinha negligenciado a cobri-la novamente com tinta fosforescente, e por isso ele levou uma boa bronca de seus Guias durante a sessão. Meu marido estava sentado com os pés e os joelhos bem distantes. De repente, seu olhar foi desviado do espírito materializado a um tipo de brilho

perto de seus pés. Olhando para baixo, viu um homem e uma mulher pequenos, entre trinta a quarenta e cinco centímetros de altura, em pé entre os joelhos. Eles estavam de mãos dadas e olhando para o rosto do meu marido, como se eles estivessem pensando: "Que diabos é isso?" Eles pareciam estar muito interessados, se não mais ainda, nele, e nos detalhes de sua aparência, como ele estava nas deles. Ele estava muito espantado por não haverem chamado a atenção de ninguém, mesmo estando vestidos de verde brilhante, como as imagens de elfos e fadas, e que usavam gorros pequenos e pontiagudos. Houve um brilho rápido, mas meu marido não tinha certeza se os rodeava ou emanava deles; porém, era forte o suficiente para ele ver seus rostinhos e formas claramente. Depois de um momento eles desapareceram, aparentemente derretendo no chão.⁴

Outra vez, eu me vi sentada ao lado de um estranho no círculo. Pelo menos ele era um estranho para mim, mas ele tinha ido aos círculos duas ou três vezes quando eu não estava presente. Eu não ouvi o nome dele, nem ele o meu, mas percebi, observando-o, que ele era um homem naval, extremamente prático, simples, o tipo de homem que "não aceita disparates". Durante a sessão, que foi boa e prolífica, enquanto acontecia algo que estava atraindo a atenção de muitos assistentes de todo o círculo (que sempre olhava em uma direção na maior parte do tempo, ou seja, em direção ao canto com cortinas, já que os espíritos materializados geralmente vinham de lá), de repente senti um arrepio, e ao mesmo tempo senti que o meu vizinho, o homem naval, teve um leve calafrio. (Lembre-se de que sempre dávamos as mãos durante a sessão.) Em poucos segundos, senti-me tão fria quanto o gelo.

Aparentemente o homem naval também, a julgar pela sua mão.

Ele virou-se para mim e sussurrou: "Você sente alguma coisa? Está terrivelmente frio em nossas costas, não está?". Concordei: o frio parecia vir de trás de nós. Olhei por cima do ombro direito, sem mexer na minha cadeira, e para meu espanto, vi, logo atrás de nós, branca como a neve, a figura imponente de uma mulher, parecendo exatamente como uma bela estátua de mármore ou alabastro. Seus olhos estavam fechados, as mãos cruzadas, como se estivesse em oração: ela estava se movendo perto nós, como se estivesse andando em um sono profundo. Ela passou lentamente entre nós. Mesmo com as nossas mãos unidas, ela passou por nossos braços, pulsos e mãos. Da segunda vez que ela

⁴ Como ninguém mais viu tais seres, é possível que o marido de Osborne tenha tido uma alucinação. (Nota do revisor Vitor Moura Visoni)

passou entre nós, o frio tornou-se cem vezes mais intenso, embora eu não imaginasse ser possível até um pouco antes. Eu nunca senti nada parecido. Vimos seu perfil claramente quando ela passou bem perto.

"Valha-me Deus!", disse o meu vizinho, "É a minha mãe, mas por que ela parece assim?"

Ela se moveu – dificilmente se pode chamá-la de andar, pois ela parecia deslizar sobre o chão sem mover as pernas ou os pés – em direção às cortinas, e desapareceu. Poucos minutos depois, ela reapareceu, feliz e animada, e teve uma conversa íntima com seu filho, que estava muito satisfeito, concluí, depois de tudo o que ela disse a ele.

Em uma data muito posterior, um espírito Comunicador explicou-me que, por vezes, os espíritos que não estavam normalmente em estreito contato com as condições da terra, iriam encontrar-se dominados por uma condição sonolenta, sonhadora, quando, na verdade, entrando em vibrações físicas. Isso só durou um curto período de tempo com a maioria das pessoas, mas se durasse mais tempo, eles seriam escoltados de volta para seus próprios planos pelos Guias, cujo trabalho é ajudar dessa forma, porque eles não conseguiriam comunicar-se, ou se manifestar-se de forma satisfatória, enquanto nesta condição. Ao mesmo tempo, era um fenômeno muito estranho e intrigante, o único desse tipo que eu já presenciei.

Capítulo XXIX

Coisas estranhas começam a acontecer em nossa casa

NÓS apreciamos muitas sessões interessantes com outros médiuns de efeitos físicos, também. Eu sei que muitas pessoas dizem que não gostam de sessões de materialização, ou até mesmo de Voz Direta, mas acho que é extremamente importante desfrutar essas experiências, de modo que possa haver o conhecimento de que é possível de ser feito, dadas as condições certas. Por que estas coisas não acontecem com as pessoas comuns, nas casas comuns pertencentes a pessoas comuns, é uma questão que é muitas vezes levantada. Bem, eles fazem isso acontecer. Eu tive muitos amigos que nunca participaram de uma sessão espiritualista de materialização, e que tiveram fenômenos extraordinários acontecendo em suas próprias casas. Eles não os compreendem, e às vezes eles temem esses fenômenos, possivelmente porque não entendem. Por conseguinte, a manifestação é geralmente desperdiçada com eles.

Os Guias muitas vezes nos disseram que sabiam que uma determinada pessoa tinha o poder que eles poderiam usar, e que o fizeram diretamente, mas a pessoa ficou tão assustada que tiveram que desistir.

Os Guias têm de ser muito cuidadosos com as pessoas nervosas, porque quando eles, os Guias, estão trabalhando na terra, usando o poder que eles levam de nós, eles estão em nossas condições, não as suas próprias, e eles nem sempre percebem o efeito que estão criando. Às vezes, eles pensam ter usado uma pequena quantidade de energia, e descobrem também que é mais forte do que o esperado, ou por alguma razão desconhecida, eles têm produzido um efeito muito mais forte do que o previsto, ou mesmo desejado no momento. Isto se aplica especialmente aos casos de fenômenos espontâneos, que são sempre

mais difíceis de gerir ou controlar do que os fenômenos cuidadosamente planejados e ordenados de uma sala de sessão normal, onde os Guias, Controladores e médiuns são cautelosamente treinados durante um longo processo de desenvolvimento.

Há, obviamente, algumas pessoas que têm um recurso maior desta força física, aparentemente, "perto da superfície", e os Guias podem usá-la com mais rapidez e facilidade do que quando é "enterrado" profundamente: embora eu tenha notado que onde precisa de escavação cuidadosa e desenvolvimento lento e paciente, é de uma qualidade melhor e mais duradoura do que a que brota rapidamente. Muitas vezes, o poder se manifesta em pessoas que nunca se suspeitou que a possuísse. Na verdade, elas mesmas não teriam acreditado ser possível.

Nunca esquecerei a primeira visita que nos foi paga por dois amigos, um homem e sua esposa, que vieram para ficar conosco durante um fim de semana. As últimas pessoas no mundo, alguém diria, que mostraria sinais de poder psíquico.

Após a chegada deles, saímos para uma curta caminhada antes do chá. Eu tive uma impressão curiosa de que algo importante estava para acontecer, embora eu não pudesse imaginar o que seria. Talvez uma carta vinda pelo correio da tarde, pensei. De qualquer forma, senti com tanta intensidade que perguntei aos meus amigos se eles se importariam de encurtar a caminhada e de voltar para casa para o chá, mas eu não lhes disse o motivo.

Sentamo-nos, e enquanto eu estava derramando o chá fiquei espantada ao notar um cheiro forte de incenso. Era tão forte como se estivesse queimando-o em frente de sua face. Olhei para os meus amigos e vi um olhar perplexo despontando em ambas as faces.

"Você sente o cheiro de algo?", perguntei.

"Sim", ambos responderam. "É incenso. De onde está vindo?"

A sala parece estar tomada desse cheiro. "Parecia de fato. Naquele momento, o filhinho dos meus amigos entrou na sala. Abriu a porta e gritou: "Oh, Pai, a sala está cheia de perfume. Oh, é tão forte".

Dissemos a ele para entrar e fechar a porta, e tomar o seu chá. O cheiro sumiu, depois retornou, mais forte do que nunca. Meu marido então entrou, e ele, também, exclamou imediatamente, dizendo: "Ora, o lugar está cheio de incenso.

Você queimou um pouco?"... Embora ele sentisse perfeitamente o cheiro, não tínhamos nenhum em casa. Por cerca de meia hora o cheiro vinha e ia. Eu tive a

impressão de que nossos amigos deviam ter o poder, e pedi-lhes para se sentar à mesa depois do chá, para ver se Feda falaria conosco e nos dissesse o que isso significava.

Fizemo-lo, usando uma pequena mesa de bambu, e Feda veio imediatamente. Ela confirmou minha impressão e disse que ambos os nossos amigos tinham o poder para materialização, Voz Direta e levitação de objetos, que o investigador científico chama telecinese, mas que Feda geralmente chama de "Tincans", pois ela diz que o verdadeiro nome a incomoda. Ela nos pediu para começar a experimentar pela sessão da Voz Direta, mas que primeiro deveríamos nos sentar em torno da mesa maior na sala de jantar. Quando Feda mencionou a Voz Direta, lembrei-me de como, alguns anos antes, eu havia tentado desenvolver durante dois anos contínuos. (Eu não contei a você sobre isso, porque as sessões eram quase malogradas e, portanto, não havia nada de interesse para relatar.) Ela respondeu que estava ciente disso, mas que o poder dos nossos amigos mostrar-se-iam muito rapidamente, e que em breve receberíamos prova disso, se sentássemos ao redor da mesa maior.

Nós olhamos para a mesa referida, e rimos com a ideia de ver aquela mesa tão grande e pesada em movimento.

Ela sempre foi usada como uma mesa de jantar, medindo dois metros de comprimento e um ou um e meio de largura, com quatro pernas pesadas e sólidas, uma em cada canto. Na noite seguinte, nós fizemos como Feda solicitou, e sentamo-nos em torno dela: fiquei em uma ponta, meu marido, na outra, e os nossos amigos em ambos os lados. Diminuímos a iluminação um pouco, mas podíamos ver claramente. Nada aconteceu, e nós nos sentamos por meia hora ou mais. Então, eu me lembrei de que nos dias de nossas sessões de mesa com Florence and Nellie, Feda sempre nos dizia para cantarolar ou cantar se nada estivesse acontecendo, pois ajudaria as condições psíquicas de se criar vibrações harmoniosas.

Sugeri que poderíamos cantar a música favorita de Feda, "Fica comigo", e fizemos isso. Chegamos diretamente ao ponto: "Onde está agulhão da morte, etc.", a mesa levantou-se firmemente de um lado até que duas de suas pernas estivessem, pelo menos, a sessenta centímetros do chão (nossas mãos estavam descansando levemente em cima dela). Ela abaixou novamente, e subiu, subindo e abaixando rapidamente, mas ritmicamente adequando-se ao nosso canto. Se tivéssemos nossas mãos por baixo, empurrando-a para cima e para

baixo, seria impossível mover uma mesa tão pesada com a rapidez e a leveza que Feda fez.

Até esse momento, esqueci-me completamente de que era sempre nessa linha significativa, "Onde está o agulhão da morte, etc.", que Feda começou a mover a mesa de alguma forma especial. Meus amigos foram surpreendidos com esta mesa pesada subindo e descendo com tanta graça e leveza, como se realmente fôssemos nós mesmos. Depois de ter cantado o hino por duas ou três vezes, Feda começou a inclinar a mesa em "trios", e eu deduzi a partir disso que ela queria soletrar uma mensagem pelo código de costume, ou seja, um diz as letras do alfabeto, e Feda inclina a mesa para cada letra. Uma inclinação para a letra A, duas para a B, três para a C, e assim por diante. Um método lento, você dirá. Sim, mas era notável a rapidez com que ela fazia isso. Ela inclinava a mesa tão rápido que levou todo o nosso tempo para dizer as letras de forma ligeira o suficiente para acompanhá-la. Significando que ela soletrara uma mensagem no sentido de que nós estávamos para transformar um determinado quarto sobressalente em uma sala de sessão, e nos deu instruções de montagem semelhante às linhas da sala usada pelo médium de materialização de quem eu lhe falei, exceto que ela disse que ninguém sentaria no nicho cortinado, pois isso seria apenas usado para "coletar o poder", e que nós quatro – os nossos dois amigos, meu marido e eu – nos sentaríamos em um semicírculo do lado oposto àquele canto, e que uma trombeta de alumínio deveria ser colocada horizontalmente em um suporte entre as cortinas, de frente para nós.

As instruções dadas foram muito claras, e nós perguntamos aos nossos amigos se poderiam prolongar a visita para que pudéssemos colocá-las em prática. No dia seguinte, preparamos o quarto de hóspedes como foi instruído, e sentamo-nos como nos foi dito. Nada aconteceu, nem mesmo uma coisa mínima; então, depois de uma hora, descemos as escadas e sentamo-nos à mesa novamente. Feda tinha pouquíssimo poder; aparentemente, ela tinha usado em seu esforço mal sucedido no andar de cima. Ela conseguiu nos dizer a nos reunirmos toda noite na mesa, e não no andar de cima, até que ela nos passasse mais instruções. Em seguida, ela soletrou as palavras, "Sinos, peguem os sinos." Não sabíamos o que ela queria dizer, mas na manhã seguinte, meu marido foi a uma loja de brinquedos e comprou um monte de sininhos, daqueles que se dá a uma criança para brincar.

Naquela noite, nós levamos a mesa grande para a sala de estar, como a casa era semi-independente, e na noite anterior, quando Feda se tornou bastante

peremptória em suas instruções, ela levantou a mesa bem alto e atirou-a novamente com tanta força que os nossos vizinhos de porta bateram na parede contígua em protesto. Então, não desejando irritá-los ainda mais, nós a movemos, embora fosse um trabalho pesado e difícil. Havia uma tela ao lado da porta para eliminar as correntes de ar, e meu marido pendurou os sinos no canto dela com uma fita azul que ele havia amarrado neles, achando que Feda admiraria a cor. Após sentarmo-nos por algum tempo, e não obtermos nenhum resultado em particular, exceto toques na mesa, começamos a cantar o hino favorito novamente, e na linha: "Onde está o agulhão da morte?" – os sinos foram violentamente tocados. O barulho veio tão de repente e, no momento, de forma tão inesperada, todos nós pulamos, que parecia estragar as condições, pois nada aconteceu depois.

Um momento antes de os sinos tocarem, meu marido disse que sentiu uma mão pequena e quente colocada bem em cima dele, e deixou lá por alguns segundos. Foi, então, removida, e os sinos imediatamente tocaram.

Na noite seguinte, assim que nos sentamos ao redor da mesa, ela se moveu, e Feda disse-nos que o poder era muito mais forte, e que podíamos agora voltar para a sala de sessão no andar de cima, e que iríamos nos sentar a cada noite por uma hora, até novas ordens. Fomos ao andar de cima

imediatamente, e sentamo-nos na mesma ordem que anteriormente, de mãos dadas como eu tinha feito nas sessões de materialização. Trouxemos os sinos para cima e os colocamos sobre a bancada ao lado do trompete de alumínio.

Enquanto estávamos cantando o hino de costume, "Fica comigo", os sinos soaram alto. Eles estavam além do alcance de qualquer um de nós, seja de nossas mãos ou pés. A sala estava quase na escuridão, mas não totalmente, pois uma lâmpada vermelha pequena estava acesa no canto da porta, mas a luz foi impedida de cair diretamente sobre nós por uma tela que tínhamos colocado na frente dela. Você deve se lembrar de que estávamos todos de mãos dadas, de modo que se um de nós se movesse, o do lado saberia.

Cantamos o hino novamente. Desta vez, o suporte de madeira (onde estava o trompete), alto e pesando vários quilos, moveu-se completamente, raspando barulhentosamente no chão sem tapete. Depois descobrimos que ele se moveu cerca de uns vinte centímetros da sua posição original. Nada mais aconteceu, mas estávamos todos emocionados. Você sabe que é emocionante, quando algum objeto do cotidiano familiar que você conhece, como um suporte de planta que ficou solidamente imóvel por anos, de repente começa a se

comportar dessa maneira extraordinária, animado por esta força pouco compreendido que é dirigida por um agente invisível.

Mais tarde, durante o jantar, nós discutimos sobre o assunto por um longo tempo, e todos concordamos que era mais interessante e fascinante do que qualquer coisa que pudéssemos imaginar, embora até agora não houvesse nenhuma evidência de qualquer inteligência desencarnada exceto o fato de Feda estar soletrando as mensagens através da mesa.

Na noite seguinte, nós nos sentamos novamente. Os sinos começaram a "tilintar" baixinho bem no início da sessão, e descobrimos que eles estavam sendo tocados três vezes, depois de uma pausa, mais três vezes novamente. Pedimos a Feda se ela pudesse responder às perguntas com um sim ou não, tocando os sinos três vezes para Sim, e uma vez para Não. Ela ficou encantada com esta sugestão e tocou-os vigorosamente. Colocamos várias perguntas simples e diretas a ela que poderiam ser facilmente respondidas afirmativa ou negativamente, desta forma, obtivemos um monte de orientações quanto ao que devemos fazer no futuro. Uma coisa que ela nos disse foi que nenhum um de nós devia entrar em transe, sob qualquer condição. Isso foi em resposta a uma pergunta, como eu sentia uma tendência a entrar em transe. Ela disse que queria que todos nós permanecêssemos bastante normal, para que pudéssemos verificar e comparar os resultados e avaliar cuidadosamente qualquer fenômeno que possam vir.

Capítulo XXX

A primeira respiração, e o que se seguiu

NA noite seguinte, os sinos não tocaram. Sentamos e cantamos baixinho. Nós também instalamos uma caixa de música que foi uma grande ajuda, uma vez que preencheu as pausas quando ficávamos cansados de cantar, ou não conseguíamos pensar em nada novo para cantar. Enquanto estávamos cantarolando baixinho, notei um som estranho vindo do chão, perto dos meus pés. Era uma respiração alta e pesada. O amigo que estava sentado ao meu lado ouviu-a também. Senti sua mão fortalecer-se na minha. Ele tremia, e eu também. Não me importo em admitir isso. É uma experiência estranha sentar-se na sala de alguém e ouvir a respiração humana vinda aparentemente fora do chão. Ficou mais alta, mais alta ainda, então ela veio de um nível superior, e logo fui capaz de localizá-lo como vindo da direção de onde a trombeta de alumínio estaria, no suporte. De uma respiração, tornou-se uma voz "ofegante", mas quais eram as palavras, se existiram algumas, não poderíamos contar.

Isso continuou por duas ou três noites, a respiração formou-se em sons, e na terceira noite pudemos entender as palavras: "Sim, acho que sim." e "esplendidamente". Parecia -nos como duas ou três pessoas tendo uma discussão bastante animada por trás das cortinas. Elas não estavam dirigindo-se a nós de maneira alguma, mas pareciam estar falando entre si. Era como ouvir o palco sendo preparado anteriormente para uma importante produção. Depois disso, pensamos que poderíamos falar com Feda novamente na mesa grande para descobrir como as coisas estavam progredindo, e se havia algumas sugestões ou indicações que ela queria nos dar.

Por meio da "inclinação", ela nos disse que vários Guias estavam nos ajudando, Guias que tiveram experiência em fenômenos físicos com outros

médiuns, e que entre eles estava Abdullah, por quem Feda tinha uma admiração muito profunda, embora ela sempre se referisse a ele como "Ab", que de alguma forma não parecia muito respeitosa. Ela disse que não devíamos nos sentar a cada noite como vínhamos fazendo, pois não seria bom para mim, pois eu estava dando minhas sessões de transe a cada dia, como de costume, e apesar de muito pouco, se algum, poder físico procedesse de mim nas sessões noturnas, ela saberia que eu tinha que sair e obter mais exercícios ao ar livre. (É maravilhoso o cuidado que os Controladores dispensam aos médiuns, neste caso, eu estava tão intensamente interessada que nunca deveria ter pensado em abandonar as sessões, especialmente porque eu estava me sentindo muito bem.)

Na noite seguinte, portanto, não nos sentamos, mas na outra fizemos a sessão e ouvimos alguém cantar ou cantarolar em uma voz de baixo profundo. Depois que terminou, Feda tocou os sinos, e regulando os sons da mesma forma como ela inclinou a mesa, ela enunciou "Ab – ele canta." Então, o cantarolar continuou de novo, ficando muito mais alto, mas, Feda interrompeu mais uma vez com os sinos, repetindo as palavras: "Ab – ele canta" em intervalos regulares, o que era completamente desnecessário, pensamos, embora fôssemos muito educados para dizer isso.

Sempre que achávamos necessário, colocávamos a caixa musical para funcionar, e ouvíamos pés arrastando no chão, ou pés suavemente calçados nas sandálias ou descalços, marcando o tempo da música. Feda novamente interrompeu os sinos com "Ab – ele dança." O efeito foi uma abanada. Dificilmente alguém poderia chamá-lo de dança, mas pegamos a palavra de Feda para tal.

Nós agora começamos a notar movimentos pesados e curiosos na sala, como se houvesse várias pessoas de carne e osso movendo-se perto de nós, e por trás das cortinas. Ocasionalmente nós os ouvíamos sussurrando. Senti sobre minha mão uma mão quente. Estava lá por cerca de cinco minutos, e depois ficou mais quente, até que estava tão quente que comentei sobre isso, e gradualmente a mão resfriou novamente, até que retomou a temperatura normal.

Todo esse fenômeno curioso foi, eu aprendi mais tarde, a "resolução" do poder, com a ideia de eventualmente produzir a materialização. Evidentemente, os Guias e os trabalhadores do outro lado estavam tão "no escuro" quanto podiam, ou podiam ser capazes de fazer, como estávamos. Tenho notado que muitas vezes tem que experimentar cuidadosamente durante um longo período

antes que eles possam tentar com segurança quaisquer fenômenos definidos. Também estou convencida de que eles não estão sempre cientes do efeito que produzem, e por vezes, quando na Terra, ficamos um pouco assustados por alguma manifestação surpreendente e espontânea, os Guias expressam espanto depois como se, aparentemente, eles não sabiam que eram capazes de usar o poder de maneira tão forte.

Capítulo XXXI

Um visitante da meia noite

UM exemplo surpreendente deste tipo nos foi dado, o qual foi realmente muito interessante. Durante as sessões em que "Ab" foi arrastando ou esfregando os pés no chão na hora da música, parecia tão perto de mim, como se fosse um corpo físico real e sólido, eu gritei, "Oh, Abdullah, como é estranho! Você está tão perto de mim, mas não posso vê-lo. Eu gostaria de poder." Ele se aproximou até que seus pés se movendo pareciam quase tocar o meu, e mais uma vez eu disse que eu desejaria poder vê-lo. Nossos amigos demonstraram esse desejo, mas não tínhamos esperança de que fosse realizado.

Algumas noites depois (nós não tivemos nenhuma sessão naquela noite) meu marido e eu nos retiramos, e como de costume ele foi logo dormir. Fiquei acordada por algum tempo, e depois cochilei. Eu só devo ter dormido um pouco quando fui acordada por um som no corredor. Então ouvi um barulho na maçaneta da porta: ela girou e alguém entrou discretamente no quarto. Era uma noite de luar, pela janela de batente ampla em frente a nossa cama, e no luar que penetrava através das cortinas, distintamente vi uma figura alta passar lentamente entre a nossa cama e a penteadeira (eu estava deitada no lado da cama mais distante da porta). Não me importo em admitir que estava com muito medo, pois eu tinha certeza de que era um ladrão, pois estavam ocorrendo vários roubos no bairro recentemente.

A figura avançou em direção ao lado da cama onde eu estava e, para o meu horror, inclinou-se sobre mim. Eu não ousei mover. Meu marido é um pouco surdo de um ouvido, e ele sempre se deita do lado do ouvido bom, de modo que não é uma tarefa fácil despertá-lo, como sabia por experiência. Eu não sabia o que fazer. Eu mal me atrevia a respirar.

A figura se inclinou sobre mim e colocou a mão no meu lado esquerdo. Eu estava deitada, em parte, do meu lado direito. Ele me deu um tapinha. Em seguida, passou pela minha mente que um ladrão não me tocaria se ele poderia

evitá-lo, e ele certamente não iria me dar tapinhas! "Ora, é um espírito materializado", foi o pensamento que, de repente ocorreu-me. Imediatamente, o medo se afastou de mim, e eu rapidamente me virei para a esquerda, a fim de tentar ver melhor a figura, mas ele nem tomou conhecimento de mim, e afastou-se da cama, deslizando em volta do seu pé, e saiu através da porta de novo. Eu estava muito envergonhada de meu medo e meu pensamento tolo de que o meu visitante era um ladrão, decidi não contar nada ao meu marido nem aos meus amigos sobre o ocorrido, mas eu esperava que o visitante, seja ele quem for (a figura apareceu com um homem), viria de novo, e revelaria sua identidade para mim.

Na manhã seguinte, por nenhuma razão particular, dei uma olhada na sala das sessões, que sempre mantínhamos trancada e limpa, de modo a manter as cortinas, o suporte, os sinos e tudo o que os Guias utilizavam longe do contato de qualquer outra pessoa que não fosse nós mesmos, como nós sentimos que era o seu desejo. Eu não sei o que me fez olhar naquela manhã, pois não havia nada para arrumar, porque tudo foi arrumado no dia anterior, quando não estávamos "reunidos". Fiquei espantada ao ver que as cortinas estavam desordenadas, o suporte movido para uma posição diferente e os sinos caíram no chão. Chamei a atenção do meu marido em relação a isso, e ele ficou tão surpreso quanto eu, e os nossos amigos também.

Naquela noite, uma ou duas horas depois que nos deitamos, fomos acordados pelo som de gritos e uma briga em outra parte da casa, mas, presumivelmente, no andar de cima. Agora, minha amiga e seu marido estavam dormindo em um quarto do outro lado. Neste quarto havia duas camas de solteiro, colocadas a uma distância de uns trinta centímetros uma da outra.

O que aconteceu, como ouvimos depois, foi o seguinte: minha amiga foi despertada de repente por um toque e, na semiescuridão, ela pode distinguir uma figura alta curvando-se sobre ela, que, imediatamente, gritou em voz alta, despertando seu marido. E por ser despertado de seu sono de forma tão abrupta, ele esqueceu onde estava e a posição das camas, saltou e caiu bem em cima de sua esposa. Ela pensou que o intruso tinha saltado nela, e bateu freneticamente, atingindo seu marido no rosto. Levou dois ou três minutos para separarem-se e começarem as explicações mútuas.

Acalmamos nossos amigos, que ficaram abalados e chateados, contei-lhes sobre a minha experiência da noite anterior, e chegamos à conclusão de que era provavelmente Abdullah, que tinha nos visitado, como a minha amiga disse ter

tido um vislumbre de uma figura vestida, embora ela pensasse que era a de um homem.

Na noite seguinte, nos sentamos à mesa, pois pensamos ser aconselhável perguntar a Feda se era Abdullah, e se fosse ele, explicar-lhe que não queríamos manifestações desse tipo, perturbando-nos durante a noite, enquanto dormíamos.

Antes que pudéssemos começar, Feda inclinou a mesa e soletrou, "Pobre Ab, muito ferido. Ele muito desapontado. Teve muita dificuldade para construir belo sólido, para que vocês pudessem vê-lo, e vocês não o receberam bem. Pobre Ab, sem boas-vindas, apenas gritos e medo."⁵

Desculpando-nos, explicamos que estávamos gratos pela visita de "Ab", mas que era indesejável que ele nos perturbasse à noite. Feda respondeu, lembrando-nos de que tínhamos tudo repetidas vezes exclamado, "Ah, se pudéssemos vê-lo", e que tinha sido tão inoportuno que "Ab" na bondade de seu coração tinha se esforçado para nos satisfazer, embora não tivesse percebido que ele devia cronometrar sua visita para nos atender. Ele achou o silêncio da noite bem apropriado para prolongar e usar o poder necessário para materializar-se, embora ele não percebesse que horas eram.

Depois de falar sobre isso conosco, Feda concordou que seria melhor reservar qualquer tipo de manifestações para quando estivéssemos sentados para tal, e este arranjo foi respeitado a partir dessa data.

⁵ Alan Gauld em seu livro *Mediunidade e Sobrevivência* diz que se deparou “com numerosos casos em que uma prancha ouija (...) produziu material bem estranho às mentes conscientes das pessoas que a operavam. Em cada caso, porém, parecia bem provável que o material vinha de algum nível oculto da mente de algum dos presentes”. O mesmo deve ter acontecido com a mesa aqui, já que Abdullah era fraudulento (Nota do revisor Vitor Moura Visoni).

Capítulo XXXII

Algumas dificuldades surgem

A natureza dos fenômenos agora começou a mudar. As tentativas de materialização diminuíram, e a maior parte do tempo foi utilizada para o desenvolvimento das vozes; não somente Fedá, mas muitos outros amigos que desencarnaram vieram e conversaram conosco novamente. As provas, quanto à personalidade desses amigos, eram às vezes, extremamente boa, mas dependiam, em grande parte, das condições que poderíamos dar-lhes. Às vezes, quando outras pessoas se juntavam a nós nas sessões, aquelas, que tinham pouca ou nenhuma experiência com relação aos fenômenos físicos, sentavam-se tensas, aparente e fisicamente incapazes de juntarem-se ao canto, ou a falar naturalmente quando uma voz falava-lhes, através da trombeta. Antes da sessão, eu costumava dizer a esses novos assistentes para tentar encarar a coisa toda como uma reunião entre amigos, os amigos que haviam partido e os amigos deste lado. Eu disse-lhes para falar naturalmente, mas não para dar evidência, e eles sempre prometeram fazê-lo. Na verdade, parecia irritante ter que prepará-los a uma linha de conduta tão óbvia, mas tão logo se iniciou a sessão, eles pareciam acometidos de uma espécie de paralisia mental, que durou toda a sessão, não só para eles, mas o que era ainda mais irritante, para nós, também. Eu acho que a maioria das pessoas deveria passar por um curso de instrução antes de tomar parte em uma sessão de qualquer tipo, especialmente do tipo físico. Durante os últimos anos, há muitas instituições, como a Aliança Espiritualista de Londres, o Colégio Britânico de Ciência Psicológica, a WT Stead Borderland Biblioteca, onde palestras são dadas e as aulas realizadas, com o propósito expresso de preparar candidatos a assistentes, para que eles possam aprender a comportar-se nas sessões e tirar o melhor proveito delas. Este sistema de preparação é uma coisa excelente em mais de um sentido, porque certo número de pessoas que decidem que eles gostariam de participar de uma sessão simplesmente porque leram a respeito,

ou a Sra. Fulana lhes disse sobre os resultados notáveis que teve com tal médium maravilhoso, o Sr. Sicrano.

É, por vezes, com o desejo de ter uma nova experiência, uma nova emoção, ou simplesmente por curiosidade, que este tipo de pessoa aborda o assunto, e devo admitir que de vez em quando, eles são excelentes assistentes, e dedicam-se a um estudo sério sobre os assuntos psíquicos depois de ter tido uma sessão bem sucedida ou duas. Alguns deles tornaram-se membros mais úteis e ajudaram o movimento Espiritualista, mas eles são raros. A maioria destes investigadores casuais fica frequentemente muito decepcionada com os resultados de suas sessões, posto que eles raramente trazem as condições adequadas para a sala da sessão, porque a sua atitude de espírito não é a mais correta.

A sinceridade de propósito é a única coisa que conta mais do que qualquer outra em uma sessão. Os Guias sentem sinceridade e a apreciam. O cético sincero faz uma sessão melhor do que os crédulos, uma pessoa frívola, enquanto ele reconhece que há certas condições que ele deve fazer concessão, como faria se estivesse investigando em qualquer campo material comum de pesquisa. Eu não entendo nada sobre química, mas tenho certeza de que uma pessoa inexperiente não seria convidada para um laboratório, nem a deixariam desperdiçar qualquer coisa que encontrasse por lá, e, por outro lado, não era de se esperar que essa pessoa mesma fosse autorizada a fazê-lo. Estaria com medo das consequências, mas acha que tem o direito de entrar no entendimento complicado e escasso, até agora, do campo da pesquisa psíquica, e entrar na sala de sessão (que é o laboratório do Espiritualismo) de forma aleatória, e impor suas próprias condições, independentemente dos procedimentos previstos pelas pessoas que pacientemente investigaram o assunto há anos.

O assistente se torna quase – talvez muito – tão importante em uma sessão quanto o médium, que provavelmente passou vários anos desenvolvendo-se e preparando-se, enquanto que, em muitos casos, o assistente "surge" sem qualquer preparação. A mudança está ocorrendo, no entanto, e todo mundo está percebendo a necessidade de uma melhor instrução nessas questões; o que conduzirá a um padrão mais elevado de mediunidade, e resultados mais satisfatórios.

A controvérsia a respeito dos fenômenos físicos fica quente e tempestuosa às vezes. Exploramos e compreendemos tão pouco as condições, as dificuldades e as possibilidades do passado, que agora nem sempre sabemos como julgar os

resultados. Alguns fenômenos excelentes e genuínos são muitas vezes condenados como sendo fraudulentos por causa de algum incidente incompreensível que ocorre em uma sessão, e em outras vezes o mais absoluto disparate e os resultados espúrios obviamente são tidos como "maravilhosos". O resultado de todas essas sessões mais interessantes na minha própria casa era para me convencer que era uma responsabilidade muito grande para mim; além de meu próprio trabalho psíquico, por isso meus amigos continuaram seu desenvolvimento além de mim, a mulher sendo ajudada por um grupo responsável de Espiritualistas que reconheceu a notável qualidade de sua mediunidade, e que fez o melhor para ajudá-la a desenvolvê-la de maneira útil.

Capítulo XXXIII

A piada contra mim mesma

SENTI mesmo muita falta das sessões, mas Feda me garantira que era melhor, e o meu bom senso me dizia que não poderia ter continuado indefinidamente gastando tanto tempo e energia sozinha nesse meu lado psíquico da vida, pois muitos outros interesses e deveres que acompanhariam seriam importantes, mas muitas vezes desejei poder ver "Ab" de novo, ou ouvi-lo cantar, ou seus pés calçados com sandálias, fazendo sua dança solene e pomposa.

Uma noite – era o início do inverno – fui para a cama, mas sentindo-me bem acordada, comecei a ler. Imaginem a minha alegria quando de repente percebi que havia um som fraco, mas inconfundível, sugestivo de pés se arrastando no tapete, perto da minha cama. Não me movi com medo de perturbar as condições psíquicas delicadas que poderiam ter sido cuidadosamente construídas para produzir uma manifestação para mim. Meu marido dormiu rápido, como de costume, então eu sussurrei baixinho: "Ouvi você, quem quer que seja, por favor, por favor, continue."

De acordo com a minha vontade, parecia que o som aumentava gradualmente, até que percebi que não era minha imaginação, mas um som real, tão alto quanto se estivéssemos na sessão espírita quando Abdullah esfregava os pés no chão, acompanhando o ritmo da música. Isso continuou por cerca de meia hora, depois ficou mais fraco e cessou. Eu não disse nada ao meu marido, pois senti que ele, também, iria querer ficar acordado e ouvir; o que poderia alterar as condições, trazendo muita concentração para suportar este novo desenvolvimento de uma manifestação favorita antiga, porque eu esperava muito que os sons fossem produzidos por Abdullah, no entanto, até agora, era apenas suposição de minha parte.

Na noite seguinte, levei o meu livro para a cama novamente. Meu marido foi dormir. Recostei-me com os olhos sobre a página aberta, tentando ler em silêncio, de modo a manter-me quieta.

Depois de alguns minutos, ouvi um som leve, então o barulho inconfundível começou. Notei ligeiras pausas entre os assobios, e me perguntei se seria possível a quem estava produzindo o som, regularizá-lo, e responder perguntas simples, fazendo o som por três vezes seguidas para o "Sim" e uma vez para o "Não", como Feda costumava fazer com os sinos e a inclinação da mesa. Falando bem baixinho, para não perturbar o meu marido, coloquei a pergunta acima e imediatamente recebi três sibiladas distintas em resposta. Eu, então, perguntei se ele estava manifestando Feda (embora de alguma maneira eu não achasse que fosse), e a resposta foi um assobio que eu tomei como "Não."

Então eu disse: "É o Abdullah?" e logo ouvi três "assobios." Fiquei muito satisfeita na verdade, e embora pudesse parecer uma conversa bastante restrita, porque estava limitada a um "Sim" e um "Não" só de um lado, encantou-me mais do que eu possa te contar; pensar que o meu velho amigo, Abdullah, não tinha me esquecido e sentiu o meu desejo de estar com ele. Eu disse, "Oh, Ab, senti muito a sua falta." "Assobio, assobio, assobio", diz "Ab".

"Você acha que será possível desenvolver este som para linhas mais definidas, Ab?"

"Assobio, assobio, assobio" – de forma muito clara e decidida.

"Fazer isso não te preocupa, ou perturba, certo?"

Um "assobio" forte e único, indicando "Não."

"Ah, eu não quero fazer nada para impedir o seu progresso.

Não venha a mim se isso lhe atrapalha." A resposta foi um tanto indefinida.

"De qualquer forma, Ab, você sabe o quanto eu aprecio o trabalho que você teve para vir me ver, não é?" "Assobio, assobio, assobio" – muito alto.

Eu disse muito mais, e "assobios" vieram em trios ou de uma só vez com exatidão e precisão surpreendentes, parando novamente em um período de cerca de meia hora como na noite precedente.

Bem, na noite seguinte, a manifestação começou de novo, exatamente da mesma maneira. Peguei a minha parte da conversa, acolhendo "Ab", mas depois que fiz algumas observações amáveis e adequadas, comecei a sentir-me um pouco "perplexa" em fazer mais perguntas inteligentes que poderiam ser respondidas por um simples "Sim" ou "Não".

Um desejo de saber onde "Ab" estava e o local exato onde ele estava esfregando seus pés tomou conta de mim, então eu

perguntei: "Você está de pé perto da cama, Ab?"

(Assobio, assobio, assobio.)

"Ou perto da mesa?" (Um "assobio" apenas.)

"Ou perto do cabideiro?" (assobio, assobio, assobio.)

Agora, o cabideiro não estava perto da cama, então fiquei um pouco confusa com a resposta, e disse: "Talvez você não saiba o que seja um cabideiro, Ab – você está perto do armário?"

(Assobio, assobio, assobio.)

Foi mais confuso do que nunca, pois o armário ainda estava mais distante da cama do que o cabideiro. "Ab", eu disse, "Não acho que o seu conceito em relação à distância seja muito preciso."

(Assobio, assobio, assobio – um rápido protesto de "Ab") Então, percebi que eu mesma deveria resolver a questão, e me perguntei se eu poderia localizar melhor o som, deixando a cama. Foi o que fiz e ouvi o som mais fraco do que antes, proveniente de algum lugar perto do pé da cama. Saí calmamente da cama, e você pode imaginar como me senti quando descobri que tinha colocado a minha garrafa de pedra de água quente no chão, imediatamente voltei em direção à cama, e vi que o parafuso superior estava bastante folgado, fazendo com que o vapor escapasse em uma sucessão de sons que pareciam ser assobios! Oh, que decepção e desgosto diante de minha própria credulidade e falta de cuidado na investigação da causa dos "fenômenos!" Como era o início do inverno, eu estava apenas começando a utilizar a garrafa de água quente algumas noites antes, e a manifestação havia começado naquela mesma noite. Acho que chutei a garrafa de água quente antes de ir para a cama de novo! No entanto, meu senso de ridículo superou minha decepção, e decidi considerar o incidente como uma lição necessária para não aceitar qualquer som diferente como um sinal do outro mundo.

Muitas pessoas assobiam assim, mas eu fiquei atônita ao ouvir uma observação, aparentemente sensível, de uma mulher cabeça-dura, quando eu lhe contei os detalhes precedentes como uma brincadeira contra mim mesma: "Oh, querida Sra. Leonard, estou certa de que estava muito errada em pensar que era apenas a garrafa de água quente. Tenho certeza de que era Abdullah, manipulando o parafuso da garrafa de uma forma mais inteligente e engenhosa, a fim de se comunicar com você. Girou o parafuso, três vezes ou uma vez, de acordo com a resposta que ele queria lhe dar".

Bem, pode ter sido isso mesmo. Pode, mas não é o tipo de fenômeno que iria recorrer à inteligência do homem ou da mulher média que quer evidência da realidade de um mundo espiritual. Pelo menos, essa é a minha opinião.

Os fenômenos físicos me agradam mais quando eles revelam a presença de uma entidade inteligente espiritual por trás deles. Quando pela primeira vez se vê um movimento definitivo de um objeto alcançado por meios sobrenaturais (e pelo sobrenatural, conluo que queremos dizer "algo além ou excedendo os poderes ou leis da natureza", para usar a definição do dicionário), uma é certamente emocionada, mesmo que seja apenas a elevação de uma pequena mesa, como ocorreu na primeira sessão de materialização que eu participei.

Aquilo que é chamado de sobrenatural hoje provavelmente vai ser chamado amanhã de natural, como a utilização de vapor pelas locomotivas e carruagens sem os "cavalos", para citar Mãe Shipton. Os fenômenos simples da mesa e, a mais complicada e difícil materialização são todas conseguidas pelo uso de uma fonte natural, que, no presente, não consegue localizar, pesar ou medir à vontade e, o que é ainda mais importante, não estamos de posse do comando. Eu acho que a última dificuldade pode ser porque não estamos produzindo os fenômenos por nossa própria vontade. Temos que contar com o operador invisível – os ajudantes desencarnados – para manipular o poder que nós fornecemos. Tenho certeza de que isso se aplica a todos os fenômenos físicos e mentais. Se nos fornecer a energia e as condições corretas, do outro lado vai fazer uso deles de uma forma útil e probatória, se lhes dermos tempo de fazê-lo.

Da minha experiência longa e variada, tenho certeza de que há sempre um número bom de espíritos de pessoas inteligentes, esperando ansiosamente por alguém na terra para dar-lhes a chance de revelar sua existência. É tudo uma questão de cooperação entre as duas condições: o espiritual e o terreno.

Quando as pessoas dizem: "É errado chamar os espíritos", ou "Nós não devemos trazê-los de volta – é ruim para eles," é óbvio que eles não tiveram experiência prática neste assunto, ou eles sabem que nenhuma quantidade de "chamados" teria qualquer efeito a menos que aqueles que passaram mais estão dispostos, ou melhor, mais do que dispostos, para se comunicar, e mesmo assim tem que trabalhar e estudar com afincamento de modo a proporcionar as condições adequadas, como eu acho que eu tenho mostrado pelas minhas próprias e outras investigações das pessoas.

Não – estabelecer a comunicação com o outro lado não é uma tarefa fácil, e não vai ser fácil, até que, na terra, estejam vivendo vidas espirituais mais elevadas, de modo que estamos espiritualmente e mentalmente mais sintonizados com aqueles que já passaram. Devo admitir que eu conheci alguns casos isolados, onde as pessoas de pouco ou nenhum desenvolvimento

espiritual, entraram em contato com o Outro Lado, e desenvolveram poderes psíquicos de um tipo, e por um tempo limitado, mas que não durou. Assim como o outro lado percebe que a pessoa na terra, depois de um julgamento justo, não se esforçara para progredir por causa de seu novo conhecimento e o privilégio de relações com o Mundo Espiritual, eles gradualmente retiravam-se da comunicação de maneira definida e pessoal, embora eles vão continuar a vigiar, orar, e cercar o errante com pensamentos amorosos.

Capítulo XXXIV

Como "eles" nos ajudam em tempos de angústia

Quantas pessoas poderiam, se quisessem, dar contas das muitas maneiras em que seus amigos espirituais têm planejado e arranjado as coisas para o seu benefício, em tempos de dificuldade?

Um exemplo do tipo que me aconteceu em dezembro de 1924. Meu marido sempre sentia a chegada do inverno e, especialmente, da neblina, perto de Londres, muito severamente. Naquele tempo seu peito e sua garganta foram muito afetados, e sua condição geral de saúde ficou alarmante. Eu não sabia o que fazer, já que tinha despesas muito pesadas em relação a outras pessoas a quem tinha o dever de ajudar, e a única solução óbvia para o meu marido foi levá-lo embora para o ar do mar, o que sempre ajudava. Como gerenciar isso, eu não conseguia pensar. Hotéis e pensões são caros e muitas vezes demasiado frio para um inválido, e a dieta correta é difícil de obter. A poucos dias seria inútil, pois significa um mês, pelo menos, de benefício.

Uma tarde, eu tinha acabado de dar uma sessão. Estávamos sozinhos em casa, como eu só tive uma "ajuda" diária para o trabalho duro por uma hora ou mais, de manhã, a fim de que não houvesse nenhum ruído que pudesse interferir em minhas sessões.

Sentindo-me cansada e ansiosa, eu fui para a sala de jantar, peguei a minha cachorrinha, Ching, e levando-a em meus braços, subi as escadas em vez involuntariamente cansada física e mentalmente. Eu calmamente entrei na sala do meu marido, e descobri que ele estava dormindo, então eu estava junto à cabeceira, olhando para ele. Ele parecia cansado e pálido. Na minha mente estava o pensamento: "É errado ficar ansiosa por coisa alguma, mas, oh, como eu gostaria de saber qual é a coisa certa a fazer. Seria correto cancelar todos os

meus compromissos, assim decepcionando muitas pessoas que poderiam estar elas próprias com mais problemas do que eu, e também incorrer em despesas pesadas, levando meu marido para longe, e, novamente, onde eu poderia levá-lo?" Eu não tinha a menor ideia.

Enquanto esses pensamentos passaram por minha mente, eu notei meu cão (que ainda estava em meus braços), virando a cabeça de um lado para assistir algo.

Ao meu lado direito, perto da cama, havia uma mesa. Sobre a mesa havia um pano branco bastante pesado, medindo cerca de 3 metros quadrados. Vi que era neste pano que o meu cão ficou olhando com tanta atenção, então eu olhei também e vi que o pano estava começando a subir para fora da mesa, como se alguém tivesse conseguido um pedaço de pau inserido debaixo do tecido, de modo que o ponto central da vara veio no centro, elevando deste modo o pano na forma exata de uma barraca. O pano foi levantado muito calmamente e uniformemente até que as bordas praticamente, não completamente, expostas no topo da mesa. Em seguida, ele foi rebaixado novamente, assim como regularmente, até que ele estava tão liso como antes, sem uma ruga ou um sinal de "barraca". Eu estava espantada, mas antes que eu tivesse tempo para começar a me perguntar o que isso significava, mentalmente recebi uma mensagem totalmente inesperada, tão claramente como se as palavras estivessem sendo gritadas para mim. Ela foi no sentido de que naquele momento algo estava sendo feito e que resolveria o meu problema e dificuldades sobre o meu marido, e a questão de um local adequado para ele. Meu sentimento de preocupação suspendeu instantaneamente, como uma nuvem que desaparece. Eu me senti eufórica e cheia de esperança novamente. Eu não sabia do onde seria a fonte de ajuda.

Eu só sabia que viria, e que se eu esperasse um pouco, eu entenderia. Na manhã seguinte, chegou uma carta da Sra. Vale Owen, esposa do Rev. Vale Owen, a quem eu havia encontrado apenas uma ou duas vezes, mas a quem eu tinha escrito um par de dias anteriormente, dizendo que estava arrependida de não ser capaz de organizar uma reunião como esperávamos fazer, pois o meu marido não estava bem, mas eu gostaria de escrever mais tarde, quando ele estivesse melhor. A referência para o meu marido era apenas uma ligeira desculpa, como eu não queria preocupar as pessoas com nossos problemas.

Assim que eu abri carta da Sra. Vale Owen, eu sabia que era a solução de minhas dificuldades que haviam me prometido. Depois de expressar compaixão

sobre a indisposição do meu marido, a Sra. Vale Owen escreveu: "Acabamos de ter a visita de um Sr. Alfred Morris, quem você nunca conheceu. Ele veio para o chá da tarde, e nós conversamos sobre você. Senti-me fortemente impressionada que tive que ler a sua carta para ele, que eu não sei por que, exceto que ele tinha dito que ele estava interessado em seu trabalho, e quando eu li a parte referente ao seu marido não estar bem, Mr. Morris disse que tinha uma casa deliciosa, mobiliada, vaga em sua propriedade privada à beira-mar, e que eu iria escrever para você e perguntar se você faria uso dela por algumas semanas ou mais?"

Sra. Vale Owen enviou-me várias fotografias da casa, em que ela e sua família tinham ficado por algum tempo, e foi realmente um lugar mais charmoso e atraente, em terras pitorescas, como raramente se vê tão perto do mar.

Fiquei muito grata, pois eu sabia que os nossos amigos invisíveis tinham trazido tudo. O melhor de tudo é que prestamos uma visita de mais de um mês, o meu marido ficou bem novamente, e formou a base de uma mais feliz e útil amizade que continua, e muitas outras ligações importantes foram formadas através desta visita maravilhosamente arranjada.

Ao comparar as notas com as de Mr. Morris, achei que fossem feitas para a Sra. Vale Owen aproximadamente no momento em que vi a subida do pano da mesa, e recebi a mensagem mental clara de que a ajuda estava chegando para mim em meio a minha dificuldade.

Este é apenas um exemplo entre muitos que eu poderia citar como indicando o carinho com a qual se está rodeado de amigos no mundo invisível. Mas há uma coisa que não se deve fazer, e que é a demanda, ou mesmo esperar, a ajuda de nossos amigos espirituais nas coisas materiais da vida. É preciso fazer o máximo, não importa quantas dificuldades, ou quão pesado o fardo, na medida em que seja espiritual, mental e fisicamente capazes. Quando chega ao ponto de que se é, aparentemente, incapaz de fazer mais, então os nossos ajudantes invisíveis interveem e dão uma mão. Há momentos em que temos de sofrer grave tristeza e dificuldade, a fim de aprender a lição de que não podemos, ou que nos mostramos incapaz de aprender de qualquer outra forma. Então, mesmo aqueles que nos amam melhor "Lá Adiante" tem para ficar de lado e assistir-nos. "passar por isso". Mesmo assim, não estamos sozinhos. Seus pensamentos de amor e simpatia devem fazer nos ajudar, mesmo quando estamos cambaleando e tropeçando cegamente através da dor e dificuldade que pode ser o único meio de fortalecimento e purificação.

*Que teu ouro seja lançado na fornalha,
Teu ouro vermelho precioso e brilhante;
Não tenha medo do fogo faminto,
Com suas cavernas de luz ardente; Para o ouro deve ser testado pelo fogo,
Como um coração deve ser julgado pela dor.*

A. A. PROCTER.

Às vezes, quando as pessoas começam um curso de estudo psíquico com o objetivo de desenvolver seus próprios poderes, elas acham que são severamente julgadas por reverência de natureza material, ou que sofrem de alguma forma, e estão dispostos a se ressentir. As palavras de C. H. Spurgeon:

"O Senhor recebe Seus melhores soldados para fora das terras altas da aflição", que se aplicam a eles. Algumas pessoas parecem vir através de mais leve do que outros, mas acho que todos são julgados de acordo com a sua medida e capacidade.

Capítulo XXXV

Alguns fenômenos maravilhosos

Uma vez, eu teria dado qualquer coisa, para ter sido capaz de desenvolver a mediunidade física em vez da mental. Talvez fosse porque minha mente muito prática exigia tal prova concreta antes de eu ter tomado conhecimento sobre as verdades do Espiritualismo, que me deu a ideia de que outras pessoas estariam mais propensas a acreditar em algo que elas poderiam objetivamente ver, ouvir e lidar por si mesmas. Agora, olhando de volta, eu estou contente de que os Guias aconselhando-me a desenvolver a mediunidade mental, por si só, porque eu tenho certeza que, a partir de diferentes experiências, e pelo que nos foi dito pelos nossos ajudantes espirituais, que eles próprios estão, por vezes, "no mar" em nossas condições físicas, que já não são deles, e que eles só podem contatar e funcionar em determinados tempos e sob certas condições. Quais são essas condições, nós nem sempre sabemos, nós mesmos, mas elas parecem ser muito difíceis de regular.

Eu também acho que há algumas pessoas "lá" que têm uma espécie de conexão com as vibrações mentais da terra, e outros que podem contatar as físicas também. Tenho notado que dois tipos completamente diferentes de pessoas tomam parte de uma manifestação, como se um grupo tomasse conta do lado intelectual ou mental da operação, e o outro a parte física ou material.

Quando minha cachorrinha, Ching, desencarnou, fui levada em meu sono para vê-la. Ela parecia estar levando uma vida normal como um cãozinho no Mundo Espiritual, e bem feliz. A primeira vez que eu a vi, ela estava um pouco perplexa por ter que deixá-la de novo, e ela gostaria de correr atrás de mim, mas sabia que ela não podia.

Eu estava contente por tê-la visto em sua nova casa, mas pensei em vê-la ocasionalmente em minha casa terrena. Eu mandei meu pensamento tão forte, talvez, que pude ser autorizada a receber sua visita. Como regra geral, eu não peço por qualquer manifestação particular, especialmente depois da minha

experiência da visita "de Ab", e vários outros eventos. Numa manhã, bem cedo, fui despertada por algo que parecia uma bola pesada, saltando sobre a minha cama. Eu estava meio sonolenta ainda e, estupidamente chamado em voz cruzada, "Vá embora, vá embora." Não sei o que me fez gritar dessa maneira, exceto que estava assustada e tinha uma vaga ideia de que eu estava gostando de um sono extra profundo, de que eu tinha sido acordada abruptamente por este persistente esbarrar que aconteceu, acho que, por alguns minutos antes de perceber o que estava me perturbando.

Assim que eu chamei, vi uma figura – se era um homem ou uma mulher, não podia identificar por causa da luz muito fraca que vinha através do móvel entre a minha cama e a do meu marido, ao curvar-me para pegar o objeto ofensor da minha cama. O espaço entre nossas duas camas era menor do que um pé, e eu senti o impacto de um corpo sólido como afigura espremida entre eles.

A figura recolheu o objeto em seus braços, e, literalmente, correu para a porta do quarto. Protestando, farejando e bufando por que já tinha sido pego, fazendo-me me perceber tarde demais que minha cachorrinha tinha sido trazida para mim e colocada na minha cama, e que ela estava dançando em cima de mim, propositalmente tentando me acordar, como ela sempre fazia todas as manhãs, quando ela viveu aqui na terra conosco. Eu mentalmente chamava, "Volte", mas era, evidentemente, muito tarde. Eu fui rejeitada, ou impedida, por minha indignação e aversão.

Agora, vamos a parte mais extraordinária. Vi a figura humana apressar-se em direção à porta, e ficar lá por um ou dois segundos, como se estivesse esperando que a porta se abrisse. No interior da porta existia uma corrente, também uma fechadura, e ambos eram mantidas fechadas e giradas durante a noite. Ouvi distintamente a corrente preparando o seu encaixe, e depois a chave girou na fechadura, não por uma figura materializada, mas por uma mão invisível. A porta se abriu o suficiente para permitir que a figura passasse, a corrente foi substituída e a chave girou novamente. Ouvi os passos descendo as escadas, em seguida, a mesma coisa aconteceu com os parafusos e uma chave da porta exterior. Eles foram atraídos e giraram, a porta se abriu, fechou novamente bem barulhenta, e os parafusos foram retirados e a chave girou.

Aprendi mais tarde, através de Feda, que ela e alguns de seus amigos tinham pensado em me agradecer, concedendo o meu desejo para uma visita de Ching, meu cão, e que duas pessoas haviam se voluntariado para o experimento: um que estava acostumado a entrar no estado físico, e, portanto, materializando-se

de uma maneira substancial, e o outro, uma pessoa que apenas podia manipular certas condições materiais e objetos, mas não podia usar o poder, de modo a construir o seu corpo suficientemente sólido para que ficasse visível. Foi essa segunda pessoa que "estava junto", e retirou os parafusos, etc, e abriu as portas, porque a primeira pessoa assumira as condições físicas muito fortes para ser capaz de passar através da matéria. De fato, para o momento, e para todos os intentos e propósitos, uma materialização torna-se parte do que chamamos de matéria. Posteriormente o material materializado tem que ser derramado, e isto nem sempre pode ser feito em um ou dois segundos.

O espírito materializado completamente percebeu meu nervosismo e irritação. Evidentemente, reagiu desfavoravelmente sobre ele. Ele queria sair da minha presença, a fim de arrematar a sua "casca" física temporária e recuperar a sua própria condição.

Eu entendo agora, como bem equilibrados e prontos, devemos sempre estar na presença dos fenômenos, especialmente do tipo físico, tal como, sem dúvida, que carregamos a atmosfera em torno de nós com os nossos pensamentos e sentimentos, e isso produz o que pode ser tanto as condições construtivas ou as destrutivas para os espíritos operadores.

Quando o último som se extinguia, eu ficava acordada, desejando que eu tivesse sido mais preparada por meus espíritos visitantes e dar-lhes as boas-vindas. Gostaria de saber de onde o poder tinha sido tirado para construir um corpo tão sólido como o que chegou perto de minha cama.

Desde o momento em que Abdullah pagou sua primeira e única visita noturna que eu tinha visto uma completa materialização em condições tão normais na minha própria casa. A manhã chegou e meu marido acordou, muito lentamente, com uma grande quantidade de alongamento e bocejando. Eu esperei até que ele estivesse muito bem acordado antes de dizer-lhe da minha experiência, mas antes que eu pudesse fazê-lo, ele disse, "eu digo, experimentei um momento extraordinário. Não era como um sonho era muito real. Parecia-me estar nesta sala, mas havia Guias em torno de mim, e eles estavam consumindo minha energia e me usando como um médium de materialização."

Ele deve ter estado em um semi-transe, a fim de saber alguma coisa do que acontecia. Lembrei-me de que, enquanto a figura estava na sala, ouvi meu marido, respirando muito pesadamente. Isso sempre acontece se as Guias extraem poder dele, e eu estava bastante ansiosa para saber se ele sentiria a

pressão desta última experiência, e assisti-lo com muito cuidado por um dia ou dois, mas não percebi consequências danosas.

Os Guias pareciam sentir minha ansiedade e não usaram seu poder dessa maneira dessa vez, pois é melhor para ele usar tudo o que ele tem para a construção de sua saúde física, a qual já não é muito robusta no melhor dos tempos.

Fazendo um levantamento dos últimos anos, senti que eu tive a minha permissão razoável sobre os fenômenos físicos, tanto com uma médium totalmente treinada nas condições habituais da sessão no quarto, e também na minha própria casa, apenas com a minha presença e de meu marido. Foram todas experiências úteis, e mais valiosas mostrando-nos como os Guias podem adaptar-se às condições da terra. Eles abriram muitas possibilidades, mas eu senti que agora eu sabia o que poderia ser feito dessa maneira, eu não queria uma repetição constante do mesmo tipo, nem eu sinto que eu tinha o direito de esperar que os meus amigos espirituais estivessem continuamente em contato com o lado material da vida, ou manipulariam essas condições físicas muito simples, a fim de demonstrar a sua capacidade para fazê-lo. Eu sabia que poderia fazê-lo, e isso era suficiente. Por isso, pedi-lhes para se concentrar em me ajudar no lado mental, de modo que eu pudesse tornar-me mais receptiva a seus pensamentos e desejos.

Eu sabia que eles tinham planos definidos para ajudar as pessoas na terra, não só para o conhecimento do outro mundo, mas também para a tarefa muito importante de preparação para ele, e perceber as condições de lá.

Capítulo XXXVI

Como desenvolver suas faculdades psíquicas

Tantos livros excelentes foram escritos a respeito do desenvolvimento psíquico, que parece não haver mais nada a dizer sobre o assunto, mas um grande número de pessoas, a maioria estrangeiros, escreve-me, pedindo o meu conselho pessoal referente ao assunto. Posso aconselhá-los sobre a melhor forma de conduzir uma reunião com Voz Direta – ou como fazer uma escrita automática, ou clarividência? Na verdade, são centenas de perguntas que me fazem e é muito difícil aconselhar alguém sobre a melhor forma de desenvolver qualquer uma destas formas de mediunidade, a menos que se conheça a pessoa, a sua saúde, a sua mentalidade e condições gerais, além dos arredores. Há muitos casos em que se poderiam desencorajar pretensos médiuns, se os conhecesse pessoalmente; logo, sempre os envio a algumas Instituições bem conhecidas, onde as aulas são realizadas para o efeito, e sempre com pessoas responsáveis e experientes, que vão apurar suas qualificações e a conveniência a fim de incentivá-los a juntarem-se a eles, assim como se faz para desenvolver qualquer outro dom, como música, pintura, falar em público, etc. Em seguida, contar o custo, o tempo, a concentração e, acima de tudo, lembrar que um pouco de sacrifício está envolvido quando se quer fazer um trabalho de primeira classe como um vidente, não apenas por pouco tempo, mas para ser capaz de continuar a trabalhar, ano após ano, e mantendo-se a qualidade de sua mediunidade.

Mas você pode dizer: "Eu realmente não quero entrar profundamente nisso, e abandonar a minha própria vida. Eu somente quero desenvolver um pouco de poder, apenas o suficiente para permitir-me ver os nossos amigos espirituais ocasionalmente. Eu não quero dedicar a minha vida a isso."

Bem, se isso é tudo o que você deseja, e se você decidiu parar apenas nesse ponto, você ainda pode seguir o conselho previsto nas páginas a seguir, mas você vai achar que é muito difícil traçar linhas a respeito de quanto você quer fazer, ou não fazer. Os operadores espirituais que irão se reunir em volta de você, a fim de ajudar o seu desenvolvimento (e você não pode fazer isso "tudo sozinho", você sabe), estão ansiosos para abrir os olhos de todos na Terra para a beleza e a realidade do Mundo dos Espíritos. Eles continuamente nos dizem que desejam espalhar este conhecimento sobre o outro Plano, e uma grande alegria quando encontram alguém encarnado, sério e disposto a cooperar com eles para este propósito. Há trabalho melhor do que demonstrar a existência de Outro Mundo para aquele sem esperança, triste e cansado?

Posso chegar

*A este céu mais puro – estar com outras almas
O cálice de força diante de alguma grande agonia,
Suscita generoso ardor – alimenta o amor puro,
Gera os sorrisos que não têm nenhuma crueldade,
Assim poderei me juntar ao coro invisível,
Cuja música é a mais alegre do mundo.*

G. ELIOT.

Estas palavras não te apelam, não estimulam o desejo de tornar-se "uma taça de força" para algum pobre irmão ou irmã que está abatida pela dor? E qual o meio mais eficaz do que dar-lhe a certeza da existência do outro mundo, onde eles se reunirão novamente àqueles que "amavam há muito tempo e perderam por um momento"?

Eu não quero dizer que você tornar-se-á um médium profissional, embora espere que chegue o dia em que um número maior de pessoas se qualifique, seja profissional da mediunidade e, portanto, torne-se acessível a inquiridores genuínos, especialmente as pessoas de luto.

Muitas pessoas desejam preservar seu estado de amator, e como a lei atual (através da qual qualquer pessoa que segue abertamente tal chamado pode ser processada e multada pesadamente, ou até mesmo presa), não se pode culpá-los; apenas um aspecto da questão, eles são os que tornam extremamente difícil para os estranhos e pessoas que necessitam de ajuda psíquica para abordá-los, provavelmente não entrem em suas mentes. Nos primeiros dias do meu desenvolvimento, me rebelei fortemente contra a ideia de Feda que eu já

deveria assumir o trabalho no sentido profissional. Foi só quando eu percebi que, trabalhando apenas entre meus amigos e conhecidos que eu estava estreitando a esfera do meu trabalho, que eu finalmente consenti em tornar-me uma médium profissional.

Como seria estranho se um clérigo, um médico ou um advogado, tivessem escrúpulos sobre a aceitação de honorários pelos seus serviços. Devemos nos encontrar muitas vezes dizendo: "Oh querida, nós realmente não podemos pedir ao Dr. Smith para vir novamente. Ele já veio duas vezes recentemente, presumindo o seu tempo e a sua generosidade." Mesmo em caso de emergência, devemos nos sentir tímidos sobre a tomada de tempo do perito sem um quid pro quo (aplicador).

Todos os profissionais, especialmente os médicos, trabalham bastante sem interesses financeiros. Da mesma forma, fazem os médiuns; vários que conheço pessoalmente fazem tanto trabalho não remunerado como pago, mas como os médicos, discrição e, tanto quanto possível, só prestam os seus serviços para os casos de necessitados.

No entanto, podem haver circunstâncias em sua vida que impedem a doação do seu tempo inteiro e de sua energia para a mediunidade. Você pode ter outro trabalho muito importante a fazer referente a linhas inteiramente diferentes que você não pode desistir, e que é o seu indeclinável dever de considerar, talvez, para o bem de outras pessoas ainda mais do que o seu próprio.

Nesse caso, eu aconselharia que você não tentasse o trabalho de "transe". Manter uma forma de desenvolvimento "normal", tais como a escrita automática, clarividência ou a cura, o que provavelmente deve vir antes de qualquer coisa, já que foi o único poder acima de todos os outros que Nosso Senhor usava quando esteve na Terra, a fim de demonstrar o poder de Seus dons espirituais. Sabemos que Ele usou a clarividência e possuía um poder maravilhoso de materialização, mas a julgar a partir dos registros do Novo Testamento, parece que Ele praticou a "imposição de mãos" e cura, em geral, mais do que qualquer outro tipo de dom psíquico.

Se possível, faça pelo menos uma visita a um psicólogo confiável e experiente, a fim de que ele ou ela, ou o controle, possam perceber a direção na qual o seu poder psíquico seja melhor desenvolvido.

Também é possível que você possa lembrar algum incidente de natureza psíquica em sua vida que comprovará a conclusão a que chegou o médium.

Por exemplo, um homem que sempre defendeu que ele nunca tinha tido qualquer evidência (como são positivas essas pessoas!) que o levaria a supor que ele possuía qualquer poder psíquico de qualquer espécie, fui a um médium, cujo controle de uma só vez percebeu que ele tinha forte poder de cura, além do dom de diagnose, que é ainda mais raro do que a capacidade de curar. O homem mal podia acreditar que fosse verdade, mas o Controlador lembrou dois ou três casos em que tinham sido levados para entrar em contato com alguém que estava doente, e que a sua presença tinha tido um notável efeito benéfico sobre o paciente.

Alguns anos antes, disseram que seu filho estava morrendo de uma doença incurável, e que uma operação muito drástica poderia prolongar a sua vida, mas seria mínima a chance de salvá-lo. Ele sentiu uma forte repulsa diante da ideia da cirurgia, e sem qualquer motivo comum para chegar a tal conclusão, ele disse que "Alguma coisa lhe dizia que, apesar de o veredicto unânime dos médicos eminentes, que a sua criança não morreria, mas iria se recuperar completamente." Isso realmente aconteceu, e o Controlador do médium explicou ao pai como em sua rebelião contra a conclusão dos médicos, ele tinha ficado em companhia de sua filha mais do que nunca, e jogado para fora todos os seus pensamentos em direção à sua recuperação. Ele estava realmente usando seu poder de cura desconhecido sobre ela, e o contato físico e mental próximo a ela, deu-lhe as condições perfeitas para exercê-lo.

Este homem aceitou o conselho do Controlador, e leu vários livros sobre o assunto de cura, escolheu os métodos que o atraía mais (há um grande mérito em realizar tal feito!) e foi em frente sem se juntar a qualquer classe, ou receber qualquer instrução pessoal, exceto em relação a algumas dicas que lhe foram dadas pelo Controlador naquela única sessão.

Outro homem, quando disse que ele tinha o dom da clarividência, negou fortemente, embora ele dissesse que iria premiar tal coisa mais do que qualquer outra no mundo. Quando inquirido cuidadosamente a pensar e lembrar se ele não tivesse tido nenhuma evidência daquilo, ele disse: "Nem um pouco. Nunca tive poderes psíquicos em minha vida." Sua esposa interposta tranquilamente apontou: "Bem, querido, o que aconteceu com aquela voz que você disse que ouviu nas trincheiras, que você disse era parecida com a da sua mãe?" "Oh, que – é – bem – sim. Eu ouvi mesmo uma voz. Ela me disse, 'Saia desse lugar, meu rapaz, rapidamente,' e eu fiz, ou teria sido morto no minuto seguinte."

"Bem," todos nós perguntamos, "essa não foi uma experiência psíquica?"

"Eu não sei. Eu não tinha pensado nisso. Não – sim – bem, acho que, agora é que pensando bem, deve ter sido psíquica, mas eu nunca havia pensado nisso dessa forma antes. Eu só ouvi uma voz que soava como a da minha mãe."

Esse homem tomou medidas para desenvolver seus dons psíquicos. Ele é um homem de negócios extremamente trabalhador, mas gastando as horas de maneira que pudesse gerenciar em aprender tudo sobre o poder psíquico, que lhe abriu as suas sensibilidades e os seus poderes de percepção, e ele diz que é mais bem sucedido, mais feliz e mais útil para outras pessoas do que nunca fora antes. Os muitos "vislumbres" ocasionais, ele obtém daqueles que já fizeram a passagem e lhes dão mais força para passar as dificuldades de sua vida material extenuante, alegre e corajosamente.

Sim, você vai descobrir que um grande número de pessoas que tiveram alguma experiência psíquica definitiva, e nunca a reconheceram como tal. Ora, elas não sabem, nem eu; mas só podemos pensar que deve ser porque qualquer coisa de natureza psíquica tenha sido relegada para o caixote do lixo da memória da pessoa, como algo que não seja muito normal, por isso tem sido posto fora de uso rapidamente, onde ninguém vai vê-lo, nem você mesmo.

A jovem viúva que conheci, a quem chamarei de senhora A., teve um grande laço na forma de um parente mais velho que dependia dela. Não havia mais ninguém na família que pudesse ocupar o seu lugar, e ela teve uma existência solitária muito circunscrita, em uma pequena cidade provincial, atendendo às necessidades da inválida por muitos anos, até que ela mesma chegou à idade mediana, quando a sua tia doente faleceu, deixando-a com muito pouco dinheiro. Felizmente, um ou dois anos antes da tia desencarnar, a sobrinha havia entrado em contato com um médium que viu que ela tinha um excelente poder de clarividência, que poderia ser desenvolvido tranquilamente em casa, e ela deu-lhe algumas instruções simples, que vou repetir em um capítulo mais adiante. A Sra. A. desenvolveu alguns dons, mas só progrediu lentamente. O médium visitou a cidade novamente alguns meses mais tarde, e disse que ela seria ajudada em seu desenvolvimento, encontrando algumas pessoas que estavam interessadas no mesmo assunto e eram seus vizinhos, que moravam próximo dali.

O encontro prometido surgiu de uma forma aparentemente acidental.

Muito tempo depois, os Guias espirituais de minha amiga contaram-lhe do problema infinito que tiveram para trazê-la em contato com essas pessoas, que

se provou ser a maior ajuda para ela; em primeiro lugar, por falar com ela sobre o seu desenvolvimento de uma forma simpática, e, em segundo lugar, que lhe permitia exercer a sua clarividência bastante elementar sobre eles como muitas vezes ela sentia que deveria fazê-lo. Esta foi uma grande ajuda, mas a reunião pode ter ocorrido algum tempo antes, e um tempo precioso foi salvo, porque, na primeira audiência o médium tinha aconselhado a minha amiga a participar da Igreja Espiritualista local, que ela, a médium, estava visitando naquela semana para trabalho de propaganda, e endereçando-a a reunião de Domingo à noite que era realizada lá regularmente. Essas reuniões foram realizadas por muitos anos, em quase todas as cidades, grandes ou pequenas, na Inglaterra, País de Gales e Escócia, se apenas um se der ao trabalho de encontrá-los lá.

Agora, a senhora A. tinha tomado medidas para encontrar o lugar de encontro, mas ela só passou e olhou para lá da esquina da pequena rua suja onde estava. Ela viu o carteiro local e sua esposa, e alguns do resto da congregação cujo status social era ainda abaixo do que o do carteiro, e ela prontamente se dirigiu para casa outra vez!

Temo muitas vezes que este sentimento lamentável de esnobismo existe, e se disfarça sob o pretexto de superioridade intelectual. As pessoas têm me dito: "Sim, eu sei que há uma Igreja Espiritualista em tal e tal cidade onde eu moro, e eu ouvi dizer que há um excelente círculo de desenvolvimento realizado em conexão com ela, mas minha querida, você deve ver o lugar, e você deve ver as pessoas – muito horrível para por em palavras. Isso simplesmente não pode ser feito; há rangidos, sabe."

Sim, muitas coisas podem irritar uma pessoa, se alguém lhes permite, mas neste assunto, como em outros, tem de se ter os melhores meios à mão, e fazer o melhor dele.

Para retornar à Sra A., os Guias foram muito compreensivos, e eles viram que esta nomeadamente mulher era apenas uma escrava para convenções e personalizada, para o que eles esperavam, e em seguida, a colocou em contato com as outras pessoas que estavam, o que ela chamaria, de "Sua própria classe", mas que estava frequentando a mesma igreja que ela desprezava, desde que aberta!

Naturalmente, há algo a ser dito a favor deste "ambiente". Quem não vai se sentir mais feliz em ambiente agradável, com pessoas cultas refinadas ao seu redor? Provavelmente um pode realizar qualquer coisa mais facilmente em condições fáceis, mas não pode o desenvolvimento que é alcançado por esforço

extremo e persistente, e, apesar de, não por causa de, condições materiais, seja dos melhores e mais forte crescimento no final?

Por favor, não me acho egoísta se eu apenas referir-me ao fato de que o meu próprio desenvolvimento levou a colocar sob o que a Sra A. teria chamado de condições "impossíveis", cercadas por pessoas impossíveis, no gasto, até mesmo lugares sujos, as pessoas falando sobre todos os tipos de assuntos, mesmo brigando, a poucos metros de distância do quarto em que tivemos que desenvolver, mas fizemos o melhor possível – Florença, Nellie e I. Para um pouco antes de cada um de nós sentados, "carregados" no ar com pensamentos aconchegantes e de prazer para os amigos espirituais que, nos esperava, pode estar se reunindo ao redor, preparando-se para falar com a gente. Em outras palavras, nós fizemos as nossas próprias condições, em vez de desperdiçar anos pela espera.

Nossos anseios foram colocados de um lado por uma hora, os nossos pensamentos levantados em uma oração simples por uma bênção sobre as comunicações esperadas, comunicadores e nós mesmos, e nosso sórdido quarto desorganizado foi transformado em um pedacinho do céu. Conseguir isso noite após noite, sem dúvida, ajudou nós três a chegar alegremente através das vidas monótonas e aborrecidas que tivemos que levar. Falando por mim, eu não acho que eu poderia ter tido a coragem de lutar por ele, se não fosse para este reconfortante momento de entrar em contato com os nossos amigos que tinham acabado de fazer a passagem. Felizmente, a amiga de quem vim a contar, possuía um fundo de "senso" comum, apesar de seus pequenos preconceitos sociais, e ela trabalhou duro, lendo todos os livros que ela poderia pedir emprestado, pois ela não tinha dinheiro para comprá-los. Ela só tinha alguns amigos para experimentar o seu poder, mas ela conseguiu e, eventualmente, veio a Londres, e fez um grande e útil trabalho, indo regularmente a todas as igrejas e em torno de Londres, onde sua clarividência foi muito apreciada.

Capítulo XXXVII

Alguns trabalhos necessários

Citei o caso da Sra A. porque mostra que podemos realizar sem dinheiro ou influência. Claro, se você pode ir para um bom médium e obter conselhos, ele economiza tempo, e possíveis erros; mas se você não pode fazê-lo, e não tem confiança suficiente da sua capacidade de ir em frente sozinho, pelo estudo e abrindo seus poderes receptivos, em seguida, não há outra maneira (mas geralmente requer o apoio de pelo menos uma pessoa), e isto é, através da mesa, assim como eu comecei com Florence e Nellie. De minha própria experiência pessoal, eu diria que esta é uma maneira muito boa de fato. (O melhor método para a realização de uma mesa espírita, você vai encontrar em outro capítulo.) A mesa parece absorver uma certa quantidade de seu "poder" ou "magnetismo", vou chamá-lo de você, que é uma boa coisa em si, como uma das dificuldades que você enfrenta é o de projetar o poder. Enquanto ele está enterrado em você não pode expressar-se, ou produzir qualquer resultado. Na primeira você vai só ter a inclinação habitual da mesa e a ortografia trabalhosa de mensagens, mas por este método bastante lento você pode entrar suficientemente em contato com seus amigos espirituais para permitir que você pergunte-lhes se você tem qualquer dom especial, se você tem um Guia pronto para ajudá-lo a desenvolvê-lo, e assim por diante.

Seus amigos espirituais podem dizer-lhe que é muito cedo para eles ver exatamente de que forma e quanto seu poder pode demorar. Se eles dizem que há um Guia para participar com você, que tem algum trabalho especial para realizar através de você, ele provavelmente terá uma boa ideia sobre o tempo de formação da sua mediunidade, e ele irá dizer-lhe no mesmo instante. Você vai se lembrar de que Feda me disse, quase logo que eu entrei em contato com ela, que o meu trabalho era para ser o de um médium em transe, e que ela iria me controlar. Esta foi a última forma no mundo que eu desejava, ou teria

pensado adequado no meu caso. O Guia raramente comete um erro. É claro que, antes de pedir-lhes

informações tão importantes, você deve certificar-se da boa-fé de seus Comunicadores Espirituais. Se você se sentar regularmente por algumas semanas, ou, se possível, meses, em breve você vai descobrir se eles são o que, e quem, eles pretendem ser. Afinal, como você poderá provar a autenticidade de seus amigos na Terra?

Só por conhecê-los da melhor forma possível, "testando-os" de maneiras bastante comuns, e se você descobrir que são honestos, verdadeiros e diretos, você confia neles para qualquer medida razoável. Bem, se você aplicar as regras de bom senso comum da vida cotidiana às suas sessões de mesa, e qualquer outra forma de investigação, você não vai dar muito errado. Depois de estabelecer contacto com o seu Guia, seja por meio da mesa, ou a ajuda de um médium totalmente desenvolvido, e constatar-se que tipo de desenvolvimento que você busca, então você pode ir em frente; mas se os seus amigos espirituais lhe disserem que não existe um Guia pronto para você no momento, você não tem outro caminho a não ser esperar, e participar do desenvolvimento de qualquer outros membros do círculo, pode ser a sorte de entrar em contato com seu Guia, e começar o seu desenvolvimento especial. Você vai ter muito interesse e prazer de fazer isso, que vai além do conhecimento que você está ajudando no desdobramento de outra pessoa. Agnes, Florença e Nellie foram mais altruístas concentrando-se em meu desenvolvimento, mas elas ganharam muita experiência psíquica e foram confortadas e ajudadas pelas sessões que todas nós compartilhamos. Embora Florence e Nellie não foram, aparentemente, desenvolvidas para qualquer trabalho especial, seus próprios poderes devem ter sido desenvolvidos consideravelmente com as sessões, uma vez que tem mais fenômenos interessantes em sua própria casa, quando elas eram muito sozinhas. Foi sempre de um caráter espontâneo, e que ambas tinham a forte convicção de que elas não souberam "aproveitá-lo", ou usá-lo em qualquer via pública ou profissional. Isso, eu acho, que foi uma pena, pois desenvolveu notável poder de fenômenos físicos, especialmente no movimento de objetos pesados sem contato.

De qualquer forma, você vai ser um ganhador e não um perdedor, participando de uma sessão de mesa bem conduzida, com a participação de pessoas sinceras e sérias, se você está apontada para uma linha especial de desenvolvimento, ou se você simplesmente sentar e ajudar alguém.

Antes de iniciar o desenvolvimento, uma das melhores coisas que você pode fazer é realizar um curso de controle Mental ou de Pensamento, para que você entenda o poder do Pensamento e sua influência sobre tudo em nossas vidas diárias. Isto é o mais importante. A média das pessoas não entende nada, ou muito pouco, sobre sua mente superior. (No livro de Helen Macgregor e Margaret V. Underhill sobre Desenvolvimento Psíquico, isso é referido como o Superconsciente, e eu gosto dessa palavra). Ele pode nem sequer saber de sua existência, e da possibilidade de chegar até ele, e através dele, a casa do tesouro do Mundo Espiritual.

A Verdade, a intuição, a inspiração podem ser todas sua, por meio desta interconexão da mente consciente com o mais alto, porque é a mente superior com a qual os nossos amigos espirituais entram em contato, e se há uma lacuna entre as duas mentes muito pouco se pode esperar filtrar para a consciência comum. Por ordinária, quero dizer que parte de nossa mente que temos o hábito de usar no dia a dia, e através da qual se registrar as impressões de coisas objetivas e fatos. Esta parte mente raciocina, compara, deduz, e muitas vezes está errada em seus cálculos e julgamento, mesmo quando o maior cuidado foi exercido na tentativa de chegar às conclusões certas. Mas quando se usa, ou contata, a mente Superior ou Superconsciente, encontra-se a intuição e a inspiração, e todos os atributos do mundo do Espiritualismo e da verdade. Então, os nossos amigos Espirituais e Guias podem nos ajudar, porque nós chegamos até o seu próprio plano de existência. Podemos, espiritual e mentalmente, viver com eles às vezes.

Isso não significa que devemos ignorar a vida física e os seus interesses materiais e deveres, ou deixar de exercer os nossos poderes de julgamento e raciocínio. Longe disso, entrar em contato com o reino mais alto de pensamento, a realização do Amor e da Verdade vai aguçar nossas faculdades ordinárias, aumentá-las, e lançar uma luz que ilumina em tudo em torno de nós.

Uma lição importante que deve ser dominada é o controle do pensamento. Refiro-me ao fechamento deliberado do pensamento pessimista, ciumento, invejoso, cruel, ou de qualquer outro tipo indesejável que está apto a voar em nossas mentes. Não devemos manter esses pensamentos. Pode ser difícil no início impedi-los de entrar, mas assim que nos damos conta deles, devemos literalmente jogá-los fora de uma vez. Não podemos permitir que nossas mentes tornem-se montes de lixo, desarrumada por quaisquer fragmentos

prejudiciais que possam ser fundidos no meio do caminho, qualquer dia, em qualquer tempo, nestes dias de estresse, lutas e dificuldades sérios.

Pouco tempo atrás, eu estava muito em contato com um homem e sua esposa. Muitas vezes eu vi os mais agradáveis e felizes espíritos de pessoas em volta do marido. Ele era um homem são, alegre e simpático, de quem todo mundo gostava. Sua esposa deveria ter sido também, já que ela foi extremamente bondosa e generosa, mesmo a uma falha, e às vezes ela poderia ser o que é chamado de companhia muito boa, além de ser jovem e bonita. O homem era mais velho e simples de recursos. Embora eu sempre visse seus espíritos amigos, visitando-o bastante naturalmente, e, aparentemente, encontrando prazer em estar perto dele, eu nunca vi ninguém perto de sua esposa. Uma vez eu vi o pai de seu marido se aproximar dela, e depois parar, exatamente como se alguma barreira invisível tivesse sido colocada entre ele e a esposa. Ele pareceu surpreso por um momento, fez outro esforço para alcançá-la, desistiu, e voltou e se juntou ao pequeno grupo feliz ao redor do marido novamente.

Enquanto eu observava os dois, eu fui golpeada por uma espécie de condição luminosa, que eu vi clarivamente ao redor do marido. Estendia-se por uma área de quatro ou cinco metros de seu corpo físico. Então olhei para a mulher, e não só não havia luminosidade, mas a atmosfera imediatamente em torno dela parecia ser consideravelmente mais escura do que o resto da sala.

Eu me perguntava o porquê; mas depois de algum tempo em sua companhia, eu descobri que sempre que qualquer uma das pessoas espirituosas eram mencionadas, ela sempre se lembrava dos detalhes mais angustiantes das respectivas doenças e mortes, ou qualquer infortúnio ou sofrimento que sofreram em suas vidas físicas. Ela dificilmente, ou nunca, mencionava a amor, a felicidade e as coisas alegres que tinham feito, ou dito. Assim como eu mencionasse qualquer um que tivesse acabado de fazer a passagem, ela interrompia com, "Você sabia que ela morreu assim-e-assado? Foi por demais horrível, minha querida, seus sofrimentos eram terríveis. Ela costumava –" e aqui seguiria-se imediatamente uma categoria de queixas físicas, dadas com tanto gosto e elaboração de cada detalhe infeliz, que eu acho que muito daquilo era imaginário; mas veja, veio da mente da minha amiga, nasceu e foi mantido na mente dela, fosse verdadeiro em substância ou não. Se essa mulher visse alguém com um inchaço na gengiva devido a dor de dente, ela sussurrava para mim, "não devemos nos surpreender se isso for um crescimento maligno. Entende. É exatamente o modo como começou com a pobre tia Emily", etc. etc.

Um dia ela me perguntou por que eu nunca vi nenhum amigo espiritual ao seu redor, então eu tomei coragem e disse que ela estava fazendo uma indesejável atmosfera de pensamento sombrio ao seu redor, o que seus amigos não puderam entrar.

Ela ficou surpresa.

No início, ela negou que ela fosse "sombria" e lembrou-me de que ela era sempre considerada "a vida da festa" onde quer que fosse, o que era verdade; mas a "festa" não a via nem a ouvia em outros momentos, como eu lembrei.

Ela era uma mulher razoável, e pensou seriamente sobre o que eu tinha dito. Quando eu a conheci novamente algumas semanas mais tarde, ela tinha melhorado enormemente. Eu era capaz de ver várias pessoas espirituosas muito próximas a ela. Sua saúde ficou melhor, e seu rosto em repouso usava uma expressão inteiramente diferente. Os ataques súbitos de depressão em que ela havia sido assunto haviam quase desaparecido, e ela me disse que assim que um pensamento destrutivo ou prejudicial entrasse em sua cabeça, ela diria:

"Saia – Não tenho tempo para você – saia – vá embora!"

É bem possível exagerar o "negócio otimista" como um amigo meu chama. Um não deve impedir a entrada de todos os pensamentos de cuidado ou critério, ou tentar se tornar imune a uma sensação de perigo. Travando um pensamento de perigo, e segurando-o com cuidado na parte de trás da mente, tomando cuidado para não deixá-lo indevidamente à sombra de qualquer de suas ações com as quais têm, obviamente, nada para fazer, até o momento em que temos superado o período difícil que ela foi dada para nos avisar de algo, é uma coisa muito diferente de sermos vítimas e escravos de qualquer pensamento que permitimos entrar em nossas mentes e nunca aprendemos a dar a volta novamente.

Ser ridiculamente otimista não é apenas um sinal de alguma forma inata de egoísmo, mas muitas vezes leva a danos quando a pessoa está investigando assuntos psíquicos.

Alguns anos atrás, uma senhora – vou chamá-la Sra N. – veio a mim para uma sessão. Nesse mesmo dia, ela recebeu uma carta de um velho amigo cujo filho foi morto durante a guerra, e tinha estado em comunicação com seus pais, enviando mensagens a eles através da Sra N. sempre que ela ia a um médium, o que era muito frequentemente, como ela era, o que pode ser chamado, "um ardente espiritualista." Esta carta continha um pedido urgente de que "Jacko", o filho, devia ser questionado por Feda "se ele tinha alguma mensagem especial

para enviar a seus parentes." Nenhuma outra indicação foi dada sobre a possível natureza da mensagem desejada. A Sra N. não me disse nada sobre isso até depois da nossa sessão – em que eu tinha estado em transe, como de costume.

"Você recebeu uma mensagem de Jacko?", perguntei.

"Bem, não – não exatamente", respondeu a Sra N. "Feda estava bastante estranha sobre isso. Ela disse que algo importante tinha acontecido, e que Jacko estava cuidando de sua mãe. Era muito importante, mas Feda disse que não podia explicar. Algo a impedia, dizendo nada mais sobre isso. É claro, eu sei exatamente o que era. Jacko foi com sua mãe, manifestando-se a ela como ele prometeu que iria fazer, então eu apenas disse a Feda para não incomodá-la, já que eu queria uma boa conversa agradável com – "(mencionando seu próprio Communicator)," e Feda estava ficando tão terrivelmente séria. "

"Que pena que você não tentou obter mais sobre Jacko", observei.

"Não", disse a Sra N. "Eu não queria estragar minha adorável sessão porque eu sabia exatamente o que era – Jacko tinha vindo fazer algo mais inteligente para sua mãe, mostrando-se, ou batendo, ou algo assim. Agora espere e veja se eu não tenho razão!"

Neste momento, quase antes que a Sra N. acabasse de falar, eu vi na minha frente uma grande luz vermelha brilhante, exatamente como um sinal de perigo. Vi-a objetivamente, e mentalmente lá veio com ela a impressão de grande e repentino perigo, e uma certeza de que a Sra N. estava errada, e que Feda tentou revelar algumas novidades para ela de um modo trágico, mas que a mente da Sra N. estava tão oposta a isso, ela não foi capaz de perceber.

Eu imediatamente disse a Sra N. o que eu vi e senti.

Ela foi muito positiva que ela estava certa e eu estava errada, e meio indignada que eu pudesse sugerir "coisas desagradáveis daquele tipo"; logo, não pude dizer mais nada.

Três dias depois, tive outra visita dela. Ela estava muito chateada, já que ela tinha acabado de receber uma carta do povo de Jacko, explicando a razão pela qual eles haviam pedido uma mensagem especial dele, era porque sua mãe havia sido atropelada e morta por um motor de caminhão na noite anterior. Estava escuro e ela não tinha notado as luzes do caminhão quando havia acabado de fazer uma curva repentina na estrada. Eles estavam terrivelmente decepcionados com a versão distorcida da "mensagem" que a Sra N. tinha passado para eles, e perplexos, também, bem como poderia ser.

A Sra N. percebeu o quão teimosa ela tinha sido, e enviou-lhes um relato completo do que Feda tinha realmente dito, e que eu tinha visto e disse depois, que os ajudou de alguma forma. Relatei estes incidentes só para mostrar o quanto prejudica o persistente pessimista, e, por outro lado, as pessoas podem fazer persistentemente otimistas. É preciso aprender a abrir-se à Verdade com calma e sem viés para o que quer que seja. Todos os livros, tais como "Em Sintonia com o Infinito" e "Pensamentos são Coisas", são mais úteis; e, recentemente, os dois livros de Miss Underhill, que já mencionei, e que contêm informações completas e detalhadas sobre seus poderes mentais e espirituais; e se você lê-los em conjunto com a senhorita Macgregor e trabalho conjunto da Srta Underhill, e aplicar a você os conselhos e regras, perfeitamente simples, neles contidos, você não pode errar, e você já terá começado no bom caminho para atingir o seu objetivo.

Muitos médiuns desenvolveram a sua energia psíquica, sem qualquer prévia formação mental consciente, e fizeram um excelente trabalho. O conhecimento espiritual e mental veio depois, como um resultado direto do trabalho mediúnico, mas eu afirmo que o melhor e mais seguro plano é entender e controlar a própria mentalidade, tanto quanto possível antes de prosseguir com o desenvolvimento mediúnico.

Capítulo XXXVIII

Desenvolvendo a mediunidade de efeitos físicos

O termo físico abrange uma ampla gama de fenômenos, como Materialização, Voz direta, Telecinese, Fotografia do Espírito, etc.

Tomemos a materialização primeiro. É um dos poderes mais raros, e às vezes manifesta-se durante a primeira infância do médium. Ocorre espontaneamente em primeiro lugar, e os parentes e amigos de uma criança que possui esse dom ficam muitas vezes perplexos e assustados com os fenômenos que acontecem em tempos mais inesperados. O filho médium natural é geralmente muito sensível, prematuro e precoce em algumas coisas; atrasado, e até mesmo estúpido, e obstinado em outras. Difícil para seus pais, e difícil para si mesmo, como se nem eles, nem ele tenham entendido o motivo dos "Acontecimentos" estranhos que ocorrem na sua vizinhança.

Nestes dias iluminados, é provável que algum amigo inteligente possa explicar a razão, e que a criança pode ser tomada pela mão, e guiada cuidadosamente através de sua juventude inicial, não suprimindo ou matando os fenômenos, mas explicando-lhe de uma forma simples, e ajudando-a a concentrar-se sobre qualquer assunto de absorção saudável, de preferência conectada com a vida exterior, por alguns anos. Ela deve ser informada dos fatos sobre a vida após a morte, e encorajada a olhar para aqueles que já desencarnaram como sendo gentis, amigos sábios, que vão ajudar e protegê-la quando surgir a ocasião. O tratamento deste tipo baniria tanto aquele medo desnecessário de estar sozinho, ou no escuro, que muitas crianças têm.

Conforme o tempo passa, os fenômenos podem desaparecer, e a criança esquecer tudo sobre eles. Depois, mais tarde, algo acontece que os traz para sua mente; as manifestações começam de novo, talvez de uma forma diferente ou

modificada, mas suficiente para lembrá-la de suas primeiras experiências. Ela liga as duas juntas e decide "fazer algo sobre isso." Ou pode ter tido apenas uma pequena quantidade em sua infância, tão pouco que fora pouco notada na época, mas nos últimos anos, pode mostrar-se mais fortemente.

Para qualquer pessoa que pensa que ele ou ela possui poder para a materialização, a melhor maneira de iniciar o desenvolvimento é formar um círculo com cinco de uma dúzia de pessoas, algumas das quais devem ser experientes assistentes, e um deles deve tomar a "liderança inteira" do círculo.

Como regra geral, os assistentes formam um círculo completo, juntando-se as mãos. Um par de cortinas de algum material não muito pesado é pendurado em um canto da sala. Sarja ou material de lã fina que faça uma sombra escura é bom. Encontramos com sucesso, cor de vinho, mas também azul ou verde escuro. O médium geralmente se senta em uma cadeira na frente do gabinete, como é chamado o espaço por trás da cortina. Mais tarde, os Guias podem dizer, ou impressioná-lo, para sentar-se no interior do gabinete, deixando um espaço vazio no lado do círculo, tendo assim um formato de ferradura; ou uma grande mesa pode ser usada ao redor da qual os assistentes são colocados com suas mãos apoiadas na mesa, apenas na borda extrema. Seus dedinhos geralmente tocam, mas os polegares das suas mãos não devem tocar o outro. O objetivo é para o poder correr livremente em volta do círculo, de um assistente para outro; por isso, se alguém colocar seus polegares juntos, ele bloqueia ou corta a corrente naquele ponto.

Por vezes, um médium materializado desenvolveu primeiro uma certa quantidade de "condição de transe", seja da ordem semi ou totalmente inconsciente. Os Guias que vão manipular as forças psíquicas já são conhecidos por ele, e ele tem, provavelmente, sido controlado por um ou mais. Se não, então esta parte de seu desenvolvimento provavelmente começa agora, e o Controlador, falando através dele, ou o impressionando, pode alterar ou modificar alguns dos arranjos de vez em quando.

Se o círculo se sentar em volta de uma mesa, o mais provável é que as mensagens serão dadas através da mesa, num primeiro momento por inclinação, e depois por batidas fortes.

Isso aconteceu em um círculo em que eu sentei. As batidas eram tão claras e distintas que nós costumávamos chamá-las de "batidas do carteiro". Por meio do alfabeto, os Guias vão soletrar quaisquer direções que eles gostariam de executar, e outras mensagens; mas não é bom usar muito poder na obtenção de

respostas para as perguntas, ou haverá pouco ou nenhum restando para a materialização.

É necessária muita paciência. Não se pode dizer quanto tempo passará antes que algo de excepcional ocorra, mas há a certeza de serem sinais interessantes, como luzes, batidas, sons como se alguns corpos invisíveis estivessem se movendo sobre o quarto, aromas doces e os assistentes podendo ser levemente tocados. O que quer que ocorra, sempre é reconhecido imediatamente, para que os Guias entendam exatamente o efeito que o poder deles teve em você. Eles estão experimentando com o poder, e é extremamente útil que eles sejam ditos, com rapidez e precisão, o resultado no seu lado do que quer que eles tenham feito, ou tentando fazer no deles.

No que diz respeito à temperatura e à iluminação da sala: em primeiro lugar, deve ser amena; cerca de 21 graus foi a temperatura indicada pelo Guia muito bem sucedido e sábio com quem entrei em contato.

Seria uma boa coisa ter uma pequena lâmpada, ou uma lâmpada elétrica de baixa potência pintada de vermelho ou uma pequena lâmpada de óleo com um tom vermelho, colocada em uma parte da sala mais distante a partir do médium e dos assistentes. A luz, não importa o quão fraca, não deve brilhar diretamente em ambos. Deve ser desviada através da colocação de algum tipo de tela imediatamente em frente dos mesmos. Eu não tenho nenhuma dúvida de que os fenômenos físicos ocorrem mais facilmente e rapidamente na escuridão absoluta, mas também acredito que seria mais vantajoso por todos os pontos de vista, se uma quantidade razoável de luz pudesse ser introduzida. Os fenômenos podem ser ligeiramente mais fracos, e demorarem mais para serem feitos, mas valeria a pena.

Nem sempre é o médium que se opõe à presença de uma luz; mas os assistentes, que estão tão ansiosos para ouvir ou ver alguma coisa, não tem a paciência de esperar mais tempo por isso na luz, quando eles sabem que, provavelmente, vai buscá-la de forma mais rápida no escuro.

Isso aconteceu em um círculo em que eu sentei. Fenômenos de um tipo mais interessante estavam acontecendo sob uma boa luz vermelha, mas sendo uma lâmpada um pouco velha de óleo desgastado, a luz flutuou, e percebemos que as manifestações, especialmente a Voz Direta, foram mais fortes em proporção com a fraqueza da luz, e um ou dois assistentes que estavam enlutados, e foram muito confortados por ouvir os tons inconfundíveis de suas vozes "perdidas", solicitaram que a luz pudesse ser rastreada mais profundamente, de modo que

as manifestações seriam mais fortes. Fizemos isso, e toques, vozes e todos os fenômenos palpavelmente melhoraram, mas o valor científico diminuído para qualquer pessoa cética, a partir desse momento em diante, já que o médium começou a reagir aos desejos dos assistentes regulares por menos luz, e por ser muito sensível a qualquer impaciência da parte deles por causa das longas esperas entre os fenômenos nas noites em que tínhamos uma luz mais forte; então depois de um tempo nós nos encontramos sentados na escuridão completa, o que foi uma grande pena de um ponto de vista probatório.

Mantenha as vibrações sonoras constantes o quanto puder durante a sessão; uma boa caixa de musical é uma grande ajuda, melhor do que um gramofone sem discos para ser mudado, e tudo o que faça movimento ou perturbação indevida deve ser evitado a todo custo. Se os assistentes cantarem baixinho, mas levemente, as músicas adequadas ou hinos, é melhor do que nada. Normalmente, logo que uma manifestação começa, é melhor diminuir o som, e o Guia pode já dirigir-se a você para parar de cantar ou parar de tocar a música inteiramente tão logo quaisquer fenômenos definidos ocorram. É necessário certificar-se de antemão o que o Guia controlador deseja, se ele ou ela está suficientemente em contato com você nestas primeiras fases.

Ouve-se certa quantidade de Voz Direta na maioria das sessões de materialização, mas quando o círculo determina a "sentar" para os fenômenos de voz sozinho, o procedimento é um pouco diferente.

Às vezes, um médium que desenvolve um forte poder para materialização pode exercer essa forma durante vários anos, e depois descobrir que seu poder está sendo usado mais e mais para a produção de Voz Direta, e menos e menos para materialização; ou um médium de Voz Direta achar que o seu poder é eventualmente utilizado para materialização. Tenho conhecido casos de ambos os tipos. Talvez o médium de voz possuísse o poder de materialização no começo, em certa medida, mas não o suficiente para permitir que os Guias produzissem tais fenômenos, mas sentar para a voz pode aumentar o poder; os Guias percebem isto, e gradualmente introduzem um tipo diferente de fenômenos ao longo do tempo, mais de caráter físico. Então, se for o desejo do médium, eles vão provavelmente sugerir algumas alterações e ajustes na condução das sessões e avançar sobre as novas linhas.

Um homem que possuía grandes dons como um médium de materialização, e usou-os por muitos anos, encontrou sua saúde se deteriorando, não, note-se, como resultado de sua mediunidade, mas pelas condições "adversas" criadas

por alguns dos assistentes, que se comportavam muito mal, enquanto ele estava em transe, e reagiu em seu sistema nervoso. Tal aconteceu várias vezes, e os Guias o aconselharam gradualmente a desistir das sessões de materialização, que exigia um transe profundo, e eles usariam o poder para Voz Direta, para que ele pudesse permanecer normal e consciente. Foi o que fez, e descobriu que sua saúde melhorou bastante, pois ele pode se proteger durante as sessões.

Seus Guias vão dizer se você deve concentrar-se no tipo de fenômeno físico "mais pesado", chamado materialização, ou o "mais leve", que significa apenas Voz Direta. Eu sei que os médiuns que são capazes de manifestar a Voz Direta dificilmente poderiam ser classificados como "médiuns físicos".

Na verdade, duvido que o ectoplasma seja usado em alguns casos, especialmente quando nenhum trompete é utilizado, e quando as Vozes são formadas no ar, para além do médium ou assistentes.

Como regra geral, a caixa ou espaço cortinado é desnecessário para o desenvolvimento da Voz Direta. Quando os Guias aconselham o uso de cortinas, geralmente é porque eles desejam testar a força da potência através da produção de certos outros fenômenos, que muitas vezes acompanham a Voz Direta, tais como toques, luzes e aromas. Na verdade, esses sinais precedem a produção do fenômeno de voz em si. Vale a pena perguntar aos Guias se desejam um gabinete para esse efeito. Se não, você simplesmente coloca os acompanhantes na forma de uma ferradura, estando o médium em uma

extremidade. O assistente simpático e experiente deve sentar-se do outro lado da ferradura, e deve decidir quaisquer pontos, tais como a colocação dos assistentes (os Guias podem dar instruções especiais sobre isto), a escolha das canções ou cantos a serem cantados, e assim por diante, de modo a evitar argumentos e discussões desnecessários durante a sessão; o argumento é muito diferente do efeito harmonioso de cantar, ou calmamente conversando entre si ou com os espíritos Comunicadores.

Um método alternativo é sentar-se em volta de uma mesa de tamanho conveniente, no topo da qual não haja tanto polimento. Uma mesa plana e simples seria a melhor de todas, mas como uma forma redonda ou octogonal, com uma espessura não muito grossa, é geralmente a preferida, não é fácil de obter em madeira plana, portanto, a melhor maneira é lixar completamente uma mesa comum até que fique com pouco polimento.

A trombeta, feita de alumínio ou de cartão, pode ser colocada no centro da mesa. Se nenhuma mesa for usada, ela deve ser colocada sobre o chão no centro

do círculo, a menos que os Guias aconselhem o contrário; uma bacia de água fresca no quarto é uma coisa boa, e enxaguar a trombeta (se for de metal) com água, pouco antes da sessão, é recomendado.

Os assistentes desempenham o papel mais importante no desenvolvimento da Voz Direta. Tente encontrar pessoas que possam permanecer normais e "não psíquicas" durante a sessão. O médium é a única pessoa que deve ser negativa, ou registrar as impressões de natureza psíquica. Os assistentes devem ser alegres, bem acordados, prontos para reconhecer e admitir qualquer tipo de fenômenos que ocorram sem ficar excitados, inquietos ou agressivos.

É surpreendente o quão difícil é encontrar assistentes que tenham essas qualificações simples, e que aderem às mesmas durante o decorrer da sessão. Descobri isso durante meu curso de dois anos de sessão a fim de desenvolver essa mediunidade por mim mesma. Durante estas sessões vigentes houve muito pouca evidência de Voz Direta, e da minha experiência mais tarde eu posso agora ver que o poder foi usado em muitas outras maneiras. Por exemplo, um dos assistentes passou a possuir o dom da clarividência, e começou a exercê-la durante as sessões, e quaisquer fenômenos de Voz sempre foram cortados naquela noite.

Eu mesma cometi muitos erros, porque tendo desenvolvido como uma médium de transe por fenômenos mentais, assim que os amigos espirituais se aproximaram, eu os senti e sabia às vezes o que estavam sentindo, fazendo, ou o que pretendiam dizer, e em vez de esperar por eles para tentar dar a sua mensagem na Voz Direta, repetia o que eu tinha ouvido 'clarividemente', usando o poder em dar-lhe através do canal físico de uma laringe (como eles costumam fazer), ou fazer vibração sonora de alguma outra forma. Mais tarde, Feda explicou-me que, ao tornar-me consciente do meu poder mental psíquico, eu tirava todas as forças disponíveis em minha direção, e transformava em poder mental; de modo que, ao invés de as Vozes serem produzidas fora e longe de mim, elas foram produzidas em e através de mim, como "controle" ordinário.

Tão delicadas são as forças iniciais – e, de fato, em alguns estágios posteriores – que os próprios Guias, ocasionalmente, são inconscientes quanto a saber se eles estão falando do lado de fora ou de dentro do médium. Isso apenas pode acontecer em raras ocasiões, mas quando acontece resulta muitas vezes em acusações infundadas de fraude, porque as Vozes estão localizadas como estando suspeitamente perto do médium. Sempre que o poder é fraco através

de qualquer condição errada, os sons sempre parecem estar mais próximos do médium, mesmo quando ele está totalmente desenvolvido.

Eu não poderia dizer que eu mesma realmente possua mediunidade de Voz, mas me parece que tenho a capacidade de tirar qualquer poder latente do tipo que outra pessoa possa possuir. Nas minhas sessões de transe comuns, se o assistente possuir tal poder, mesmo que ele ou ela possa estar completamente inconsciente de sua existência, uma certa quantidade de Voz Direta pode ser ouvida, para além e distinta de mim mesma ou do assistente, o som geralmente estando localizado a 60 ou 90 cm, e às vezes mais distante, longe de qualquer um de nós. Naturalmente, é apenas um fragmento de uma voz, uma ou duas palavras, ou frase curta, como a maioria do poder disponível está sendo usado por Feda, ao falar através de mim. Eu geralmente acho que o assistente com quem isso acontece pode, se ele ou ela quiser, desenvolver a Voz Direta, caso sente regularmente para esse efeito.

Nunca se pode dizer quanto tempo vai demorar para desenvolver esse dom. Eu conheço um caso em que bons resultados foram obtidos após uma dúzia de sessões, e outra em que o círculo se sentou durante três ou quatro anos, sem sucesso. Você pode ser incentivado a saber que todos os assistentes acharão que todos os dons que eles possuem serão fortalecidos nessas sessões, apesar de terem sido impedidos de exercê-los durante as sessões de desenvolvimento de Voz. Em um círculo deste tipo, você provavelmente descobrirá que um ou dois assistentes têm clarividência, clariaudiência, escrita ou cura latentes – ou parcialmente desenvolvidas. Se as sessões de Voz são mantidas em boas condições, e não duram muito tempo (uma hora a uma hora e meia é tempo suficiente), tais dons devem melhorar grandemente nessas reuniões regulares.

Isso não seria aplicável no caso de um médium que já tenha tantos trabalhos mediúnicos regulares que ele ou ela possa gerenciar de forma segura. Para sentar-se nos círculos de desenvolvimento, bem pode ser demais, a não ser que ele desista de uma certa quantidade de trabalho psíquico regular, quando ele pode encontrar o círculo desenvolvimento tranquilo e interessante. Um músico, um artista, um professor ou trabalhador de qualquer espécie, não pode manter-se indefinidamente em uma linha de trabalho.

Se você realmente decidir tentar desenvolver o fenômeno da Voz, lembre-se de que precisa de muita paciência, pois pode levar um longo tempo, mas enquanto você está esperando, você não está perdendo tempo; nem os

assistentes, pois seus outros poderes psíquicos e mentais estarão melhorados se uma condição feliz, alegre e harmoniosa for mantida durante as sessões.

No que diz respeito à Fotografia do Espírito, tenho muito pouca experiência pessoal nesse desenvolvimento. Mais uma vez, devo encaminhá-lo para o livro de Margaret V. Underhill e Helen Macgregor, onde instruções detalhadas são dadas, eu mesma nunca tentei obter resultados desta forma, e acredito que leve muito tempo para desenvolver esse dom, já que o poder flutua muito. Durante os primeiros estágios alguns resultados surpreendentes e de prova podem ser obtidos e, em seguida, sem nenhum motivo aparente, nada ocorre por um longo tempo. Acho por que isso pode às vezes ser devido a alguma alteração que os assistentes têm feito de boa fé, mas que tem interferido com o fluxo da energia. Sempre que você conseguir um bom resultado com qualquer tipo de fenômeno, para manter as condições em que você obteve esse resultado, não importa quais sugestões possam ser feitas, com boa intenção, pelos assistentes ou qualquer outra pessoa. É claro que se os Guias sugerirem uma alteração, tal é diferente, mas, tanto quanto você puder, deixe como está.

Capítulo XXXIX

Sessões de mesa – E como conduzi-las

Um tipo de sessão que eu conheço mais do que qualquer outra, exceto de transe, é a sessão de mesa com todos sentados. Frequentemente se diz: "Oh, eu nunca teria a paciência de sentar-me por tanto tempo, enquanto a mesa inclinasse para reproduzir algumas palavras, letra por letra. É tão lento e trabalhoso." Sim, caso se comece e termine lá pode parecer assim para muitas pessoas, mas eu ouvi a mais impressionante, bem definida e definitiva evidência dada em poucas palavras através de seus médiuns, que, se eu tivesse sido uma cética, teria me convencido mais do que qualquer outra pessoa em que eu possa pensar.

Além das próprias mensagens, sentar à mesa é um bom ponto de partida. Eu conheci um grande número de médiuns de diversos tipos, que encontraram e desenvolveram seus dons particulares através deste meio.

Algumas pessoas classificam os fenômenos de mesa como "físicos"; outros como "mentais". Eu diria que são um misto dos dois, porque se obtém as mensagens de caráter evidenciais, e fenômenos físicos de natureza mais variada que podem ocorrer também. Batidas em outras partes dos apartamentos, luzes e aromas são frequentemente obtidos, além dos movimentos normais da mesa e a ortografia das mensagens.

Quase qualquer número pode se sentar em volta de uma mesa, desde que haja espaço suficiente, e os assistentes são escolhidos com cuidado. Eles devem sentar-se, homem e mulher, alternadamente, e se os sexos não são representados em números iguais, um homem que seja de um temperamento negativo, sensível, pode tomar o lugar de uma mulher, ou uma mulher de um tipo positivo forte pode tomar o lugar de um homem.

A luz deve ser fraca. As cadeiras devem ser de madeira simples, windsor ou bentwood. Uma caixa de música vai ajudar, mas não é indispensável, desde que você mantenha uma vibração, cantando quando nada está acontecendo, e especialmente no início da sessão. Nomeie um dos assistentes como orador para a noite; outro deve ser escolhido para bradar as letras do alfabeto, e outro para lembrar, se possível, a ordem das letras, como indicado pela mesa, ou para anotá-las. Neste último caso, o assistente gravador não deve sentar-se à mesa, já que ele terá de continuamente tomando uma mão livre para escrever as letras.

Durante as fases iniciais do desenvolvimento, é uma pena ter alguém sentado na sala além daqueles que estão sentados ao redor da mesa, e a melhor maneira é para todos os presentes colocarem as mãos sobre a mesa, até que os fenômenos cresçam tão fortes, e o poder funcione tão bem, que seria preciso muito para perturbar as condições; em seguida, um assistente gravador pode ser nomeado para escrever as letras enquanto a mesa as soletra.

Eu sei de uma pessoa que recebe as mensagens mais probatórias enunciadas através da mesa, sentando-se muito sozinha, mas eu não recomendo este método. Melhor é serem dois do que um, e um número maior trará maior poder que pode vir a resultar em mais fenômenos em adição às mensagens, mas quanto maior for o número de assistentes, mais dificuldades que há em manter a ordem, e como eu disse antes, os movimentos irregulares e a impaciência devem ser evitadas a todo custo. Eu mesma acho que três ou quatro assistentes é um bom número.

Depois de colocar as mãos sobre a mesa, é uma coisa boa para um dos assistentes dizer em voz alta algumas orações simples para proteção, orientação e ajuda na assistência dos Espíritos Comunicadores para manifestar a sua presença para você. Pessoalmente, eu gostaria fortemente de defender o uso da oração no início de cada sessão de qualquer espécie, e especialmente durante o desenvolvimento. Diga a Oração do Senhor, se você não conhece outra que você considere ser mais adequada. Algumas pessoas são tão autoconscientes sobre a oração, ou qualquer coisa que eles considerem "religiosas", que parecem incapazes de falar em voz alta todos os pensamentos espirituais que vêm a eles, e ainda assim em um serviço regular na igreja se juntam a qualquer conjunto de orações ou respostas.

Estou ciente de que algumas pessoas concordam em se sentar em volta de uma mesa para "ver o que acontece", mais por diversão do que qualquer outra

coisa, e que os outros estão determinados a sentar-se no "espírito científico" apenas. Nenhum tipo percebe que eles estão engatinhando. Pois tentar a comunicação em qualquer formato ou forma com o "Morto" não é uma questão de luz, e nenhuma pessoa deve proceder a essa investigação, exceto entre os melhores e mais elevados motivos.

Então comece com uma oração em qualquer círculo, e nas sessões de mesa, o canto tranquilo de hinos, ou outras músicas adequadas, é muito útil. A mesa vai começar a inclinar. Assim que ela o fizer, incentive-a calmamente, de modo a permitir que os operadores espirituais saibam que eles estão produzindo alguns efeitos. Depois de algum tempo, quando a inclinação, ou pode ser uma batida -, mas a inclinação é mais usual - se torna mais forte, peça ao Communicator para parar um momento, enquanto você explica o código, o qual você espera que ele irá se comunicar. Diga a ele para inclinar a mesa três vezes para "Sim", uma vez para o "Não", e duas vezes para "Eu não tenho certeza" ou "duvidoso". Assim que isso for compreendido, e demonstrado várias vezes, em seguida, diga que você vai chamar em voz alta as letras do alfabeto, e peça para que a mesa incline-se para cada letra, e pare quando atingir a letra pretendida. Algumas pessoas preferem bradar o alfabeto e pedir para a mesa inclinar apenas quando a letra desejada for atingida, mas eu sempre achei o primeiro método melhor.

Quando isso for entendido, peça ao Comunicador para soletrar uma palavra simples para praticar, a menos, naturalmente, que ele ou ela já seja experiente nesse tipo de trabalho. Uma vez que o Comunicador compreendeu o método, você pode ir em frente. Descubra quem ele é, e por que ele está falando com você, e se os outros estão com ele, que também estão desejosos de comunicar-se, mas nos estágios iniciais de desenvolvimento é mais prudente manter um Comunicador, que pode lhe dar informações sobre os outros, sem deixá-los controlar efetivamente a mesa. Mais tarde, quando você sentir que você está em contato fácil com um, peça a ele para ajudar a algum outro amigo, mas não deixe mais do que dois Comunicadores falar em uma sessão, ou isso irá resultar em confusões. A sessão, por sinal, não deve durar mais do que uma hora a uma hora e meia.

Agora, supondo que não há um médium especial no círculo, tanto quanto se sabe, é melhor você pedir ao Comunicador chefe para lhe dizer se algum de vocês possui qualquer dom especial, e em caso afirmativo, se há um Guia particular presente que está pronto para continuar com o seu desenvolvimento.

Naturalmente, o Comunicador pode oferecer esta informação. É melhor se tratar de uma forma não solicitada, mas se isso não acontecer, depois de duas ou três sessões, é melhor perguntar. Você pode sentar-se uma vez por semana, ou duas vezes, de acordo com o tempo à sua disposição. Florence, Nellie e eu nos sentamos todas as noites, porque o nosso trabalho acontecia para nos juntar e fez esse arranjo muito fácil, mas isso pode não ser possível, ou conveniente, em muitos casos.

Como você continua sentando-se e ficando em comunicação natural e fácil com seus espíritos amigos, um ou mais do círculo podem desenvolver sinais de clarividência ou algum outro dom, e pode ser aconselhado a unir-se a outro círculo mais especialmente adequado para o desenvolvimento desse poder. Ao sentar à mesa, sob boas e harmoniosas condições, você pode desenvolver quase qualquer tipo de dom psíquico, quer de um tipo físico ou mental.

Algumas pessoas me disseram que foram muito perturbadas por Comunicadores dando falsas mensagens através da mediunidade de mesa. Quando eu dissequei os prós e contras da questão, descobri que os assistentes fizeram algumas questões difíceis e que os comunicadores não estavam preparados para respondê-las, e foi uma confusão pois foram dadas informações erradas a respeito das questões. Agora, nos deram duas explicações disso.

A primeira foi a de que há sempre um certo número de espíritos que estão desejosos de comunicar-se com pessoas na terra. Estes pretensos comunicadores não são necessariamente perniciosos, mas ansiosos, assim como algumas pessoas vão no corpo físico e dão informações das quais, muitas das vezes, não têm conhecimento.

A segunda explicação era que, sentados em volta da mesa e colocando as mãos sobre a mesa, nós a carregamos com alguma emanção sutil de força psíquica, que a anima, ou dá vida a mesa; de modo que só exige um esforço mental por parte dos nossos amigos espirituais, em primeiro lugar, para mover a mesa e, em segundo lugar, para regular os movimentos para que elas possam formar palavras e frases, e escrevê-las através da regulação da força na mesa que foram fornecidas por nós.

Agora, como nós fornecemos o poder ou a força, podemos interferir com ele mentalmente.

Eu digo que podemos, mas não devemos fazê-lo.

O controle mental da força deve ser deixado por inteiro nas mãos dos espíritos operadores, mas eles nos dizem que uma vez que a mesa é "carregada", ela fica extremamente sensível e é provável que responda a sugestão mental de ambos os lados, físico ou espiritual.

Uma vez que os operadores espirituais obtiveram um bom controle, a mesa está literalmente em suas mãos, e só vai responder a eles. Mas havendo alguma pergunta difícil para o espírito Comunicador responder, pode haver algum mal entendido. Porque ele provavelmente tem que pensar a resposta com muito cuidado no que não são, afinal, as suas próprias condições naturais (não importa o quão perfeitas tentemos fazê-las), sem perder de vista o poder, que reflui de volta dele para nós, e torna-se sensível e responsiva em relação a qualquer um de nossos pensamentos conscientes ou subconscientes. Além disso, em tais condições, a mesa pode até "pegar" qualquer vibração do pensamento que possa ser projetada para os assistentes por outras pessoas na terra. Por isso alguma mensagem errada pode ser dada, o que perturba profundamente e decepciona os investigadores inexperientes.

Inclino-me à segunda explicação. Em todas as sessões de mesa que eu tinha – centenas delas – com Florence, Nellie, Agnes e os meus outros amigos, nós nunca tivemos uma mensagem dada enganosa ou falsa.

Agora, a propósito desta segunda explicação quanto à sugestão da mesa, que pode aparentemente ser controlada mentalmente, quer do nosso lado ou do Outro Lado, eu ouvi uma observação de um amigo: "As mensagens de mesa são todas sem sentido. Eu sempre fui capaz de fazer a mesa dizer o que eu quis dizer".

Sim, é claro que ele podia, mas por que fazer isso? O que há de bom em sentar em volta de uma mesa e carregá-la com força psíquica e, deliberadamente ou por ignorância, fazer com que ela repita mecanicamente os meandros da própria consciência, ou da mente subconsciente? Lembre-se, seus amigos do Outro Lado são razoáveis, pessoas inteligentes (presumindo que fossem assim quando na terra!), e eles estão tão ansiosos para lhe dar provas de sua identidade como você está para recebê-las. A grande coisa é deixá-los dar-lhe o que podem na forma de provas. Não os acorrente ao impor-lhes as suas ideias sobre o que você considera será a prova. Você vai descobrir que as suas ideias sobre o tema da prova de identidade são muito melhores do que qualquer outro que você possa inventar para eles.

Capítulo XL

Desenvolvendo a mediunidade de transe

Existem três tipos de condição de transe. Em um deles, o espírito de Controle toma posse do médium por inteiro, controlando seu cérebro completamente, a ponto de o médium ficar inconsciente a respeito do que está sendo dito ou feito por meio de seu organismo.

Em outro, apenas o Guia controlador consegue fazer o médium inconsciente por períodos muito curtos durante o estado de "transe". O resto do tempo, o médium ouve o que o Guia diz, mas não pode interferir, sem causar uma ruptura no controle, o que, provavelmente, colocaria um fim à sessão.

Em relação ao terceiro tipo, o médium está o tempo todo totalmente consciente. Ele sabe que o Controlador está usando o, ouve tudo o que é dito, e pode reduzi-lo ou alongá-lo se ele escolher; pois, durante a sessão o controle de seu próprio organismo e das faculdades mentais é mais forte do que a de seu Guia. Este terceiro grau tem suas vantagens em alguns aspectos, pois o médium aprende bastante se o Controlador for capaz de lidar com temas interessantes, tais como: ciência, filosofia espiritual, etc. Por outro lado, tem suas desvantagens, uma vez que o médium pode interferir seriamente com o material de que o Guia pretende dar por ele, especialmente se for de natureza espiritual ou científica, em assuntos totalmente fora da sua faixa normal de conhecimento; seu nervosismo subconsciente de isso ser fornecido incorretamente pode levar a uma tensão e "estancamento" tais que muito pouco pode vir assim. Se isso acontece ou não depende em grande parte do fazer mental do médium. Se antes de embarcar em seu desenvolvimento psíquico, ele tivesse feito um curso de treinamento mental, como defendi em um capítulo anterior, e se a sua mente estiver acostumada a fazer-se receptiva a

tudo o que ele escolher – que neste caso seria a entidade que controla – este terceiro grau seria muito satisfatório. É certamente o mais fácil e, geralmente, o método mais rápido para se desenvolver.

Muitos pretensos médiuns acreditam que eles terão a primeira espécie de transe, ou mesmo nenhum, o que é uma pena, pois pode ser impossível para eles, ou eles podem achar que têm que esperar meses ou anos, enquanto seus Guias estão se esforçando para induzir um estado de completa inconsciência. Considerando que, se os médiuns fossem apenas dispostos, eles receberiam muitos materiais úteis dos Guias, durante esse período de espera, e todo o transe poderia, eventualmente, ser desenvolvido muito naturalmente e com menos tensão; a alimentação das Guias e médiuns poderia, assim, ser utilizada durante todo o tempo de desenvolvimento. Fazendo uma retrospectiva, percebo como desperdicei anos, porque eu insisti que Feda deveria me controlar totalmente, ou não em absoluto.

Conheço vários casos em que o médium começou como um médium "normal", fazendo um excelente trabalho, e desenvolver gradualmente a condição de transe ao longo desse processo.

Portanto, meu conselho pessoal para qualquer pessoa desejosa de desenvolvimento como um médium de transe, ou controlador, seria a de que ele deve permitir que seu Guia o controle conscientemente, em primeiro lugar, deixando o Guia impressionar seu cérebro com o que puder, e ele mesmo deve conscientemente cooperar na medida do possível, não intencionalmente, ou intencionalmente, interferindo ou não, qualquer coisa que o Guia diz ou faz por ele.

É claro que, se o estudante mostra sinais de transe completo nas fases iniciais do seu desenvolvimento, muito bem. Ele pode prosseguir em seguida, simplesmente dando a seu Guia todo tipo de facilidade para controlá-lo, em momentos adequados e sob condições adequadas. Mas haverá poucos casos deste tipo, em comparação com um número muito maior do que poderia desenvolver bem rapidamente, e de forma satisfatória, no âmbito do terceiro sistema; então eu repito, não perca tempo, continuando a impor o primeiro grau sobre si mesmo e seus Controladores, quando você já tentou por um período de tempo razoável e não conseguiu. Por razoável, eu quero dizer compatível com o que pode estar disponível para você no caminho do tempo e das oportunidades. É claro que percebe-se que muitos assistentes preferem falar com seus amigos espirituais através de um médium totalmente

inconsciente, e o que está sendo dito por ele; naturalmente, cria-se uma atmosfera de maior privacidade. Algumas pessoas pensam que o estado de transe completo dá ao Comunicador maior competência, que lhe permite dizer o que ele realmente quer dizer. Isso pode ser verdade, mas eu acho que pode haver exceções a esse respeito.

A maioria dos médiuns de transe completo é controlada por um Guia especial, como Feda me controla, e, naturalmente, este Guia se torna muito proficiente em passar mensagens sobre praticamente qualquer assunto que o espírito Comunicador pode dar; mas, neste caso, seguramente a condição de privacidade rigorosa é anulada pela presença do Controlador. Tenho ouvido alguns assistentes dizerem: "Oh, mas um espírito Controlador não é nem um pouco parecido com uma pessoa no corpo físico. Eu nunca sei o que um espírito Controlador sabe ou ouve falar de mim".

Bem, uma vez que você aceite a hipótese espiritualista, você terá basicamente que escolher entre a presença de um Guia espiritual desencarnado controlando o corpo do médium por um curto período de tempo e o próprio médium, que também é um espírito, só que habitando em seu corpo físico por um tempo maior do que o Controlador pode fazer. Cada um deles, o Controlador e médium, é uma personalidade humana. O Controlador, você pode argumentar, deveria ser, por força de viver em um mundo espiritual, de uma mentalidade mais pura e maior do que a do médium. Os fatos nem sempre mostraram tal ideia como correta. O Controlador é normalmente escolhido em primeiro lugar por sua adequação peculiar para a tarefa de mensageiro ou transmissor, mas não inteiramente por sua santidade ou espiritualidade.

Com o prosseguimento de seu trabalho, o Controlador se desenvolve e progride. É uma vida de serviço.

Que obra mais bela poderia haver para alguém que passou por cima do que dedicar um pouco de seu tempo para ajudar outras pessoas a se comunicar e confortar seus amigos enlutados e entristecidos na Terra? Tal vida de Controlador é feliz e interessante, mas que implica sacrifício e estrita autodisciplina.

Feda tem frequentemente nos relatado de vez em quando que ela "sobe um degrau", por conta do trabalho que tem sido capaz de realizar para ajudar as pessoas tristes e sem esperança, mas ela também nos disse que não era completamente "boa" quando chegou pela primeira vez ao Outro Lado. Ela era jovem e ignorante, mas tinha uma mente ansiosa, muito rápida e entusiástica.

Seus poderes de observação e percepção eram adequados para o trabalho de um Controlador e muitos outros são escolhidos, única e exclusivamente, por essa mesma razão, ou seja, sua capacidade de adaptação e adequação para o trabalho.

Quando o médium está sendo treinado como palestrante em assuntos espirituais e filosóficos, um Guia de uma ordem completamente diferente é apontado como Controlador, provavelmente aquele que quer trabalhar como professor ou pregador quando na Terra, ou que tenha sido especialmente treinado no momento da passagem. Alguns médiuns em transe têm um Guia apenas para esta finalidade, que dão o que se conhece como "discursos espirituais" ou sermões, muitas vezes de um personagem muito impressionante e inspirador. Outros médiuns têm dois ou mais. Os Controladores, um dos quais é proficiente em teste, ou trabalho probatório, e os outros que atendem o lado espiritual.

Falando de mim mesma, eu só tinha Feda como Controlador regular, e seu trabalho era, sem dúvida, destinado, principalmente, à finalidade de produção de provas identidade pessoal daqueles que já passaram, mas ela também possui a capacidade de fazer-se de porta-voz para os Comunicadores mais intelectuais, e repetir o que eles dizem, mesmo que seja em relação a questões espirituais ou científicas difíceis. Ela faz isso tão rápido e facilmente que os assistentes dizem que é como se estivesse sendo dada pelo Comunicador diretamente.

Ocasionalmente, estes mesmos Comunicadores me controlavam e tinham uma certa quantidade de fluência, mas geralmente eles dão suas mensagens através de Feda, que as passa novamente.

Se o seu Guia lhe disser que o trabalho transe é o seu forte, pergunte a ele qual dos métodos anteriores seria melhor para você. Ele pode dizer que ele não pode falar com certeza até que você se "sente" por um tempo. Em qualquer caso, você nunca deve tentar desenvolver a condição de transe por si mesmo, eu acho que isso pode ser imprudência e, em alguns casos, até mesmo um processo perigoso.

Junte um grande círculo em desenvolvimento presidido por um médium experiente e professor.

Eu sei que você pode desenvolver muitas das faculdades psíquicas, como a clarividência e a escrita automática, sentando em um círculo de pessoas que tiveram pouca ou nenhuma experiência. Você vai se lembrar que todo o meu próprio desenvolvimento ocorreu com Florence, Nellie e Agnes, em primeiro

lugar, e Florence e Nellie não fizeram mais trabalhos desse tipo do que eu mesma havia feito, mas as muitas sessões de mesa que tivemos, juntamente, se assim posso dizer, com um panorama geral muito racional e inteligente sobre o assunto, pareceu ser tudo o que era necessário.

Mas pode ser difícil encontrar três pessoas tão inteligentes, dispostos, sensíveis, de mente aberta e altruístas como Florença, Nellie e Agnes. No entanto, duas delas tiveram muito pouco em suas vidas na forma de vantagens financeiras ou sociais.

Elas liam e pensavam.

Elas não tinham complexos, nem teorias estranhas e preocupantes com nada. Elas aceitaram as pessoas e as coisas em seu valor nominal. Tivesse Florence desejado comprar um quilo de manteiga, e entrado em uma loja de boa aparência, na qual ela esperava que a manteiga fosse boa, ela teria ficado decepcionada se a achasse ruim. Ela não teria analisado e sondado a todos os tipos de razões sutis e complicadas por sua ruindade. Não teria havido uma autópsia sobre isso, mas ela teria prontamente devolvido, dito ao vendedor o que achava e não voltaria ao lugar de novo, a não ser que lhe fosse assegurada a sua satisfação pelo fato de que foi um erro puro, um caso infeliz em mil.

Ela teria tratado a questão da comunicação e desenvolvimento exatamente na mesma forma franca, simples, direta, provando os Espíritos pelos seus frutos. Se você pode conhecer algumas Florences, Nellies e Agneses, você não precisa procurar tão longe para seu círculo. Mas a melhor árvore psíquica que existe não comporta muitas delas; então você vai economizar tempo e o risco de decepção aderindo a um círculo de desenvolvimento mantido em conotação com uma instituição espiritualista estabelecida, ou conduzida por qualquer médium confiável ou profissional especializado nesse tipo de trabalho. Você pode achar que é melhor participar de um círculo muito pequeno, onde o médium ou o presidente terá tempo para se concentrar em seu desenvolvimento individual, ou você pode ter aulas particulares, mas, em primeiro lugar, o círculo maior, provavelmente, irá ajudá-lo mais, como o fluxo de energia psíquica e mental e o magnetismo é útil nos estágios iniciais.

Se você está desenvolvendo para transe completo, no que eu chamei de primeiro sistema, você pode sentir "alfinetes e agulhas" em seus pés e mãos; às vezes, como se fosse uma banda rodando a sua cabeça; ou você pode pensar que você está inchando até um tamanho enorme. (Este último sintoma é um que eu me senti mais do que qualquer outro.) Não deveria ser tão agudo a

ponto de ser desagradável ou doloroso. Quando as pessoas me dizem: "Oh, eu me senti tão estranho no círculo ontem à noite. Era como se faixas apertassem firmemente minha cabeça dolorida até que pensei que eu deveria gritar, e havia espinhos terríveis em mim", e assim por diante, eu suspeito que eles pertençam ao tipo que estão ocupados fazendo tempestade em copo d'água todos os dias da sua vida, ampliando cada pequena coisa que acontece com eles mesmos. Pessoas bem-intencionadas, mas muito autocentradas.

Se você for muito sensível a "sensações" e o sentimento se torna insuportável, então faça a coisa óbvia, jogue-o fora mentalmente, ou diga ao médium que preside que o ajude a fazê-lo, provavelmente dando passes. Em todas as sessões que tive durante o meu desenvolvimento, eu nunca experimentei nada que deveria ter chamado doloroso ou mesmo desagradável. Você pode se sentir absolutamente nada, e depois de se sentar por muitos meses, ou até mesmo anos, você pode começar a pensar, como eu fiz, que houve um erro grave cometido pela sede psíquica, e que você não tem poder de qualquer tipo e nunca vai ter. Este pode ser o exato momento em que de repente você vai encontrar-se caindo em completo transe, pela primeira vez.

Se você decidir sobre o segundo ou terceiro sistema, o processo é muito diferente, porque você começa a "trabalhar", tentando cooperar com o Guia, desde o início.

Encontre o círculo certo, e tente sentir-se "em casa" com os outros assistentes, bem como com o médium. Decida a não reparar todas as pequenas coisas pessoais neles que você instintivamente não gosta, ou pode não haver uma pessoa que você sinta que pudesse viver. Bem, você não tem que viver com eles o tempo todo, então por que se preocupar com eles?

Eu conheço uma mulher, de bom coração na maioria das coisas, charmosa, e possuidora de uma excelente faculdade psíquica da clarividência. Aconselhei-a a participar de um círculo de desenvolvimento muito bom. Ela assim o fez, e eu vi um pouco depois e perguntei como ela estava indo.

"De forma alguma", ela respondeu. "Eu simplesmente não podia ficar naquele círculo. Foi muito horrível para por em palavras."

"Qual era o problema com ele?", perguntei. "Eles tiveram alguns resultados esplêndidos em desenvolvimento de várias médiuns."

Ela disse: "Eram as condições. Eu sou tão sensível, você sabe. Eu sinto as coisas e as pessoas tão terrivelmente. As outras pessoas que estavam sentadas me irritaram. Estavam o Sr. – – lá, que todo o tempo não pronuncia seu h , e Sra.

– – que transpira, e a Srta. – – que é tão irritante. Ela tem uma aura, sabe, que simplesmente te atinge. Vou ter que encontrar outro – um mais harmonioso. Talvez, "espero", você possa recomendar um para mim?

Eu não sabia, mas eu a vi há pouco tempo, e ela já havia tentado vários outros círculos nesse meio tempo, e desperdiçou seis anos e meio. Para colocá-lo claramente, não é bom procurar uma condição já pronta. Pode-se fazer as condições adequadas para si mesmo, determinando ignorar as pequenas coisas que não importam e não tendo ligação com as objetivas, e se elas são bastante óbvias, apenas lembrando as palavras: "Oh, isso é algum poder que os Guias nos dão", etc. Os outros assistentes podem sentir o mesmo sobre você, se eles tiveram tempo para pensar em você – em vez de seu desenvolvimento.

Seu papel no desenvolvimento de seus poderes psíquicos é fazer-se sensível à influência de seu Guia. A atenção de suas faculdades conscientes deve ser retirada das pessoas e das coisas da terra ao seu redor, e voltada para dentro e para cima, para os pensamentos e as impressões sobre o Mundo Espiritual. Você deve fazer isso durante a sessão. Em todas as outras vezes, a menos que seu professor tenha definitivamente instruído a "sentar-se" sozinho e fazer-se psiquicamente sensível, você deve manter-se o mais normal possível. Quanto mais você estiver interessado em outras pessoas e coisas objetivas em torno de você, melhor. Pouco antes de a sessão começar, tente estar o mais calmo possível. Seus Guias provavelmente estarão trabalhando em você um pouco antes, e o resultado torná-lo-á mais sensível que o normal; mas se você reconhecer este fato e estiver preparado para tal, você vai usar a sua força de vontade, e silenciosamente, mas com firmeza, recuse "inquietar-se" ou ser perturbado por qualquer coisa se você puder possivelmente remediar.

Mesmo agora, depois de todos esses anos de trabalho mediúnic, às vezes, sou pega de surpresa. Quando eu estou dando uma sessão, acho que estou entrando em uma condição nervosa, muito nervosa. Talvez uma carta de natureza preocupante tenha chegado; as pessoas muitas vezes escrevem para os médiuns e derramam os seus problemas, evidentemente, com a impressão de que o médium possua algum tipo especial de poder que será imediatamente posto em ação assim que receber a carta, e levando os Guias a agir em nome do escritor. As pessoas que não estudaram o assunto creditam ao médium com todos os tipos de poderes fantásticos. A única coisa que podemos fazer por essas pessoas é orar por elas, a não ser que, felizmente, possa haver algo

definido que podemos fazer para ajudá-los, mas isso, em muitos casos, está fora de questão.

Seja qual for o problema, de repente eu percebo que ele está lá, e que eu estou registrando mais do que eu deveria fazer por causa da condição supersensível que eu estou sendo colocada pelos Guias e Controlador, e que a minha parte do trabalho consiste em fechar os pensamentos terrenos preocupantes, mantendo a condição de receptividade. Por isto significa que a pessoa atinge um passivo, mas altamente sensível, estado, que é exatamente o que os operadores espirituais exigem.

Uma das melhores e mais simples coisas físicas que você pode fazer é realizar um curso regular de exercícios de respiração. Eu sempre faço isso antes de me sentar.

Fique em uma janela aberta, se você estiver dentro de casa. Aspire pela narinas, na parte inferior dos pulmões, tomando cuidado para que a parte superior e peito não se expandam mais do que você possa fazer. Prenda a respiração por alguns segundos, para, em seguida, lentamente expulsá-la pela boca. Faça isso algumas vezes, apenas para começar. Em seguida, tome fôlego como antes, profundamente, e deixe que os pulmões fiquem cheios de ar por um instante. Expire novamente, lentamente, pela boca. Então, se você não estiver acostumado a respiração profunda, faça algumas respirações fáceis com a parte superior dos pulmões, do seu jeito habitual.

Todos os exercícios de respiração simples que podem ser feitos sem esforço são úteis.

Infelizmente, acredito que a caminhada (ou qualquer forma de exercício, além de alguns movimentos simples após o meu banho da manhã) tem um efeito negativo nas minhas sessões, então tenho que adiar até mais tarde. Eu amo jardinagem, mas seria fatal para uma sessão se eu sair e fizer qualquer coisa imediatamente antes da sessão. Na verdade, eu não me sinto capaz de realizar alguma atividade até que eu termine meu trabalho psíquico naquele determinado dia; então, a seguir, posso perfeitamente me dedicar a escavação, ao plantio, à culinária, ao corte e à costura, e tudo mais que acontecer. Bem, mas é evidente que em algumas sessões há a necessidade de se fazer um intervalo de descanso entre o final da sessão e o trabalho físico ativo.

Nos dias de meu desenvolvimento efetivo, eu não estava capaz de executar estas instruções, mas as estou repassando porque sei que elas são certas, e eu poderia ter economizado bastante tempo e também decepção, se eu tivesse

sido capaz de adotá-las. Se você tiver de ir a algum local distante para a realização de seu ciclo de desenvolvimento, não se canse andando até lá; pedale, se puder, e caminhe depois. Preserve-se para o evento. Alguns dos meus leitores podem ter um dia longo e árduo no escritório ou algum outro trabalho antes da sessão. A única coisa, então, é fazer o melhor que puder entre a saída do seu trabalho e a chegada ao local onde o círculo for realizado, pode relaxar mentalmente tanto quanto possível. Florence, Nellie e eu sempre tínhamos um dia extenuante antes de começarmos a sessão à noite, mas éramos, todas as três, abençoadas com a capacidade de "jogar fora as perturbações" e nos entregarmos a fim de por em prática as nossas sessões. Mesmo quando não tínhamos nenhum resultado, sentíamos profundamente felizes apenas com o fato de estarmos acompanhadas por nossos amigos espirituais, que sabiam que estávamos lá simplesmente para encontrá-los e estarmos entre eles, mesmo sem conseguirmos obter uma só palavra durante a noite toda.

A sessão pode ser aberta com uma oração, ou em silêncio, ou com alguma lição especial para concentração, mas assim que acabar, tente visualizar seus Guias como estando em torno de você. Eles estão lá, ou não teriam lhe dito para estar lá. Lembre-se, o objetivo deles é treinar sua mente para receber impressões de qualquer coisa que o seu pretense controlador pode desejar transmitir através de você. Como você está desenvolvendo sob o que eu tenho chamado de terceiro sistema ou grau de transe, você ficará plenamente consciente (no início, de qualquer modo) de tudo o que o Guia diz através de você. Na verdade, o que ele falar vai aparecer para você como se fosse uma ideia fluindo em sua mente, aparentemente do nada, e você deve recebê-la imediatamente. Não rejeite, ou mentalmente descarte-a, ou a sua própria mente se tornará muito ativa, e interferirá com o que o Guia está tentando lhe passar. Dê forma ao desejo de articular e repita em voz alta as palavras que estão se formando em seu cérebro. Não hesite ou você conterà o fluxo.

É possível que o seu Controlador tenha notado algum espírito particular, que esteja perto de um dos assistentes, e vai tentar descrevê-lo através de você como um exercício útil, o que o ajudará a se tornar uma relação com a sua mente e seu cérebro. Supondo que o espírito que ele deseja descrever seja o de uma mulher jovem, alta, bonita, com, digamos, cabelos ruivos, olhos castanhos, apreciadora de música; esposa de um dos assistentes, e que desencarnou devido a um acidente de automóvel, uns dois anos atrás.

Esses detalhes podem flutuar pela sua mente, não na ordem que eu lhe dei, ou como alguém esperaria que fosse dado; você pode botar a carroça na frente dos bois, por assim dizer. O Guia irá mostrar-lhe na ordem certa, mas sua mente não treinada pode perder a primeira parte de sua descrição, e somente entender o último item; e você estará, de repente, consciente de que tem sido dado a impressão de um automóvel.

Você não precisa fazer a declaração insignificante e medíocre imediatamente, "Há um automóvel."

Ela está, obviamente, incompleta. Segure a ideia do carro, e espere com expectativa e timidez por uma outra conexão. Pode vir rapidamente, e provavelmente será a descrição do espírito. Você pode "ouvir" as palavras, "cabelo brilhante – ruivo – mulher alta – linda – jovem", e ainda não há nada de concreto com o qual você possa se conectar à senhora com o que você considera em primeiro lugar – o automóvel. Você deve continuar todos os detalhes como eles vêm para você, e ainda continuar a ser receptivo. Em seguida, você pode obter o elo perdido entre a mulher e o automóvel por meio de sentimento ou sensação, não por ter sido contado. Você pode ter uma sensação de choque – tragédia – depois acidente. Diretamente você consegue isso, de uma só vez, tranquilamente, sem emoção.

O Guia vai perceber que você tem dado o que ele lhe deu, e esforçar-se-á, imediatamente, para dar-lhe mais.

O Guia tem de descobrir, pela prática contínua, qual dos seus sentidos são mais facilmente afetados. Ele pode achar que o seu senso de audição é o único que pode ser afetado psiquicamente, mais rapidamente do que qualquer outro que você possua, caso em que ele vai começar por "dizer" sobre a senhora que foi morta no acidente de carro. Ele vai "dizer-lhe" a cor do cabelo dela, sobre seus talentos musicais, e assim por diante.

Você não vai "vê-los", a menos que o seu Controlador descubra que seu senso de "visão" é muito receptivo. Feda muitas vezes me diz que ela muda de um sentido para outro na mesma sessão, mas pode muito raramente utilizar todos os sentidos, ao mesmo tempo.

Mesmo se você for um médium de transe completo, totalmente inconsciente ao longo da sessão de qualquer coisa que o Controlador diz ou faz, ele ou ela está usando seu cérebro da mesma forma como se você estivesse desenvolvendo o transe consciente ou semi-consciente; neste último pode interferir com as mensagens ou descrições por meio do uso de trocadilhos

sobre a probabilidade de serem corretas, ou você pode ajudar rapidamente obedecendo a impressão de repetir com sua garganta, língua e os lábios o que quer que o Controlador tenha impresso em sua mente. Cooperação inteligente e consciente deste tipo torna o controle um meio fácil para o Guia. No estado de inconsciência ele tem que fazer todo o trabalho, impressionando o seu cérebro, e fazendo os seus pulmões, laringe, língua e lábios responderem aos seus desejos, sem sua assistência consciente.

Após o Guia tornar-se facilmente capaz de impressionar sua mente com descrições de pessoas e quaisquer fatos definidos e probatórios que lhes dizem respeito, ele vai dar um passo adiante e obter uma mensagem do espírito, a quem agora vamos chamar o Comunicador, e tentar passá-la através de você. Ele só pode fazer isso de forma eficiente, se ele for capaz de usar seu sentido psíquico sentido da audição, a menos que a mensagem se refira a uma questão que pode ser dada por um caminho pictórico.

Supondo que o Comunicador quer dizer que ela viu seu filho pequeno na terra, olhando para o seu retrato, o Guia poderia mostrar uma foto do menino de pé diante do retrato da senhora; mas pode haver muitas mensagens que só podem ser dadas pela repetição de palavra por palavra, e que vai exigir uma boa dose de prática.

Talvez você vá saber o que quero dizer com o sentido psíquico de sentido ou visão?

Bem, como eu o entendo, todos os nossos sentidos físicos – visão, audição, tato, olfato, e mesmo gosto – têm os seus homólogos psíquicos. Ou seja, o espírito no qual iremos funcionar após a "morte" (e que é acessível para nós durante a vida terrena, se aprendermos a ter consciência dele) tem seu próprio conjunto de sentidos, o que corresponde a todos os sentidos do corpo físico, e, provavelmente, possuindo outros, que nós ainda não entendemos. Na mediunidade mental, são esses os sentidos da alma – ou, como muitos chamam, o corpo etérico – que percebem as pessoas e as coisas no plano espiritual ou sobre a terra, a tal distância que os sentidos físicos não podiam ver nem ouvir.

A Mediunidade Perfeita é a cooperação perfeitamente consciente entre os sentidos do corpo físico e o da alma. Em transe mediúnico, o Controlador trabalha através dos sentidos da alma em primeiro lugar, registrando por meio deles a descrição ou a mensagem necessária para que os sentidos físicos, então, respondam.

Tome novamente o caso da senhora que deseja dizer que seu pequeno filho tem vindo examinar seu retrato. A imagem da senhora, seu filho e o retrato seriam registradas, em primeiro lugar, no sentido da visão do corpo da alma, em seguida, no físico. A tarefa do Controlador é ligar as duas mentes tão rapidamente quanto possível, de modo que não se desperdice tempo entre a "tomada" da visão da senhora e a do "registro" da mesma. O corpo da alma pode ser comparado com a lente da câmera, e a do corpo físico com o negativo, que recebe a imagem.

Se o espírito da senhora queria dar uma mensagem verbal que não poderia ser dada de uma forma pictórica, ela só poderia fazê-lo se o Controlador for capaz de usar o sentido psíquico e físico de audição do médium; cada palavra teria que ser repetida como veio, cada palavra especial, e nenhuma outra.

É muito mais fácil, Feda nos diz, para dar uma mensagem de uma forma simbólica ou pictórica. Há várias representações alternativas abertas para cada um. Se o Comunicador desejasse revelar verbalmente o estado real de um parente na Terra que estava muito doente, ele teria de dizer definitivamente as palavras, "Fulano está muito doente." Mas se ele escolheu dar-lhe pictoricamente a notícia, ele tem uma escolha entre dois ou três métodos, mostrando o parente na cama, mostrando-o sentado em uma cadeira, parecendo doente, ou dando ao médium a forma de um sentimento de doença, talvez até mesmo indicando o ponto real do corpo que está afetado pela doença.

Feda diz que muitas vezes acha fácil dar um nome, seja de batismo ou sobrenome, deste modo. Ivy – MayLeo – Green, Smith, Potter, e assim por diante.

O sentido psíquico da audição pode, eventualmente, ser desenvolvido e usado antes de visão, ou podem desenvolver simultaneamente.

Faça o que fizer, em caso algum, ceda à tentação de exercer as faculdades psíquicas todas as vezes. Os únicos casos em que conheci qualquer tensão ou desconforto surgiram através do desenvolvimento dos dons mediúnicos os quais foram deliberadamente mal utilizados. Eu digo intencionalmente, porque algumas pessoas muito obstinadas e presunçosas insistem em ignorar os conselhos daqueles que tiveram muitos anos de experiência pessoal nas áreas de pesquisa psíquica. Elas pensam que são especialmente talentosas e podem portanto, ignorar todas as regras que as outras pessoas acharam necessárias, ou melhor, essenciais seguir.

É uma tentação, quando alguém encontra uma pessoa abrindo-se para as belezas escondidas e maravilhosas do Mundo Espiritual, para celebrar e habitar neles, tanto quanto possível, mas devemos lembrar que a vida física deve ser vivida, não afastada completamente, e que permitirmo-nos viver inteiramente na contemplação mental das coisas espirituais, para a negligência ativa dos deveres terrenos, deve ser impedido a todo custo.

Apenas algumas pessoas, felizmente, caem nesse tipo egoísta e abstrato de vida. A grande maioria acha que a percepção da existência do Mundo dos Espíritos, e daqueles que amo que foram morar lá, estimula-os a realizar seus trabalhos na terra mais profundamente do que nunca. Eu acho que é aí que o desenvolvimento do "transe consciente ou semi-transe" vale mais do que o de "transe completo", porque no primeiro o médium se junta, por assim dizer, e os beneficia por tudo o que vem através dele.

Quando Feda primeiro me disse que eu teria que desenvolver um transe completo antes que ela pudesse trabalhar por mim, fiquei desapontada de uma forma bem egoísta, pois eu queria ter a vantagem de compreender tudo o que ela diria e faria por mim. Ela me garantiu que, se eu consentisse em trabalhar "às cegas" por algum tempo, eu acharia que haveria momentos, embora não durante as minhas sessões de transe, em que eu seria capaz, de forma consciente, de me abrir, e ver e ouvir sobre o plano espiritual, que, é claro, veio a acontecer.

Ainda assim, eu tive que esperar vários anos para isso, porém, valeu a pena quando veio. A grande coisa é, assim que você perceber o que o seu Guia viu ou ouviu, e deseja transmitir através de seu organismo, deixe-o fazer isso: dê lugar a ele. A autoconsciência e a timidez são os maiores tropeços para fazer isso. Nem sempre é fácil, em um círculo composto por pessoas que você mal conhece, de repente, dar lugar ao impulso psíquico para descrever uma forma de espírito para eles, ou dar-lhes uma mensagem que, por tudo o que sabe normalmente, pode ser um total absurdo. A pessoa naturalmente reservada e tímida deve tentar superar estes inconvenientes, tanto quanto possível, a sua vida normal, para além das sessões. É por isso que eu recomendo um curso de treinamento mental antes de embarcar no desenvolvimento mediúnico.

Gostaria de dizer algo aqui que se aplica não só para os diferentes graus de transe, mas também a todas as outras formas de mediunidade. A questão de saber se você pode desenvolver-se como um médium não depende da

quantidade de poder que você possua. É isto: você tem o temperamento certo e a vontade de usar o poder?

É minha firme convicção, e foi confirmada por muitos Comunicadores experientes do Outro Lado, que todo mundo nasce com a mesma quantidade de energia psíquica. Não é dado a poucos afortunados, e negado à maioria por alguma razão totalmente incompreensível. O poder, a faculdade, está lá – em você – pertence a você.

A vontade de usá-lo depende de você.

Em outras palavras, você pode, e você irá desenvolver o poder de usar o poder, se é que posso colocá-lo dessa forma?

Você pode desenvolver o caráter, a vontade e o poder, e alterar o seu temperamento, se desejar. Milhares de pessoas têm feito isso, por razões comuns, cotidianas. Um homem que pensa que ele está temperamentalmente voltado para uma vocação, mas acha que as circunstâncias o impelem a um outro trabalho totalmente diferente, irá moldar suas ideias, sua vontade, sua ambição nas linhas de seu novo trabalho. Não importa o quão diferente ele possa ser, o quão oposto a tudo o que pensou que queria fazer, se ele aplicar a sua vontade e energias a ele, como ele está determinado a ser bem sucedido, ele vai conseguir fazer aquela coisa bem.

Em vez de dizer: "Eu estou indo participar de uma aula em desenvolvimento, onde eu posso aprender a ganhar poderes psíquicos, clarividência ou clariaudiência", diz: "Eu estou indo para aprender a ajustar-me ao dom bastante normal que recebi no nascimento, e que é comum a todos da humanidade".

O poder psíquico é natural, como eu digo, comum a todos; é a forma que assume que pode ser diferente, e dependerá da composição mental do médium. Exatamente como um músico desenvolve seu dom musical para que ele possa interpretar uma determinada escola ou classe de música melhor do que os outros; ou um artista se destaca em aquarelas, outros em óleos, outros em sépia, e assim por diante. Acho que toda a arte pertence ao psíquico, em vez de o reino mental, e que dons mediúnicos são apenas uma expressão, ou desdobramento, dos poderes artísticos. Algumas pessoas me disseram que quando elas desenvolveram os dons psíquicos, tais como clarividência ou clariaudiência, elas aparentemente perdem alguma faculdade artística que possuíam, mas a experiência me mostrou que essa necessidade só seria por um tempo. A mente tem que parar, concentrando-se no que antes dela pode obter

com firmeza, mas uma vez feito, a artística, ou por qualquer outra faculdade deve ser melhorada, não prejudicada, pelo despertar da consciência para o Mundo Espiritual.

Os Guias ocasionalmente aconselham um aluno que se abstenha de concentração em outro assunto até que ele atinja um certo ponto de seu desenvolvimento, mas isso não significa que ele precisa perder todo o interesse nele. Eles costumam deixar isso ao nosso senso comum para julgar quanto tempo nós podemos conceder a um ou a outro, mas se há muitas condições especiais ou nervosas que podem fazer uma concentração intensa em mais de um assunto em um momento indesejável, os Guias frequentemente recomendam de acordo. É claro que depende muito da natureza do trabalho normal do aluno. Se alguém é capaz de levar uma vida ativa, saudável, sem muito esforço mental, pode ser melhor persegui-lo, além do desenvolvimento psíquico. É preciso trazer uma visão sã e razoável para tocar esta questão, e determiná-la por si mesma, tão bem quanto se possa.

Muito se disse sobre os maus resultados de ser um médium em transe. Muitos são os panfletos que foram enviados para mim anonimamente por pessoas que devem ser absolutamente ignorantes sobre este tipo de desenvolvimento.

Um folheto afirmou que todos os médiuns em transe, eventualmente, tornaram-se obcecados por espíritos malignos, e terminaram seus dias em um hospício, ou que foram levados ao suicídio nesse meio tempo.

Evidentemente, os autores destes panfletos não sabem nada sobre o cuidado que é tomado em uma boa sessão para instruir os alunos sobre o seu desenvolvimento, e para assistir cuidadosamente ao menor sinal de qualquer comportamento imprudente. Ninguém deve permitir que qualquer entidade desencarnada possa controlá-los, a menos que eles saibam quem e o que o ser é. Eu não quero dizer qual o seu nome, mas seu caráter e propósito em que desejam controlar. Antes que eu consentisse deixar Feda me controlar, eu tinha provado sua veracidade e honestidade de propósito, e cada futuro médium deve fazer o mesmo no que diz respeito ao seu Controlador.

Sem dúvida, o próprio fato do desenvolvimento acentua as características de uma pessoa, tanto más, como boas. Uma pessoa se torna mais sensível ao sentimento, sofrimento, às impressões de todos os tipos; portanto, mais uma razão para conhecer a si mesmo, e ser capaz de controlar a si mesma, antes de você iniciar esta "abertura da porta." Não são as maquinações de espíritos malignos que você precisa ter medo, mas a operação de suas próprias

deficiências subscientes, a menos que você tenha-se treinado mentalmente no caminho certo.

Você não tem nada a temer de "maus espíritos" se você não tem nada a temer de si mesmo. Os médicos e as pessoas que estiveram presentes em cirurgias dizem que muitas pessoas de caráter e comportamento irrepreensíveis, quando sob a influência de um anestésico, ocasionalmente, usam a linguagem mais chula e obscena que existe. Eu acho que isso não é um mal real em suas próprias naturezas, mas simplesmente uma memória despertada de algo ouvido em algum momento da sua vida, que tanto chocou o ouvinte que ele tenha enchido o material ofensivo em sua mente subsciente, reprimindo e, ao mesmo tempo, que o mantém, até chegar o momento quando a ação do anestésico libertá-lo, e que vem para a superfície, por vezes, para o espanto e desespero de alguém que possa estar ouvindo.

Boas pessoas que vivem uma vida exemplar, muitas vezes têm sonhos que chocam e os repugnam.

Suponho que o psicanalista poderia explicá-los nas linhas de "repressão", e sem dúvida ele está certo, mas se as pessoas cujas subsciências têm armazenado até estes registros desagradáveis e desatados sob o efeito de qualquer clorofórmio ou sono naturais (que é, em certo sentido, um anestésico) aprenderam a controlar suas mentes conscientes, selecionando os pensamentos certos e ejetando os indesejáveis durante as suas vidas cotidianas, acho que seria encontrado o material que derramaram quando "inscientes" estariam livres de qualquer coisa desagradável.

Quando me refiro a selecionar os certos e ejetar os pensamentos errados, eu não quero sugerir, por um momento sequer, que se deve tentar tornar-se indiferente ao mal e ao sofrimento no mundo. É o nosso trabalho percebê-lo e enfrentá-lo, tão enérgico quanto se possa. É o falar estúpido, sem rumo, e não natural sobre o desagradável, sem fazer qualquer coisa para erradicá-lo, ou tomar medidas concretas para melhorar a situação, que cria a condição enferma subsciente. Compreender a importância de controle da mente não significa se afastar dos problemas das outras pessoas, mas nos dará uma perspectiva melhor sobre os delas e os nossos próprios.

Receio que haja um bom número de pessoas (não necessariamente espiritualistas, nem aqueles treinados como médiuns) que fazem um culto para nunca pensar, falar, ou permitir que qualquer pessoa os lembre de algo desagradável. Eles nunca ajudam em qualquer reforma, ou em qualquer

trabalho progressivo, porque eles deliberadamente estão cegos perante tal necessidade. Eles estão sempre se esquivando da verdade se não for boa para eles.

Aderir a esta política egoísta de autoproteção pode parecer tê-los salvaguardados do conhecimento de crueldade, sofrimento e conflitos no mundo ao redor deles, e criado uma pequena ilha de faz de conta em que eles têm abandonados a si mesmos, mas eles não são felizes.

Na verdade, eles geralmente revelam-se como sendo as pessoas mais infelizes e miseráveis quando se chega a conhecê-los completamente.

O perigo da obsessão em transe é insignificante, de fato, eu sinceramente duvido que exista, se alguém persegue as linhas corretas de ambas as ações e pensamentos em todos os momentos, tanto quanto for capaz. Por obsessão, eu quero dizer a possibilidade de um espírito maligno ou sem progresso controlando a mente da pessoa enquanto em transe.

Há uma condição muito importante que deve ser protegida mais do que qualquer outra, o egotismo.

Ele é, em minha opinião, responsável por mais problemas, decepções e danos em geral no desenvolvimento psíquico do que qualquer outra causa. Está também na raiz da maioria dos casos de insanidade.

Eu conheço muitas pessoas insanas, já que eu sempre achei que eu exercia um efeito benéfico sobre elas, por algum motivo que eu não entendo muito bem; portanto, se uma cruza meu caminho, eu costumo tentar manter contato com ele ou ela. Mesmo com as que demonstram calma aparente, mansa, se encontrará sob a superfície de um egoísmo invencível e inalterável. Ele sempre esteve lá, escondido até que a doença, choque ou alguma outra causa chegue mais perto da superfície, onde se expressa sob o disfarce de uma ilusão quanto à pessoa que não fosse rainha Elizabeth, Cleópatra, ou alguma outra pessoa famosa. Mesmo se não se individualizar, desta forma, ela produz uma teimosia sobre certas coisas que se tornam uma mania com o tempo, em vez da idiossincrasia que parecia tão inofensiva aos amigos do paciente antes que algo acontecesse que chocasse o subconsciente em ação, e jogasse a perspectiva mental mais completamente para fora da engrenagem.

Assim, proteja-se contra o menor sinal de egoísmo, ou de uma tendência positiva ou também agressiva. As condições egoístas e positivas, muitas vezes andam de mãos dadas em pessoas que são extremamente negativas em alguns outros aspectos. Ele é o "equilíbrio" errado destes dois humores unidos – o

positivo e o negativo –, que muitas vezes faz com que uma pessoa seja um escrava. Aqui, mais uma vez, vem o valor de um bom círculo de desenvolvimento, conduzido sob os auspícios de uma pessoa sábia e experiente, que irá procurar por quaisquer sinais de um tipo indesejável, e ao mesmo tempo advertir o aluno a tomar medidas para eliminar a condição, ou dar a ideia de desenvolvimento psíquico (especialmente transe) completamente. Talvez o aluno tenha estado inconsciente a respeito dessa característica particular; provavelmente ninguém nunca gostou de contar sobre isso, e se ele está em todos os outros aspectos de maneira sensata e razoável, ele vai de uma só vez ver a conveniência de assuntos, melhorando-se. Se ele fizer isso, uma pessoa pode se tornar um instrumento psíquico e trabalhador no movimento de primeira classe. O elemento forte e positivo que ameaçava ser uma fonte de perigo irá revelar-se um valioso trunfo para ele quando é podado e treinado no caminho certo. Em cada passo que ele dá em relação a esse fim, ele será auxiliado por seus Guias.

Capítulo XLI

Clarividência

CLARIVIDÊNCIA e a clariaudiência vêm sob o título de mediunidade normal. Pessoalmente, eu mantenho a opinião de que toda mediunidade é normal. Uma pessoa entra em transe, e é controlada por uma entidade desencarnada, outra pessoa vê ou ouve psiquicamente sem ser controlada, mas ainda tem de ser ajudada por um Guia. A maioria dos clarividentes plenamente desenvolvidos que encontrei me disse que eles estavam conscientes da cooperação de um Guia em seu trabalho, mas há muitas pessoas que possuem poderes bastante marcantes deste tipo que não têm ideia sobre a sua origem, ou como regulá-los, e nunca participaram de uma sessão espírita. Elas simplesmente sabem que certas vezes "veem" ou "ouvem" algo que está fora do alcance da sua visão ou audição ordinárias. Elas são geralmente faladas de clarividentes como naturais. Eu acho que o termo natural, neste caso significa que a faculdade de clarividência está simplesmente mais perto da superfície em algumas pessoas. Em outras, têm de ser trazida pelo desenvolvimento. Quantas pessoas que nunca foram a uma sessão espírita, ou mesmo leram um livro sobre o assunto, vão dizer a você que elas tiveram alguma manifestação definitiva da natureza psíquica em algum período das suas vidas! Eu acho que quase todo mundo pode, dado o desejo, oportunidade e condições certas, desenvolver a clarividência ou clariaudiência.

Um grande número de pontos de focagem diferentes são usados para ajudar com este assunto, como uma tigela de água límpida, um cristal, ou um botão de metal brilhante que reflete a luz.

Se uma bola de botão ou de metal, o objeto deve ser colocado em uma posição onde pegará e refletirá um feixe ou raio de luz. O resto da sala deve ser suficientemente fraco para estar repousante para os olhos, e para mostrar a bola.

Sente-se de 1,5 a 2 metros de distância da bola, que deve ser colocada em um suporte para que ela esteja a cerca do mesmo nível com os seus olhos. Depois de fazer alguns dos simples

exercícios de respiração que descrevi, sente-se calmamente, em um ambiente descontraído – nunca tenso, olhando fixamente para a bola. Aqui é um ponto importante. Na maioria dos livros sobre o assunto que lhe foi receitado concentrar, minha experiência tem sido a de que é melhor não se concentrar, mas contemplar. Concentração revela uma condição bastante tensa neste caso. Em um grande momento de trabalho psíquico e mental, especialmente o último, se sabe que a concentração é necessária, mas de muitas formas, tais como clarividência e clariaudiência, a contemplação deve ser usada. Não é vantajoso ser tenso, e positivo; deve-se ser passivo, e suficientemente negativo para ser verdadeiramente receptivo. Tensão pode trazer uma sensibilidade a sons, pensamentos e sentimentos que pertencem a terra, mas não ao espírito ou alma.

Quando alguém se torna extremamente tensa, não é verdade que o medo chega facilmente?

Se alguém está sozinho em uma casa e ouve um som que sugere assaltantes na calada da noite, alguém, imediatamente, se concentra e se torna tenso. Quanto mais se faz isso, mais nervoso e altamente rígido pode tornar-se até o mais leve rangido ou som de vento proveniente das janelas, o que sugere todos os tipos de coisas terríveis que na realidade não existem.

Portanto, aprenda a contemplar a bola ou maçaneta. É realmente uma forma muito suave de auto-hipnose, destacando a mente e atenção de coisas materiais ou objetivas, e permitindo que se possa ver com a alma ou a visão psíquica, ao invés da física.

Pode-se "ver" com os olhos abertos ou fechados. Como se vê com os olhos abertos, não se segue que o que se vê é, em qualquer sentido, intencional. Uma segunda pessoa na sala pode não ver a mesma coisa. Eu tenho visto uma forma de espírito sentado em um sofá em uma sala de estar com cinco ou seis pessoas; duas, pelo menos, estavam olhando diretamente na direção do sofá, mas não viram nada da forma que eu vi claramente o suficiente para descrever em detalhes. Pareceu-me que eu vi com meus olhos físicos, mas eu acho que é como se os olhos da alma tivessem sido usados, assim como se usa um par de óculos adequados para aumentar a visão física, às vezes; embora se possa administrar sem eles.

Você pode achar as coisas um pouco sem sentido, e até mesmo tolas, em primeiro lugar. Seus Guias podem mostrar algo que vai provar a você que não é nada que você teria imaginado por conta própria.

Uma das primeiras coisas que eu vi na clarividência foi um papagaio sentado em uma gaiola ridícula feita com um grande um abafador para chá de cetim vermelho, do qual uma parte havia sido cortada, e poucas barras de ouro colocadas transversalmente. Após sentar-se vários dias e sem poder ver mais nada, fiquei muito revoltada com este resultado, mas Feda me disse depois que era apenas um pouco de exercício, algo que eu não poderia imaginar ter surgido em minha mente. Um papagaio sentado em um abafador para chá seria a coisa mais distante de minha mente que poderia ter acontecido, já que eu nunca tive um papagaio, nem me interessei por um, nem gosto de cetim vermelho! Você deve olhar para os objetos isolados e sem sentido que você pode ver primeiro como exercícios psíquicos a "cinco dedos" – para usar um símile musical – ou como as cremalheiras que uma criança tem que ser proficiente em ver e fazer antes que ela possa escrever letras perfeitas, juntá-las e formar palavras.

Depois de um número razoável de exercícios deste tipo, não faça um hábito ver estas coisas desconexas; peça aos seus Guias para ajudá-lo a ir mais longe, e para lhe mostrar uma coisa que você possa juntar a outra e dar sentido, assim como a criança juntou as letras para formar uma palavra.

Você provavelmente receberá símbolos. Experimente e desenvolva o poder de entender o seu significado. A interpretação provavelmente virá para você de uma forma inspiradora. Nesta etapa, pode ser bom, se você estiver sentado sozinho, ter perto de você uma tabuinha para escrever e lápis. A propósito, não use uma lapiseira; os lápis de madeira lisa são os melhores. Depois, você pode tranquilamente anotar qualquer símbolo ou interpretação importante que vos for dado. Não se esforce para fazer isso. Algumas pessoas podem tomar notas deste tipo com muito mais facilidade do que outras. É mais importante nos estágios iniciais aprender a "ver" e se fazer proficiente no que vê, do que gravar o que você já viu. Mais tarde, um amigo compreensivo pode ser apresentado, que não interferirá com as condições psíquicas, mas pode tomar notas de o que quer que você descreva.

Todas as instruções acima são destinadas a aplicar ao estudante cujas circunstâncias compelem a desenvolver por si só, mas a maioria das pessoas acha que é mais fácil e rápido desenvolver-se em um círculo, sob a supervisão de um médium experiente. Pessoalmente, estou a favor do desenvolvimento do

círculo, mas é uma questão individual. Eu conheci pessoas que desenvolveram excelentes poderes de clarividência completamente sozinhas, e tiveram uma melhoria da sua saúde física e mental, mas todas elas eram pessoas extraordinariamente bem equilibradas com muitos outros interesses normais saudáveis.

Por outro lado, existem exceções. O inválido indefeso, por exemplo. Para uma pessoa acamada é uma bênção inenarrável ser capaz de desenvolver um dom como a clarividência. As horas passam em completo ócio e inatividade, se elas podem ver e ouvir os espíritos amigos ao seu redor, que tomam conhecimento de problemas extras das almas doentes e que sofrem na Terra. Muitas dessas pessoas disseram-me da grande alegria que foi trazida para suas vidas ao entrar em contato com o espiritualismo e seus ensinamentos, e descobrir que eles podem obter vislumbres ocasionais de seus amigos espirituais, e do Outro Lado.

Se você está em desenvolvimento por si mesmo, ou em uma classe, assim que você perceber que pode ver um rosto suficientemente bem para descrevê-lo, faça-o. É mais importante desenvolver o dom de registrar qualquer coisa que você vê em seu cérebro, e descrevê-lo, durante as fases iniciais. Estamos todos familiarizados com a pessoa que descreve uma forma de espírito em termos tão vagos que a descrição se encaixa com o próprio pai, avô, tio, irmão, e, talvez, pelo menos meia dúzia de primos, ou um grande número de amigos, ou conhecidos.

Um rápido reconhecimento – e descrição imediata dos detalhes de um rosto será de grande ajuda mais tarde, quando o aluno está totalmente desenvolvido e usando seu dom para ajudar e convencer os outros da realidade do Mundo Espiritual.

Algumas pessoas não são inteligentes em observar e registrar os detalhes da aparência das pessoas que se encontram em suas vidas terrenas comuns. Tais pessoas devem imediatamente definir a ponto de suprir esta deficiência, praticando em pessoas que vê no ônibus, trem ou metrô. Elas podem olhar para o rosto de um companheiro de viagem por um momento, depois desviar o olhar, ou fechar seus olhos, e ver se pode se lembrar das características claramente, o suficiente para ser capaz de descrevê-los. É surpreendente como este exercício simples melhora o poder de observação, e é uma atividade útil para tratar dos assuntos mundanos da vida, além de ser mais necessário no trabalho psíquico.

Quando você desenvolver o dom de poder ver, e descrever, faces e formas de amigos espirituais, peça aos seus Guias para que você possa obter algum tipo de mensagem a partir do Comunicador.

"Por que pedir ao seu Guia?" Eu ouço alguém dizer. "Ele não tem o bom senso de ajudá-lo a obter uma mensagem sem ser solicitado a fazê-lo? "

Sim, é claro que ele tem, mas ele nem sempre pode dizer se você está pronto para receber algum material mais difícil e, possivelmente, complicado. Ele só pode confundi-lo se tentar antecipar as coisas. Então deixe seus Guias saber quando você está pronto para mais. As primeiras mensagens que chegam podem ser – muitas vezes são – apresentadas em forma simbólica, como a maneira pictórica de dar mensagens será mais fácil até que você tenha desenvolvido o poder de clariaudiência. Este último pode ser desenvolvido concomitantemente com a clarividência, mas não acontece muitas vezes dessa forma.

O simbolismo é a forma mais útil de comunicação de uma mensagem, mas existe o perigo que um certo tipo de mente pode agarrar-se ao método simbólico, sem desenvolver o poder de interpretá-lo, ou nunca ir além disso, de modo a "ouvir" a mensagem definida.

Lembro-me de um rapaz que desencarnou na guerra, e que estava se comunicando com sua mãe através de Fedá. Pouco tempo antes da sessão, a sua mãe foi consultar uma vidente que tinha dado uma notável descrição de sua aparência pessoal. Através de Fedá, a mãe perguntou ao filho por que ela não tinha sido capaz de enviar-lhe uma mensagem convincente através deste médium, em vez de mostrar seus símbolos que ela não era, evidentemente, capaz de interpretar, e que a mãe também não entendia. O rapaz disse, por meio de Fedá: "Bem, Mãe, eu sabia que a médium tinha me visto, mas assim que eu quis falar com você através dela, seu Guia disse que ela não foi desenvolvida para aquelas linhas, e que eu devia encontrar algum símbolo que pudesse explicar o que queria dizer, ou que ele, o Guia, faria isso por mim. Como eu estava morto em um avião, foi fácil mostrar uma imagem de uma máquina caindo como prova de identidade, mas eu não conseguia pensar muito mais para mostrar como uma imagem, então eu tive que deixar o Guia e a médium fazê-lo por mim, e eles fizeram uma bagunça. Eu os ouvi, e depois de terem descrito um arco-íris, uma cruz escura que se transformou em uma única luz, estrelas flamejantes, rebanhos de ovelhas com sinos pendurados ao pescoço, e cada animal que entrou na arca, eu fiquei cheio disso e desisti."

Muitos de nós já tivemos exemplos de que essa descrição infinita e chata dos símbolos somente confunde e nos preocupa. Então, não morra na praia. Se você tiver desenvolvido a clarividência o suficiente para "ver" a ovelha gorda usando um monte de sinos, então você deve ter se desenvolvido suficientemente para ser capaz de ver algo mais aplicável às circunstâncias e com mais facilidade "traduzível".

Outro método de desenvolver a clarividência é olhar em um cristal ou uma bacia de água. O cristal ou tigela deve ser colocado em um pedaço de veludo preto. O veludo deve ser ligeiramente levantada em volta do cristal, mas não muito perto de seus lados. Olhe discretamente para ele.

Novamente, é uma questão de contemplação.

Algumas pessoas nos dizem que veem formas de pessoas, cenas e imagens de forma objetiva no cristal, mas a maioria vê subjetivamente, eu acho. As poucas e únicas vezes quando eu mesma vi, eu sabia que era a minha visão subjetiva que estava sendo utilizada. A contemplação do cristal ou água simplesmente produzia o tipo certo de condição mental que habilitava a minha visão psíquica para a função, assim como olhar para o botão brilhante.

Eu descobri que a melhor maneira para mim para induzir a clarividência era deitar no meu apartamento, em minha cama de preferência, com um travesseiro não muito alto. O quarto deve ser um pouco escurecido, mas não muito. Eu fecho os meus olhos, como regra, mas apenas permaneço passiva. Eu não faço isso muitas vezes, como eu definitivamente desenvolvi em linhas de "transe", e não quero usar o poder de outra maneira. Pode-se ver apenas uma certa quantia a cada dia. A melhor clarividência sempre vem a mim espontaneamente, geralmente quando estou menos esperançosa, mas neste capítulo estou tentando dizer-lhe como desenvolver o poder para que você possa, em certa medida, aproveitá-lo e usá-lo para o benefício de outras pessoas, quando necessário. É muito parecido com o desenvolvimento da música, ou qualquer das outras artes. Decide-se qual tipo de música, ou instrumento, é o mais adequado para o próprio talento musical do indivíduo; e se a pessoa escolhe o violino, e despense todas as energias e tempo para isso, não se espera que seja um pianista de primeira classe igualmente, embora seja possível desempenhar muito decentemente no piano.

Na vida terrena, tudo tem que ser alinhado com o tempo. Não seria possível dispensar tempo suficiente para o estudo do violino, e também praticar o suficiente para o diferente dedilhado e compreensão do piano.

Então, novamente, há momentos em que o músico não está no seu melhor momento, mas ele toca assim mesmo, sabendo que a sua interpretação não está no nível mais alto, mas é o melhor que pode fazer nas circunstâncias, e, provavelmente, é muito apreciado pelo seu público. Pode ser sugerido para que ele não toque, se ele não estiver bem, como muitas vezes se diz que um médium nunca deve "sentar" ou tentar fazer qualquer trabalho psíquico quando não tem certeza quanto à qualidade de seu poder; mas isso pode acontecer com frequência e poderia causar decepção às pessoas, e é sempre possível, de fato, mais provável, que, se o público (ou assistentes) são simpáticos e apreciativos no início, a atmosfera ficará encarregada de tais condições que o artista, ou psíquico, dará uma interpretação ainda melhor do que a habitual, embora ele não "se sentisse assim" no início.

Vários clarividentes têm me dito que eles subiram na tribuna de orador se perguntando como fariam o serviço, talvez por se sentir mal, ou por uma falta de poder que pode ter sido provocada por muitas causas diferentes. Logo depois que começaram sua clarividência, eles ficaram cientes de uma melhoria gradual, que se desenvolveu a tal ponto que, quando eles desceram novamente, eles perceberam que tinham se saído melhor do que nunca.

Poderia ser muito agradável e fácil se alguém só precisasse trabalhar quando o espírito funcionasse de uma maneira inconfundível, mas dificilmente seria possível realizar todo o trabalho necessário nesta curta vida terrena, sempre esperando que uma arremetida de energia psíquica fosse dada a alguém. O desenvolvimento significa que devemos nos tornar dispostos e prontos para estender a mão e tomar posse de tudo o que estiver disponível, e não apenas esperar. É como andar em um pomar de frutos belos e maduros, desejando-os, e ainda assim nunca estender a mão para pegá-los. Se alguém andar, esperando que caiam em sua boca, não conseguirá muito até o fim do dia.

É extraordinário o que algumas pessoas podem ver e descrever nas brasas vermelhas de um fogo de carvão comum. Pode-se rir e dizer "desperdício", mas eu acho que algumas pessoas encontram seu poder subjetivo de clarividência, proveniente de diferentes meios.

Pessoalmente, eu nunca consigo ver nada no fogo, embora uma outra pessoa comigo possa me dizer que ela pode dizer e descrever o que ela vê minuciosamente, e com uma perfeita riqueza de detalhes.

Lembro-me de que, no início da guerra, eu estava muito preocupada com uma amiga que se apaixonou por um oficial do exército prussiano. Esta amiga veio

me ver uma tarde. Nós não discutimos o seu caso de amor, pois o assunto foi bastante controverso naquele momento. Depois que ela saiu, uma segunda amiga, desconhecida da primeira, entrou, sentou-se em frente à lareira, e começamos a discutir sobre roupas. De repente, ela parou de falar e exclamou: "Alguém esteve aqui nesta sala e está apaixonada por um oficial prussiano. Posso vê-lo muito claramente no "fogo"".

Ela deu os detalhes corretos de seu rosto, figura e uniforme (eu não o conhecia, mas a minha amiga, a número um, havia descrito para mim). Ela deu a inicial de seu nome, e de minha amiga, e disse que haveria grandes problemas ao seu redor. Salientei que era bastante óbvio, já que havia uma guerra em andamento, e cada um pertencia a diferentes lados, mas ela disse: "Não vai ser a guerra; será por conta de outras causas ", e começou a me dar uma ou duas indicações do tipo de problema que iria ocorrer a minha amiga. Mais tarde, tudo isso veio a acontecer. Cada detalhe estava correto. No entanto, no momento, talvez pela tensão, eu não conseguia ver nada na lareira, exceto uma massa de carvões ardentes vermelhos. Minha amiga manteve chamando minha atenção para as diferentes imagens, que ela detectava lá, mas eu ainda não via nada.

Certa vez, visitei uma senhora de idade que possuía notáveis poderes de clarividência, a genuinidade do que muitas pessoas tinham provado completamente. Ela me descreveu com precisão muitas pessoas e lugares, que eu tinha certeza que ela não conhecia, perguntei como ela os viu, qual o método que ela usou. Notei que ela manteve os olhos escancarados quase todo o tempo, e que ela ia frequentemente olhando para um determinado lugar na parede da sala, a poucos metros de distância dela.

Este era tão visível que, finalmente, perguntei por que ela fez isso.

Ela explicou que estava olhando para uma foto – uma impressão comum – de três menininhos, e que as expressões nos rostos dos meninos alteraram definitivamente, de modo que se ela tem uma visão clarividente de uma pessoa, e queria saber se as condições ao redor, ou perspectivas de que essa pessoa era boa ou ruim, ela só tinha que olhar para o rosto de um dos meninos na imagem, e que ela iria obter a resposta certa da sua expressão. Na verdade, ela me assegurou que as características dos meninos mudaram tantas formas diferentes e expressivas, que ela foi capaz de desenhar uma grande quantidade de informações a partir delas.

Ela demonstrou a verdade desta afirmação para mim de uma forma inconfundível.

Na época, eu estava preocupada com o meu irmão que estava na guerra, e de quem eu não tive nenhuma notícia por um longo tempo. A velha senhora descreveu-o para mim (ela olhou interrogativamente para "Os Rapazes" agora e novamente, como se estivesse pedindo a confirmação em diferentes pontos, e me garantiu que eles balançaram a cabeça vigorosamente várias vezes, embora eu não conseguisse ver nada desta atividade extraordinária da sua parte!).

Aqui, novamente, eu acho que ela havia feito uma "focagem do terreno" – caso se possa usar tal expressão – do quadro, tal qual se faz com a água cristalizada – maçanetas em forma de bolas ou fogo. Outra amiga tinha uma cortina holandesa na janela de sua sala de estar. Um dia, quando a cortina foi abaixada para amenizar o forte sol do meio-dia, ela estava lendo um livro interessante e de repente percebi que o sol havia desaparecido, e que era necessário levantar a cortina. Ela olhou, sentindo-se relutante em se perturbar e atravessar a sala para fazer isso. Enquanto a olhava, para sua surpresa, começaram a surgir formas na cortina, silhuetas de pessoas cujos perfis eram facilmente distinguíveis, quase como um entretenimento cinematográfico ou lanterna mágica.

A partir de então, ela costumava abaixar a cortina toda vez que sentia que deveria fazer assim e muitas vezes vi sobre ela imagens de pessoas que estavam pensando nela, ou pretendendo visitá-la, e muitas coisas de natureza profética. Foi notável a forma como muitas destas profecias foram verificadas mais tarde.

Por estranho que pareça, embora eu não tivesse visto qualquer coisa no fogo, ou a imagem dos rapazes, quando eu tentei este último método e abaixei a minha cortina, vi, e fui capaz de descrever com precisão, formas e rostos que eram desconhecidos para mim, que se outras pessoas estivessem presentes, geralmente seriam reconhecidas por elas. A forma pareceria ser finamente desenhada na cortina como um retrato feito com pena de nanquim, mas assim que o "descobri", assumia forma mais definida e "saía" da cortina, intensificando-se, por assim dizer, até que eu pudesse vê-lo claramente a cores, de pé (longe e fora da cortina).

A julgar a partir dessas experiências, acho que seria uma ideia muito boa para alguém tentar focar na cortina ou na "construção do terreno", de preferência no cristal.

Vale a pena tentar. A cortina que eu tinha era de linho azul.

Pode-se argumentar que uma pessoa altamente imaginativa não consiga ver nada com tais métodos, existindo ou não algo real. Eu não recomendaria que uma pessoa desse tipo tentasse ver alguma coisa, em qualquer lugar, a qualquer momento.

A imaginação é um dom maravilhoso, mas deve ser mantido sob controle da vontade e da razão, e, acima de tudo, se o proprietário tem aprendido a desenvolvê-lo do modo certo, apenas usando como instintos diretos mais elevados. Como já várias vezes sugeri, se o treinamento mental for tomado antes do psíquico, a imaginação, então, tornasse uma arma ou ferramenta útil do seu possuidor, em vez de se tornar um pobre escravo aos caprichos de um poder desenfreado, sem controle, e todo impulsionado, em que a imaginação pode desenvolver.

Qualquer destes métodos que mais apela para o aluno vai ser o melhor para adotar em primeiro lugar. Se você não pode progredir com um, tente outro, até encontrar o caminho certo. Se você pertencer aos afortunados que não precisam de uma ajuda externa para a sua clarividência, e que podem construir a focagem do terreno em suas próprias mentes, dispense todos os outros meios. Por outro lado, por uma utilização judiciosa de tais meios externos, você pode encontrar o desenvolvimento assistido em seus estágios iniciais, enquanto que, mais tarde, eles podem ser dispensados.

Capítulo XLII

Clariaudiência

A CLARIAUDIÊNCIA é uma forma diferente de poder de Voz Direta, embora eu tenha muitas vezes ouvido os dois referidos como sendo o mesmo. A Voz Direta é ouvida por todos presentes; na clariaudiência é apenas o médium que ouve.

Há duas ou mais formas de clariaudiência.

Algumas pessoas dizem que ouvem uma voz que lhes parece ser um critério objetivo, porque aparentemente eles a ouvem por meio do médium, como qualquer som físico comum. Outros dizem que só a ouvem "na mente", e mais uma vez você vai conhecer pessoas que lhe dizem que ouvem objetivamente às vezes, e em outras mentalmente. Ouço de ambas as maneiras.

Com o primeiro tipo, a voz é inconfundível. Um deles é tão certo como seria de uma voz de qualquer pessoa em um corpo terrestre que passou a falar com o outro. Mesmo os tons – timbre – são tão distintos que se pode normalmente reconhecer de quem é a voz, a não ser, é claro, a de um Guia desconhecido ou estranho.

Com o segundo tipo, pode-se achar mais difícil ter a certeza de que se está ouvindo uma voz psiquicamente e não imaginá-la, mas isso é apenas nos estágios iniciais de desenvolvimento. Sabemos que muitas vezes pode lembrar uma voz terrena, física de forma tão clara como a ouvindo em nossas mentes, ainda estamos apenas reproduzindo-a em nossa imaginação e memória. Um esforço mental tem sido feito para fazer isso, mas com a voz supernormal, quando nenhum esforço é gasto; ele vem, e esta é uma distinção muito importante, e eu tenho que tentar fazer o meu melhor para descrevê-la. Quando se ouve uma voz supernormal, ela parece mais fina, menor, e ainda, de uma forma curiosa, mais clara e distinta do que qualquer uma lembrada ou imaginada jamais poderia ser. É muito fácil obter uma mensagem falsa, desta forma até que alguém aprenda a distinguir a diferença, e essa mensagem geralmente vem como uma resposta a algo que esteja fortemente na mente da

pessoa. A menos que alguém esteja muito seguro de seu poder mediúnico neste sentido, não se deve pedir uma resposta a uma pergunta a qual se está muito ansioso ou nervoso, já que a mente subconsciente que sente e teme a ansiedade também pode fornecer uma resposta, geralmente de uma natureza enganadora. Falsas mensagens deste tipo são muitas vezes colocadas pela ação do mal, ou espíritos travessos. Em minha opinião, com base em 17 anos de experiência prática e vários outros gastos em investigação, estou certa de que muito poucas, se houver, vêm de tal fonte, mas são fornecidas pela mente do ouvinte sozinho. Por alguma razão as pessoas são muito relutantes em reconhecer que elas podem ter se enganado em qualquer coisa que elas pretendam ter recebido supernormalmente; elas gostam de pensar que são infalíveis em assuntos psíquicos, e, portanto, é mais palatável para elas jogar toda a culpa em espíritos personificados, em vez de reconhecer francamente que elas próprias não têm ainda e nem aprendeu a distinguir entre o psíquico e o imaginário.

Aqui está um exemplo do tipo que me aconteceu. Eu não tinha desenvolvido a faculdade de ouvir psiquicamente até alguns anos atrás, mas eu estive sempre ansiosa por fazê-lo. Em 1917 ou 1918, eu estava esperando minha irmã da América para vir para a Inglaterra oferecer os seus serviços a Cruz Vermelha Inglesa. À medida que a guerra submarina esteve, então, no seu auge, eu estive muito preocupada com ela. Na verdade, pode-se dizer que a minha mente ficou cheia dela, a partir do momento que eu soube que ela entrou a bordo do navio na Nova York.

No início de uma noite, enquanto escrevia umas cartas, um forte sentimento de mal-estar tomou conta de mim, e então ouvi uma voz dizendo mentalmente de forma clara, "Graça", que é o nome da minha irmã. Em seguida, "Perigo – perigo – grande perigo."

Eu me senti como se eu estivesse rodeada por uma grande extensão de água. Era como se eu estivesse quase nela, com um senso de barulho e confusão em volta de mim, apesar de não conseguir ver nada, exceto a água azul.

Minha mente normal, em seguida, tornou-se extremamente ativa. Se eu soubesse o que sei agora, eu deveria ter me esforçado para permanecer tão passiva quanto possível, de modo a manter-me exatamente na mesma condição psíquica como quando ouvi as primeiras palavras: "Graça – perigo", mas eu me sentei em linha reta na minha cadeira e gritei em voz alta: "O que é isso? O que aconteceu com Graça? Diga-me, eu preciso saber. "Eu estava com um pressentimento de tragédia terrível e, de repente, ouvi a palavra "Afogada".

Imediatamente, eu tive a certeza de que minha irmã tinha morrido afogada. Eu tinha tanta certeza sobre isso que nada teria abalado a minha certeza, e no dia seguinte eu estava aliviada, ainda atônita, ao receber um telegrama da minha irmã, enviado em Liverpool, dizendo: "Devo chegar de tal e em tal trem. Amor – Graça".

Eu não conseguia entender nada. A voz parecia tão clara.

Logo após a sua chegada, a minha irmã começou a me contar sobre a terrível experiência que teve. Parecia que no exato momento em que eu tinha sentido a sensação de perigo, ela estava em pé no convés do navio, com um jovem americano ao seu lado com quem ficou amiga na viagem. Um submarino inimigo tinha sido avistado e todos receberam a ordem de ficarem nos botes salva-vidas. Aparentemente, um torpedo foi disparado pelo submarino, que pareceu atingir o revestimento, levantando-o parcialmente. Houve muita confusão e emoção, e como os barcos estavam prontos para baixar, todos pensavam que o navio tivesse sido atingido e, provavelmente, afundaria. Um jovem americano que teve uma experiência em um submarino em uma viagem anterior, sugeriu a minha irmã que seria impossível entrar nos barcos, pois parecia ser uma grande dificuldade afrouxá-los, e ele estava certo de que o navio havia sido fortemente atingido, a julgar pela terrível força do impacto do torpedo, e que provavelmente afundaria imediatamente. Minha irmã é uma mergulhadora de primeira classe, e ele também. Eles mergulharam e nadaram discutindo muito durante a viagem, além da possibilidade de submergir, e ambos tinham decidido, em caso de uma catástrofe, que iriam mergulhar e nadar rapidamente a uma distância segura do navio, e, por serem fortes nadadores, eles esperavam ser capazes de se manter à tona, até que fossem apanhados, era dia e o mar estava bastante calmo. Como era a tarde de um belo dia de verão, assim que o esperado aconteceu eles selecionaram um ponto para mergulhar. O jovem disse que mergulharia primeiro e estaria pronto para ajudar a minha irmã caso precisasse. Ele assim o fez, mas, assim que entrou na água, o capitão deu uma ordem para a embarcação avançar tão rapidamente quanto possível, uma vez que foi descoberto que o torpedo passou por baixo do navio; pelo menos, essa foi a explicação, como minha irmã entendeu, que foi dada mais tarde. Minha irmã estava no mesmo ponto de mergulho, quando ela percebeu que algo diferente estava acontecendo, que foi alterando todo o curso dos acontecimentos. Ela gritou que havia um passageiro na água, mas era absolutamente impossível para o navio esperar, uma vez que ficou claro que o

submarino destinava-se a seguir adiante tão rapidamente quanto possível, pois era a única chance de salvar todas as outras vidas a bordo.

Eles escaparam do submarino, mas minha irmã não conseguia tirar o jovem de sua mente. Ela disse que ela repetia para si mesma "afogado," de uma maneira chocante, ela mal podia acreditar.

Então você vê, eu ouvi a verdadeira voz supernormal dizer: "Graça, perigo, etc.", e eu senti que alguém se afogava; mas a minha própria imaginação fixava os verdadeiros fatos da forma errada em relação uns aos outros, como eu havia estado incapaz de manter minha mente em uma condição psíquica direita. Meu erro foi na tentativa de obter mais informações do que veio a mim natural e espontaneamente. A primeira parte da clariaudiência e da clarividência veio sem comando, e era verdadeira em detalhes. Então, quando eu mentalmente "forcei", com uma pergunta definitiva, tive uma resposta confusa, parcialmente errada, e, certamente, enganosa.

O leitor pode perguntar: Não se pode esperar uma ajuda ou conselho a ser dado pela clariaudiência se alguém estiver em grande dificuldade? A minha resposta é: "Sim." A ajuda é sempre dada livremente por aqueles que fizeram a passagem para aqueles no plano terrestre quando ela é desejável e correta, mas se a faculdade de clariaudiência não está fortemente desenvolvida, é melhor não tentar obter nenhuma resposta probatória ou definitiva por si mesmo, mas ir a algum psíquico experiente cuja mente é ignorante (portanto, sem viés) de seu problema.

Costumo pedir aos amigos espirituais para colaborar comigo em algum projeto, especialmente ajudando pessoas em grande aflição, se for uma questão espiritual ou material, mas eu sempre os lembro que não exijo a sua assistência. Eu só conto a respeito das circunstâncias e das pessoas que precisam da ajuda deles e da minha na esperança de que será certo e permitido para eles fazê-lo. Lamento dizer que eu conheço pouquíssimos espíritas entusiastas que orgulhosamente "nunca fazem qualquer coisa, não qualquer coisa, meu caro, sem consultoria dos queridos Guias." Quão cansados deles os queridos Guias devem estar!

Um dia eu estava almoçando na casa de uma senhora que foi uma ardente defensora de tudo que fosse espiritualista ou psíquico. Ela era uma mulher inteligente, sensata em relação ao mundo em muitos aspectos. Bem no final da refeição, a porta da sala de jantar se abriu, e uma aparição extraordinária (terrena) entrou – uma mulher idosa, os olhos fortemente fechados, uma mão

segurando um pano de prato úmido, do qual escorria muita água gordurosa em um tapete suntuoso do meu amigo. Na outra mão, ela segurava uma tampa de panela, também pingando água. Isto, juntamente com um avental molhado, sugeriu-me que ela havia saído rapidamente da copa direto para a sala de jantar. Ela cambaleou alguns passos em direção ao quarto. "Estou aqui, meu amor, estou aqui", disse ela, com uma voz muito artificial, gutural e um sotaque londrino.

Minha anfitriã literalmente saltou de sua cadeira e avançou sobre a desconhecida, dizendo apressadamente: "É Herbert."

(Herbert era o nome de seu falecido marido.) Ela envolveu "Herbert" em seus braços em um extático abraço, pano de prato, tampa de panela e tudo mais.

"Herbert" murmurava e gaguejou várias vezes, mas a única coisa que pude entender era que ele estava "aqui". Isso parecia bastante suficiente para a minha amiga, que conduziu suavemente a "médium" para uma cadeira, para onde ela foi "trazida" com um copo de porto velho. Minha anfitriã, em seguida, informou-me que esta maravilhosa manifestação por parte do "Herbert" ocorria todas as noites. Ele sempre segurava o pano de prato, ela disse, "nunca o deixava", mas não era bem de modo especial, como o que ele segurava na outra mão; às vezes era um galheteiro, ou bule, mas sempre o pano de prato na outra.

Eu não conseguia conciliar a predileção "de Herbert" pelo pano de prato com o que eu sabia do que ele gostava na terra, mas eu estava muito estupefata para argumentar ou nesse ponto ou de qualquer outro. Minha amiga me disse também que Herbert deu-lhe as informações mais maravilhosas sobre o que ela ia fazer em cada detalhe de sua vida material. Uma nova torneira para o banheiro, um tapete para seu quarto, reparo da cisterna, nada era feito sem consultar Herbert.

Eu estava ansiosa para entender como ou por que essa mulher, que era tão sensata e razoável em todos os sentidos, tinha descido para um nível tão ridículo em suas crenças. Pelo que ela me disse, eu deduzi que em suas primeiras investigações sobre o tema da sobrevivência, seu marido havia lhe dado uma boa prova de sua identidade, descrevendo uma certa mudança que tinha sido feita em alguma propriedade dele, sobre a qual ela não sabia de nada. Ele disse que ele próprio organizou a mudança, e que tinha sido capaz de impressionar os homens na Terra que o havia feito. Ao descobrir que era verdade, ela ficou tão impressionada com seu valor probatório, que ela pensou

que Herbert poderia não apenas ver e ouvir cada coisa que acontecia na terra, mas que ele poderia alterá-las, controlá-las, como ele desejasse. Infelizmente ela contratou uma mulher como cozinheira temporária que havia estado a serviço de uma amiga crédula, que lhe disse que esta cozinheira era uma "médium maravilhosa." Minha amiga engajou-se principalmente por causa disso, e não demorou muito antes de "Herbert" fazer a sua aparição. Fortalecida pelo conhecimento da natureza convincente do teste que lhe foi dado anteriormente, minha amiga lhe fez todos os tipos de perguntas sobre tudo sob o sol, e não apenas acreditava, mas agia sob cada palavra de conselho que foi dada a ela desse modo.

Argumentei e fundamentei com ela; tentei mostrar-lhe a fraqueza, mesmo a injustiça, de tal política, mas ela era muito obstinada e me disse francamente que, evidentemente, eu não tinha entrado em contacto com tais tipos de mediunidade tão perfeitos como a de sua cozinheira, ou um Controlador maravilhoso como Herbert. Eu acho que algumas das observações que fiz foram significativas, embora, e felizmente pouco tempo depois, ela recebeu um choque ruim através de "Herbert", dando-lhe algumas informações falsas – e absurdas – que convenceram minha amiga que a mensagem não tinha nada a ver com seu marido.

Não, não era um espírito maligno ou fingido que deu todas estas mensagens ridículas. Eu dou crédito aos espíritos do mal por terem algo mais interessante a fazer do que armar eles mesmos com panos de cozinha e outros implementos desagradáveis, mas inofensivos, e jogar conversar fora sobre a conveniência de não sair da cama antes das onze horas em uma segunda-feira, já que a primeira parte daquele dia era azarada, e descartar um certo vestido pois sua "vibração não era boa", que são amostras de algumas das mensagens inspiradoras que a minha amiga atribuía a Herbert.

A coisa toda era um conglomerado de pensamentos tolos que a pobre cozinheira (que possivelmente poderia ter sido "sensível" e psíquica de uma forma elementar) não podia deixar de capturar e reagir, já que a minha amiga era uma pessoa muito positiva, insistente e entusiasta, que sempre parecia imbuir as pessoas em sua vizinhança com suas próprias ideias.

A percepção do absurdo e da mentira das mensagens "de Herbert", além de minhas discórdias, foi uma lição para ela. Ela viu completamente porque e como ela agiu errado, e cuidadosamente moveu-se para as linhas certas.

Se alguém começa um desenvolvimento com a percepção de que os amigos espirituais não são onipotentes, também não estão suficientemente em contato com as coisas materiais da terra para serem absorvidas por eles, ou ter controle sobre eles (exceto em condições muito especiais e circunstanciais), ninguém ficará incomodado com essas manifestações sem sentido e tolas. Certamente não devemos desejar que aqueles que entraram nos planos superiores limitem-se às coisas da terra? Amor, amizade e simpatia por toda a vida, seja em terra ou nos reinos espirituais; interesse carinhoso em relação àqueles a quem amaram e deixaram para trás, e de cooperação em qualquer esquema que tenha por finalidade a elevação e progresso da humanidade – sim, nós esperamos por tudo isso porque a participação em tais procedimentos irá beneficiá-los, bem como a nós mesmos. É neste saudável trabalho construtivo que devemos esperar, e nos adaptar para receber sua ajuda e orientação, não é para encontrar um broche perdido, ou bolsa, ou avisar-nos sobre ações ou títulos, como algumas pessoas esperam que os seus amigos espirituais o façam, embora eu seja grata em dizer que o seus números sejam muito poucos, graças à instrução que é então dispersa livremente das várias instituições, centros de formação e jornais e revistas espiritualistas.

Capítulo XLIII

Percepção

A palavra percepção deve ser frequentemente usada em vez dos termos ou clarividência clariaudiência. Ouvi uma vidente dizer, "Eu vejo um homem", e continuar a fazer uma detalhada descrição dele, e, quando eu perguntei a ela como ela o viu, se foi com seus próprios olhos ou não, ela respondeu: "Não – Eu não posso dizer que realmente o vi definitivamente." Então perguntei a ela como ela foi capaz de dar tal descrição tão excelente e com detalhes minuciosos de alguém que ela não podia ver, e ela disse: "Eu simplesmente sabia cada detalhe. Eu não vi, mas eu sabia. Não sei explicar, exceto por dizer que eu sabia que o homem era alto, que seu cabelo era grisalho, sabia que seu corpo era muito longo em proporção a seus pés, e eu sabia de todos os outros detalhes, os quais lhe dei. Eu sempre digo, "Eu percebo", porque deixo de responder vários questionamentos.

Esta médium me disse que também "ouvia" da mesma forma.

A maioria dos médiuns referem-se a este tipo de visão e audição como "percepção", mas realmente é "conhecimento", embora a primeira possa ser a melhor palavra para a maioria dos propósitos. Quando se entra em uma casa supostamente assombrada, percebe-se muitas vezes algo desagradável.

Um fato interessante é que uma pessoa pode sentir uma condição completamente diferente da outra, na mesma casa.

Eu vivi em uma casa muito antiga, da qual sempre gostei e gostarei muito. Quando fomos pela primeira vez para lá há alguns anos, era início da noite. Foi a primeira vez que eu tinha entrado na casa, uma vez que os internos anteriores haviam saído. Na verdade, eles tinham só mudado as últimas peças restantes de seus móveis poucos dias antes, pois estávamos com pressa para tomar posse. Assim que entrei na casa, que tem trezentos ou quatrocentos anos de idade, fui sozinha direto para o andar de cima. Enquanto eu estava no quarto que tinha adotado como meu, de repente senti-me impelida a ficar de joelhos, fazer o

sinal da cruz e emitir uma pequena oração improvisada, espontânea e inesperadamente, dos meus lábios. Foram apenas algumas palavras, simplesmente pedindo que todas aquelas almas que já tinham vivido naquele lugar no passado, deveriam ser abençoados e subirem às maiores alturas, nas melhores condições de vida no Mundo Espiritual; que eles deveriam deixar de pensar em qualquer coisa que os amarravam às condições inferiores da terra – nenhum pecado ou tragédia que suas vidas na Terra tinham realizado por eles, e que nas mãos daqueles que amavam, que poderia ter subido para planos superiores Lá Em Cima, seria estendida para ajudá-los, se eles se voltassem para o alto.

Estou apenas repetindo a essência da minha oração de memória; porém, na época eu fiquei bastante surpresa com isso, chegando tão espontaneamente para mim. Mal chegaram a formar as palavras em meu cérebro e foram saindo de meus lábios. Levantei-me e fui para a sala ao lado, e senti que deveria fazer a mesma coisa de novo, então eu fui de cômodo a cômodo. Pois era uma casa antiga, pelo tempo que eu visitei todos os cômodos, meus joelhos doíam e ficaram rígidos e cansados, mas percebi uma curiosa sensação de ter feito algo que precisava ser feito. Desta vez, as vozes muito terrenas e impacientes do meu marido e da ajudante foram exigindo minha atenção para a colocação e disposição dos móveis, que os homens da mudança foram trazendo naquele momento, e eu imediatamente fiquei imersa em um turbilhão de atividade material, e toda a coisa passou da minha mente.

No dia seguinte, um assunto muito difícil e problemático surgiu, o que me causou grave ansiedade. Ele veio como um raio. Eu não conseguia ver nenhuma outra maneira diferente. Foi um dos mais graves problemas que me surgiu. Fui para a cama pensando que não deveria pregar o olho, mas para minha surpresa, eu tive um sono bem tranquilo, logo que fui para a cama. Acordei de manhã cerca de sete horas. O quarto ficou claro com o sol da manhã brilhando através das cortinas finas. De pé contra a parede, no lado oposto da sala, estava uma mulher, cerca de trinta anos de idade, vestida com trajes de um período de cerca de 150 anos atrás. Suas feições eram perfeitamente bonitas, com belos olhos e pele, embora a expressão aparentasse como se ela tivesse passado por um julgamento, e saísse dele purificada e espiritualizada. Eu recebi tal impressão de uma maneira muito forte. Eu a vi claramente, notei cada detalhe do vestido de seda rosa com gola de rendas. Ela falou, sua voz era redonda e plena. Apenas algumas palavras, mas eu as entendia, e sabia que ela se referia

ao problema que veio até mim. Suas palavras continham tranquilidade absoluta, dizendo que eu deveria ser protegida e ajudada. Ela ficou lá olhando para mim por dois ou três minutos, e desapareceu. O problema foi tirado de mim, completamente varrido pelo que parecia ser uma série de coincidências, cerca de cinco dias depois.

Eu estabeleci-me em casa muito feliz. Uma noite, duas amigas videntes vieram ver-me para uma sessão de transe. Depois de suas sessões, geralmente muito positivas e vivazes, mas nesta ocasião eu fiquei surpresa ao descobrir que elas estavam extremamente silenciosas; na verdade, elas pareciam estar mais deprimidas.

"Existe alguma coisa a respeito?" perguntei a elas. Uma delas disse que, relutantemente, havia, como ela tinha visto, a figura mais desagradável de um homem perto de mim, assim que fiquei sob controle. Ela me deu uma descrição que soava como a de um pirata sanguinário. Ela disse que "sentiu" que tinha cometido um crime terrível, e que ela tinha estado a ponto de perceber como era quando Feda começou a me controlar, e toda a visão e condições desapareceram. Tudo parecia tão melodramático que temia rir por dentro. Minha amiga me garantiu que ela sentiu a coisa toda, que foi muito trágica e real, e eu sabia que seu poder psíquico foi de um excelente fim, mas como eu não conseguia entender o significado da visita do homem, eu só deixei o assunto no ponto que estava.

Uma ou duas semanas depois, outra amiga veio me ver.

Ela também era médium, mas não tinha qualquer ligação com a primeira dama. Elas nunca tinham se encontrado, nem esta segunda amiga sabia da visita que a primeira me fez.

Eu a levei para um passeio de inspeção na casa.

Nós estávamos falando sobre todas as suas vantagens nacionais, quando de repente a minha amiga ficou pálida e cambaleou. Eu pensei que ela se sentia mal e tomei conta dela para ajudá-la a sentar-se em uma cadeira. Não, ela me disse que não estava doente, mas teve um choque ao ver "um homem com aparência de vilão" que estava perto de mim, e que uma clara "percepção" da tragédia e do pecado vieram fortemente em sua mente. Pedi-lhe para descrever o homem, e cada detalhe correspondia com a dada pelo minha primeira amiga.

Então, contei-lhe sobre sua visita anterior, e ela disse que estava arrependida, estava tão derrotada, mas ela não estava preparada para ver essa pessoa com aparência de assassino. Acabei de observar que eu não tinha visto ou sentido

qualquer uma dessas pessoas e condições alarmantes, quando minha amiga disse que o homem ainda estava lá, mas ele não tinha nada, além de um sentimento bom para mim, pois eu havia lhe ajudado orando por ele, e que ele queria dizer-me isso. Ela disse que ele tinha tentado fazer isso antes, mas sua mensagem não tinha sido recebida. (Eu percebi que a aversão à minha primeira amiga em relação à aparência dele tinha fechado seu sentido psíquico, de modo que ela não "tomasse" o que ele queria dizer a ela).

Poucos meses depois, a primeira amiga veio novamente. Eu não disse nada a ela sobre a segunda visita do homem misterioso, até que nós mesmas havíamos sentado em prontidão para a nossa sessão habitual, quando ela exclamou: "Gladys, eu posso ver aquele mesmo homem novamente, mas eu não me importo com ele tanto quanto eu fiz."

Depois de uma pausa, ela continuou: "Ele está tentando me dizer que você o tem ajudado, e que ele interessou-se em condições mais felizes do que antes, e está progredindo." Eu então disse a ela sobre o susto que ele tinha dado à minha outra amiga, e a mensagem que recebeu, que foi agora confirmada.

Mais tarde, Feda explicou que não era o próprio homem, ou seja, o seu espírito, ou corpo/alma, que foi visto por outra médium.

Quando ele desencarnou, há muitos anos, seus pensamentos estavam tão fortemente na casa, e a memória de tudo o que ele havia feito em sua vida estava lá tão forte que ele não tinha qualquer interesse em qualquer outro plano; na verdade, parecia que a vida que ele tinha deixado era a única real, e que qualquer outra era apenas um sonho, e que ele mesmo agora não estava em nenhuma das duas, então ele insistiu em viver

de memórias, em vez de voltar sua atenção para sua nova vida. Nenhuma das pessoas que o haviam conhecido na Terra teve problema em orar por ele, ou mesmo se lembrar dele caso pudessem ajudar. Eles pareciam contentes em se livrar dele, apesar do relato de Feda, ele não era uma alma má tanto como uma natureza desenfreada, que o levou a muitas dificuldades e terminou em tragédia.

O efeito da sua memória persistente das condições da terra resultou na sua produção de uma forma pensamento de si mesmo em minha casa. Muitos de seus amigos espirituais tinham tentado ajudá-lo por uma tentativa de transformar seus pensamentos para o seu próprio plano superior, mas ele não quis abrir sua mente para eles. Quando cheguei em casa, esses amigos foram capazes de entrar em contato comigo, e impressionaram-me a orar por ele da

melhor maneira e forma adequada ao seu caso. Parecia ser a primeira vez que alguém na Terra tinha feito isso; e, sendo assim muito, muito mais em contato com as condições da terra do que ele estava com qualquer outro, ele pegou o sentido da minha oração, e fez uma tentativa de responder, ou melhor, cooperar com ele.

Parecia que o poder do pensamento é todo-poderoso em ambos os planos espirituais e da terra, mas aqueles nos planos inferiores do Mundo dos Espíritos, às vezes respondem aos pensamentos de pessoas nos corpos físicos, mais do que fazem às de um plano superior. Portanto, é mais importante que devemos lembrar-nos de nossas responsabilidades nesse caminho, e fazer a certeza de que nossos pensamentos (não esquecendo os nossos atos e palavras) são tais que vão elevá-los e ajudá-los.

Quantas vezes se ouve a afirmação de que é perigoso se comunicar com o Mundo Espiritual, porque se pode colocar no poder dos espíritos do plano inferior! Sei que deve haver oposição ao que vou dizer agora, mas como eu acredito firmemente que é verdade, eu acho que é certo dizê-lo.

Aqueles nos planos inferiores estão mais em nosso poder, mais à nossa mercê, do que estamos deles.

Sei que há casos em que parece como se um indivíduo tivesse sido influenciado negativamente por um espírito desencarnado de um plano inferior. Sim, é possível, mas só se o indivíduo na Terra estiver em conexão com esse plano, tanto em vivência, quanto em pensamento. Imediatamente, deixamos o corpo físico, estamos amarrados por nossas próprias condições de pensamento. Eles nos rotulam, de modo que ninguém possa nos interpretar erroneamente. Onde os nossos pensamentos estiverem, lá estamos nós. O que nossos pensamentos são, assim somos nós. Na terra, na vida física, podemos nos disfarçar, fingindo ser algo que não somos. Uma certa dose de astúcia e "empurrão" e podemos forçar-nos em condições materiais agradáveis para as quais não temos nenhum direito espiritual ou moral. Se outras pessoas, ao nosso redor, tivessem desenvolvido seus sentidos psíquicos, não deviam ser capazes de "executá-los" por muito tempo, já que eles iriam ver através de sua aparência para as nossas condições de alma verdadeira, e todo nosso artifício e pretensão que não valem de nada. Devemos ser derrubados do nosso pedestal roubado, e colocados de volta onde pertencíamos, e devíamos "ficar aí", porque não devemos ter nenhum poder real para fazer algo mais.

Como as coisas estão, e a maioria das pessoas tendo se permitido permanecer cega espiritual e psicologicamente, continuaremos a sofrer farsas hipócritas e egoístas se não com prazer, pelo menos com simpatia.

Ao desenvolver a arte da "percepção" você desenvolve um dom muito útil, uma vez que abrange a maior parte do mesmo terreno que a clarividência e clariaudiência. Há momentos em que é mais satisfatório para o psíquico ser capaz de "ver" uma pessoa ou objeto de forma clara, ou ouvir uma palavra definitiva ou nome, embora este último possa ser dado de uma forma simbólica que poderia ser "sentida", sem ser "ouvida". Pessoas que se tornam proficientes em "percepção" como regra, encontram outros dons psíquicos que são desenvolvidos junto com ele, ou pode vir em um estágio posterior.

Qualquer forma de desenvolvimento que ajude a qualquer um dos poderes psíquicos a desdobrar-se é útil, por isso não se decepcionarão se por um tempo que você achar que o seu desenvolvimento é composto por sentir as coisas em vez de ver ou ouvi-las como você esperava fazer. Quase invariavelmente um leva ao outro.

Muitos estudantes promissores mantiveram o seu progresso, insistindo em uma forma definida de clarividência. Eles dizem que "nunca seriam capazes de confiar em si mesmos se eles tivessem que confiar em percepção".

Podia ser mais difícil para eles "confiar em si mesmos", nas fases iniciais do seu desenvolvimento, mas à medida que ganham experiência prática, eles serão capazes de discriminar entre seus próprios pensamentos e ideias e aqueles que os seus Guias lhes desejarem para responder.

Aqui, devo lembrá-lo que você deve desenvolver suas faculdades para que você possa entrar em contato com seu próprio eu superior, a qualquer momento. Esta é uma parte essencial do desenvolvimento do psiquismo. Os Guias e Controladores ampliam e o ajudam em seu trabalho de serviço para com os outros, mas eles mesmos desejam que perceba e use suas próprias faculdades da melhor maneira e o mais elevado possível.

Um método muito conveniente e fácil de aprender "percepção" e também para verificar os seus resultados ao mesmo tempo, é pedir a um amigo que lhe deixe segurar um artigo que foi usado por alguém que você não conhece. Um broche, luva ou gravata, qualquer coisa que não tenha sido limpa ou gasta por outra pessoa desde quando o proprietário a usava. Faça-se passivo e espere para ver quais impressões virão até você. Aconteça o que acontecer, tranquilamente relacione-as, sem esforço ou emoção, ou afirmações volúveis

que "você tem certeza de que não é certo, mas você se sente assim e assim", que só gasta a energia psíquica disponível. Tudo o que você sentir, narre.

Combine com um amigo para averiguar você, dizendo: "Sim" quando você estiver certo, e "Não" quando ele estiver absolutamente certo de que você está errado, mas não menos que isso. Se ele sentir dúvidas, ele deve dizer: "Eu não acho que isso esteja correto, mas eu vou tentar descobrir", ou, "eu não estou certo sobre este ponto." Você pode estar certo, e a investigação subsequente te dará à luz, mas uma recusa positiva no momento pode dar ao sensível e bastante subdesenvolvida faculdade psíquica um revés, e colocar um fim a qualquer outra coisa que venha da sessão. Uma objeção bastante séria a psicometrizas as coisas desta maneira é que você pode pegar o hábito de pegar pensamentos de pessoas, lugares e condições que pertencem apenas ao plano da terra. Se você pode se desenvolver de modo a usar o anel, ou outro item, simplesmente como um elo para ajudá-lo a entrar em contato com a pessoa desencarnada a quem ele pertence, muito bem; mas eu mesma acho muitas vezes difícil distinguir entre as duas, embora seja possível e deva ser feito.

Feda muitas vezes se recusa a tocar em um item oferecido a ela por uma assistente, dizendo que ela tem medo de obter apenas "impressões terrenas" dele.

Ainda assim, acho que é um exercício elementar muito útil para despertar os sentidos psíquicos e fazer-se receptivo às impressões, e é tão fácil saber se a pessoa está fazendo corretamente, se obtém a ajuda de um amigo perceptivo e simpático, que vai tranquilamente verificar e pesar tudo o que você descreve.

Capítulo XLIV

Escrita automática

De todas as formas de desenvolvimento psíquico mental, eu acho que a escrita automática é uma das mais úteis e, ao mesmo tempo, uma das mais desconcertantes.

A prancheta vem sob a mesma categoria que a escrita automática. A escrita inspirada é muitas vezes apenas uma forma mais elevada do tipo automático. Neste último, a mão é geralmente movida pelo espírito comunicador de forma totalmente independente da vontade do médium, que muitas vezes sente uma mão tocando ou orientando a sua própria, mas geralmente não tem ideia do que está sendo escrito por meio dele, ou o que virá a seguir. Às vezes, ele pode começar uma palavra sem saber qual será o final dela. Ele pode estar ciente das letras como eles vêm, uma por uma. As mãos de alguns automatistas são usadas tão rapidamente, por vezes, que elas cobrem uma imensa quantidade de terra em um tempo incrivelmente curto. Outros acham que o Comunicador pode só usá-las de forma muito lenta e hesitante, e durante os primeiros estágios de desenvolvimento muito tempo pode ser gasto na formação de ganchos, círculos ou curvas. Isto normalmente acontece quando ambos, médium e Guia, estão desejosos de obter uma forma de escrita puramente automática, o que às vezes leva um tempo considerável, como o Guia pode ter mais dificuldades do que ele esperava em obter o controle completo da mão física do médium, tal como no caso do estudante que determina desenvolver o estado de transe completo antes que seu controlador fale através dele.

Eu mesma fiz muito pouco em termos da real escrita automática. Se eu fizer a sessão com tal finalidade, eu mal consigo; geralmente, vem espontaneamente, enquanto eu estou no meio da gravação de uma carta normal e, em seguida, de vez em quando, uma mensagem é interposta sobre a qual eu não tenho conhecimento algum, mas que, posteriormente, muitas vezes revela-se muito probatória.

A fim de desenvolver a escrita automática, eu recomendaria ao aluno tentar sentar-se com alguma pessoa que já desenvolveu esse poder. Se isso não for possível, ele deve experimentá-la só em certos momentos, digamos uma ou duas vezes por semana, de acordo com suas circunstâncias, e ele não deve sentar-se por mais de meia hora a uma hora, pelo menos nos estágios iniciais, até que ele seja capaz de dizer quanto tempo o poder dura sem ele ficar super cansado.

Um lápis é melhor do que uma caneta; um de madeira simples, de verniz ou polido e cuidadosamente lixado, é bom. É melhor utilizar uma folha de papel grande, no caso de a mão perambular e assim correr para fora em uma folha pequena. A condição calma, pacífica, é necessária para isso, como para qualquer outra forma de desenvolvimento psíquico. Pessoas empolgadas, nervosas, impacientes não devem tentar desenvolver a escrita automática. Eu hesitaria em recomendar essas pessoas a desenvolver qualquer tipo de poder mediúnico até que aprendessem a controlar suas mentes, em certa medida. Pode-se observar que a maioria dos médiuns são indivíduos extremamente sensíveis, altamente delicados. Sim, assim eles são, mas todos aqueles a quem encontrei verificaram alguma tendência em si mesmos a excitabilidade ou impaciência indevidas; os médiuns cujos poderes se tornaram tão altamente desenvolvidos poderiam ser colocados em algum serviço útil. Um médium profissional que desse lugar ao "nervosismo" ou birras de qualquer tipo acabaria por tornar-se inútil para o trabalho público ou privado. O médium amador que deseja fazer um trabalho útil e probatório, deve esforçar-se para atingir o controle absoluto sobre seus nervos e imaginação.

Isto é especialmente desejável na escrita automática, já que mesmo se o aluno inicia o seu desenvolvimento sentando com outra pessoa, mais tarde, muitas vezes ele terá que trabalhar sozinho quando houver desenvolvido seu poder em certa medida. Em todos os casos em que a natureza da mediunidade torna o trabalho sozinho desejável, maior é a sabedoria e a prudência necessária para não exceder os limites de sua resistência física e mental, e de manter uma perspectiva sã feliz em tudo.

Aqui estão algumas orientações que podem ser seguidas, se a pessoa deve sentar-se sozinha, e não tem nenhum amigo psíquico para aconselhar ou sentar-se com um.

Coloque o papel em uma mesa firme, e descanse a mão sobre ela, segurando o lápis levemente. Deve haver alguma luz na sala, que não deve estar direcionada

ao papel, ou ao escritor. Torne-se tão passiva quanto possível, esvazie sua mente de quaisquer problemas ou interesses especiais que possa ter se ocupado durante o dia. A propósito, seis horas da noite é, eu descobri, um tempo muito bom, mas, mais uma vez, deve ser governado por suas circunstâncias. Muitas pessoas não são livres para "sentar-se" logo a noitinha, e tem que esperar até muito mais tarde.

Pessoalmente, eu nunca me senti depois de uma refeição pesada, ou mesmo comum.

Não olhe para a sua mão; esqueça. Depois de um tempo você pode sentir um formigamento na mesma, ou uma ligeira pressão. Neste último caso, sua mão pode se sentir como se pretendesse deslocar-se por si só como pode parecer para você. Deixe acontecer. Ela pode tatear sobre o papel, e não produzir nada legível por algum tempo, já que seu Guia Espiritual ou Comunicador pode estar praticando e descobrindo em que medida ele pode ter certeza de controlar o seu lado independentemente de sua mente. Algumas pessoas acham que tem que cobrir folha por folha de papel com uma série de curvas, mas depois de algum tempo, será visto que uma carta é mais ou menos perfeitamente formada aqui e lá. Diretamente você percebe isso, fale com o seu Guia, em voz alta ou mentalmente (em voz alta é o melhor, se ele está tentando controlar sua mão no sentido físico, e está, portanto, total ou parcialmente funcionando em condições físicas no momento), e dizer-lhe que você tem discernido algumas cartas entre as curvas e os rabiscos. O número de letras legíveis deve, então, aumentar, e você vai encontrar palavras se formando, e depois frases.

Suponha que você continue por um longo tempo, e nada vem exceto marcas indecifráveis e sem sentido no papel, então eu deveria aconselhá-lo a desistir de tentar com esse tipo automático de escrita para o momento, e tentar o tipo mental, em vez disso. Neste, você deve seguir instruções muito semelhantes às que eu dei em conexão com a mediunidade de transe, a clarividência ou a clariaudiência "normais". Tenha o papel ao seu lado, e segure o lápis, mas espere as palavras entrarem em sua mente, em vez de ir para o papel.

Mais uma vez vem a pergunta: "Como posso saber se estou recebendo as palavras psiquicamente de uma inteligência desencarnada ou de minha própria mente?" Somente através da prática, e checando e verificando o resultado como em qualquer outra forma de mediunidade. A melhor maneira de fazer o certo é pedir ao seu pretense Guia espiritual ou ao Controlador para dar-lhe alguma informação que não seja de seu próprio conhecimento, possivelmente sobre um

amigo, onde ele ou ela está, ou qualquer coisa que possa ser facilmente comprovada ou confirmada depois. Quanto a mim, eu preferiria pedir ao Guia para encontrar, se possível, algum parente que desencarnou, ou de outra pessoa bem conhecida de um amigo que esteja na terra, e pedir o espírito para vir e dar-lhe algum detalhe de sua aparência e caráter, sua vida, quando na Terra – qualquer coisa que ele possa pensar que será probatório de sua identidade. Não faça perguntas, ou testes elaborados e difíceis. Deixe o Guia e Comunicador, entre eles, fornecer o material. Eles podem ser capazes de dar nomes ou iniciais, mas se eles não podem, não peça-lhes para fazê-lo. Eles sabem que você quer tantos nomes e detalhes de prova quanto possível, e é melhor deixar essa questão para eles quando e como puderem.

Enquanto os detalhes são "dados" a você, anote-os o mais rápido possível, mas sem sensação de agitação ou pressa. Aparecerá para você como se estivesse escrevendo como se fosse um ditado, mas se seguir em frente, você pode achar que o Comunicador, ou o seu próprio Guia escrevendo para ele, irá gradualmente aprender a controlar a sua mão, e a escrita, então, tornar-se-á automática. Enquanto você progride neste desenvolvimento você pode achar que seu Guia pode usar o método automático ou inspirador alternadamente na mesma sessão; ou ele pode usar o automático durante um tempo e o inspirado em outro momento.

Apesar de eu ter aconselhado pretensos escritores automáticos apenas escrever em certos momentos, e de forma alguma permitirem-se ser controlados em qualquer momento ímpar, devo admitir que as únicas ocasiões em que fui controlada para escrever aconteceram inesperadamente, mas, como foi normalmente apenas duas ou três vezes num ano, não houve possibilidade de exagerar. Somente em um período, uns 12 anos atrás, eu recebi uma série curta de mensagens regularmente. Eu acho que elas vieram cerca de uma vez por semana. Nesses momentos, a minha mão foi controlada, e as mensagens vieram através de um homem que vive distante, em Cornwall, enquanto eu morava em Buckingham, e tudo que se refere a assuntos de que eu não sabia de nada. Eu só tinha visto este cavalheiro duas vezes. Declarações bem definidas foram feitas pelo Espírito Comunicador, muitas das quais eram desconhecidas ao destinatário, que depois teve de verificá-las através de uma terceira pessoa, de modo que toda a ideia de telepatia entre nós foi excluída.

Durante a guerra, uma senhora da África do Sul se sentou comigo algumas vezes para o meu transe habitual, sentando-se a fim de entrar em contato com

seu filho, que foi morto na guerra. Ela estava apenas na Inglaterra por um ano ou dois, e voltou para a África, logo após o fim da guerra. Ela me pediu para escrever para ela de vez em quando, e eu o fiz. Um dia, sentei-me apenas para mandá-la algumas linhas, quando de repente eu descobri que eu não conseguia pensar em uma palavra para dizer a ela. Eu realmente sabia muito pouco de seu pessoal, e tentei com dificuldade pensar em algum item de notícias que pudessem interessá-la. Enquanto eu me sentei lá tranquilamente, minha mente estava em uma condição ainda receptiva e passiva devido à minha espera para o que eu pensei que seria uma inspiração "normal", eu senti que a minha mão queria mudar, embora eu não estivesse consciente do que iria escrever. Eu tinha começado minha carta, "Cara Sra L", mas agora a minha mão começou a escrever a palavra "mãe". Eu a deixei fazer isso, e senti que queria prosseguir, em um estilo espasmódico bastante curioso. Mais algumas palavras foram escritas com um determinado grau de dificuldade. Senti minha mão e meu braço um pouco rígidos e se moviam espasmodicamente.

Depois de alguns momentos a velocidade aumentou, e duas ou três páginas de papel de anotações foram cobertas com uma letra pequena. Parte do tempo eu não tinha ideia do que estava por vir, mas de vez em quando eu soube o que a frase seguinte seria, enquanto minha mão estava realmente escrevendo a frase anterior. O Comunicador terminou apenas como uma simples carta que um filho muito carinhoso escreveria para uma mãe, e eu encontrei a minha mão assinando um nome do homem – um apelido – que não foi o que sua mãe havia usado quando estava falando comigo sobre seu filho.

Quando a escrita cessou, eu li mais do que duas ou três frases, mas vi que elas eram de natureza íntima e privada, obviamente referindo-se a questões de família, então eu não gostaria de olhar todas as mensagens; na verdade, eu tinha um forte sentimento de que não era para fazê-lo, então eu simplesmente acrescentei um posfácio, dizendo à senhora brevemente o que tinha acontecido e pedindo-lhe para não me achar muito louca em mandá-la a coisa toda como era, como, por tudo que eu sabia, que poderia ter sido uma miscelânea sem sentido. Eu tinha tão pouca experiência pessoal de escrita automática.

Mais tarde, tive uma resposta dela, dizendo-me que havia compreendido perfeitamente todas as mensagens, e que elas eram mais probatórias e me pedindo para enviar-lhe quaisquer outras que viessem. Vi que a comunicação tinha sido um grande conforto para ela, e assim que tive tempo, comecei a sessão e esperei ansiosamente por seu filho vir e escrever de novo, mas não

aconteceu nada, embora tivesse esperado por quase uma hora. Tentei de novo, sem sucesso.

Em seguida, alguns meses depois, ao escrever para um outro amigo, de repente percebi que deveria escrever à Sra L. na África do Sul novamente. Peguei algumas folhas de papel maiores, e assim como eu tinha escrito algumas palavras com ela por minha conta, senti o mesmo estremecimento firme anterior entrar em minha escrita. Mais uma vez o filho escreveu uma carta a sua mãe, e ela escreveu mais tarde e me disse que ele tinha que se referido a uma série de reuniões espirituais que ela tinha arrumado, e sobre a qual ninguém na Inglaterra sabia, mas que ela pediu mentalmente ao seu filho para ajudá-la com essa questão.

Esta correspondência entre mãe e filho foi mantida por cerca de dez anos. Às vezes, não vinha nenhuma mensagem durante vários meses, e, em seguida, chegava uma em dois ou três meses sucessivos. Nunca foi feita qualquer tentativa por mim. Talvez tal se deva porque eu estava sentada regularmente para minhas próprias sessões de transe, e o rapaz teve que esperar até que eu tivesse um tempo livre – ou já não tivesse sido esgotada psiquicamente antes que ele pudesse "chegar" para mim.

Em seguida, chegou um momento em que ele parou completamente.

Sentei-me um dia e comecei a escrever a sua mãe, e, em seguida, encontrei-me rasgando a carta. Esperei alguns meses e, em seguida, tentei novamente. Comecei o meu costume, "Cara Sra L." e fiz algumas observações comuns "eu mesma", na esperança de que o filho viesse como de costume; mas nada aconteceu, e eu estava com medo de que a mãe ficasse muito desapontada quando recebesse uma carta minha sem nenhuma mensagem de seu menino, como eu havia fazendo de vez em quando por mim mesma, por alguns anos.

Algo em minha mente continuava dizendo: "Não escreva mais", mas eu pensei que era apenas um instinto egoísta para me resguardar do problema, e eu me forcei a escrever uma nota explicativa, dizendo à mãe que eu tinha sentido que seu filho já não vinha me ver, mas que me ocorreu que talvez ele soubesse que eu tinha um pouco de dificuldade com a minha mão, e pensei que poderia interferir com a minha escrita, mas que iria falar com ela mesma, e dizer que estava tudo bem com minha mão outra vez, e que eu sentia muito prazer em escrever por ele, se ele viesse para mim novamente.

Uma noite, logo depois que eu havia postado esta carta, assim que me preparava para dormir, vi o rosto e a figura da mãe distintamente. Ela não falou comigo e eu só a vi por alguns segundos.

Algumas semanas mais tarde, recebi uma carta de um de seus parentes me dizendo que ela havia desencarnado. Por vezes comparando, eu achei que ela deve ter se juntado a seu filho logo após o seu último comunicado através de mim, então eu entendi por que ele não queria mais escrever para ela através de mim!

Feda depois me explicou que a sua única ligação comigo foi a psíquica, a qual ele só foi capaz de usar através de seu grande amor e afinidade com sua mãe. Quando ela foi removida da terra, ele já não tinha o poder de se comunicar comigo por si mesmo, mas sua mãe já havia tentado deixar-me saber que ela tinha desencarnado, e me lembrei, mostrando-se a mim naquela noite, antes de ir dormir. A escrita automática é uma forma muito útil da mediunidade que pode ser usada para ajudar as pessoas que vivem distantes, talvez em algum lugar afastado onde não têm oportunidade de assistir a uma sessão espírita ou círculo de qualquer tipo. Há tantas pessoas colocadas nesta posição. Recebi as cartas mais patéticas das pessoas – uma em um local solitário na Gold Coast, outra na Índia; na verdade, em todo o mundo. Seria mais útil se algumas pessoas psíquicas (que tinham desenvolvido o seu poder de escrita automática suficientemente bem para lhes permitir obter certa quantia de matéria fiável e evidente) formar-se-ia em uma pequena sociedade para o benefício das almas enlutadas e solitárias que estão isoladas sem lugares afastados no exterior, ou até mesmo na Inglaterra, onde há pessoas que estão ligadas por seu trabalho, falta de dinheiro e assim por diante, de frequentar sessões ou tomar qualquer parte ativa nessas coisas, tanto como se vivessem no Saara ou o longínquo local da Austrália.

Algumas pessoas me dizem que nunca obtém uma escrita automática verdadeira; elas estão plenamente conscientes de cada palavra que escrevem, mas sabem que não estão fornecendo o material fora de suas próprias mentes; na verdade, muitas vezes desconhecem qual será a palavra seguinte. Eu mesma experimentei este tipo, apesar de pensar que a relativa pequena quantidade de escrita que vem através de mim tem sido uma mistura da automática com a inspiradora. Não é apenas possível receber mensagens curtas de prova escrita automática, mas dos últimos anos tem havido algum trabalho maravilhoso feito desta maneira. Olhe para os "Manuscritos de Cleófas", pela Srta Gertrude

Cummings. Muitas pessoas aprenderam através da leitura deste livro e dizem que se destaca como uma obra maravilhosa e inspirada, como nenhuma outra. Acredito que uma grande parte do que é chamado de obra literária normal de uma alta ordem é inspirada por pessoas do Outro Lado. Isso não significa que nós mesmos não possuímos poder criativo. Fazemos, e temos de desenvolvê-lo tanto e tão bem quanto podemos, mas a ajuda de um especialista em qualquer assunto que nos concentramos, certamente será útil, mesmo que o perito tenha passado para o Outro Lado. O fato de que ele tenha passado para lá, fará sua assistência tanto mais valiosa, como ele ajudará sem interferência; ele não tem contas a acertar, e deixou ciúme e inveja para trás, e, portanto, pode tornar um colaborador melhor do que qualquer outro que você possa encontrar no corpo físico, se só você pode colocar-se em contato com tal pessoa.

Acredito que no Outro Lado, há muitas almas nobres intelectuais, cuja missão é ajudar com o progresso espiritual e mental das pessoas na terra, e que estão avidamente prestando atenção a uma oportunidade de trabalhar através de um instrumento psíquico adequado. Aqui, mais uma vez, é a necessidade de desenvolvermos a nossa mentalidade, para que possamos pensar e viver em um plano puro e elevado de pensamento, pois de outra forma não podemos entrar em contato com essas mentes Mais Altas.

Capítulo XLV

Cura e diagnóstico

QUE demonstração maravilhosa de poder espiritual pode ser dada através da cura, ou pela "imposição das mãos", ou do tipo mental!

Neste capítulo, eu não estou falando das maravilhas da Ciência Cristã, mas do trabalho útil que pode ser feito se alguém coopera com um Guia de cura, aquele que pode ter sido um médico em sua vida terrena, ou um curandeiro natural. Muitos destes últimos são índios norte-americanos que praticavam a arte da cura como uma parte de suas vidas normais, quando na Terra. Eles parecem ter um tremendo poder para ajudar a direcionar as forças de cura através de um médium adequado. Acho que não há dúvida de que o poder de cura está disponível para todos. Temos apenas que aprender a usá-lo – conduzi-lo, como é.

Quando Nosso Senhor estava na terra, tenho certeza de que Ele quis dar-nos a entender que era assim, e que poderíamos e deveríamos aproveitar a força Divina, a fim de curar os outros e nós também. É uma coisa curiosa que é sempre mais fácil de curar os outros do que curar a si mesmo. É como se o poder só pudesse fluir através de uma e saísse novamente para outra pessoa, quase como se não pudesse ficar em um a menos que fosse dirigido lá por outra pessoa. É algo difícil para explicar, e eu sei que há exceções, mas estou certa de que esta é a regra geral. Em outras palavras, o médico acha muito difícil a auto cura.

Num capítulo anterior, eu disse-lhe como Estrela do Norte entrou em contato comigo, e ele certamente ajudou várias pessoas de uma forma extraordinária. Feda, também, tem uma certa quantidade de poder de cura, mas tem muito pouco tempo de sobra para usá-lo, pois está tudo tomado para transmitir as mensagens dos diferentes Comunicadores para os assistentes. Há muitos anos, pouco antes de começar meu trabalho profissional como médium de transe, trabalhei com um Médico do Extremo Oeste como um sujeito de transe para

efeitos de cura de pacientes com problemas diferentes, geralmente de ordem nervosa, como balbuciante, gagueira, alucinações, melancolia, etc.

Este processo foi chamado de "sugestão de transferência", tanto quanto me lembro. Eu iria ao estado de transe (ninguém nunca me colocou nessa condição – eu mesma sempre a induzi) e que o médico iria falar com a minha mente subjetiva e dizer-lhe o que estava errado com o paciente, e que deve entrar em contato com a mente subjetiva do paciente, com o propósito de eliminar o problema dele. Pelo menos, é assim que o médico explicou o processo, mas Feda sempre categoricamente o contradisse. Ele não acreditava na existência de Feda, e às vezes ela costumava insistir em falar com ele com a ideia de que ela pudesse convencê-lo que ela era realmente uma pessoa. Ele sempre repetia a mesma coisa com ela mais e mais novamente: "Não, você não é uma personalidade, você é simplesmente uma mente subjetiva." Feda não o fez entender o termo em tudo nesses primeiros dias de seu trabalho, e usado para assegurar-lhe, "Feda não é uma mente subjetiva; Feda é uma pessoa."

Os argumentos devem ter sido muito banais e desinteressantes, já que, evidentemente, o médico e Feda disseram muito pouco a mais um ao outro sobre o tema de sua personalidade, exceto as frases que eu passei, mas ao que parece não se cansava de repeti-las uns aos outros às vezes. De vez em quando, Feda daria a ele uma mensagem de alguma relação sua no Outro Lado, mas ele sempre considera como a "mente subjetiva", e acho que Feda imaginava que isso fosse um termo injurioso, porque por um longo tempo depois, se ela desaprovasse qualquer um, ela diria que estava com medo de que a pessoa fosse uma mente objetiva. Eventualmente, Feda produzia evidências tão convincentes para o médico que ele não podia sozinho atribuí-las a uma "mente subjetiva", e solicitou um amigo em comum para chamar e pedir-me para dizer a Feda que, finalmente, ele estava convencido de que ela realmente era uma entidade – a personalidade – e não uma mente subjetiva de modo algum. Feda recebeu a notícia com muita calma, mas acho que ela ficou satisfeita, pois gostava do médico, apesar de seus métodos autoritários para com ela.

Tudo isso é bastante "a propósito", mas eu tive que trazê-lo, a fim de salientar a diferença entre as linhas inteiramente mentais de cura e as espirituais.

Achei que o tipo mental era extremamente desgastante, tanto que logo após o início de meu transe mediúnico, eu tive que desistir por completo. Quando eu trabalhava com Estrela do Norte, não acha tão cansativo, mas é claro que eu descobri que não poderia fazê-lo para além das minhas sessões com "Feda",

pela simples razão de que eu não tinha tempo para ambos. Acho que o trabalho de cura do médico foi realmente muito ajudado por médicos espirituais e Guias, embora naquele tempo ele não acreditasse. Na verdade, acho que foi a falta de cooperação consciente com, e apreciação de, o trabalho dos ajudantes espirituais que me levou a descobrir o quão cansativo era o trabalho.

O curandeiro que conhece e reconhece a cooperação dos Guias, constata que embora ele ou ela possa sentir uma certa quantidade de natural cansaço mental e corporal, depois de um longo processo de trabalho de cura, ele recebe algo de volta mais tarde – é recarregada, na verdade. É extraordinária a rapidez com que se recuperam. Isso não parecia ser o caso, de modo algum, quando eu estava trabalhando exclusivamente nas linhas de "mente subjetiva". Eu ficava muito cansada depois, e não me recuperei até que tivesse descansado por um bom tempo.

Muitas pessoas possuem o poder da cura, mas isso depende da forma como elas o desenvolvem e o usam se matam ou curam através dele. Acho que é muito necessário compreender algumas regras simples – regras que, talvez, o professor experiente de cura dificilmente acharia necessário para impressionar o aluno, ainda que eu tenha pessoalmente verificado a importância na prática real.

Há agora muitos centros de cura, e para instruir as pessoas como se curar, também. Ninguém precisa dizer: "Eu não sei – como definir sobre a aprendizagem de tal trabalho." Em Londres, existem excelentes instituições onde as aulas de cura são realizadas, e até mesmo em pequenas cidades provinciais tais círculos podem ser encontrados, onde eles estão sempre prontos para admitir qualquer um que sinceramente desejam desenvolver seus dons e ajudar os outros.

Quando Estrela do Norte me controlou para a cura, ele sempre aparecia, apelando por alguém muito maior do que ele mesmo, antes de iniciar o seu tratamento. Ele nunca falou, mas ele costumava manter as mãos para cima e para fora, como se esperasse que algo fosse colocado ou derramado nelas. Sua atitude era, obviamente, de oração ou súplica, embora estivesse geralmente em uma posição ereta. Depois de um momento, ele abordava o paciente. Se o problema fosse local, ele normalmente encontrava o ponto exato e começava a tratá-lo, às vezes batendo o ar logo acima dele, fazendo movimentos pequenos curtos, e tocando o lugar muito levemente, de modo que, mesmo que fosse muito suave, eu nunca conheci um paciente que não sentia qualquer dor

quando ele fazia isso, só um sentimento de calma curioso. Isso aconteceu mesmo quando o paciente não era capaz de suportar a pressão de uma folha sobre a área afetada.

É mais importante que, previamente, você se faça sensível ao seu Guia, e esteja suficientemente em contato com ele para que ele seja capaz de, através de você, diagnosticar a condição do paciente, ou sentir a parte doente ou o conjunto de problemas, assim que ele comece a controlá-lo.

Se o problema for uma de origem nervosa, o Guia provavelmente tratará da coluna vertebral, a parte de trás do pescoço e a cabeça. Através de mim, Estrela do Norte faria sempre os passes para baixo, depois que ele havia tratado o problema localmente (se fosse possível fazê-lo), terminando os passes, quer num ângulo, como os ombros, para começar, os cotovelos, as pontas dos dedos, em seguida, até os joelhos, e, finalmente, varrendo para baixo do alto da cabeça até a ponta dos dedos dos pés, como se ele estivesse finalmente limpando todo o organismo. Seus movimentos eram extremamente vigorosos às vezes, mas seu toque era extraordinariamente leve e delicado. Hoje em dia, ele, muitas vezes, vai para o trabalho com um senhor que não é um curandeiro profissional, mas que tem feito muitos trabalhos por "tratamento ausente."

Você vai encontrar excelentes instruções tanto para o tratamento presente e ausente em Margaret V. O livro de Underhill e Helen Macgregor sobre "Desenvolvimento Psíquico", que mencionei anteriormente, deve ser lido por todo aquele que deseje desenvolver qualquer uma das faculdades psíquicas. Eu só dei os pormenores relativos a Estrela do Norte e seus passes porque foi a minha própria experiência pessoal de cura; mas há muitos outros métodos diferentes, embora várias pessoas que conheço tenham trabalhado com muito sucesso nas linhas da Estrela do Norte.

Há duas coisas que sinto que cada curandeiro deva evitar. Uma está em tentar dar um tratamento muito longo de uma vez. A outra é falar e permitir que a mente vague durante o tratamento de um paciente. Isso, é claro, se aplica a curandeiros que usam seu poder "normalmente", como a maioria faz; apenas um número relativamente pequeno de pessoas cura por meio de "transe completo".

Uma amiga minha (vou chamá-la de Sra B.) tinha excelentes poderes de cura, quando ela escolheu usá-los corretamente. Ela me ajudou muito em uma ou duas ocasiões, e eu comecei a ficar muito esperançosa de fato sobre a qualidade de seu poder e de seu serviço a pessoas doentes e sofredoras. Um dia, fomos

juntas visitar uma amiga que era quase uma desconhecida à Sra B., pois ela a viu apenas uma ou duas vezes antes. Nossa anfitriã queixou-se de uma dor de cabeça intensa, e a Sra B. ofereceu-lhe um tratamento de cura, que a nossa anfitriã acredita e geralmente responde a muito rapidamente e de forma satisfatória. Enquanto a tratava, a Sra B. manteve um fluxo incessante de conversa, principalmente reminiscências de pessoas, lugares e coisas sobre as quais seu paciente conhecia, e receio, não se importava com nada. Após cerca de dez minutos, tentei dar à Sra B. uma dica de que era melhor manter os pensamentos sobre o assunto na rédea, mas ela não aceitou. Todo esse tempo, suas mãos estavam dando passes, e a "cura" foi aparentemente exercida, mas a nossa anfitriã foi visivelmente esmorecendo diante do tratamento, e, finalmente, ela não aguentou mais tempo, mas deu alguma desculpa e escapou para o seu quarto. A próxima vez que a vi, ela me disse que o "tratamento" quase enervava; sua cabeça estava pior; ela tinha passado uma noite inquieta e me senti muito mal durante todo o dia seguinte.

A Sra B. veio me ver novamente algumas semanas mais tarde.

Ela comentou que eu parecia cansada, e gentilmente sugeriu que ela deveria me dar um tratamento. Concordei, porque eu queria saber se ela teria o mesmo efeito drástico em mim como ela tinha tido com minha amiga. Sentei-me e ela começou a dar o passe de sempre.

Foi muito calmante e relaxante, e comecei a sentir o benefício bem rápido. Depois de alguns minutos, a senhora B. começou a falar sobre algum assunto mundano que não tinha conexão com o tratamento de cura que ela estava me dando. No começo eu não tomei conhecimento, mas tentei manter minha mente e corpo passivos e receptivos para que eu pudesse absorver a "cura" de energia, mas depois de um tempo muito curto, comecei a me sentir mais irritada. Eu não podia ficar parada – eu me senti tão extraordinariamente nervoso – e, eventualmente, eu tive que parar o tratamento, sentindo-me pior do que eu tinha antes de ter começado.

Depois Feda explicou que era mais importante que a mente do curador (quando ele ou ela está trabalhando normal e conscientemente) ajudasse a direcionar o poder, cooperar com o Guia, direcionando-os para o paciente. Feda disse que usar o poder mental para lembrar e reter incidentes que não tinham relação com o assunto em questão seria absolutamente desperdiçar o poder. Na verdade, os Guias advertiram-me novamente para nunca desperdiçar minha energia psíquica ou mental em conversa desnecessária quando estou

pretendendo usar meus poderes psíquicos em qualquer direção, seja em sessões ou trabalho criativo ou construtivo de qualquer espécie. Eu acredito que se jogue fora a energia quando se usa a força sem sentido. Há momentos em que uma certa quantidade de falas "soltas" – uma troca entusiasmada de pontos de vista e planos entre amigos é frequentemente muito estimulante e abre as válvulas de segurança, por assim dizer, mas deve-se ser cauteloso em ceder mesmo este passatempo agradável quando se tem algum trabalho definido de realizar. Eu nunca falo antes de uma sessão ou permito-me ouvir qualquer outra pessoa falando, se eu puder evitar.

Eu sei que há algumas pessoas que me dizem que elas simplesmente vivem em emoção e azáfama, e fazem o seu melhor trabalho psíquico quando no meio disso. Bem, talvez de fato elas realizem uma determinada quantidade de trabalho psíquico, mas também conheci alguns dos amigos que alegam ter ajudado, e se tivesse ouvido o que essas pessoas infelizes disseram sobre os resultados da sua "ajuda", eu acho que elas mudariam suas táticas.

Capítulo XLVI

Profecia

*Crie uma barreira de confiança em torno do hoje,
Preencha o espaço com um trabalho agradável e nele permaneça,
Procure não através das grades protetoras sobre amanhã, Deus te ajudará a
suportar o que vem de alegria ou de tristeza.*

M. F. BUTTS

SE nós todos nos satisfizéssemos a viver o hoje, e fizéssemos o nosso melhor nele, a vida poderia ser melhor e, certamente, um caso mais simples do que é para a maioria de nós. Sondando as probabilidades do amanhã traz muito pouco da verdadeira felicidade, e acho que podemos desgastar os nossos poderes de resistência na contemplação das dificuldades de amanhã, e tornarmos incapazes de combater o trabalho de hoje também.

Algumas pessoas parecem ter um dom notável de profecia, ou ver o futuro. Acho que o dom em si é um dos mais úteis na eliminação da afirmação de que todas as mensagens dadas de forma "supernormal" são apenas o resultado de alguma forma de telepatia entre a mente e a mente no plano físico, que cessa quando o cérebro físico morre.

Sabemos que muitos acontecimentos mais improváveis foram, desde tempos imemoriais, profetizados através de médiuns e vieram a acontecer exatamente como preditos. Eu mesma tive algumas ilustrações muito marcantes deste tipo. Embora tivesse usado as palavras "Algumas pessoas parecem ter um dom notável de ver o futuro", eu só fiz isso porque é a forma como o dom é geralmente descrito, mas a partir da experiência pessoal que tive, e a partir de informações recebidas de vários Guias confiáveis sobre o Lado Espiritual da vida, eu acho que nós podemos sempre olhar para uma ou duas explicações da informação em relação ao futuro, que designamos como profecia.

O que me disseram é que aqueles nos Planos Superiores estão sempre elaborando e organizando certos planos para o benefício da humanidade no plano terrestre. Os espíritos que estão em comunicação com a terra estão autorizados a cooperar, fazendo seus amigos na terra, com quem estão em contato, familiarizarem-se com os planos, ou tanto quanto é desejável que se saiba deles, de modo a assegurar sua ajuda na questão. Alguns médiuns parecem estar mais bem qualificados para passar corretamente em detalhes de planos em relação ao futuro do que outros. Na verdade, existem alguns médiuns sem poderes, mas o registro de coisas e acontecimentos que passaram. Outros não podem tocar no passado, mas parecem "tocar" as mentes dos espíritos ajudantes em matérias relacionadas apenas com o futuro, e pode – praticamente não dar nenhuma informação sobre os amigos do Outro Lado ou as evidências sobre eles. Uma vez fui a um tal médium no oeste da Inglaterra. Pensei que poderia ser interessante obter uma mensagem do meu pai ou da mãe, ou de algum outro amigo, se quisessem dar uma, já que eu não tinha lhes dado uma oportunidade de comunicar-se comigo por um tempo considerável. O médium concedeu-me uma sessão com duração de quase uma hora, mas do começo ao fim ele não descreveu ninguém que eu conhecesse, nem tentou fazê-lo, mas ele me deu algumas mensagens muito notáveis sobre uma questão importante em relação à qual eu não sabia de nada no momento, e que eu verificaria três ou quatro meses mais tarde. Ele descreveu, minuciosamente, as pessoas que estariam envolvidas no caso, pessoas que eu nunca tinha visto no momento da sessão.

Algum tempo depois, Feda me disse que ela tinha tomado conhecimento sobre o assunto todo, como tudo fora organizado por pessoas do Outro Lado e fora conectado com o meu trabalho psíquico. Como nem ela nem nenhuma das minhas relações poderiam conseguir qualquer coisa por si mesmas na audiência, Feda pensou que ela poderia muito bem utilizar o poder e tempo, dizendo-me algo que eu deveria ser capaz de provar mais tarde, e estaria interessada. Não foi muito importante saber algo sobre o assunto, mas, por outro lado, não havia nenhuma razão específica para que eu não soubesse.

Este médium estava inconsciente que estivesse recebendo a informação por uma entidade desencarnada. Ele disse: "Eu vejo – ou ouço – tal e tal coisa", nem uma única vez referindo-se a alguém ou alguma coisa do Outro Lado. Em um ponto, logo depois que ele iniciou a sessão, eu o interrompi dizendo: "Obrigada, o que você me disse é muito interessante, mas você não vê ninguém que tenha

desencarnado perto de mim? Nenhum dos meus amigos espirituais querem enviar uma mensagem?"

Isso foi suficiente. Ele parou por um momento, depois saiu correndo, como se tivesse de repente encerrado, "Em um caminho – no – vale – de – sombras – eu – vi – um – homem – e – uma – mulher – você – os – conhece?"

Ele, então, esperou por mim para reconhecer essa descrição um tanto vaga e eu disse a ele que, às pressas, não podia ter certeza, de modo que ele amavelmente seguiria novamente em suas próprias linhas. Eu podia ver que ele era um verdadeiro psíquico, já que ele me deu uma excelente prova de coisas que pertencem à terra, mas assim que ele contatou "O Vale das Sombras" ele parecia perdido. Evidentemente seus Guias tinham sido incapazes de desenvolvê-lo além do campo da profecia.

A previsão mais marcante – e que afetou todo o meu futuro e trabalho – foi a que me foi dada no ano de 1906. Foi durante esse período difícil quando eu havia insistido em participar de reuniões espíritas, apesar da oposição da minha mãe e de seu desgosto a respeito de qualquer assunto relacionado ao tema. Eu tinha perdido a minha voz para cantar, tanto quanto a esperança para fins profissionais, mas ainda ocasionalmente cantava nos encontros espiritualistas de domingo.

Uma amiga tinha me perguntado se eu poderia cantar uma tarde de domingo na reunião infantil (o tipo de Escola Dominical Espiritualista, a qual mencionei em um capítulo anterior), e ela me pediu para ligar para ela na casa onde morava para que pudesse me acompanhar no salão. Ela era órfã e tinha transformado a sua casa com uma amiga – uma mulher mais velha que era médium, e dirigiria o serviço naquela tarde e também daria a clarividência na reunião da noite que se seguiu ao serviço das crianças. Eu cheguei à casa de minha amiga, e ela me mostrou uma sala de estar. Ela saiu da sala para buscar sua amiga, a médium, que eu não tinha visto antes. Esqueci seu nome, mas eu vou chamá-la de Sra. A. Bem, quando a Sra. A. entrou na sala, ela avançou para mim com a mão estendida. Eu coloquei a minha na dela, e ela olhou para meu rosto e disse: "Não diga nada, não me interrompa – seus Guias estão aqui e desejam dizer-lhe algo de grande importância."

Nesse momento, eu sabia muito pouco sobre os meus Guias, se alguma coisa; na verdade, eu não achava que tivesse algum especial.

A Sra. A. fechou os olhos, e ainda segurando as minhas mãos, parecia estar falando em parte, ou quase inteiramente, sob "controle". Ela disse que meus

Guias estavam indo para me preparar para um trabalho espiritual importante, mas que as minhas condições atuais estavam antagônicas a ele; que eu não deveria ser capaz de embarcar até que grandes mudanças tivessem ocorrido e até que encontrasse o homem que tivesse afinidade comigo, através do qual os Guias se dirigiriam a mim.

Naquela época, eu não tinha pensado seriamente em fazer qualquer trabalho no movimento. O palco parecia ser a única abertura para mim, mas como a maioria das moças fiquei emocionada pela referência à "minha afinidade." Assim que eu decentemente pudesse, eu perguntei à médium se ela poderia descrever o homem a quem os Guias foram tão gentilmente resguardando para mim.

"Sim", ela disse, "Eu o vejo muito claramente", e para o meu desgosto e decepção ela passou a descrever "um homem de cerca de sessenta e cinco anos, grande bigode grisalho, cabelos brancos nos lados, nariz adunco, alto, mais de 1,80m, muito magro; vestindo calças cor de cereja ("Que cara!", eu pensava), casaco de pele azul pálido. Chapéu feito de couro ou algum material brilhante, com umas penas brancas ao lado."

Ela disse que eu deveria encontrá-lo dentro de um ano. De qualquer forma, ela foi mais enfática ao dizer que ele era o homem para mim, e era o mais indicado para o trabalho espiritual que devia fazer. Procurei por ele por alguns meses, e de vez por outra, esquecia-me dele. Quando cerca de dez meses se passaram, entrei para uma companhia que estava encenando uma espécie de drama romântico do tipo reino mítico, em que um inglês que, por causa de seus extraordinários feitos heróicos, é proclamado rei de um desses reinos misteriosos, sempre descrito como estando no "coração da Europa."

Eu não queria me juntar a esta companhia, já que eu tinha um compromisso muito melhor aberto para mim, mas eu me senti fortemente (embora naquela época eu não o teria chamado psiquicamente) impressionada a aceitar esta peça particular. Fiz amizade com uma outra moça, e durante a troca de confidências, disse a ela, e não como uma brincadeira, sobre a figura muito desinteressante e idosa de pândega que havia sido descrita para mim como sendo minha afinidade, e mencionei que ainda não o havia conhecido e esperava que eu nunca o encontrasse. Minha companheira comentou que tínhamos visto todos os homens da companhia, e não havia ninguém como o descrito, então eu estava segura de que nessa turnê não teria chance.

Agora, nós não tivemos um ensaio geral, e não conhecíamos todos os costumes que viriam, pois chegaram atrasados alguns dos cestos de roupas. Assim, na noite de abertura, a maioria de nós parecia muito diferente.

Eu tinha acabado de sair do palco depois da minha primeira entrada, e estava esperando na ala, observando o que se seguia, quando para minha surpresa caminhava a minha afinidade, com calças cereja, casaco azul pálido, aparado com pele, bigode grisalho, chapéu preto brilhante com penas e tudo mais, e aparentando apenas cerca de sessenta e cinco anos.

(Ele representaria um oficial do Exército Esloveno.)

Corri para o meu quarto de vestir e gritei para a minha amiga que eu tinha visto a minha afinidade e que era um homem a quem ela e eu absolutamente detestávamos quando ele foi terrivelmente rigoroso e sempre "ameaçávamos" por tagarelarmos e perturbarmos os ensaios. Minha nova amiga estava tão consternada quanto eu, mas me confortava com a sugestão de que, se colocássemos nossas cabeças juntas, com firmeza, que poderia, eventualmente, inventar algum esquema para "derrubá-lo."

Bem, nós não colocamos nossas cabeças juntas neste objetivo digno. Em vez disso, descobrimos nós mesmas, de forma gradual e muito naturalmente, formando uma boa amizade com ele; e eventualmente tudo acabou assim como a médium tinha previsto praticamente há um ano antes.

Agora a coisa toda mostrou a prova de um plano definido por parte dos Guias. A médium tinha ou "furado" o plano, ou tinha sido propositadamente dita pelos Guias. Não estou bem certa disso, e eu não acho que isso importe. Muitas "previsões ou profecias" simplesmente significam que nos é dito o que está sendo providenciado, ou tentados por nossos próprios Guias e os amigos Por Lá. Ocasionalmente, quando as coisas dão errado e parecem como se a profecia não estivesse se tornando realidade, é porque nós mesmos temos de alguma forma interferido ou estragado os assuntos. É extraordinário que um número desses acontecimentos preditos viram realidades, e como poucos falham.

Dona Luísa Owen, que pode ser conhecida por muitos de vocês pelo nome, possui um dom notável nesse sentido. No inverno de 1924, quando a Sra. Vale Owen tinha escrito a meu respeito a oferta do Sr. Alfred Morris para me dar uma casa à beira-mar, a senhorita Luísa Owen (que não tinha relação com o Rev. George Vale Owen) veio me ver, e a disse que estávamos indo embora de mudança, e quando eu disse a ela o nome do lugar, ela me informou que ela tinha uma casa lá e viveu lá uma parte do ano. Pouco antes dela me deixar, ela

se virou e disse: "Eu tenho uma forte impressão de que você não só vai a este lugar por um mês, como você pensa; você vai ter uma casa lá, e vai resolver lá. Vai ser bom para a saúde do seu marido e os Guias a ajudarão a organizá-lo. Eu posso, de forma clarividente, ver você lá."

Parecia tão impossível no momento, que nem sequer discuti a possibilidade sobre o assunto; na verdade, esqueci tudo a esse respeito. Mais de três anos depois, as coisas começaram a se mover na direção de termos uma casa perto do mar, onde eu poderia levar o meu marido ocasionalmente, pois os hotéis e pensões eram tão caros, e ele não poderia desfrutar do direito à dieta neles. Ocupar casas mobiliadas de outras pessoas era muito caro, e nós não poderíamos sempre ter certeza de obter alojamento apenas quando fosse necessário. Sem lembrar da profecia da Srta Owen, encontrei-me negociando, levantando uma hipoteca e construindo uma pequena casa junto ao mar, assim como ela tinha dito que eu faria. Tudo conspirava para me ajudar, mas não até que eu tivesse começado a tarefa de construção foi que me lembrei do que havia sido dito.

Eu mesma desenhei o projeto sozinha, e sabia que o meu pai, que era um inteligente arquiteto amador, me ajudaria. Tive a sorte de encontrar um construtor que não risse de meus projetos e desenhos: de fato, ele disse que eles foram bastante viáveis. Antes da construção efetivamente iniciada, Helen Macgregor me convidou para uma sessão com ela. Sua Controladora é uma menininha muito vivaz e inteligente chamada Pollyanna. A Senhorita Macgregor não sabia nada sobre minha construção à beira-mar, mas durante a sessão, que foi extremamente probatória, Pollyanna de repente apresenta o tema, começando por descrever a casa que eu tinha esboçado, e ela passou a descrever em detalhes. Tudo o que ela disse aplicado ao meu projeto da casa exceto por um particular que me intrigou muito no momento.

Pollyanna disse: "Patroa" (esta é a forma como ela aborda alguém – casado ou solteiro, jovem ou velho), "o que é aquela coisa grande de vidro saindo ao lado da casa?" Eu disse, "Nada, a não ser que você esteja vendo por clarividência uma das janelas aberta; que dá para o exterior, é claro" Ela respondeu: "Não, não é uma janela. – É parte da casa. Há um monte de vidro nela, e há um teto, o mesmo que a casa tem".

Eu lhe disse que não era bem isso, porque eu tinha ficado impressionada em desenhar uma casa quadrada, sem ângulos ou projeções, uma vez que seria muito mais barato de construir. Mesmo as janelas eram planas – não há baias –

e o construtor tinha aprovado, do ponto de vista da economia, embora é claro que eu preferisse um esboço mais "fragmentado" e artístico se estivesse de acordo com minhas posses.

Pollyanna foi bastante positiva, dizendo estar certa.

Ela consentiu em ir para outros tópicos, mas em todo o resto da sessão, ela mencionava de vez em quando: "Sim, ela tem um pedaço muito grande construído para fora, tem, tem." Eu não dei importância, pois me senti tão certa de que ela tinha cometido um erro. Eu não mencionei o assunto para o meu marido, nem para ninguém.

Três meses depois, a pequena casa estava quase concluída. O telhado estava pronto, e apenas alguns pequenos detalhes a serem alterados e pintura ficaram restando. Meu marido e eu fizemos uma consulta para ver o construtor na casa em uma manhã.

Quando chegamos, ficamos muito satisfeitos com tudo.

De repente, percebi que meu marido e o construtor estavam discutindo algo, e que apontava para o lado da casa. O construtor começou a tirar medidas. Perguntei-lhes o que eles estavam fazendo, e eles explicaram que de repente, ocorreu-lhes que seria absolutamente necessário adicionar uma varanda espaçosa ou sala de espera à casa, de modo que os ventos fortes de nordeste não iriam explodir à direita para a porta da frente quando fosse aberta. O construtor disse que temia que não pudesse usar as portas principais muitas vezes no inverno, a menos que nós tivéssemos a varanda, com uma segunda porta construída. Curiosamente, nenhum de nós tinha pensado nisso antes.

Então, a clarividência de Pollyanna estava certa depois de tudo!

Quando a varanda foi concluída, estava exatamente como ela havia descrito: "uma coisa grande de vidro; com telhado como a casa." Ela tinha visto a casa concluída como meu pai sabia que deveria ser. Pollyanna é notavelmente precisa em dar informações de coisas que são totalmente desconhecidas para o acompanhante no momento da sessão. Sua médium, a senhorita Macgregor, possui um extraordinário poder de diagnóstico. Uma senhora que conheço foi vê-la para uma sessão quinze dias antes de ser operada; tudo tinha sido arranjado para essa finalidade. A Srta Macgregor disse que ela não operaria, pois não havia "nada lá a ser operado. Quando a assistente foi para a operação, o cirurgião a examinou novamente no dia anterior, e disse-lhe que o problema havia inesperadamente sumido e que nenhuma cirurgia seria necessária.

Estes são apenas dois pequenos exemplos da precisão da mediunidade da Senhorita Macgregor. Sabia que ela declarava muitas frases que achavam estarem erradas na hora, coisas sobre as quais alguém estivesse completamente ignorante, mas eu nunca soube que ela tivesse errado. Estou certa de que isto não é apenas devido à força de seu poder psíquico, mas de suas qualidades naturais e as características de consciência e sinceridade. Ela é muito consciente da certeza do que fala, de seus Guias Espirituais, de seus fatos; e isso faz toda a diferença no mundo, quando um médium tem de se "adaptar" a muitos Comunicadores diferentes, e condições difíceis e variadas.

Capítulo XLVII

Das trevas para a luz

*Através do amor à luz! Oh, maravilhoso o caminho
Isso leva das trevas para o dia perfeito;
Da escuridão e da tristeza da noite
Para a manhã que vem cantando além do mar.
Através do amor à luz! Através da luz,
Ó Deus, a Ti,
Que és o Amor do Amor,
A eterna Luz da Luz.
R. W. GILDER.*

DE ONDE faz toda essa investigação de fenômenos, este líder de desenvolvimento espiritual e psíquico? Esta é a pergunta que muitas pessoas fazem – pessoas que não estudaram o assunto do Espiritualismo.

"Qual é o bom de tudo isso?"

Minha resposta, minha definitiva e cuidadosamente pensada resposta, fundamentada em muitos anos de experiência pessoal, é que o Espiritualismo conduz da ignorância para o conhecimento, da escuridão para a luz, de "a tristeza da noite para a manhã que vem cantando além do mar".

Existe algum outro assunto sob o sol que pode fazer muito por nós? Quando percebemos que há algo Além da Vida, onde os nossos queridos esperam por nós, -pergunto: não fará toda a diferença no mundo, não somente para a nossa felicidade, mas também para a edificação do caráter, fazendo-nos pensar nos outros por causa de nossa percepção da continuidade da vida e amor.

Eu sei que a Igreja nos diz para ter fé. Alguns de nós parecemos ter nascido com muita fé. Um grande número 'parece ter nascido com nenhuma. Que coisa maravilhosa é ter – Fé! Quem não gostaria de tê-la, se pudesse? Eu acho que existe um caminho, uma rota direta à fé para aqueles que não foram

abençoados com ela no momento do nascimento. É o caminho do conhecimento e da razão que podemos alcançar através do estudo do Espiritualismo. Pode-se objetar que a fé que tem de ser baseada no conhecimento não é mais fé. Sim, é, é uma fé mais forte, uma que pode resistir às investidas de dificuldade, tristeza e até mesmo tragédia.

Pessoas que eu vi que uma vez teria jurado por sua fé, os ministros da Igreja ortodoxa, e outros, mas quando uma tristeza enorme e inesperada vem na forma de um falecimento, sua fé foi abalada e, em alguns casos, despedaçada.

A prova que eles depois receberam através do Espiritualismo, o conforto e a satisfação de comunicação com o ente querido "perdido", deu-lhes de volta fragmentos de sua fé destruída, agora cimentada para além de qualquer possibilidade de quebra da força de seu novo conhecimento e certeza. J. G. Whittier escreveu:

Nós vivemos pela Fé, mas a Fé não é escrava do texto e da legenda.

A Voz da Razão e de Deus, da Natureza e do Dever, nunca estão em desacordo.

O que pede o nosso Pai de Seus filhos, senão a Justiça e a Misericórdia e a humildade! Um serviço razoável de boas ações, vida pura, ternura às necessidades humanas, reverência e confiança, e oração para a luz para ver as Pegadas do Mestre em nossos caminhos diários.

Eu acho que a comunicação com aqueles que já passaram ajuda-nos a seguir "As Pegadas do Mestre em nossos caminhos diários" não apenas na teoria, mas também na prática. Muitos assistentes, professos cristãos, ateus ou agnósticos, depois de estabelecerem a comunicação com os seus queridos "falecidos" através de Feda pediram uma fórmula, algumas simples, diretamente do plano espiritual em que eles poderiam começar a moldar suas vidas de novo. A resposta tem sido sempre a mesma.

"Você já tem o único ensinamento, o único plano, o único exemplo de que você precisa. Vire-se para o Novo Testamento.

Leia o registro da vida de Cristo, seus atos e suas palavras, enquanto estiver na terra, e siga-o, sempre que puder. Pare de discutir sobre pontos abstrusos e incidentais e suplementares, e simplesmente obedeça Seu comando de Amar uns aos outros, e Faça aos outros aquilo que você gostaria que fosse feito a você."

Eu sorrio quando leio o absurdo que está escrito sobre a facilidade com que os maus espíritos personificam aqueles que amamos, usando seus nomes,

adotando suas maneiras, sendo capazes de ler toda a história do passado daquele por quem eles se passam, a sua relação com o assistente, e cento e uma performances igualmente maravilhosas.

Os espíritos malignos devem realmente estar ministrando anjos!

"Pelos seus frutos os conhecereis", somos informados. Os únicos "frutos" dos quais eu já tive qualquer experiência pessoal de ter tido uma orientação sábia e amorosa, exortando-nos a bons atos, puros e nobres pensamentos. Nunca, em todas as milhares de mensagens que eu tomei conhecimento durante muitos anos de trabalho, ouvi uma palavra que deixasse de ter uma influência útil e enobrecedora no caráter e na mente do destinatário.

É claro, quero dizer que esta declaração se aplica apenas às comunicações que vieram através de médiuns devidamente desenvolvidos, ou para os investigadores que se sentam no âmbito de condições corretas, tendo em suas próprias mentes nada além do que seja "bom". Não estou me referindo ao assunto que pode vir à mente perturbada, enlouquecida de uma pessoa histórica ou mentalmente doentia.

Eu tive alguma experiência de manicômios, que visitei pessoalmente, e também tenho dois grandes amigos que trabalhavam nesses locais. Como resultado de nossas investigações e observação, e são dados apoiados por estatísticas, chegamos à conclusão de que muitas dessas pessoas pobres podem estar sofrendo de mania religiosa, mas elas nunca haviam participado de uma sessão espírita em suas vidas. Certamente elas não estudaram o assunto correta e completamente, ou elas não estariam lá!

Quantas pessoas já me disseram que foram salvas do manicômio, não foram empurradas para lá, por aquilo que têm visto e ouvido através do Espiritualismo! "Se elas veem as nossas provações e as nossas tristezas, como podem ser felizes?" Muitas vezes me perguntam.

Elas estão felizes, porque podem ver mais longe do que nós: elas sabem que é só por pouco tempo que estamos de luto, e lutamos aqui. Elas não são insensíveis ao nosso sofrimento, nem nos querem para dar lugar a ele, mas para nos beneficiar, deixando-nos ajudar a compreender os problemas das outras pessoas, até que possamos nos juntar a eles novamente.

Eu não sei quem escreveu as seguintes palavras. Eu as li recentemente em um pequeno livro, ao qual nenhum nome foi ligado, mas devo dar-lhes aqui, porque elas são de tão completa resposta à pergunta muitas vezes repetida: "Será que

aqueles que amamos, que desencarnaram, nos veem, e sabem o que sentimos sobre eles?"

Estamos muito certos

De que Ele vai dar-lhes de volta – o brilho, a pureza e a beleza,

Sabemos que Ele vai, sim manter a

Nossa própria e a Sua até que adormecemos.

Sabemos que Ele não quer

Partir os fios que abrangem entre O Aqui e Lá.

Ele não quer dizer, embora o céu seja justo,

Para alterar os espíritos que entram lá

Que esquecem

Os olhos levantados e úmidos,

Os lábios também ainda em oração,

O desespero mudo.

Tenho a certeza de que seremos muito felizes

Que por pouco tempo estivemos tão tristes.

